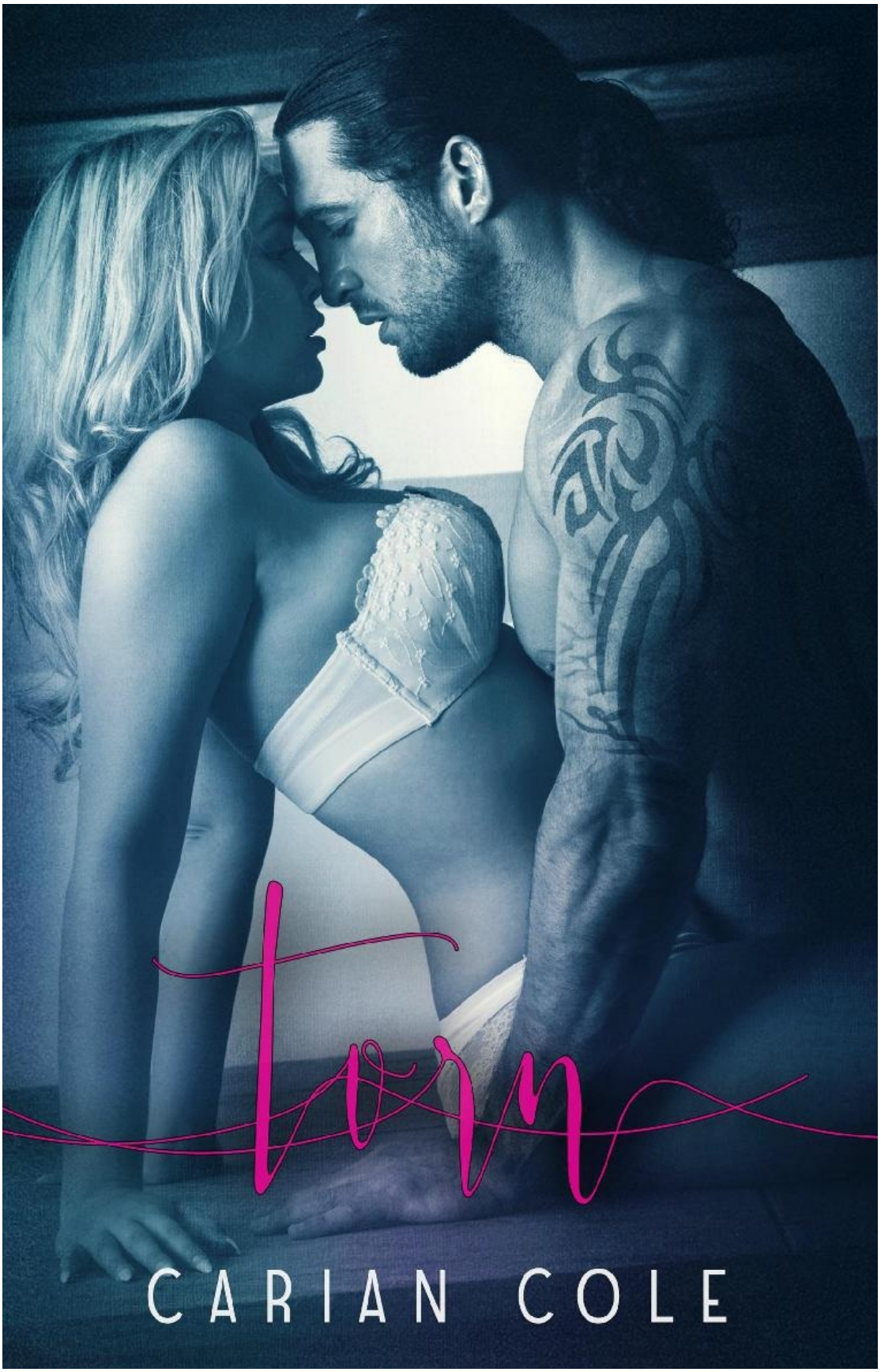



torn
CARIAN COLE

1





2

By Carian Cole

SÉRIE

LIVRO 01





Equipe Pegasus Lançamentos:

Day

PAIXÃO

FAFA

Katerina Petrova, Amy Mizuno

Kateria Petrova

3





Equipe Pegasus Lançamentos

A tradução em tela foi efetivada pelo grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar o leitor o acesso à obra, incentivando-o a aquisição integral da obra literária física ou em formato E-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes de qualquer forma de obtenção de lucro, direta ou indiretamente.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for vinculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que devera abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, e bem como abster-se de tornar publico ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderam individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria e coparticipação em eventual delito cometido por aquele, que por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro, direto ou indiretamente, responderão nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

4





Por favor, não publique nossos arquivos no Facebook

Se você viu algum arquivo do PL no facebook, sem a nossa autorização, converse com a moderação.

Se você gosta dos livro do PL ajude!!

Quem gosta, respeita nosso grupo!

Não publique diretamente no Face, não expondo o grupo de forma desnecessária



Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!

Se não gostou, leia o livro no idioma original



Equipe Pegasus Lançamentos

5





Ele cuidou de mim.

Ele me amou desde o dia em que nasci.

Ele cuidou de mim.

Ele me despertou.

Tor. O melhor amigo do meu pai.

Quinze anos mais velho, ele sempre foi meu protetor.

Aquele que eu nunca, nunca deveria desejar.

Mas eu nasci para ser dele.

Ela sempre me amou.

Ela me arruinou.

Ela me curou.

Kenzi. A filha do meu melhor amigo.

A carreguei no colo quando ela nasceu e nunca mais larguei.

6

Ela é proibida para mim.

Mas é a única que realmente me atinge.

Estamos lentamente sendo destruídos por tudo que amamos.

Tudo o que queremos.

Tudo o que desejamos.

E agora eu quero a única coisa que eu não posso ter...

EU QUERO ELA.

Esse não é um livro sobre sexo com menor de idade.

É sobre romance.



Meu amor,

Ande na chuva comigo. Me beije na névoa.

Me deixe prendê-la durante

toda noite sob o silêncio do vento.

Estou esperando por você. Jogando moedas...

Fazendo desejos.

Estou desejando por você. Sempre por você.

Volte para mim.

Eu vou lutar por você. Vou lutar por nós.

Deseje por mim também... E eu vou torná-lo

realidade.

7

Eu te amo para sempre e mais.

~ Tor

O papel do pergaminho desgastado é suave nos meus dedos,

perfeitamente revestido e envelhecido, sei que ele escolheu

criteriosamente essa textura de papel e essa cor de tinta. Porque

ele sabe o quanto isso significa para mim. Porque ele me conhece.

Como nenhuma outra pessoa.

Leio suas palavras uma e outra vez; mesmo depois de tê-las

memorizado, elas estão gravadas no meu coração e alma, mas

ainda mantenho a nota escrita à mão, olhando para as palavras

até borrarem. Posso ouvir sua voz, profunda, suave, sensual e

rústica.



Eu gosto de tocar o papel que ele pegou com suas mãos. As mãos que uma vez me tocou, me acariciou, acenderam a paixão e o desejo em mim, tão profundo que eu ainda não consigo esquecer. E não quero.

O ligeiro aroma de sua colônia exala do papel. Ou talvez eu apenas desejasse tanto que imaginei. De qualquer maneira, são memórias reconfortantes e comoventes.

Lendo suas palavras, todos os sentimentos vêm à tona como ácido em uma ferida que não cicatriza. Ele é a minha outra metade, aquele que faz meu coração bater. O homem que me faz sentir cada sensação que eu poderia ter. O homem que me segurou e me amou em quase todos os momentos da minha vida. Eu não tenho um passado sem ele e não há futuro sem ele. Ele é simplesmente o meu mundo. De jeito nenhum serei capaz de

esquecer um amor como o nosso. Nós pertencemos um ao outro.

Eu sempre soube disso e estou totalmente exausta de combater, negando e escondendo, como tenho certeza que ele também faz.

E agora, depois do silêncio... Ele ainda me ama. Ele ainda acredita em nós e suas palavras vão me assegurar que ele está disposto a enfrentar o mundo por mim. Por nós.

É hora de ir para casa para o meu amor, meu coração. O tempo é precioso e eu não quero mais perder nenhum segundo.



Kenzi ~ 1 dia

Toren ~ 15 anos

— Nós escolhemos você para padrinho. — Asher diz enquanto gentilmente coloca a recém-nascida em meus braços. Tenho que fazer certo esforço para tirar meus olhos dos seus e voltar minha atenção a Asher.

Estou segurando um bebê.

— Eu? — Eu repito, olhando para Ember sentada na cama do

hospital, que acena para mim com um olhar cansado, mas um sorriso ainda genuíno.

9

— Sim, você. — Ambos dizem ao mesmo tempo — Se não fosse por você, nós provavelmente nunca teríamos nos conhecido. — Acrescenta Ember, agarrando a mão de Asher.

— E nós não teríamos esse lindo bebê. Nós sabemos que você irá protegê-la sempre.

— Isso mesmo, cara. Você é o tio Tor agora.

Sou tio. E os meus dois melhores amigos são os pais. E somos todos menores de dezesseis anos porra.

Mas Kenzi Allyster Valentine mudaria a vida de todos nós para sempre. Ela precisava de nós.

— Uau. Estou honrado, amigos. Sem dúvida, eu sempre estarei aqui para ela.

Chuto de volta o pânico que bate no meu estômago. Eu não seguro bebês... Mas fico surpreso. Um presente sob a forma de



uma pequena mãozinha enrolada em torno de meu dedo, enormes olhos cor de pedras preciosas me olhando como se eu fosse à pessoa mais incrível desse maldito mundo e o primeiro vislumbre do que eu já poderia dizer que seria um sorriso de parar o coração.

Naquele momento, uma conexão nasceu.

Era isso.

Ela me pertencia.

A minha sobrinha.

Minha afilhada.

O amor da minha vida.

10

Desço da parte traseira da moto e passo meus dedos pelo meu cabelo na altura dos ombros, tentando desembaraçar a confusão. O vento é brutal para meu cabelo, transformando ele em uma bagunça em menos de cinco minutos em cima da moto. Agarrando meus quadris, ele me puxa contra ele, plantando um beijo seco com gosto de sujeira da estrada em meus lábios.

— Kenzi! — Uma profunda e masculina voz surge do topo da escadaria, nos fazendo dar um salto. — Se eu ver o seu rabo na parte traseira dessa moto novamente, vamos ter problemas.

Jason rapidamente afasta suas mãos da minha bunda.

— Puta merda, esse é o seu pai? — Ele pergunta baixinho.

Deixo escapar um suspiro e balanço a cabeça. Meu pai não grita. A menos que ele esteja cantando no palco, é claro. Mas nunca fora do palco. E nunca para mim.



— Não, esse é apenas meu tio.

Jason aperta os olhos para um Toren muito nervoso, em seguida volta a olhar para mim.

— Não é o cara dono da loja de moto na cidade? Eu acho que comprei minha moto dele.

— Sim... — Embora, nós não estivéssemos realmente relacionados. Ele é o melhor amigo do meu pai.

Tor está vindo em nossa direção, suas botas de couro preta batendo fortemente no chão, seus olhos fixos no menino que tinha as mãos em mim.

— Você escutou? — Ele aponta o dedo para Jason, seus fortes

e

tatuados

braços

musculosos

apontando

ameaçadoramente para ele. — Eu não quero que ela monte nessa

maldita moto novamente.

11

— Sim senhor. — Jason gagueja, visivelmente pálido.

— É melhor eu ir para dentro antes dele começar a espumar

pela boca. — Jogo a alça da minha bolsa sobre meu ombro — Se

divirta essa noite na festa.

— Você poderia vir à festa comigo. — O brilho de brincadeira

em seu olho e sua sobrancelha ligeiramente levantada sugere

mais do que apenas uma festa e eu deveria estar pulando,

entusiasmada com essa oferta já que ele é um dos caras mais

gostosos da minha classe, embora ele pareça muito mais

interessante de longe. *Antes de comprovar que ele não beija bem e*

não tem nenhuma habilidade de conversação. Prefiro ficar em casa

lendo um bom livro ou ficar com os amigos do meu pai que virão

hoje à noite para uma reunião na fogueira.



— Eu realmente não posso, Jase. Sinto muito. — *Não muito na verdade* — Eu te ligo.

Antes que Jason tenha a chance de responder eu já estou caminhando para as escadas, passando furiosamente por Toren.

— Ei, escute. — Ele se vira e pega meu braço enquanto Jason acelera e segue pela rua — Esse garoto acabou de conseguir sua carteira de motorista. Você não deve subir em uma moto com alguém que mal sabe dirigir. Ele é muito jovem. Você poderia ter sofrido um acidente. Você pode andar comigo ou com o seu pai ou seus tios, mas não com a porra de uma criança.

— Apenas peguei uma carona da escola até em casa, são apenas três quilômetros de distância. Pare de gritar comigo. Você não é meu pai. — Eu rebato.

— Estou de olho. Quero dizer, fique longe dessa moto.

— Tudo bem, tio Tor. Não fique todo raivoso.

— Eu não estou nem perto de estar raivoso. Ainda.

Ele segue na frente, quando nos aproximamos da casa, subindo as escadas do deck para abrir as portas francesas para mim que levam a cozinha. No interior, sacos de mantimentos estão alinhados no centro da ilha com tampo de granito. Duas vezes por mês, meu pai gosta de reunir seus amigos e membros de sua banda no quintal, com comidas e bebidas, com direto a mergulhos na piscina e música. Toren geralmente organiza tudo incluindo a comida e o álcool.

Eu deveria ajudá-lo a organizar a comida lá fora, mas não estou no meu melhor humor. Só quero ficar sozinha, então passo pelo corredor e subo as escadas para o meu quarto, fechando a porta atrás de mim. Depois de chutar meus sapatos, desabo na



cama e olho para o teto abobadado. Só mais um mês e eu estarei me formando no ensino médio e, em seguida, eu poderei ficar longe de todo drama, falsos amigos, bebedeiras e de meninos que não sabem como beijar.

O que vou fazer então? Não sou uma aberração. Eu só sei que

quero ficar longe da escola e das pessoas que estão nela.

Não me encaixo com eles. Eu nunca encaixei. Meus pais tinham apenas quinze anos quando me tiveram. Eles ainda estavam na escola, aliás, na mesma escola que estou me graduando, na verdade. Alguns dos meus professores também foram os seus, e, claro, todo o corpo docente sabe disso. É um pouco bizarro pensar que minha mãe estava grávida de mim, sentada nas mesmas salas de aula que sento agora. Talvez seja por isso que eu sou tão inteligente. Eu fui para a escola desde

que estava no útero.

Nasci em uma família de pessoas famosas. Meu avô é um cantor popular e compositor dos anos setenta e minha avó é autora de romances best-sellers, já escreveu mais de cem livros, vinte deles se transformaram em filmes. Meus pais começaram uma banda de rock quando tinham dezessete anos e ambos se tornaram músicos bem conhecidos. A banda do meu pai, *Ashes & Embers*, agora consiste em três irmãos e dois primos. Eu cresci no meio de tudo isso, viagens no ônibus da banda, shows, drogas e todo drama. Mas apesar de tudo isso, eu era amada e adorada. Eu fui o bebê de todo mundo, literalmente. Todo mundo cuidou

de mim. Mas isso não significava que meus pais eram negligentes ou irresponsáveis. Eles só queriam que eu fosse uma parte de tudo o que eles estavam fazendo. Fui exposta a essas coisas antes



que pudesse realmente entender. Acho que me tornei responsável e sábia mais cedo do que deveria, o que me fez sentir fora de sintonia com todas as outras pessoas da minha idade.

Não demorou muito tempo para eu descobrir que algumas pessoas só queriam ficar perto de mim por causa dos meus parentes famosos. Garotas fingiram serem minhas melhores amigas para ganhar entradas grátis para shows, camisetas com símbolo da banda, autógrafos, ou tentar ver o interior da nossa casa, que era grande e tinha um pequeno estúdio de gravação, mas não havia nada de emocionante acontecendo aqui. Meninos fingiram gostar de mim para me fazer entregar fitas demo para o meu pai, ou para conhecer as mulheres sexys da banda da minha mãe, *Sugar Kiss*. E as meninas do ensino médio esperavam que elas pudessem encontrar meus tios estrelas do rock, ou ainda

pior, o meu pai. Eu nunca sei em quem posso confiar, ou quem quer ser *meu* amigo de verdade. Então, além de passar o tempo com a minha melhor amiga Chloe e a irmã mais nova do meu pai, Rayne, eu fico em casa ou saio com a minha família, ou a banda. Eles são os únicos que me fazem sentir confortável.

Meu bolso vibra e pego meu celular para ler uma mensagem.

Chloe: Jason disse que você não está vindo hoje à noite?

Eu: Não, não estou no clima para festas.

Chloe: Vamos lá! É sexta-feira à noite! :) Jason realmente gosta de você.

Eu: Eh...

Chloe: Não estrague isso! Você pode perder o seu selo de virgindade com ele! Ele é quente como Fark!

Não sei quem é Fark e por que Chloe não pode simplesmente escrever a palavra transar, afinal de contas? Aceito ela como ela é





porque eu a amo. Nós nos conhecemos na terceira série, quando ela foi deixada na escola em seu primeiro dia de aula por suas duas mães e eu fui deixada pelo meu pai que já estava coberto de tatuagens e tinha o cabelo quase até a cintura. *E ele ainda tem.* Chloe e eu nos ligamos mutuamente, enquanto as outras crianças nos evitavam como se fossemos anormais.

Eu: Pare de falar em perder o selo de virgindade. Você está obcecada.

Chloe: Está bem. Venha para a festa. Estarei lá. Será divertido. Você não pode ficar em casa o tempo todo.

Eu: Eu não sou uma boa companhia para ele essa noite.

Chloe: Cada menina nessa festa vai tentar ficar com Jason

Eu: Nós só temos nos visto por duas semanas. Não me importa o que ou com quem ele transa.

Chloe: Você deve e você vai! Eu vou enviar uma mensagem mais tarde. Te amo, menina!

Eu: Amo você também.

Não tenho o menor interesse em me juntar a uma competição para perder minha virgindade antes da formatura e eu definitivamente não quero ser mais uma na lista de um cara antes dele ir para a faculdade. Até agora, os beijos de Jason não me fizeram sentir nada. Por enquanto, estou bem feliz com os livros de romance que minha avó envia para o meu *e-reader*, mas confesso que é muito triste que os beijos nos livros são muito mais emocionantes do que os da vida real. Pelo menos para mim.

Música, risos e vozes me despertam do cochilo que tirei depois que mandei uma mensagem para Chloe, quase quatro



horas atrás. Estou surpresa que meu pai não me acordou quando saiu do estúdio, mas acho que ele está finalmente aprendendo o significa da minha porta fechada.

Sentando, olho para o meu telefone e vejo que tenho outra mensagem de texto de hora atrás.

Jason: Estou na festa. Quer que eu vá te pegar? De carro, é claro. ;) Vai ser divertido.

Digito uma resposta rápida:

Eu: Obrigada. Mas estou um pouco cansada hoje à noite. Eu te ligo amanhã.

Jason: ;-(OK. É melhor ligar ;-)

Não teria tanta certeza, vou evitá-lo da minha maneira, mas

posso tentar me divertir algumas vezes com ele. Ele é bonito e principalmente um bom rapaz. Ele é popular. Todo mundo gosta dele. Acho que ele não está me usando para conseguir entradas para os shows, o que é uma grande vantagem. Se ele está se aproveitando de mim ou realmente gosta de mim, isso ainda é um mistério. Seus beijos são para lá de chatos, mas ele poderia ficar melhor depois de algumas horas, eu suponho. Talvez ele esteja apenas nervoso?

Ou talvez o problema seja eu.

Depois de calçar meu tênis, vou para o andar de baixo, passo pela cozinha e pelas portas francesas me levando ao nosso quintal. O sol se pôs, mas o pátio é iluminado com várias luzes escondidas no paisagismo, tochas espalhadas, a fogueira em chamas e o brilho azul da piscina.



Não é nenhum segredo que meu pai tem um monte de dinheiro, porque sua banda é bem-sucedida e é bem merecido. Eu nunca fiquei constrangida com as atitudes do meu pai ou como ele age no palco. Ele não bebe ou usa drogas. Meus tios que fazem parte da banda tiveram seus momentos de loucura ao longo dos anos, mas não meu pai. Para ele é tudo trabalho.

Se eu sou mimada? Na verdade, não. Meu pai não vai me comprar um carro até depois de me formar, *isso* se minhas notas continuarem boas até lá e trabalhar para pagar a gasolina e o seguro. Tenho um cartão ouro com um limite, que provavelmente, me permitiria comprar uma pequena ilha, mas não abuso dele.

Eu respeito meu pai e a confiança que ele deposita em mim para não ir ao shopping e comprar maquiagem e sapatos no valor de cinco mil dólares. Eu acredito que a confiança é um presente de

alguém, assim como o amor também é. Confiar e amar quer dizer que alguém tem fé em você.

Há cerca de vinte pessoas misturadas no nosso quintal,
alguns perto da fogueira, outros nas mesas no deck, alguns
sentados tocando instrumentos e cantando. Acho o meu pai em
pé,
grelhando
bifes
e
hambúrgueres
na
monstruosa
churrasqueira construída de pedra.
— Ei, garota, você está com fome? — Ele pergunta quando
me vê.
— Nah, talvez mais tarde.
— Temos salada. — Ele aponta para a mesa onde as frutas
sortidas e saladas estão espalhadas em tigelas.
— Vou me servir mais tarde. Eu realmente não estou com
fome.



Ele me olha por alguns segundos.

— Você está bem? — Seu rosto assume um desespero “*não tenho ideia do que fazer com uma adolescente do sexo feminino que não se sente bem ou está mal-humorada*”.

Sorrindo, toco seu braço e chego mais perto para beijar seu rosto.

— Estou bem, pai. Eu comi algumas besteiras no caminho da escola para casa.

Ele se afasta da grelha e empurra seu longo cabelo castanho ondulado do rosto.

— Com esse menino, Jason? Em uma moto?

Droga, Toren e sua boca grande.

— Sim. Vim com ele da escola. Não é tão longe. E por que Tor tem que dizer cada coisa que eu faço?

— Não tudo, apenas as coisas estúpidas. — Ele sorri para mim. — Ele está certo, no entanto. Fique longe das motos. Nós

não queremos que nada aconteça com você.

Nós. Estou sendo cuidada por todos.

Meu pai não age *como* Toren. Ele é um milhão de vezes mais comprometido e apaixonado por sua esposa. Minha mãe, sua namorada de adolescência. Mas ela se foi e meu pai é uma estrela do rock de trinta e dois anos de idade com uma filha de dezessete anos, tentando agir como se não estivesse quebrado e perdido, à beira de perder a sua *sanidade.* Mas eu entendo. Ele está com medo que algo aconteça a mim também. Que vou estar aqui num momento e no outro não mais. E não culpo ele por se sentir desse jeito, porque sinto isso também.



Uma vez que você perdeu alguém que você ama sem nenhuma explicação, sem fechamento, sem um fim, você está preso em um limbo torturante. Você não sabe se deve ficar com esse raio de esperança de que eles possam voltar ou ceder a sua dor e aceitar que eles realmente se foram. Então você fica entre os dois até que lentamente se torna insano.

Deixo escapar um suspiro. Não posso pensar ou falar muito sobre a minha mãe sem ter um colapso, então me coloco em negação e não enfrento nada disso. *Como se ela estivesse de férias sem acesso a telefones ou celular.* É mais fácil enfrentar dessa maneira.

— Ok. Sem moto, pai. Eu prometo. — Eu não me importo, se isso acalma seu lado superprotetor, eu aceito porque ele não merece ter mais estresse em sua vida.

19

Seus largos ombros relaxam novamente e ele me dá um sorriso que ilumina seu rosto e suaviza os olhos. É o sorriso reservado para mim e minha mãe e isso faz meu coração derreter. Meu pai é um homem incrivelmente belo, possui boa aparência, mulheres realmente param e olham para ele, com olhos arregalados, boca aberta e o coração acelerado. Algumas até mesmo pedem para tocar o seu longo cabelo, ou seus braços tatuados, enquanto outros só querem que ele olhe para eles para que possam ter um vislumbre de seus olhos. Você não pode simplesmente ver a sua beleza, você pode *sentir* isso, como uma brisa quente que acaricia sua alma. Pelo menos é assim que um jornalista o descreveu depois de fazer uma entrevista com ele.

Eu encho um pequeno prato com frutas para fazê-lo feliz e depois espio Tor sentado na beira da piscina sozinho. Eu



atravesso o quintal, parando em um dos coolers para pegar uma cerveja. Um dos guitarristas de outra banda local está sentado em uma cadeira bem ao lado do cooler. Provavelmente, porque assim ele não tem que se levantar para pegar outra bebida. Tão preguiçoso.

— Como está, Finn? — Passo o dedo para tirar o gelo da garrafa.

Ele levanta sua bebida para mim em resposta.

— Kensington.

— Você está guardando a cerveja? — Provoco.

— Eu poderia estar. Você não está bebendo isso, está? — Ele me olha desconfiado.

— Da última vez que verifiquei, você não era maior de vinte e um, menina.

— Não, é para Toren.

Um sorriso cruza seus lábios.

— Bem, se você estiver trabalhando de garçonete, eu vou querer um bife com batatas fritas.

— Boa tentativa, Finn.

Ele ri e joga uma batata frita em mim.

Toren ainda está sentado no chão olhando para a piscina quando me sento ao lado dele, cruzando minhas pernas debaixo de mim. A piscina é aquecida, mas ninguém entrou ainda. É início da primavera, mas o ar está um pouco frio para a maioria das pessoas quererem nadar. Algumas folhas estão flutuando pela superfície, eu gosto de ver como elas parecem pacíficas.



Apenas flutuando, sem peso e sem esforço. *Eu queria ser uma folha.*

Eu entrego uma garrafa gelada a Tor, ele a pega de mim, usando seu chaveiro para abrir a tampa.

— Eu pensei que você estivesse com raiva de mim. — Ele

toma um longo gole antes de me olhar.

Posso ver o porquê Jason estava com medo dele; ele é musculoso. Não tem um pingo de gordura, amplo e duro como uma rocha, com tatuagem cobrindo ambos os braços até a altura do pescoço. Cabelo castanho ondulado na altura dos ombros, que geralmente está amarrado para trás em um rabo de cavalo curto para mantê-lo longe de seu rosto quando ele estiver trabalhando e facilitar quando ele estiver montando. Ele usa óculos escuros para sombrear seus olhos ainda mais escuros e seu bebê de

estimação é uma Harley que ruge pela estrada tão alto que você mal pode ouvir se ele estiver próximo. Mas no interior, ele é silencioso. Pensativo. Surpreendentemente cuidadoso e bondoso. Ao contrário do meu pai, ele tem forma robusta, quase assustadora. Chloe o apelidou de “orgasmo rápido”. Acho que ela está obcecada nessa história de sexo recentemente.

Eu coloquei minha taça de frutas de lado.

— Você me conhece melhor do que isso.

— Eu não deveria ter envergonhado você na frente de seu namorado.

Ele passa a garrafa para mim e eu tomo um gole. Eu não

gosto do sabor da cerveja, mas tomo pequenos goles de vez em quando, pensando que talvez um dia isso vá mudar e eu vou apreciá-la como todo mundo. *Não. Ainda tem gosto amargo.*



— Ele não é meu namorado.

— Sério? Você estava muito animada sobre ele há algumas semanas. Lembro de um monte de gritos e uma dança feliz quando ele te chamou para sair.

Suspirando com leve constrangimento, entrego a cerveja de volta para ele, nossos dedos se tocando contra a garrafa úmida e gelada.

— Eu estava, até que cheguei a conhecê-lo. Não é nada demais. Eu não sinto nada. Não há nada de interessante nele. Ele é apenas... Ugh. — Eu finjo um estremecimento.

Ele ri e balança a cabeça.

— Essa merda deve ser contagiosa então. Isso é exatamente o que Lisa me disse há alguns dias.

— Vocês terminaram?

— Nós não estávamos realmente juntos, Kenz. Estávamos meio que vendo onde isso nos levaria. Testando as águas. Escolho um morango grande, suculento do meu prato e o mordo ao meio.

— O que ela disse?

Ele olha para o céu por um momento antes de responder.

— Bem, vamos ver. Ela tinha uma lista, na verdade. Ela disse que eu não sou o suficiente. Eu não me comunico o suficiente. Que sou muito frio e fechado. Sou muito tranquilo. Trabalho muito. Não sorrio o suficiente. Não me visto bem o suficiente. — Ele dá de ombros — Eu já ouvi tudo isso antes.

— Você não é frio, tio Tor. Não. Você apenas não fica de conversa fiada. Você fala quando realmente tem algo a dizer. E



talvez ela fique um pouco louca da vida, porque você não diz o que ela quer ouvir.

— Normalmente eu nunca tenho muito a dizer e quando falo,

nunca é o que elas querem ouvir. Ela disse praticamente a mesma coisa para mim. — Ele levanta o queixo e acena para o quintal, meus olhos se concentram em Sydni, que está conversando com meu pai, seu cabelo comprido vermelho fogo cai em cascata nas suas costas.

Tia Sydni é a baixista da banda e melhor amiga da minha mãe. Ela também tem sido uma amiga de foda de Toren durante os últimos doze anos ou mais.

Mas ultimamente, a vejo como a mulher que se apaixonou pelo meu pai e ela não está fazendo um bom trabalho em esconder isso.

23

Sim, bem-vindo à novela que é a minha vida.

— Sydni disse isso também? — Pergunto.

— Sydni disse um monte de coisas ao longo dos anos, mas nós dois sabemos o verdadeiro porquê. *Eu não sou ele*. Não sorrio como ele, não falo como ele, não a faço rir como ele, não sou rico como ele. Eu nunca vou ser tão bom quanto ele. Blá, blá, blá. Para ela, sou apenas um mecânico sujo. — Ele engole sua cerveja e eu gostaria de não ter perguntado nada.

— Ele não quer ela, tio Tor. — Digo suavemente, tentando

animá-lo — Ele não tem o menor interesse assim por ela, ele a vê apenas como uma boa amiga.

— Eu sei disso. Porra, todo mundo sabe disso. Mas isso não muda o que ela sente.



— Talvez vocês dois possam trabalhar nisso? Se passaram apenas alguns meses desde que vocês se separaram, talvez ela se sinta diferente agora. Às vezes você precisa perder algo para apreciar, entende? Ela sabe que estava vendo Lisa. Talvez isso a fez abrir os olhos um pouco. O ciúme pode ser um grande motivador.

Um sorriso se espalha por seu rosto.

— Você é muito inteligente, Kenz. Mas esse navio já partiu e afundou. Não quero alguém que está apaixonada por outra pessoa...

Concordo.

— Eu não culpo você. Você merece alguém muito melhor. Ela é estúpida.

Minha mãe ficaria desapontada com Sydni por perseguir meu

pai e por achar que Tor não é bom o suficiente. Quero ver meu pai feliz novamente, mas eu admiro ele por ainda ficar comprometido com a minha mãe e me pergunto quanto tempo ele vai se torturar por não seguir em frente. Embora eu não queira que ele siga em frente com Sydni. Não porque eu não goste dela, eu gosto. Mas porque é simplesmente muito estranho. Ela é a melhor amiga de sua esposa e ex de seu melhor amigo.

Vivo em um profundo, escuro, desconcertante mar de pessoas. Alguns podem ser estrelas do mar e alguns podem ser tubarões. Eu fico só analisando de minha pequena jangada; observando e aprendendo.

Esfregando meus braços nus, puxo meus joelhos até meu peito, vejo meu pai se afastando de Sydni, pegando sua guitarra



acústica e saindo em direção ao quiosque para se juntar aos outros músicos. Ela não o segue. *Boa.*

— Está com frio?

— Um pouco. — Respondo. — Só quando o vento bate, fica frio.

Ele retira o moletom cinza que está vestindo sobre sua camiseta e estende suas mãos para mim.

— Aqui, coloque isso.

Hesito antes de aceitar.

— Então você vai ficar com frio.

Ele franze a testa, como se fosse imune ao frio.

— Estou bem. Coloque.

Pegando dele, o coloco sobre minha cabeça e tremo, mas não por causa do frio. O calor de seu corpo ainda está no tecido e isso

me aquece como um abraço. Eu empurro minhas mãos e arregaço as mangas.

— É enorme. Mas obrigado.

— Você fica bonita nele. Fique. Adicione a sua coleção.

Rindo, eu me inclino contra o seu ombro e ele descansa a cabeça contra a minha por alguns segundos antes de se afastar para terminar sua cerveja.

Tenho acumulado coisas de Tor desde que eu era uma

menina. Principalmente camisetas, canecas, seus antigos isqueiros, sua jaqueta jeans desbotada que ele usava na escola, um canivete, alguns bonés de beisebol, um cinto de couro e outras coisas aleatórias. Tenho guardado todos os tipos de coisas estranhas, só porque elas eram dele. E ele sempre me deixa ficar com elas.



Ele também tem coisas minhas. Ele só não sabe ainda.

26



Kenzi ~ 5 anos

Torn ~ 20 anos

Posso ouvir seu choro antes mesmo que eu passe pela porta. E quando passo, ela estende seus braços para mim e a pego quando ela se joga. Seu rosto está vermelho, manchado com lágrimas e seus olhos verdes inchados.

— Tio Tor... — Ela diz ofegando entre cada palavra, rasgando meu coração.

Eu limpo seu rosto com o polegar.

— O que foi, doce anjo?

27

— Meu coelho! O procurei em todos os lugares e ele se foi. Acho que ele ficou no ônibus, porra!

Ah. O cobiçado coelhinho de pelúcia que dei em seu último aniversário. Ela o arrasta por todos os lugares.

Eu tento não rir dela pela utilização épica da palavra porra.

— Whoa. Kenzi... Essa é uma palavra muito feia. — Seus olhos encontram os meus desafiadoramente e ela diz que não se importa.

Eu amo o fogo e a audácia dela.

— Me pergunto onde ela aprendeu isso. — Ember diz, olhando para mim.

Kenzi puxa meu cabelo.

— Ele se foi, tio Tor. Isso é tudo o que importa.





— Ele não foi embora, Anjo. Ele está fazendo apenas uma viagem. Mas você sabe o quê? Há outro coelho lá fora que precisa de você. Você acha que devemos ir encontrá-lo?

Ela balança a cabeça.

— Sim agora.

Ash e Ember apenas acenam a cabeça quando Kenzi e eu voltamos horas mais tarde com uma nova coelhinha de pelúcia... E um coelho de verdade preso em uma gaiola de luxo. Kenzi está maravilhada com a coelhinha, nós a apelidamos de Snuggles1 e eu me sinto um herói por salvar seu dia e fazê-la sorrir de novo.

— Ela tem você enrolado em torno de seu dedo mindinho, homem. — Diz Asher.

— E você vai cuidar desse coelho, Tor. — Ember o adverte —

28

Eu não vou limpar a gaiola toda semana.

Dou de ombros.

— Eu não me importo. Animais de estimação são bons para as

crianças. Eles os ensinam a ter responsabilidades.

— Ela tem cinco anos, Tor.

— E daí? A idade não significa nada.

Pisco para Kenzi que está segurando seu novo coelho do outro

lado da sala, com um sorriso adorável no rosto. É a melhor

sensação que eu já senti.

1 É o nome de um amaciante americano e que usa como mascote um ursinho fofo agarrado a um lenço macio.



Asher me entrega uma xícara de café preto e cai na cadeira à

minha frente na mesa da cozinha, me analisando com seus olhos

escuros.

— Sydni acha que você está evitando ela.

Minha cabeça lateja por causa da bebida de ontem, estou

com dor de cabeça para hoje ter que lidar com a sondagem de

Asher na minha vida. Ele está sempre tentando me ajudar e às vezes ele tem grandes conselhos, mas outras vezes suas divagações filosóficas irritam meus nervos. Agora é um desses momentos.

— Isso é porque eu estou. — Lembro vagamente dela me seguindo para o sofá na noite passada e eu dizendo para ela ir se foder.

— Você acha que ela merece isso? Ela só quer conversar com

você.

— Não tenho nada a dizer para uma garota que diz que quer se casar comigo em um segundo e momentos depois, admite que esta apaixonada por você.

Ele se mexe na cadeira.

— Ela não está apaixonada por mim, Tor.

Uma risada debochada me escapa.

— Oh acredite em mim, ela está. E você quer saber? Eu não dou à mínima. Estou bem com isso. Você pode tê-la.

— Eu não quero. Eu sou casado. — Ele mostra o dedo com a aliança de casamento de platina.

Tomo um gole do meu café amargo e decido deixá-lo ficar em

sua ilusão. Tentar fazê-lo ver que Ember nunca irá voltar é algo muito ruim de fazer. E se as iniciativas de Sydni não



funcionaram, então nada pode. São poucos homens que conseguem dizer não a Syd, com pernas longas, cabelo vermelho fogo, talento infinito e um desejo sexual hiperativo. Todos nós estaríamos melhores se ele apenas ficasse com ela e seguisse em frente com sua vida. Então tanto ele quanto eu podemos ser felizes, já que toda vez que ela não consegue nada com ele, ela volta rastejando para mim.

Não vou ser segunda escolha de ninguém.

Mas de alguma forma, eu sempre sou. Eu deveria tatuar o número dois em minha testa.

— O que vocês dois estão fazendo acordados tão cedo?

Kenzi interrompe o nosso silêncio quando ela entra na cozinha, ainda usando meu moletom de ontem à noite, sem calças, mas com meias roxas. Ela se inclina contra o armário,

ficando na ponta dos pés para alcançar uma de suas canecas favorita que um dia já foi minha, o moletom sobe, descobrindo a polpa de sua bunda e expondo sua calcinha branca com corações vermelhos. Eu rapidamente desvio o olhar e trago minha xícara de café aos meus lábios. *Eu não vi isso. Eu não vi sua...*

— Eu tenho uma reunião e tio Tor estava muito bêbado na noite de ontem, então ele dormiu aqui. E onde estão suas roupas? Eu sei que podemos pagar pelas suas calças. Você não deveria estar andando por aí seminua quando temos companhia.

Ela passa a mão pelo cabelo embaraçado.

— Para começar pai, como eu ia saber que havia alguém aqui? Eu acordei agora. E é só Tor. Desde quando ele é um estranho? Ele morava com a gente. — Ela abre a geladeira, pega leite, ovos, queijo e um recipiente com legumes em cubos, em



seguida, se curva para pegar uma frigideira em um dos armários de baixo.

Eu desvio meus olhos novamente, vejo Asher beber o último

gole de seu café e se levantar.

— Estou saindo. — Ele acena para mim. — Até mais tarde, cara. Você topa um passeio amanhã? Acho que vai fazer calor.

Estou sempre pronto para um passeio.

— Vamos lá.

— Pai, estou fazendo omeletes. Não quer comer antes de ir?

— Não tenho tempo hoje. Mas tenho certeza de que Tor vai comer. — Ele a beija na testa — Estarei em casa por volta das quatro. Vamos jantar juntos.

Eu não sei cozinhar.

— Na verdade, eu sempre compro as refeições. — Kenzi faz

gostosos omeletes, habilidosamente dobrados como os que são feitos em uma lanchonete. Quando eu tentei fazer, ele acabou parecendo um grude.

Assim que Asher se foi, me levanto e despejo o café que ele fez, para fazer um novo. Ele sempre faz essa porcaria, forte demais e isso faz meu coração ficar acelerado para o resto da manhã.

— Você dormiu com meu moletom? — Pergunto.

Ela vira a omelete na frigideira e espreita para mim por trás

do véu de cabelo dourado caindo sobre o rosto.

— Talvez...

Carrancudo, pego dois pratos do armário e os coloco ao lado do fogão para ela.



— Kenz... Eu trabalhei com ele ontem. Provavelmente tem graxa. E suor.

Dando de ombros, ela transfere uma omelete perfeita para um dos pratos.

— Pode até ter. E daí? Eu gosto. É acolhedor.

— Está sujo.

Ela ri.

— Aconchegante. Sujo. Qual é a diferença? Eu gosto do cheiro e de como me sinto nele.

Ela gostar da sensação aconchegante e do cheiro sujo enquanto está vestindo nada além do meu moletom não é algo que eu deveria estar pensando. Mas eu penso, por um rápido segundo, antes de enterrar profundamente nesse lugar em meu

peito com os outros pensamentos que eu não me permito pensar.

32

Como os pensamentos que Ember deveria ter sido minha.

E os pensamentos que eu gostaria de ter a chance de dizer adeus ao meu pai. E os que eu deveria estar lá para ajudar meu irmão. E o de que eu deveria ter insistido com Sydni anos atrás.

E não vamos esquecer o pensamento que eu deveria ter ficado na banda. *Tantos arrependimentos.*

Espero ela se sentar à mesa comigo antes de eu cortar a omelete, porque minha mãe me criou com boas maneiras e no topo dessa lista estava que você não pode começar a comer até que todos estejam sentados.

— Então... Você ficou bêbado na noite passada? — Seus olhos piscam enquanto ela mastiga e engole — O que aconteceu?

— Apenas estava de mau humor, eu acho. Isso não vai se tornar um hábito.



— Um mau humor chamado Sydni ou um mau humor

chamada Lisa?

— Coma seu café da manhã. E ambas.

— Nenhuma delas vale a pena para se ficar bêbado, tio Tor.

Você quer se transformar em uma confusão bêbada de novo?

Olho bravo para ela por trazer isso à tona. Alguns anos atrás,

eu tive o que você poderia chamar de um problema com a bebida,

mas eu nunca vou ficar assim novamente.

— Não vai acontecer.

— Bom. Porque eu estou mais velha agora e estou armada

com uma câmera de celular e Instagram. Vou documentar todos

os seus embaraçosos momentos bêbados.

— Tenho certeza que você vai, pirralha.

Ela inclina a cabeça para mim, mordendo o lábio e eu sei

muito bem o que isso significa. Isso significa que ela está

pensando em pedir ou dizer alguma coisa. Eu me preparo, porque

Kenzi deixa todas as suas conversas mais profundas e mais

loucas para mim.

— Chloe acha que eu deveria desistir do meu selo de

virgindade e me entregar a Jason. — Ela finalmente diz.

Engasgo com café.

— Chloe deveria manter a boca fechada. E as pernas também. — *Cristo.* Eu não estou preparado para essa conversa, especialmente com ressaca. Eu estava esperando algo sobre piercings de nariz, tatuagem, ou talvez se ela pintasse seu cabelo de roxo para combinar com suas meias. Mas não sobre sexo.

— Por quê? Eu tenho dezessete. Quase dezoito anos. Talvez ela esteja certa.



Eu limpo minha boca.

— Ela não está.

— Quantos anos você tinha quando teve sua primeira vez?

— Isso é diferente, eu sou um cara.

— Ok. Quantos anos ela tinha, então? A menina que você fez sexo?

Porra.

— Kenz, você só deve estar fazendo isso quando for à hora certa. Com o cara certo.

— Eu sei... Mas e se o cara certo nunca vier?

— Ele vai. — *Apesar de eu estar sentado aqui ainda solteiro aos trinta e dois anos* — Você é jovem, apenas desfrute da sua vida e não se preocupe em dormir com rapazes. Seu pai vai ter um ataque se te ouvir falar assim. E você quer me dar um ataque

cardíaco?

Ela revira os olhos.

— Ele ainda pensa que eu tenho cinco anos.

— Eu também.

Ela me chuta debaixo da mesa.

— Não, você não. Você não é tão ruim quanto ele. E minha mãe tinha cerca de quatorze anos quando ela começou a ter relações sexuais.

— Acho que você deveria falar com sua avó sobre isso. Ou sua tia? Talvez Rayne? Alguém do sexo feminino?

Seu nariz se enruga.

— Não. Eu ficaria muito desconfortável em falar sobre isso com elas.

— Mas não comigo?



Ela balança a cabeça.

— Gosto de conversar com você. Você me ouve e não me julga.

— Me sinto lisonjeado. Mas, caralho, sou a última pessoa que pode te dar conselhos sobre relacionamentos ou orientação sexual.

Me inclino para trás na cadeira e empurro meu prato vazio.

Não posso pensar em Kenzi tendo relações sexuais. Meu cérebro é bombardeado com visões dela na infância e momentos como agora que tive o vislumbre de seu traseiro seminu. Ela está crescendo muito rápido. Parece que foi ontem que eu estava cuidando dela. Agora, ela está me fazendo perguntas sobre sexo e parecendo menos como uma menina e mais como uma mulher. É muito confuso e não tenho ideia de como Asher vai lidar com toda

essa merda.

— A maioria das meninas que eu conheço já fez sexo, muito

antes dos dezessete anos. Com mais de um cara. Não, ao mesmo tempo, embora... Pelo menos eu não penso assim. Você sabe o que eu sou dizendo, certo? — Ela faz uma pausa e eu aceno de cabeça, atordoado, perdendo as palavras — Eu não me sinto assim em relação a qualquer um dos caras que eu namorei, apesar de tudo. Eu nem mesmo gosto de beijá-los. — Ela brinca com o guardanapo e não olha para mim. — Você acha que talvez possa ter algo de errado comigo? Por que eu não sinto nada ainda?

Eu escondo o riso e o alívio que sinto.

— Não, Anjo. Eu acho que você está bem.

— Sério?



— De verdade. Você vai sentir isso quando você estiver pronta e quando ele for o cara certo. Você não pode forçar. Deve significar alguma coisa, sabe? Especialmente a sua primeira vez. Não faça apenas porque a porra da Chloe diz. Basta ser você, como você sempre foi. Não se pressione. Isso nunca foi você.

Ela balança a cabeça lentamente.

— Odeio sempre ser a estranha que não está fazendo o que todo mundo está fazendo. Quero me encaixar, pelo menos uma vez.

— Confie em mim, você não é estranha. Você é única. Você sempre teve mente própria e seu próprio plano. Eu odiaria vê-la mudar e acabar como todos os outros lá fora. Isso seria uma vergonha.

Com o garfo, ela espeta um pequeno pedaço de presunto e

brinca com ele no seu prato.

— Estou tomando pílula. — Ela diz suavemente, ainda olhando para seu prato.

Eu pisco para ela.

— Repita?

— A pílula. O controle da natalidade.

— Eu sei o que é Kenzi. Por quê?

— Eu estava tendo um monte de dores a cada mês, então Rayne me levou ao seu médico para um check-up. O médico disse que isso iria ajudar e tem. Mas não contei ao meu pai e tenho medo que ele encontre elas e jogar fora.

— Bem, sim, é claro que ele vai.

— Chloe diz que é uma boa ideia de qualquer maneira,

porque os caras não gostam de usar preservativos.



Cerro minha mandíbula tão forte que eu tenho medo que eu

vou quebrar um molar.

— Ouça, Kenzi. Há muito mais no sexo do que apenas ficar

grávida. Há todos os tipos de doenças que você contrai. — Ela

olha para mim, com os olhos arregalados — Quando você

começar a fazer sexo, é melhor fazer o cara usar um preservativo

até que você tenha a maldita certeza de que pode confiar nele.

Pouco me importo se algum imbecil não gosta da maneira como

se sente com a camisinha. Você escolhe suas lutas e as vence,

ok?

— Ok.

— Se alguém tenta vir com essa merda para cima de você,

vou colocá-los em um buraco de merda, Kenzi.

Termino essa conversa em pé, levando nossos pratos para a

pia.

— É melhor eu ir, eu deveria estar na loja há horas atrás.

Vejo você essa noite? Cerca das seis?

— Parece bom. — Ela olha pela janela, perdida em seus pensamentos. — E lave meu moletom! — Grito por cima do ombro.

Não sei como consigo chegar até a loja de motos, minha mente continua vagando na conversa que tive com Kenzi. Talvez eu devesse ter dito mais. Ou devesse ficar quieto. Eu sempre tentei estar lá para ela, mas com certeza não sei dar conselho sobre sexo para uma adolescente que está à beira de desistir de sua virgindade. O simples pensamento dela fazendo sexo me faz passar mal. Ela sempre vem a mim quando precisa falar. Ou





quando ela está com medo. Ou tem algo interessante para compartilhar.

E realmente nada deveria me surpreender, já que foi o meu nome a primeira palavra que ela disse.

Então, estamos ligados verbalmente.

A loja de moto está aberta, tocando uma música alta de heavy metal quando chego. Meu irmão Tanner normalmente abre a loja e eu fecho, porque ele é uma pessoa diurna e eu sou normalmente da noite, salvando os animais de estimação perdidos e perseguindo bandidos. Você acha que eu estou

brincando? Eu não estou.

A loja pertencia ao meu pai, Thomas Grace, que viveu, respirou e comeu motos, ele passou essa paixão para nós. A única coisa que ele amava mais era minha mãe. E seus filhos, é claro. Mas minha mãe sempre veio em primeiro e essa é a forma como deve ser.

Isso mudou há doze anos quando meu pai caiu morto por causa do ataque cardíaco. *Bam. E ele se foi.*

Sendo o mais velho, eu não tinha escolha a não ser cuidar dos negócios da família, minha mãe, meus quatro irmãos mais novos e minha irmã. Seis pares de olhos esperando eu tomar uma atitude para nos reerguer novamente. Ele faleceu apenas dois meses antes do sucesso da banda explodir, ir a minha primeira turnê e assinar um contrato com uma gravadora. Eu tive que



largar a banda que eu, Asher e Ember criamos e assistir da arquibancada enquanto eles se tornavam famosas estrelas do rock e bem-sucedidos. Depois disso, a minha guitarra acabou cheia de poeira no fundo do armário e meus sonhos lentamente desapareceram. Mas eu ainda recebo cheque de royalties desde que escrevi algumas das canções do primeiro álbum. *Yay, viva eu.*

Num piscar de olhos, eu fui de músico selvagem que vivia na estrada, com noitadas sem preocupações, a um cara responsável.

A vida é engraçada.

Entro pela porta dos fundos da loja, onde meus irmãos Tanner, Taran e Tristan estão trabalhando. Tanner e Taran são responsáveis pela parte dos motores, Tristan faz todo o nosso trabalho de personalização. Nós temos outro mecânico, Sled, que trabalha meio período. E eu trabalho na parte de restaurações

vintage.

E sim, a minha mãe tinha uma coisa com a letra T, dando nomes originais.

Todo dia começa igual para mim na loja e é a parte que eu mais odeio, porque eu tenho que ir para o escritório, organizar as contas e pedidos de compra, definir a programação para o próximo dia de trabalho. Porra, eu odeio toda essa papelada, mas o meu pai fez isso por muito tempo sozinho, então, acho que eu deveria fazer o mesmo.

Depois que termino toda essa merda de papelada, eu me concentro no meu papel de chefe dos *Devils Wolves MC*, salvamento de animais de estimação. Os *Devils Wolves* foi ideia minha a cerca de cinco anos atrás, alimentado por meu profundo respeito por duas coisas que meus pais nos ensinaram: o amor



aos animais de estimação e motos. Combinado a isso e um ataque de insônia é como surgiu o perfeito plano para realmente fazer alguma coisa com a minha vida, me fazendo sentir como se eu tivesse algum propósito novamente.

Minha mãe é voluntária do *Wolfy Place*, um abrigo para animais, santuário aqui na cidade que opera vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. O lugar oferece toda atenção médica necessária e os disponibilizam para adoção, encontra aqueles que foram perdidos, salva os que estavam sendo abusados, e, basicamente, trucida as pessoas que os feriram. Como os idiotas que organizam lutas subterrâneas entre animais. Ou as senhoras velhas que perdem a cabeça e adotam duzentos gatos em suas casas em ruínas. *Ok*, eu não machuco velhinhas,

mas vou lá e uso todo meu charme para pegar os gatos antes que eles comecem a comer uns aos outros.

Nós realizarmos eventos de caridade e passeios para

arrecadar dinheiro para apoiar o nosso grupo de resgate e doamos uma parte dos fundos para o *Wolfy Place*. Então, todos saem ganhando.

Nós também persuadimos Tyler a sair de sua casa escondida na mata. Para procurar os cães perdidos, com medo e abusados, ele só sai no escuro, quando ninguém pode vê-lo. Ou ouvi-lo. Meu irmão Ty é um psicopata legítimo. Ele tem um dom especial. Perseguição, caça e captura é um combo de sua primeira especialidade, sua segunda especialidade é a capacidade de entrar e sair de casas sem fazer um som ou ser pego. E é assim que meu irmão já salvou mais de cinquenta cães e também como



ele colocou vários criminosos de animais no hospital espancado quase até a morte. Dizer que ele gosta de infligir dor e sofrimento seria um eufemismo.

Não vi Ty à luz do dia em anos, em todo esse tempo acho que escutei apenas umas dez palavras dele. Nós nos comunicamos apenas através de mensagens de texto e nos encontramos no

estacionamento do abrigo tarde da noite, quando ele tem que capturar um cachorro ou gato.

Todo mês eu deposito dinheiro na sua conta bancária. Em parte, porque ele merece lucros do negócio da família e em parte, por minha culpa própria sobre o que aconteceu com ele.

Enfio esse pensamento para baixo em meu peito com o resto dos meus erros e arrependimentos.

Algumas semanas atrás, um cachorro mancando foi visto

várias vezes rodeando a área junto ao rio. Eu o peguei algumas vezes, cheirando a gaiola, querendo entrar e agarrar essa comida, mas ele estava desconfiado e não iria entrar. Às vezes, eles preferem morrer de fome a ceder e ser pego e essa é uma defesa que eu tenho que respeitar. Liberdade para fazer o que queremos, mesmo que por um curto período de tempo, pode valer a pena toda dor e sofrimento que temos de suportar para tê-lo.

Assim que eu estou prestes a sair da loja para começar a fazer algum trabalho de verdade, meu celular toca.

Lisa.

Eu aceito a ligação e seguro o telefone na minha orelha.

— Sim?

— Eu pensei que se eu não te ligasse, você nunca me ligaria.

— Ela está certa sobre isso. Eu não corro atrás. Se você optar por



sair por aquela porta, porra, você pode se considerar fora da minha vida.

— Como você disse, eu não tenho muito a dizer. Lembra?

— Tor, estou tentando. Soube que estava com Sydni ontem à noite. Vocês estão juntos novamente?

— Eu não *estava* com Sydni. Estávamos na casa de Asher, com cerca de vinte outras pessoas. Eu não fui com ela ou sai com ela. Nós conversamos por alguns minutos e foi isso.

Ela suspira uma mistura de alívio e irritação.

— Talvez pudéssemos tentar de novo? O que está fazendo essa noite?

— Depois do trabalho eu vou montar as gaiolas com alimentos. Pode vir comigo, se quiser. É à direita no rio.

Poderíamos sentar e conversar.

Se ela quer conversar, eu vou tentar falar. A verdade é que gosto de Lisa. Ela é atraente, com longos cabelos escuros, olhos amendoados e um corpo bonito. Ela trabalha no banco, não tem filhos e não é festeira. Em teoria, ela é o tipo de mulher perfeita para se estabelecer. Ela é o tipo de mulher que eu poderia levar para casa, conhecer minha mãe e não ter vergonha, ou me preocupar com ela flertando com os meus irmãos.

— Caminhada na floresta com uma pilha de carne realmente não é minha ideia favorita para um encontro. Você não pode adiar hoje à noite? Vamos sair para jantar em um restaurante. Eu quero vê-lo fora de sua calça jeans por uma única vez. Se as coisas correrem bem, podemos voltar para o meu apartamento... Ela deixa clara a sua intenção.



Meus olhos se fecham por um longo momento. Eu estava esperando que ela fosse concordar e que pela primeira vez uma mulher iria atravessar a porta que eu estava segurando aberta e entrar no meu mundo para me conhecer. Eu quero que ela se

importe o suficiente comigo para se envolver um pouco mais no que é importante para mim. Pensei que talvez Lisa fosse aquela mulher, especialmente depois de seu discurso algumas noites atrás, sobre eu ser frio, indiferente, desconectado e todas as outras merdas. Aqui estou eu pedindo para me ajudar a fazer algo que é realmente importante para mim, algo que eu construí a partir do nada e é prova do amor e cuidado que ela poderia ter por mim.

— Não posso fazer isso, Lisa. Não essa noite. Ty vai assistir ao vídeo ao vivo hoje à noite, por isso, se ele vê um dos cães que

estão perdidos, eu tenho que colocar comida para atraí-los.

— Ele não pode fazer isso?

— Não, ele não gosta de lidar com a comida e ele só sai à noite. A comida tem de ser colocada antes do anoitecer.

— Isso é estúpido. — Diz ela levianamente — Eu tenho certeza que ele pode fazer se você disser a ele que você tem outros planos.

O desejo de encerrar a ligação sopra em mim, mas ela não conhece Ty e a sua história ou do por que ele é do jeito que é. Seu jeito estúpido de falar me deixa chateado.

— Ele não pode. Tenho que ir. Tenho um trabalho a fazer.

— Como sempre. — A decepção é clara em sua voz e tenho certeza de que corresponda a minha — Talvez quando terminar de fazer as coisas na floresta você possa vir. Eu ainda gostaria de





te ver. Basta tomar um banho primeiro, para que você não cheire a gordura e frango, ok?

— Sim. Eu posso fazer isso.

Bato a tecla desligar e o enfio no bolso de trás com nenhuma intenção de ir a sua casa essa noite para uma transa rápida. *Não, obrigado.* Tenho essa coisa chamada auto respeito. Estou decepcionado com Lisa, apesar de tudo. Pensei que ela poderia enxergar que por baixo de todos esses músculos, tinta, graxa, cabelo longo, está um homem que quer o caralho do pacote

completo. Não só uma foda. Não estar lá só para isso.

44

Ela está esperando por mim no final da calçada, com seus fones de ouvido, balançando a cabeça no ritmo da música. Eu puxo minha caminhonete no meio-fio e me inclino sobre o banco da frente para abrir a porta para ela.

— Você está doze minutos atrasado. — Ela bate a porta e puxa o cinto de segurança, fixando ele antes de me dar um olhar acusador.

Dou um olhar de lado quando manobro a caminhonete.

— Doze? Sério?

— Sim. Você sabe como me sinto sobre pontualidade. Atraso é um traço de desrespeito e dá a pessoa esperando por você tempo para pensar sobre suas outras deficiências.

— Isso está certo? — Kenzi tem uma coisa por citações recentemente.



— Sim.

— Estou bem confiante de que não tem quaisquer deficiências, Kenz.

— A não ser de sempre estar adiantada.

— Eu posso viver com isso. Há coisas muito piores que uma pessoa pode ser.

Ela balança a cabeça.

— Sim, como um beijador ruim.

Deixei escapar uma risada.

— Agora isso é um problema.

Ela pega seus fones de ouvido e os empurra em seu bolso.

— Você não tem ideia.

Pobre Jason. Aquela criança não tem qualquer chance com ela. Kenzi vai ser uma menina difícil para um cara prender e eu

meio que gosto disso. Ela merece que alguém trabalhe muito para conquistar o seu amor e respeito.

Kenzi me ajudou a colocar as câmeras e as armadilhas de alimentação durante um longo tempo. Quando era mais jovem, costumava implorar para ir. Depois de cerca de uma centena de acessos de raiva, Ember concordou em deixá-la vir comigo. Nunca me importei com ela vir, porque é sempre divertida de se ter por

perto e ela absorve tudo como uma esponja. Eu nunca conheci uma garota tão inteligente como ela.

Ela suspira e olha pela janela enquanto eu dirijo.

— Esse cachorro está me dando nos nervos. Quanto tempo se passou... Um mês? A gente vem oferecer comida para ele, qual é o lance dele? Há pessoas que passam fome no mundo e ele está recusando frango fresco e carne crua.



— Ele não está pronto ainda. Isso é tudo.

— Talvez devêssemos começar a alimentar pessoas desabrigadas. Pelo menos elas vão ser gratas. Não me interpretem mal, eu amo cães e quero ajudá-los, mas não estamos tendo resultados. Certo?

— Nós não estamos fazendo isso apenas para alimentá-lo, Kenz. Estamos tentando salvá-lo, levá-lo para fora da floresta e espero dar um bom lar antes que ele se torne uma fera arisca ou morra.

Ela sopra o cabelo do rosto.

— Eu sei. Estou apenas frustrada. Quero que ele entre na gaiola. Ele está perdendo boa comida. Ele não está com fome? Ele deve estar. Do que ele está se alimentando lá?

Dou de ombros, mas estou intrigado por seu intenso

interesse.

— Talvez esquilos e outros roedores.

— Como coelhos? — Ela pergunta, horrorizada.

— Talvez...

Parece que ela vai começar a chorar.

— É melhor ele não estar comendo coelhos, Tor. Ou vamos deixar sua bunda lá fora.

— Os coelhos são rápidos, eu duvido que ele consiga pegar um. — Minto — Talvez ele seja vegetariano.

Rindo, ela estende sua mão ao rádio.

— Você é maluco às vezes.

Leva cerca de 20 minutos para chegar à estrada de terra que nos conduz a meio caminho para o rio, então nós temos que



estacionar e andar o resto do caminho. Pego o pequeno cooler cheio de carne fresca do banco de trás e ela pega sua mochila, caminhamos cerca de uns dois quilômetros até a primeira gaiola. Nós colocamos luvas descartáveis para remover a carne velha e as colocamos em um saco de lixo e, em seguida, abastecemos a gaiola. Checo a câmera de visão noturna escondidas para me certificar de que ainda estão funcionando enquanto ela pega uma pequena caixa embrulhada em papel pardo da mochila e coloca em cima da gaiola.

— Um livro. Eu acho que ele vai gostar. — Ela diz quando me percebe olhando para ela.

Balançando a cabeça, alcanço e agarro a mão dela enquanto nós passamos por cima de uma árvore caída para chegar à próxima gaiola. Kenzi gosta de deixar presentes para Ty quando

ele verifica as gaiolas. Ela deixa livros, CDs, pequenas estátuas. Nas gravações eu vi sua reação quando ele os encontra. Ele

apenas olha, às vezes desliza os dedos sobre ele, antes de empurra-lo no bolso do casaco. Eu não tenho que mostrar a ela o que eu vejo na câmera para que ela saiba que ele aprecia, porque ela não se preocupa com essa parte. Ela só quer dar. Mesmo que ela não o tenha visto em muito tempo, isso significa muito para mim, que ela nunca se esqueceu dele.

Meus dois melhores amigos me deram a minha terceira melhor amiga. Kenzi é a combinação perfeita de seus pais. Ela tem perspectivas filosóficas de Asher e a felicidade, espírito livre de Ember.

Ultimamente tenho me perguntando como ela me vê. Agora que ela está mais velha, tenho certeza que ela não me vê mais



como o herói que enxuga suas lágrimas e traz coelhos domésticos, como quando ela era pequena e sinto falta um bocado disso. Foi uma sensação legal ter essa pequena pessoa me vendo assim como aquele que fez tudo de melhor para eles.

Depois que verifiquei a segunda gaiola, nós vamos até a

trilha, nos sentamos em uma grande pedra ao lado do rio, onde podemos assistir a correnteza da água por alguns minutos antes dela puxar uma moeda do bolso, sorrindo para mim a joga na água. Fazer desejos se tornou uma tradição entre a gente.

— O que você desejou? — Eu pergunto a ela.

— Direção.

Eu estreito meus olhos para ela em confusão.

— Direção? Para quê?

— Meu futuro.

48

Meus dedos giram minha própria moeda entre o polegar e o indicador. Eu não posso jogar o meu até falarmos sobre o dela. Essa é a regra.

— Eu não sei o que quero fazer, Tor.

— Isso é simples, doce anjo. Faça o que quiser fazer.

— Mas não é tão simples assim. Não acho que quero ir para a faculdade.

— Então, não vá. Seus pais nunca se importariam se você fosse para faculdade ou não. Isso não é importante para eles, eles só querem que você seja feliz.

Ela morde o lábio.

— Eu sei. Meu pai sempre diz que eu posso fazer o que me fará mais feliz, algo que *me dê paz de espírito*, como ele chama.



— Ele está certo, Kenz. Dentro da razão, é claro. Você não pode ir embora e se tornar uma stripper.

Ela sorri fracamente, ainda presa em seu modo sério.

Ela toca sua bota de trabalho rosa na minha preta.

— Eu gosto do pouco de modelagem que fiz, mas eu realmente não quero fazer isso para sempre. E eu realmente amo escrever, como minha avó. Mas, novamente, eu não sei se poderia fazer isso todos os dias para o resto da minha vida. E eu amo a minha caligrafia, mas muitas pessoas não vão pagar por convites de casamento escritos a mão e coisas assim.

— Você poderia fazer alguns trabalhos como modelo e publicar alguns livros *e* escrever convites. Não tem que fazer apenas uma dessas coisas. Você pode fazer muitas coisas. Pode descobrir o que mais te agrada, sabe. Não tem que fazer um plano

no momento. Isso é muito cedo para se decidir na sua idade.

— Eu sei. Apenas sinto que preciso de um objetivo, algo para seguir, uma meta. Caso contrário, me sinto perdida.

— Isso faz sentido.

Ela empurra o cabelo do rosto.

— Posso dizer o que realmente quero?

— Claro.

Ela hesita antes de responder, seus olhos não me olham.

— Quero me casar e ter uma família. Quero ter uma casa bonita, não algo grande como a casa do meu pai. Algo pequeno e acolhedor, com uma varanda para que eu possa ver as crianças brincando no quintal com o cachorro.

— Um cachorro, também? — Eu provoco.



— É claro. E quero cozinhar o jantar e ter um marido que chegue em casa toda noite, senta à mesa comigo e com as crianças, para depois se aconchegar no sofá comigo. Eu quero que esse seja o meu futuro, Tor. Não quero trabalhar. — Ela

coloca as mãos para cima e faz o sinal — Quero gastar todo o meu tempo amando a minha família. E eu realmente gostaria de manter o voluntariado no abrigo com sua mãe. Isso faz meu coração feliz. — Ela espreita o olhar para mim, tentando avaliar o que eu estou pensando — É pedir muito? É muito década de cinquenta querer se casar e ter filhos?

Rio, mas principalmente para esconder o que eu tenho engasgado. Ela acabou de descrever exatamente o que Ember me disse que queria há alguns anos atrás em uma noite quando ficamos até tarde conversando enquanto Asher estava dormindo.

50

Ela não queria a vida de banda para qualquer um deles. Ela queria que eles ficassem em casa, com Kenzi e não na estrada o tempo todo. Ela até queria outro bebê, mas principalmente ela só queria que todos eles estivessem juntos e felizes.

Engolindo em seco, me inclinando um pouco mais perto dela.

— Não acho que é ultrapassado em tudo, Anjo. Na verdade, acho que sua mãe está cuidando de você, ajudando você a escolher a sua direção. — Espero ela se afastar e se calar, porque é isso que ela sempre faz quando falamos de Ember no tempo presente. Kenzi pode lidar com falar de sua mãe no passado, mas

não no presente ou no futuro. Dessa vez, ela me surpreende com sua cabeça balançando, seus olhos arregalados para encontrar os meus.

— Sério? Você acha que ela iria querer que eu tivesse isso?



— Eu definitivamente acho.

Seus olhos brilham com lágrimas quando ela sorri.

— Isso me faz sentir melhor. Chloe acha que é estúpido e que ninguém mais quer ser uma esposa e mãe. Pelo menos, não como seu principal objetivo na vida.

— Me faça um favor. Pare de ouvir Chloe e escute o seu coração.

Ela joga os braços em volta de mim e me abraça.

— Você sempre faz eu me sentir melhor. — Ela sussurra em meu pescoço — Não importa o que você diz, sempre é a coisa certa o tempo todo.

Quando ela não me deixa ir, eu coloco meu braço em torno dela e a abraço de volta.

— Eu tento. — Digo suavemente, meus dedos tocando as

pontas do seu cabelo sedoso. Toquei seu cabelo muitas vezes, escovado e trançado quando ela era pequena, mas eu não me lembro de sentir tão macio.

Sua respiração é quente contra a lateral da minha garganta e por um momento acho que sinto seus lábios contra mim.

— Você sempre cheira tão bem. Eu não quero te largar. — Diz ela melancolicamente.

Seguro ela com mais força, porque ultimamente, ela diz coisas certas também. De maneira nenhuma ela poderia saber que os comentários pequenos e inocentes que ela faz, por vezes, é tudo que eu preciso ouvir, mas fico com as palavras para mim de qualquer maneira. Porra, não significa que eu precise delas para dizer.



Quatro segundos. Isso é o que eu me dou. E então, eu lentamente me afasto.

— Sua vez. — Diz ela, lembrando de jogar minha moeda para o rio e fazer o meu desejo.

— Está ficando escuro, devemos ir. — Me movo para sair da pedra, mas ela agarra meu braço.

— Não, você tem que fazer o seu desejo em primeiro lugar. Então nós vamos.

Balançando a cabeça e atiro minha moeda no rio.

— Feliz agora? Vamos.

Salto da rocha e estendo minha mão para ela quando ela desce, então agarro sua mochila e a jogo sobre o meu ombro.

Ela limpa a parte de trás de sua calça jeans.

— O que você desejou?

— A mesma coisa que você.

— Direção? — Ela repete enquanto nós caminhamos para estrada — O que você precisa direcionar? Você tem seu próprio negócio e o resgate. Você tem sua casa e suas motos. Sua vida está completa.

— Não tão completa quanto você pensa. Talvez eu queira a mesma coisa que você quer.

— Esposa e filhos? Você? — Ela diz como se fosse à coisa

mais chocante que ela já ouviu falar.

— Sim. Por que é tão difícil de acreditar?

Ela olha para frente enquanto caminhamos.

— Eu não sei. Não é difícil de acreditar. Mas se você quisesse essas coisas, você não estaria tanto em torno de nós. Eu não posso nem imaginar isso. Acho que sempre pensei que éramos



sua família. — Ela tropeça em uma pedra e agarra a minha mão

— Eu nunca soube que você queria mais.

Aperto sua mão na minha.

— Surpresa. Eu queria. Eu ainda quero.

— Bem, então você deve ter. Seus desejos devem se tornar realidade, também. Não apenas o meu.

— Sim, talvez um dia. — Suspiro e olho ao redor da floresta.

Não tenho certeza de que se um dia vai acontecer para mim.

— Então, como é que você nunca se casou com Sydni?

— Eu cometi alguns erros.

Seu rosto pisca um olhar de desgosto.

— Quer dizer que você é um trapaceiro? Isso é terrível.

— Não, não sou um trapaceiro, Kenz. Estou apenas esperando alguém que me faça sentir que sou o suficiente.

— E você nunca se sentiu assim? Nem mesmo com Sydni? — Ela enruga o rosto — Talvez esse sentimento simplesmente não exista.

— Acho que existe. Só acho que às vezes o destino fode tudo para nós.

— Como o que aconteceu com meus pais?

— Exatamente, seus pais tinham tudo e o destino ferrou a vida deles e eu não sei o que é pior... Nunca encontrar o caminho, ou encontrar e, em seguida, perdê-lo.

Seus dentes mordem o lábio inferior enquanto ela pensa.

— Acho que perder é pior do que nunca encontrar.

— Você pode estar certa. De qualquer forma, depois de alguns meses de namoro, as mulheres começam a querer mais. Elas começam a olhar anéis no shopping, falam sobre as



crianças, colocando suas merdas no meu armário. E então, eu recuo porque eu não quero iludi-las, sabe? Não quero que elas pensem algo que não pode ser. Mas não quero perdê-las, também. Eu nunca senti como se estivesse pronto para algo mais do que apenas namoro. Então, quando elas sentem isso, elas ficam chateadas, me chamando de idiota e tudo mais, doce anjo.

Ela suspira e não fala por alguns instantes, enquanto caminhamos ao longo da trilha.

— Você é um cara sombrio, Tor. Mas acho que a mulher do seu “felizes para sempre” está lá fora. Você apenas tem que encontrá-la.

— Obrigado pelo voto de confiança.

— Lembra quando eu era pequena, costumava dizer a todos que eu ia casar com você?

— Sim. É a primeira coisa que você dizia a cada namorada que eu arranjava.

Sua mão cobre a boca enquanto ela ri, suas bochechas ficando rosa.

— Oh merda. Eu sinto muito, Tor. Eu era um pé no saco, né?

Pisco para ela carinhosamente.

— Linda. Pelo menos você não faz mais isso agora.

— Talvez da próxima vez que você trouxer uma mulher, eu vou fazer apenas para ver você rir e contemplar o olhar no seu rosto. — Ela brinca.

Não digo nada, porque uma parte de mim quer que ela faça isso. Foi bom ter uma menina me reclamando e disposta a batalhar pelo meu coração. Mesmo que essa menina tivesse apenas cinco anos.



Kenzi – 4 anos

Toren – 19 anos

Coloquei um dos meus velhos CDs do Elvis para ouvir

enquanto fervia a água para fazer o ravioli. É uma das poucas coisas que ela vai comer agora desde que está passando por uma fase de comer coisas estranhas.

— Quando mamãe e papai vão voltar para casa? — Ela puxa o tecido da minha calça jeans e olha para mim.

— Amanhã.

Ela aponta para o aparelho de som.

55

— Esse é meu pai cantando?

— Não, Anjo. É Elvis. Você gostou?

— Uh huh. Você quer dançar comigo?

Sorrio para ela. Eu fiz suas tranças tortas de novo, mas acho que isso aumentou sua fofura.

— Você quer dançar?

Ela levanta os braços para mim e eu tomo suas mãos nas minhas.

— Ok... Pise. — Digo e ela coloca seus pequenos pés em cima dos meus e nós dançamos ao redor da cozinha com ela rindo descontroladamente.

— Nós estamos dançando! — Ela grita.



Quase toda a minha família se reuniu em nossa casa para me ver arrumada para ir ao baile de formatura. Meu pai, meus avós, minha bisavó, Rayne, Sydni e Toren estão todos aqui por mim. Estou tão envergonhada com toda a atenção que estou recebendo, tenho medo de cair no chão. Eles nos fazem percorrer toda a casa para tirar fotos e Jason, apesar do constrangimento, realmente ganhou alguns pontos por ser tão tolerante com todos.

— Ok, nós realmente temos que ir, ou a limusine vai partir.

— Eu finalmente disse quando não aguentava mais. — Nós ainda temos que pegar Chloe e seu namorado.

— O motorista vai esperar. — Diz meu pai, me puxando para um abraço, enquanto caminhamos em direção à porta para

fazermos a nossa saída.

— Você está linda. Se divirta. E não beba. Ou use drogas.

— Pai. Por favor.

Atrás do meu pai, está Tor olhando para Jason com o seu

melhor olhar de “*não mexa com a nossa menina ou eu mato você*”, faço uma expressão de advertência para ele parar.

— Estamos indo! — Anuncio, agarrando minha bolsa — Eu amo vocês, meninos.

Pegando a mão de Jason, nós saímos pela porta e praticamente corremos para a limusine à nossa espera na entrada.

— Meu Deus. Eu sinto muito. — Digo quando chegamos dentro e o motorista fecha a porta atrás de nós.

— Está tudo bem. Sua família é legal.



— Sim. No entanto, um pouco intrometida, às vezes.

— Fique feliz que meus pais estão fora da cidade ou eles estariam fazendo a mesma coisa.

Nós paramos para pegar Chloe e seu namorado, Brendan, que também é amigo de Jason, ela solta um grito quando me vê, falando sobre quão bonita ambas estamos.

Não sou uma menina de vestidos. Me sinto completamente

estranha e honestamente não muito bonita usando esse vestido roxo e saltos incrivelmente altos que Chloe e Rayne me convenceram a comprar quando fomos às compras há algumas semanas. Eu realmente quero ir para casa e colocar uma camiseta desbotada e jeans rasgados, me enroscar no sofá com um livro ou talvez assistir um filme com um pote de sorvete.

57

Nós tínhamos um plano de ir ao baile, em seguida, ir para Hampton Beach para passarmos a noite e o dia na praia, como a maioria da nossa turma está fazendo. Um dos amigos de Jason vai nos levar de volta para casa amanhã à noite. Temos dois quartos reservados; um para Chloe e eu e um para os rapazes. Mas hoje cedo, Chloe fez mudança surpresa para mim e claro, disse que ela e Brendan estão pegando um quarto para eles passarem a noite como coelhos. Isso, obviamente, me deixa sozinha em um quarto com Jason, estou mentalmente me preparando, porque eu não tenho certeza se estou pronta. Todos os dias eu queria chamar Jason e dizer que estava doente usando isso como desculpa para cancelar o convite, mas eu sabia que seria injusto com ele, em seguida, Chloe ficaria louca comigo.



Agora parece que todo mundo está ansioso para o baile, a praia e o encontro noturno com seus namorados. *Exceto eu.*

Eu nunca estive sozinha em um quarto com um cara antes e muito menos em um quarto de hotel, que é basicamente um passo para o sexo. Mesmo que as coisas tenham melhorado ao longo das últimas semanas, ainda não sinto desejo de arrancar a roupa de Jason, ou rasgar as minhas. Eu tentei entrar no clima e convencer meu cérebro e meu corpo, mas até agora o meu corpo não chegou a um acordo com as sessões de amassos. Para mim, isso parece mais como um louco exame médico e posso dizer que Jason está ficando impaciente comigo por pará-lo cada vez que ele tenta ir mais longe. Não tenho certeza do porque ele continua comigo até agora, se realmente gosta de mim, ou porque agora eu me tornei uma conquista para ele.

58

O salão do baile do hotel foi transformado em uma pista de dança mágica rodeada por mesas, cada uma com capacidade

para seis pessoas. Nós encontramos nossa mesa, em seguida um amigo de Jason e Brendan os aborda com um frasco de erva e eles desaparecem.

Chloe dá de ombros.

— Não se preocupe, logo estarão de volta.

Jantar vem e vai. Em seguida, a sobremesa e os caras ainda não voltaram. Nosso presidente de classe começa a anunciar os vencedores para melhor casal, rei do baile e rainha... E estou surpresa quando ouço que fui eleita à mulher com os olhos mais bonitos.

— Parabéns, querida. — Brinda Chloe.



— Obrigada. — Eu olho ao redor da sala, me perguntando se os rapazes estão voltando.

— Que porcaria. Nós ainda nem dançamos. Você e eu poderíamos ter vindo sozinhas. Nós não precisamos dos caras já que eles sumiram mesmo.

— Eu vou dançar com você.

Ri e balanço a cabeça para ela.

— Meus pés doem demais para dançar agora. Esses sapatos são horríveis.

— Os caras odeiam o baile, Kenz. Eles só vêm para a festa. A verdadeira diversão é após a formatura. — Ela dá alguns goles na bebida — Você vai ficar bem hoje à noite?

Deixando escapar um suspiro, deslizo meus sapatos debaixo da mesa antes de responder.

59

— Você poderia ter me dito que esse era o seu plano, Chloe. Eu realmente não queria estar presa sozinha com ele em um quarto de hotel.

— Deus. Você faz parecer que é terrível. Por que você não pode simplesmente se divertir? Basta deixar acontecer e acabar logo com isso. Achei que isso era a melhor maneira de fazer.

— Eu não queria que a minha primeira vez fosse com um cara que está bêbado e drogado.

Ela revira os olhos.

— Eu tenho certeza que noventa por cento da população já fez isso, Kenzi. Você tem lido muitos livros. Confie em mim, a sua primeira vez não terá fogos de artifícios ou algo épico para abalar

a terra. Beba um pouco, ou fume um baseado. Vai ser mais fácil



se você se soltar. — Ela ri de suas próprias palavras — Relaxada é bem melhor! — Ela ri.

Balanço a cabeça e olho para longe dela para assistir um casal cujos nomes não me recordo dançar no centro da pista escura. Ela está sorrindo para ele e ele para ela, seus braços apertados em torno um do outro. Eles parecem felizes e apaixonados. *Isso é o que eu quero.*

— Acho que vou passar. — Digo.

Quando meus pais costumavam me levar em turnês com eles, eu estava em torno de pessoas bêbadas e chapadas o tempo todo e essas memórias espantou qualquer interesse meu em beber ou usar drogas, por qualquer motivo. Gosto de estar no controle de como estou agindo e as decisões que eu estou fazendo.

Outra meia hora se passa antes que os rapazes finalmente

voltam, com os olhos injetados de sangue, ambos rindo de nada

remotamente engraçado.

— Vocês senhoras estão prontas para sair daqui? — Brendan pergunta, puxando Chloe de sua cadeira.

— Nós pensamos que você nunca pediria. — Ela responde, enrolando em torno dele.

— Desculpe, eu perdi o jantar, babe. — Jason diz, colocando o braço em torno de mim enquanto caminhávamos para fora do hotel. Não tenho certeza quando eu me tornei “Babe” — E sou um dançarino muito ruim, de qualquer maneira. — Acrescenta.

— Está tudo bem. A comida não foi tão boa, você não perdeu muito.

Seu braço aperta em volta da minha cintura, se inclinando em meu pescoço, sua respiração cheirando a álcool.



— Eu vou fazer isso para você no hotel.

Meus nervos reviram meu estômago enquanto subimos na traseira da limusine. Sou grata que o motorista não é um dos habituais do meu pai. Inicialmente, meu pai queria alugar a

limusine e ter um de seus motoristas para nos levar, mas Jason e Brendan insistiram em pagar e agora eu sei por quê. Chloe deve ter dito que tinham de ter a limusine fora de controle do meu pai para se certificar de que não haveria erros em voltarmos para o hotel hoje à noite. Estou irritada com Chloe por ela ter me enganado para eu passar a noite com Jason, embora eu saiba que suas intenções eram as melhores para eu me divertir. Mas eu não gosto de ser manipulada.

Os meninos voltam a beber uma vez que pegam a estrada e Chloe se junta a eles. Eu recuso quando Jason oferece a garrafa

para mim. Sorrindo, ele me puxa contra seu peito.

— Você não tem que ser uma boa menina o tempo todo, Kenzi. — Ele sussurra contra meu ouvido.

Eu sei, mas eu *quero* ser. Por que ser boa é considerado ruim? Apenas algumas horas atrás, metade da minha família estava na minha sala, orgulhosos e felizes por mim, me dizendo quão bonita eu estava e quão bonito Jason era. Eles pensavam que estavam me deixando experimentar uma das noites mais felizes da minha vida adolescente. Me sinto envergonhada agora que estou a caminho do hotel, a ponto de perder minha

virgindade com um cara bêbado que provavelmente nem vai se lembrar de mim até o final do verão. Minha mãe estaria incrivelmente desapontada.



Me sinto mal e presa, nada animada de maneira nenhuma sobre o que está por vir.

Quando chegamos ao hotel, Jason e Brendan vão para a recepção para fazer os check-in enquanto Chloe e eu esperamos lá fora. Eu assisto a limusine se afastar, desejando que tivesse pedido ao motorista para me levar para casa. Agora, minha carona se foi e eu não tenho nenhum jeito de chegar em casa até amanhã.

— Eu me sinto um pouco doente. — Chloe diz, agarrando o meu braço.

— Você está bem? — Sob as luzes do estacionamento, ela parece uma bagunça. A maquiagem que ela pagou cem dólares está manchada. O corpete de seu vestido preto está torto devido à sessão de amassos com Brendan. Quero arrastar minha melhor

amiga fora daqui, levá-la para casa e limpar seu rosto.

— Acho que vou... — Ela se vira para os arbustos e vomita.

Ugh.

Os rapazes se juntam a nós alguns minutos depois e riem de Chloe, que está agachada no mato, mas logo em seguida, ela já está nos braços de Brendan novamente. Tenho uma imensa vontade de enfiar um pedaço de chiclete de menta em sua boca quando eles se enroscam um no outro para um beijo.

— Vocês dois se divirtam. — Diz ela quando Brendan a arrasta para o quarto.

Jason pega nossas mochilas e me olha sugestivamente.

— Bem, pelo menos você não está vomitando no estacionamento. — Ele brinca — Vamos encontrar o nosso quarto e começar a festa.



Nosso quarto é como qualquer outro quarto de hotel, com cama dura como de costume, colcha laranja feia e imagens

abstratas nas paredes. Estive literalmente em centenas de quartos como esse ao longo dos anos com os meus pais. Faço o caminho mais curto para o banheiro, que parece sempre estar no mesmo lugar. Limpo meu rosto, arrumo meu cabelo e enxaguo a boca com a pequena garrafa de antisséptico bucal fornecido pelo hotel.

Se acalme. Digo a mim mesma. *Pare de ser uma puritana perdedora. Relaxe, se divirta. Pare de ser a esquisitona da classe.*

Abro a porta, me preparado para tentar me divertir um pouco, encontrando Jason ao lado da porta.

— Hey. Eu só ia perguntar se você estava saindo. — Seus olhos azuis estão selvagens. Ele não se move quando eu tento

passar. Em vez disso, seu olhar desvia para o meu peito antes dele se inclinar para me beijar, as mãos circulando minha cintura, me puxando contra ele.

— Você é gostosa, Kenzi... — Suas mãos se movem para baixo do meu corpo chegando á minha bunda através do material fino do meu vestido.

— Jason... — Tento me contorcer para sair de seu aperto, mas ele me empurra contra a pia, seus lábios colidindo forte com

os meus novamente.

— Estive esperando semanas para ficar assim... — Suas mãos deslizam para cima, apertando meus seios, seus dedos puxando o tecido delicado do vestido — Deus, seus peitos são incríveis...



Sua cabeça se inclina para mergulhar em meu decote e eu levo isso como uma oportunidade para agarrar suas mãos e afastá-lo.

— Eu sinto muito... podemos ir mais devagar...? — Minha frequência cardíaca acelera, mas não de desejo. Estou em pânico, sem saber como ficar longe dele. A maneira como ele está me tocando está me fazendo sentir suja e com medo.

Sua mão vai ao redor do meu pescoço e ele sorri forçadamente.

— Vou tão lento quanto você quiser baby. — Ele me beija novamente e o gosto do álcool me enjoa — Você tem o corpo de uma estrela pornô, Kenzi. — Suas mãos estão por toda parte, na

minha bunda, nos meus seios, tentando puxar meu vestido para cima das minhas coxas.

64

— O que? — Tento me afastar, sentindo meu rosto ficar vermelho. Eu não sei mesmo do que ele está falando, mas não parece como um elogio que quero.

— Essa bunda e esses peitos enormes. — Ele morde meu pescoço — Todas essas malditas curvas. — Ele desliza as mãos dos meus seios descendo até minha bunda, em seguida, traz uma mão entre nós, empurrando-a entre as minhas pernas, juntando o tecido do meu vestido contra mim — Todos os caras querem te foder e metade das meninas, também. Você é muito gostosa.

Um desgosto me atinge e eu o empurro de cima de mim, tropeçando, sentindo os efeitos do álcool.

— Pare. Eu não quero fazer isso.

Ele volta para mim.



— Não, não, não. Nós não estamos jogando esse jogo, Kenzi.

Por semanas você tem me provocado e eu não aguento mais. —

Ele tenta me beijar de novo, mas vou para longe dele, bato

minhas mãos contra seu peito.

— Jason pare. Eu realmente quero dizer isso.

Seus olhos ficam nebulosos.

— Que porra é essa? Você acha que eu paguei tanto dinheiro

por um quarto para que possamos sentar aqui e conversar?

Seguro as lágrimas.

— Sinto muito. Eu vou te dar o dinheiro.

— Você acha que seu traseiro rico é bom demais para ser

fodido por mim?

— Não é isso. — Engulo em seco, sua raiva alimentando o

meu medo — Eu apenas não estou pronta para isso.

65

Ele zomba de mim.

— Não está pronta? Seu corpo foi feito para ser fodido, Kenzi.

Quanto mais rápido você aceitar, melhor estaremos. Agora cale a

boca e vamos nos divertir um pouco.

— Porra, Jason. Você é um idiota bêbado.

Empurro ele, passando por ele e me jogando para dentro do

banheiro minúsculo, mas ele me segue, agarrando meu braço e

me girando.

— Vamos, Kenzi. Pare de ser uma provocadora.

— Eu não estou tentando ser uma!

— Por que você acha que está aqui? — Ele bate o punho contra a parede.



— Eu não concordei em estar aqui com você, Jason. Isso foi ideia da Chloe, não minha. Por que você está agindo assim? Vou devolver o seu dinheiro, eu só quero ir para casa.

Seu lábio se contorce para mim.

— Vá se foder, Kenzi. Estou fora. Há uma abundância de vaginas aqui que não estão presas em cadelas como você. Pena que a sua está perdida em um corpo tão frio. — Ele sai do quarto, batendo a porta com força atrás dele.

Respirações profundas não estão ajudando a me acalmar.

Ninguém nunca falou comigo assim antes. Sentada na cama, tento reunir a minha dignidade. Eu poderia trancar a porta e ficar aqui até de manhã, dizer a Chloe o que aconteceu e encontrar

uma carona para casa. Mas e se Jason voltar? Ele ainda tem a sua chave. Eu não consigo dormir nesse quarto sabendo que ele

poderia voltar a qualquer momento.

Pego minha mala e vou para o lobby, tentando descobrir onde eu posso ir. Eu poderia chamar um táxi, mas eles vão ter que me levar para casa e, em seguida, meu pai vai saber que algo deu errado. Um olhar para mim e ele vai saber e eu não posso fazer isso com ele agora, quando ele está concentrado no meio de um novo álbum. Se eu o distraio com meu drama, isso pode interferir na sua criatividade, porque ele vai sentir como se tivesse que fazer alguma coisa para corrigir isso para mim. Eu me recuso a fazer isso com ele.

Rayne viria me pegar, mas ela vai querer encontrar Jason, dizer boas verdades, causando uma grande cena. Há apenas uma pessoa que eu sei que virá me buscar no meio da noite, sem dúvida.



Eu conto até dez e pressiono sua imagem na tela do meu telefone, toca quatro vezes antes dele responder.

— Kenzi?

— Oi...

— O que foi? Você está bem?

— Sim... Eu só preciso de uma carona. Você acha que você pode vir me pegar? Você está ocupado?

— Você sabe que eu vou. Eu cheguei em casa agora. Onde você está?

Aperto o telefone, sabendo que ele vai explodir de raiva.

— No Robin Azul em Hampton Beach.

— Na porra de um hotel? Pensei que você fosse passar a noite na Chloe?

— Isso é o que eu disse ao meu pai.

— Kenzi... — Decepção surge na sua voz.

— Tor, vamos lá. Por favor, não torne isso mais difícil do que já é.

Escuto o barulho das chaves em segundo plano, em seguida, o som distinto da abertura de uma porta abrir e fechar.

— Eu estou a caminho. Mas vou levar cerca de uma hora

para chegar até aí. Você está bem? Você não está ferida ou algo assim, está?

— Não, estou bem. Só humilhada.

— Isso é corrigível. Você está em um quarto?

— Não, eu saí do quarto para ficar longe de Jason.

— Então fique no lobby, ok? Não fique vagando no escuro sozinha. A praia pode ser perigosa durante a noite. A última coisa que preciso é você ser pega por um traficante sexual.



— O quê? Que porra, Tor? — Traficante sexual? Como se eu não estivesse nervosa o bastante, agora tenho que sentar aqui e me preocupar em ser jogada na traseira de uma van e vendida para alguém.

— Apenas fique no lobby.

Depois de desligar o telefone, eu fico no canto do hall de entrada com uma revista esperando que o gerente não venha me chutar para fora ou me fazer voltar para o quarto. A última coisa que quero é outra briga com Jason.

A caminhonete do Tor para no estacionamento do hotel com pouco mais de uma hora. Estou tão feliz de vê-lo que não faço qualquer um dos meus comentários engraçados habituais sobre ele estar atrasado. Ele me olha de cima a baixo quando eu subo em sua caminhonete, mas não diz nada até depois de estarmos

na estrada por cerca de dez minutos.

— Eu vou matar esse garoto se ele fez alguma coisa para te machucar, Kenz. — Ele finalmente diz sua mão apertando o volante, sem tirar os olhos da estrada.

— Ele não me machucou. Ele bebeu a noite toda e eu não queria transar com ele. Ele ficou louco, nós discutimos e então ele saiu para caçar a boceta de outra pessoa. Eu não queria ficar lá sozinha depois disso.

— Foder? — Ele praticamente cospe as palavras — Jesus Cristo. Eu não suporto ouvir essa merda sair de sua boca. É degradante.

— Bem, o que você quer que eu diga? Que eu não queria dormir com ele? Está melhor?

— Não.



— Ele me chamou de provocadora também. Nunca dei a entender que queria ter relações sexuais com ele. Eu não o provoquei.

A mandíbula de Tor cerra e ele balança a cabeça.

— Vou fazer a volta no carro e colocar esse garoto na porra de um hospital. Esse merdinha achou que poderia tratá-la assim e fugir? Será que ele tem alguma ideia da merda com quem está se metendo?

Eu toco seu braço.

— Tor pare. Você quer ir para a cadeia de novo? Por favor, me leve para casa. Eu quero esquecer todas as coisas imundas que ele me disse.

— Se eu ouvir mais, vou matá-lo.

— Bom. — Eu cruzo meus braços, desejando que eu tivesse

mudado de roupa e saído desse vestido ridículo.

Ele olha para mim.

— Eu não quis dizer que você não podia falar. Eu só quis dizer que não posso ouvir mais nada de como ele tratou você sem voltar e ensinar a esse canalha uma lição sobre como tratar uma mulher.

— Eu realmente não quero mais falar. — Respondo, tentando não chorar — Podemos apenas ouvir uma música?

— Se é o que você quer. — Ele conecta seu telefone via Bluetooth ao aparelho de som e começa a minha lista de reprodução favorita que ele fez só para mim há alguns meses.

— Melhor? — Ele pergunta.

— Melhor.



Descanso minha cabeça contra o assento do carro e fecho meus olhos, deixando a música aliviar a tensão da noite. A música sempre foi uma grande parte da minha vida. Posso não ser uma musicista como o resto da minha família, mas o amor pela música está incorporado em meus ossos e vive nas profundezas da minha alma. Nada me faz sentir mais viva do que

minhas canções favoritas. Eu amo a banda da minha mãe e sua música, mas tenho um monte de outras bandas favoritas que eu gosto de ouvir. A música ou melodia favorita pode ser terapêutica e te levar para um lugar melhor, quase fazendo você sentir como se realmente estivesse lá. Essas canções que estão na lista de Tor me lembram de quando minha mãe ainda estava aqui e ela e meu pai sentavam na varanda para conversar, beber vinho e ouvir os *Eagles*. Eu me sentava confortavelmente no meu pufe com meus

livros favoritos e nós ficávamos lá por horas. Isso não aconteceu muitas vezes desde que ambos viajavam muito, mas essas noites eram as minhas favoritas. Eu faria qualquer coisa para ter apenas mais uma dessas noites novamente com a minha mãe e meu pai.

— Posso ficar na sua casa até amanhã à tarde? — Pergunto a Tor quando chegamos perto da saída para a nossa cidade — Se você me levar para casa agora, meu pai vai querer saber o que aconteceu.

— Onde está Chloe?

— Provavelmente com Brendan.

— Ótimo. — Ele suspira.

— Sim.



— Você pode ficar em casa e não vou contar a seu pai sobre isso. Ele vai perder a cabeça se souber que você mentiu para ele para ficar em um hotel com um cara. Então, por agora, nós estamos feitos com seu pai.

— Sinto muito, Tor. Realmente. E eu não sabia sobre isso. Chloe e eu íamos dividir o quarto. Ela mudou tudo quando chegamos lá e não havia nada que eu pudesse fazer.

— Vamos para casa. O que está feito está feito e estou muito cansado para lidar com dramas de adolescente.

Estou meio dormindo no momento em que ele para na entrada e me sinto mal, ele deve estar completamente exausto depois de trabalhar o dia todo, provavelmente perseguindo cães a noite toda e em seguida, dirigir quase três horas por mim.

— Eu realmente aprecio o que você está fazendo por mim. —

Digo quando chegamos dentro de sua casa — Eu não queria te

chatear e arruinar a sua noite.

Ele deixa escapar um profundo suspiro.

— Eu não estou bravo com você, Kenz. Estou feliz que você me ligou. Você sempre pode me preocupar. Você sabe disso.

— Eu sei. E eu aprecio isso. Sinto muito se o desapontei. Isso me incomoda mais do que qualquer outra coisa que aconteceu essa noite.

— Você não desapontou. — Ele joga as chaves do carro na mesa da cozinha — Você não pode passar a vida sem cometer erros, certo? É assim que aprendemos.

Concordo com a cabeça e puxo o grampo do meu cabelo, deixando cair sobre meus ombros.



— Verdade. — Chuto meus sapatos, aliviada por estar fora deles — Jason começou a beber e sair com seus amigos logo que chegamos lá. Fiquei sozinha. Nem cheguei a dançar ou qualquer outra coisa. Foi um total desperdício de tempo e dinheiro.

Ele inclina a cabeça e sorri para mim.

— Eu posso consertar isso. — Ele atravessa a sala de estar, vai para o seu leitor de mp3 que está ligado ao sistema de alto-falante, apertando o botão *play* e a voz suave de Elvis enche a sala.

Minha boca cai aberta em surpresa.

— Uau. Eu me lembro disso.

— Você lembra?

— Sim. Você dançou comigo em cima de seus pés quando eu era pequena. Eu adorava isso.

Ele se move para ficar frente a mim e pega a minha mão.

— Vamos tentar isso sem você estar sobre meus pés.

Rindo, eu coloco minha mão em seu ombro quando ele toca levemente minha cintura.

— Ok. — Eu respondo.

— Mas eu estou com medo que eu não seja muito melhor do que era quando tinha cinco anos. Os seus pés ainda não estão a salvo.

Ele encaixa seus dedos nos meus.

— Não se preocupe com isso. Eu não sou melhor, também.

Nós nos movemos juntos, nossos corpos algumas centímetros

de distância, percebo que minha testa está em seu queixo. Eu não sei por que, mas gosto disso. Jason e eu somos da mesma altura e me senti um pouco estranha quando nos beijamos, era



como se não combinássemos, embora nós estivéssemos na mesma altura. Acho que o homem deve ser mais alto do que a mulher. E agora eu sei que me sinto melhor assim.

— Eu sempre amei quando você colocava essas músicas para mim quando eu era pequena.

— Isso é porque você pensava que era seu pai cantando. Na verdade, você pensava que todo cantor que você ouvia era ele.

Dou risada, porque isso é verdade. Levei muito tempo para entender que nem todo homem cantando no rádio era meu pai.

— Sempre amei a voz dele.

— Ele tem uma boa voz, mas ele não se compara ao rei.

Deixando de lado sua mão, eu trago as minhas atrás de sua cabeça, puxo o elástico preto de seu rabo de cavalo e o envolvo em torno de meu pulso. Com um sorriso tímido, eu fecho meus

dedos na parte de trás do seu pescoço enquanto ele dá uma leve chacoalhada nos cabelos, seu cabelo está em uma confusão desgrenhada estranhamente sedutora.

— Por que você fez isso? — Ele pergunta, com as mãos quentes circulando minha cintura, me puxando um pouco mais perto.

— Eu gosto de como ele parece quando está solto. — Suas mãos apertam em torno de mim e ele nos vira para a janela onde o brilho azul da lua está refletindo, revelando o seu sorriso diabólico sob a luz fraca de sua sala de estar.

— Eu acho que você só quer roubar o meu elástico. — Ele acusa.

— Não é roubo se você me deixar tê-lo.

Seu sorriso cresce.



— Você está certa. Eu deveria estar preocupado com você acumulando todas as minhas coisas? Achei que você tinha superado isso.

Inclinando minha cabeça, pego as pontas de seus cabelos, fingindo que estou contemplando.

— Eu gosto do seu cabelo. — Brinco, mas por dentro, eu comecei a tremer como uma folha. Eu não ficava tão perto dele desde que era uma menina, posso sentir a mistura do calor do seu corpo com o meu. É divertido e assustador ao mesmo tempo.

Eu deslizo minhas mãos até seus ombros, pensando que vai melhorar, mas em vez disso, o tremor interior se intensifica. Seus ombros são largos e duros, tão diferentes dos meninos que eu toquei. Onde eles eram atléticos e magros, ele é como uma parede de pedra. A solidez dele é incrivelmente poderosa, quase me

ordenando a chegar mais perto, para tocá-lo mais.

— Eu gosto dos seus ombros. — Digo com uma leve risada para mascarar meu nervosismo enquanto minhas mãos se movem hesitantemente para baixo em direção ao seu peito.

Ele se inclina contra mim, ainda nos balançando lentamente

no ritmo da música e ri baixinho.

— Infelizmente, você não pode levar esses para casa e colocá-los em sua caixa. Eles estão presos a mim.

De repente, sou surpreendida com a suposição de levá-lo para casa comigo, colocando na minha caixa de coisas amadas e mantê-lo para mim.

Eu perdi a cabeça.



Eu o espreito através de minha franja para encontrar seus olhos apenas algumas centímetros dos meus, escondido por trás dos seus longos cílios escuro.

— Eu poderia conseguir uma caixa maior. — Sussurro, meu coração vibra.

Seus olhos se abrem, fixos nos meus e de alguma forma o espaço entre nós diminuiu, os nossos corpos se inclinaram um no outro, meus seios contra seu peito. Não tenho certeza de quem se moveu primeiro, ou foi ao mesmo tempo. Tudo que sei é que eu não quero me mover novamente.

— Sim... você poderia.

Minha respiração fica presa na profundidade suave de sua voz e ele escova inesperadamente sua mão na minha bochecha. Meus olhos desviam para seus lábios, tão perto dos meus, mas

não perto o suficiente.

Oh Deus, quero que ele me beije.

Como se pudesse ler minha mente, ele rapidamente se afasta, limpando a garganta enquanto anda pela sala para desligar a música.

— Tor...

— É tarde. Devemos ir para a cama. — Diz ele, olhando para o leitor de mp3 como se fosse à coisa mais fascinante que já viu, obviamente, *não* querendo voltar a olhar para mim.

Meu coração está batendo tão forte no meu peito que não posso encontrar forças ou ar para falar. Concordo com a cabeça lentamente e me abaixo para pegar meus sapatos e a bolsa, olhando para ele interrogativamente.





Uau. Meu primeiro fora. Essa noite só continua ficando melhor e melhor.

— Você pode dormir no quarto de hóspedes. — Diz ele, ainda sem se virar. — Você sabe onde tudo está.

— Ok. — Minha voz está estridente e estranha, não soa como minha — Obrigada por me pegar. Sinto muito...

— Não se desculpe, Kenz. Você fez a coisa certa me ligando.

Posso?

— Será que eu posso pegar uma camiseta sua emprestada?

Eu não tenho nada para dormir.

O olhar severo em seu rosto quase causa queimaduras em mim.

— Não vou nem perguntar o porquê você não trouxe pijamas

quando você sabia que ficaria hospedada em um hotel com

alguém.

— Eu esqueci... — Digo, seguindo para o quarto. E é a verdade, realmente esqueci.

Ele apenas balança a cabeça para mim quando puxa uma grande camiseta preta fora de seu armário e a entrega para mim sem me olhar.

— Obrigada.

Uma vez que a porta do quarto foi fechada, deixo escapar uma respiração profunda e trêmula. Eu não tenho ideia do que aconteceu, mas foi definitivamente algo novo. Eu senti. E eu tenho certeza que ele sentiu também.



Acho que todos os relacionamentos começam com uma linha invisível e mesmo que não possamos vê-la, todos nós sabemos que ela está lá porque podemos sentir. Nós respeitamos essa linha, pois mantém os limites de nossa relação intacta. Essa

linha guia e dita às relações, se somos apenas amigo, se é da nossa família, se somos amantes, se é alguém que podemos ou não confiar. A linha entre Tor e eu é algo único, uma vez que ela entrecruza entre a família e amigos, mas agora ficou desfocada em algo que não consigo descrever. Não tenho mais certeza onde a nossa linha está, ou se eu ainda quero uma linha.

Rapidamente tiro o vestido de baile, visto a camiseta de Tor e subo na cama que já dormi muitas vezes antes. O edredom roxo com um grande crânio gótico que Tor comprou para mim alguns

anos atrás ainda está na cama e a suavidade e familiaridade me acalma. Ele disse que queria que eu tivesse algo feminino, mas legal, aqui. Sua casa sempre foi como uma segunda casa para mim e eu ficava aqui quando meus pais saiam em turnê. Pois Tor vive mais perto da casa do meu pai do que meus avós, eu ficava aqui para que ele pudesse me levar para a escola todos os dias. Nos últimos dois anos, eu vim aqui duas vezes por semana limpar e lavar a sua roupa, porque ele geralmente não tem tempo para fazer isso sozinho, ele me paga cinquenta dólares por semana que eu guardo para quando tiver meu carro próprio. Essa noite, porém, eu realmente não sinto como se eu fosse ficar na casa do

melhor amigo do meu pai. Sinto algo diferente.

Como pode um pequeno momento, um pequeno toque, uma mudança de respiração mudar tudo?



Bom, ele não mudou.

Estou sendo ridícula e hipersensível, porque Jason foi desagradável comigo. Eu queria sentir muito ou talvez até mesmo me preocupar com o que aconteceu, mas não me preocupo. Não me admira que ele estivesse louco para me fazer ir para a cama. E eu dizendo que quero colocá-lo em uma caixa! *Agh.* Tão estranho e psicótico.

Me encolhendo, pego meu telefone da mesa de cabeceira para ver dez mensagens de texto. Oito são de Chloe e duas são de Jason. Todas as dez perguntando se estou bem e onde estou.

Estou surpresa que Jason se preocupar depois da maneira como me tratou.

Escrevo para ambos que estou em casa e coloco o telefone de

volta para que possa me enterrar sob o edredom. São quatro horas e eu deveria estar exausta, mas não consigo desligar minha mente para conseguir dormir. Ela continua vagando de volta para Tor e como sua mão tocava minha bochecha e o quão quente seu peito estava contra as minhas mãos através de sua camisa fina. Quando os nossos corpos se inclinaram um contra o outro naqueles poucos minutos, era como se uma luz acendesse. É exatamente o tipo de sentimento que li em todos os meus livros de romances. Isso prova que as borboletas no estômago causadas por um momento mágico realmente existem apesar de tudo, não é um mito.

O único problema é o momento está errado. Muito errado.

Toren não pode me fazer sentir desse jeito. Ele é *velho*. Ok, não é velho, mas é muito mais velho que eu. Ele praticamente faz





parte da família. Ele foi praticamente minha babá. Ele esteve em todas as minhas festas de aniversário e todos os meus eventos da escola. Ele cuidou de mim quando estava doente. Ele me ensinou a andar de bicicleta. Ele me segurou quando eu chorei pela minha mãe. Ele sabe todos os meus segredos e sonhos. Ele é...

... *Meu tudo.*

Não tenho nenhuma ideia de quando finalmente cai no sono, mas sou acordada pelo aroma do café. O relógio na parede marca sete horas. *Ótimo.* Não dormi o suficiente ainda, isso vai me deixar irritada durante todo o dia.

79

Depois de usar o banheiro e ter certeza que estou apresentável, sigo o aroma para a cozinha, encontro Tor em pé perto janela, vestindo seu velho jeans desbotados e sem camisa. Estou surpresa em ver toda a sua volta coberta de tatuagens agora, porque ele não tinha todas essas no verão passado, quando ele esteve na nossa piscina. Aquele sentimento engraçado

retorna ao meu peito e estômago quando meus olhos saltam sobre não apenas o novo trabalho artístico, mas os músculos definidos por baixo da tinta. *Quando Tor ficou tão gostoso?*

— Oi... — Finalmente digo, dando um passo para dentro da cozinha.

Ele se vira com um olhar de surpresa e percebo como seus olhos rapidamente notam que eu ainda estou vestindo sua camisa, que vai até minhas coxas. Ele já me viu vestida assim



centenas de vezes e nunca me senti autoconsciente, mas hoje sim. Minhas pernas estão amostra e estou tão feliz por tê-las raspado ontem antes do baile.

— Hey, eu não achava que você acordaria tão cedo.

— O cheiro do café me acordou. — Se o café fosse uma pessoa, ele seria o meu melhor amigo. Estou definitivamente viciada.

— Você quer um pouco? Você está muito cansada. — Ele dá um passo para o balcão e pega a garrafa de café, derramando um

pouco na caneca antes que eu tenha uma chance de responder —

Eu não tenho leite caramelado que você gosta.

— Tudo bem, eu vou beber com leite normal mesmo.

— E cerca de vinte colheres de açúcares? — Ele abre um

sorriso provocante quando acrescenta leite e açúcar do jeito que

gosto, depois o entrega para mim.

— Obrigada. Você trabalha hoje?

Ele dá um passo mais perto de mim e agarra minha mão,

com os olhos reluzentes puxa seu elástico de cabelo do meu

pulso.

Meu coração dá um estranho aperto.

— Você pegando de volta? — Eu pergunto.

— Estou pedindo isso.

— Oh. Ok. — Ele nunca pegou de volta qualquer coisa que

tirei dele antes. Talvez ele finalmente esteja farto com minha

brincadeira boba. Lembro que não tenho mais cinco anos e tirar

itens dele é provavelmente muito irritante e possivelmente

percebeu que roubar não é bonito.



— Hey, não olhe assim ferida, Kenz. É o último que tenho.

Vou comprar alguns hoje e você pode ter o seu presente de volta.

Eu prometo.

Saboreio meu café, me sentindo uma idiota por ficar chateada

com algo tão ridículo como um elástico. *Mas é dele. É especial.*

Balançando a cabeça, eu finjo indiferença.

— Você não tem que fazer isso. É apenas uma brincadeira

estúpido.

— Eu sei que não preciso. Eu *quero*. E não é estúpido, é a

nossa brincadeira. — Ele se inclina para trás contra o balcão da

cozinha, cruza os braços e estuda meu rosto por um momento

com um sorriso fraco — Mas eu estava pensando, talvez eu deva

pegar alguma coisa sua uma vez. Como uma espécie de comércio.

Um calor inunda meu corpo. Ele começa no meu peito e se

espalha entre as minhas coxas, intensificando a cada segundo.

Eu aperto minha xícara de café e espero que não caia no chão.

— Oh. — Eu respondo, surpresa.

— Acho justo, não é? — Ele balança a cabeça lentamente, seus olhos escuros cheios de intenções. Hipnotizante — Eu quero o gorro preto que você usa o tempo todo. — Diz ele, sem qualquer hesitação e me pergunto quando ele decidiu que *essa* era a coisa que ele quer.

— Ele tem um coração roxo nele. — Eu protesto. E é o meu favorito, mas eu não me importo mais. Eu vou amá-lo ainda mais, uma vez que estiver em sua cabeça.

— Então? Posso ficar com o gorro preto com coração roxo, Anjo.



Sem dúvida, ele pode pegar qualquer coisa. Mas ele usando o meu gorro favorito é algo que não posso esperar para ver.

Eu sorrio.

— Considere seu então. Da próxima vez que você me encontrar, você pode tê-lo.

— Não se esqueça ou na próxima vez que você tentar tirar

algo meu, eu não vou deixar você levar.

Ele quer algo meu. Eu tenho certeza que estou com febre. Talvez até mesmo uma gripe. Meu corpo está em chamas e minhas entranhas estão tremendo novamente. Minha cabeça está pesada e instável. Meus lábios estão presos em um sorriso demente. Eu gostaria de estar de calças.

— Combinado. — Eu consegui dizer.

Ele se empurra fora do balcão.

82

— Eu tenho que ir. Tenho que trabalhar e pegar Tanner, então vamos estourar alguns ringues subterrâneos com cães de briga.

O nervosismo animado que senti a um segundo atrás volta rapidamente em forma de preocupação. Essa coisa toda de luta canina me assusta muito. Normalmente, os caras responsáveis por esse tipo de luta são traficantes de drogas ou pior, a maioria dos cães são perigosos. Vi os cães que eles resgatam e trazem para o abrigo da mãe de Tor para receber o treinamento e cuidados veterinários. Ou eles estão todos machucados e sangrando ou são totalmente agressivos por medo. Ou ambos.

— Tenha cuidado, Tor. Esses caras são loucos.

— Sou sempre cuidadoso. — Ele vai para a lavanderia no final do corredor e volta puxando uma camiseta por sua cabeça.



— Você precisa de uma carona para casa? Ou você pode passar o dia aqui, fazendo as coisas que você já faz e eu vou te levar para casa mais tarde?

— Posso ficar aqui? Vou limpar para você. Eu poderia fazer o jantar se você tiver comida.

— Sim, eu tenho algumas coisas na geladeira. Estarei em casa por volta das cinco. Faça qualquer coisa que encontrar, eu sou fácil. — Ele pega as chaves da mesa — Entre em contato com seu pai e o deixe saber que você está bem. Tenho certeza de que ele está se perguntando como sua noite foi.

— Eu vou. Eu não vou dizer a ele o que aconteceu com Jason. Se ele souber que foi ruim, vai ficar chateado e ele não precisa disso agora.

— Como quiser. Eu não vou dizer nada a ele, mas se ele

perguntar, vamos apenas dizer que você estava limpando aqui como sempre fez e você veio para cá depois que dormiu na Chloe.

Eu aceno agradecida.

— Obrigada, Tor.

— Não me agradeça. Não gosto de mentir para Asher, então não quero mais merda como essa acontecendo. Sempre vou te ajudar se precisar, mas não gosto de esconder as coisas dele.

Concordo com a cabeça novamente, sabendo que se eu me desculpar novamente só vai irritá-lo ainda mais. Eu me sinto mal em colocá-lo em uma posição ruim de ter que mentir para meu pai, porque isso é algo que ele normalmente nunca faz. Tor é um bom rapaz com valores fortes, especialmente quando se trata de sua família e amigos e odeio que minha escolha ruim o afetou.

Ele faz uma pausa na porta e se vira para mim antes de sair.



— Vai tirar um cochilo, Kenz. Sabe como você fica quando está cansada. Você não tem de limpar hoje, se você não quiser e eu ainda vou pagar. Eu vou ficar feliz apenas com o jantar que

não saiu do forno de micro-ondas e não seja algo congelado durante os últimos quatro anos.

Balanço minha cabeça.

— Não, eu não vou deixar você me pagar essa semana. Você levou três horas para me buscar no meio da noite. Então, esqueça.

Ele acena sua mão na minha direção.

— Tudo bem. Eu vou. Durma um pouco.



Kenzi – 2 anos

Toren – 17 anos

Ela está batendo as portas dos armários da cozinha enquanto estou tentando ler uma revista. Serviço de babá, em uma sexta-feira à noite não é exatamente minha ideia de diversão, mas Ash e

Ember queriam sair para ver um filme. Então tio Tor disse que sim e ficou em casa. Como sempre.

BAM. BAM. BAM

— Kenzi. — Eu adverti — É melhor você parar de bater a porta.

Ela olha para mim, rindo e bate novamente. Mais forte.

85

— Quero dizer, eu vou colocá-la na cama cedo, se você não parar.

Ela olha para mim, então para a porta, depois para mim novamente.

BAM.

Empurrando a cadeira para trás, eu fico em pé e ela tenta fugir, engatinhando rápido, cai e começa a chorar. Eu me ajoelho para pegá-la.

— Onde dói, Anjo? — Eu pergunto, sabendo que ela não se machucou.

Ela estende a palma da mão, fungando.

— Aqui...

— Devo beijá-la para melhorar? Você acha que isso vai funcionar?



Ela balança a cabeça, o cabelo caindo sobre os olhos. Eu pego sua mãozinha e planto um grande beijo barulhento em sua palma.

— Está melhor agora?

Balançando a cabeça, ela envolve seus braços em volta do meu pescoço e repousa a cabeça contra a minha.

— Uh huh.

Tudo o que ela queria era que eu a perseguisse e a abraçasse.

É o que ela sempre faz.

E eu me derreto toda vez.

Dirijo até a loja, ainda estou exausto e chateado da noite

anterior. O sono não veio na noite passada, a fúria ficou correndo pelas minhas veias por horas, juntamente com outra coisa que não consigo encontrar palavras para explicar.

Aquele idiota colocou as mãos sobre ela e teve a coragem de chamá-la de provocadora. Ele arruinou uma noite que era para

ser especial e memorável e agora quero torcer o pescoço dele. Ele é um idiota por pensar que poderia ter uma menina como ela e eu estou orgulhoso dela por dizer não a ele. Se algum dia eu cruzar com Jason novamente, vou mostrar a ele como ter um pouco de respeito. Ele terá a marca do meu anel de crânio prata em seu rosto, não vai ser mais o menino bonito por um longo tempo. Ninguém pode tratá-la como uma prostituta. E ainda sair impune. Eu me sentiria da mesma forma se alguém tratasse minha irmã assim e minha reação seria a mesma.



Mas, não é o mesmo, certo, Tor?

Os sentimentos que vieram à tona ontem à noite, quando suas mãos lentamente se arrastaram para baixo dos meus ombros, indo para meu peito, seus olhos fixos em minha boca, seus lábios entreabertos e praticamente implorando... Eu não sei o que isso significa.

Digo a mim mesmo que tudo foi fruto da exaustão, a maneira como nossos corpos se encaixaram perfeitamente um no outro,

mesmo que por meros segundos e como a voz dela assumiu uma

melancolia doce, sensual quando me disse que queria me colocar

em sua caixa de queridas posses, tudo isso não significava nada.

Menti.

Eu viveria nessa caixa para o resto da minha vida só para

fazê-la feliz.

87

No semáforo seguinte, fecho meus olhos e inclino minha

cabeça contra o volante, em seguida, puxo ligeiramente para trás

e bato a cabeça contra ele. Forte. De novo. E de novo. E de novo.

Até que o sangue escorre pelo meu rosto.

Acho que não *senti.* Não *senti* nada *disso.* Não *a puxei mais perto. Silenciosamente* não *pedi para ela nunca tirar as mãos de cima de mim.* Não *queria tocar seu rosto lhe prometendo o mundo.*

Não *amo vê-la em minha camiseta no meio da minha cozinha.*

Eu nunca, nunca vou deixar minha mente vagar nela

novamente.

Jamais desejarei algo que eu nunca poderei ter.

O carro atrás de mim buzina me assustando, me tirando de

meus pensamentos.





— Tudo bem, tudo bem... — Murmuro para o espelho retrovisor, limpando o sangue da minha testa. Todo mundo é tão impaciente hoje em dia.

Meu humor hoje não poderia estar mais perfeito para a tarefa que tenho em mãos. Tanner e nosso amigo Sled não dizem uma palavra enquanto nós dirigimos para o endereço dado a nós por uma pessoa anônima. Mal preciso olhar para o endereço de saber onde é a casa. Nove em cada dez vezes, elas estão no mesmo bairro e essa não é uma exceção. É uma parte decadente de uma cidade vizinha, que abriga traficantes, viciados e variados

delinquentes. Houve um tempo em que passei tempo demais nessa parte da cidade, em lutas subterrânea e me engajando em

outras atividades que eu não me orgulho. Ver meus irmãos me seguirem por esse mesmo caminho destrutivo me forçou a sair e eu os convenci a sair dele muito antes de nós acabarmos na prisão ou mortos.

Então, agora, estamos personalizando e restaurando motos e resgatando animais de estimação abusados. E em alguns dias, como hoje, nós poderíamos ter a chance de lutar e dar em algum idiota um soco na cara bem merecido. Isso é sempre um bônus, especialmente quando estou de mau humor.

Estaciono em frente à casa e traçamos um rápido inventário do nosso ambiente enquanto vamos para a porta da frente. Uma



grande garagem na parte de trás e tábuas nas janelas nos indicam que nós estamos no lugar certo. Várias gaiolas enferrujadas estão empilhadas ao lado da garagem, parcialmente escondida nos arbustos. Estamos fazendo isso há anos com uma taxa de sucesso decente, mas sempre há uma chance de podermos levar um tiro ou ser esfaqueado por algum viciado em

drogas ou apenas encontrar pessoas com disposição para cumprir nossas exigências. Todos somos combatentes treinados e sabemos como desarmar alguém, mas isso não torna o risco menos real. Nós não somos policiais e esses caras não têm que ir junto com o nosso plano, mesmo que nós estamos dando o caminho mais fácil, eles nem sempre veem dessa forma.

Bater na porta é a minha preferência sobre a campainha e depois de três batidas na porta, ela se abre e um cara sem camisa

e calça de moletom sai.

— O que vocês querem? — Ele diz.

A maioria desses caras não ficam nervosos quando nos veem na porta porque não nos parecemos com agentes da lei. Quando três caras aparecem na porta coberto de tatuagens, vestindo coletes de couro e óculos escuros, dois com cabelo longo e uma cabeça raspada tatuada, eles geralmente pensam que estamos aqui para comprar drogas ou entrar em sua ação.

— Podemos entrar? — Eu pergunto.

Ele abre a porta.

— Ok, irmão. Vocês procuram por algo especial?

Já notei as linhas brancas na mesa de café, os frascos de

comprimidos e os apetrechos de drogas na casa desarrumada.

Uma jovem pit bull está sentada ao lado do sofá amarelo



mostarda rasgado, observando cada movimento nosso. Ela não tem cicatrizes visíveis, por isso ela é mais provável ser um animal de estimação ou um cachorro de guarda.

— Nós ouvimos que você tem cães de combate. — Tanner diz, movendo à minha direita.

O cara acena com a cabeça e sua expressão desconfiada mostra que ele não está completamente certo de como ele quer reagir a nós.

— Eu poderia. Você quer para comprar ou apostar? A luta acontece sexta-feira e sábado.

Meus dentes rangem.

— Será que isso tudo acontece aqui?

Seus olhos mudam de mim para os meus rapazes e é evidente que ele não tem certeza de se pode confiar em nós.

— Na maior parte, sim.

— Quanto você cobra por um cachorro lutador? — Tanner pede, acendendo um charuto.

— Depende do cachorro. Temos filhotes que você pode treinar ou temos cães que vai lutar até a morte e vencer todos os ringues.

— Nós queremos todos. Nós somos do resgate de cães.

— Que porra é essa?

— Nós resgatamos cães abusados. — Eu respondo — A luta é ilegal.

— Você é um maldito policial? — Ele dá um passo para trás, quase tropeçando em uma das várias garrafas de cerveja no tapete manchado.

— Não, mas nós trabalhamos com eles e poderíamos tê-los aqui em cerca de dez minutos, se você não cooperar. — Diz



Tanner. — E me parece que você pode não quer ter polícia aqui. A menos que você esteja cheirando talco de bebê ali.

Suas narinas se abrem para nós.

— Vão se foder. Saiam da minha casa.

Eu balanço a cabeça.

— Não sem os cães.

Seus olhos se deslocam para o cachorro.

— *Achtung!* — Ele ordena e o cachorro salta aos seus pés, seus olhos fixos em mim.

— *Sitz!* — Eu encontro os olhos castanhos do cachorro, inabalável e ela obedece meu comando e se senta — *Bleib!* — Eu digo para o cachorro ficar e dirijo um olhar duro ao seu dono após estar convencido de que o cachorro vai ficar parado — Você acha que eu não sei a porra de alemão?

91

— Você me paga, filho da puta. — Ele arremessa seu braço em minha direção e eu rapidamente bloqueio. Dou um soco forte no seu rosto, ele cai rapidamente no chão. — Aprendi os comandos com o cachorro de outro homem, ouvindo seus comandos de lá de cima enquanto eu dormia com a sua mulher.

Sled me pisca um sorriso maligno.

— Agradável.

— Obrigado. — Bater nele faz eu me sentir melhor. Bom demais. Aliviou um pouco da minha raiva de ontem à noite, pelo

menos no momento.

Chuto o cara no chão com minha bota e ele rola, segurando seu rosto sangrando.

— Levante, amigo. Nós não terminamos. A menos que você goste de seu próprio lixo?



— Que porra vocês querem? — Ele se levanta lentamente, limpando o sangue de seu nariz quebrado torto com as costas da mão.

— Nós só queremos os cães, é isso. Não queremos a droga, ou o seu dinheiro. Nós não vamos nem mesmo dizer aos policiais o que vimos aqui. O negócio é levar os cães e você concorda em nunca mais se envolver em lutas com cães. Simples assim. Você pode sentar aqui o resto da sua maldita vida e nós não nos importamos. Nós só queremos os cães.

Ele tenta falar, mas eu levanto minha mão, o fazendo recuar.

— Não há debates. Ou você nos deixa levar os cães, calmamente, sossegado e de acordo, ou vamos chamar a polícia, o

que vai ser muito pior para você. Sua escolha de quanto quer perder.

92

Tanner se inclina e acaricia cachorro, que ainda está na posição e ela abana o rabo ao seu toque suave.

— Pegue os cães de merda. — Resmunga o indivíduo, sua voz grossa sai por via nasal.

— Boa escolha. Quantos você tem?

— Oito adultos e quatro filhotes no térreo e há quatro cães isca na porra da garagem.

Filhotes e cães isca. Que nojento.

Lanço meu braço para trás e bato meu punho em seu rosto, levando de volta para o chão.

— Isso é pelos filhotes e cães de isca, idiota. Você pode querer ficar aí no chão, depois de tudo.

Meu irmão cutuca meu braço.

— Você está de mau humor hoje, Tor?



— Você pode apostar que sim.

Isso nos deixa apenas uma hora para carregar os cães nas gaiolas de transporte e coloca-los na parte traseira da minha caminhonete. Três dos cães estão bem machucados com feridas abertas frescas e rasgadas. Os filhotes são jovens, talvez oito semanas, mantidos no porão no chão manchado de sangue, mas ainda abanando o rabo. Os cães isca são de raças variadas, tímidos e tremendo. Felizmente, os filhotes são jovens o bastante para esquecerem os horrores que devem ter testemunhado nas primeiras semanas de suas vidas, mas os cães isca vão precisar de reabilitação.

No meio do caminho, pegamos a Pit bull bonita que estava na sala de estar, porque eu não confio nesse idiota com qualquer cachorro, animal de estimação ou de outra forma. Uma vez

abusador, sempre um abusador.

Minha mãe é veterinária local e eles estão preparados para situações como essa, eles estão esperando por nós quando chegamos ao abrigo para triagem dos cães que necessitam de atenção médica em primeiro lugar. Enquanto eles estão fazendo isso, nós trazemos os outros cães para a área de quarentena e os

colocamos nos seus canis com comida fresca, água e camas. A maioria deles parece bastante amigável, que é um bom sinal de que vão ser capazes de ser colocado em lares adotivos. Meu palpite era que o cara que tinha esses cães era novo nesse negócio e não estava com eles por muito tempo. Eu acaricio cada cachorro suavemente na cabeça antes de sair. É um novo começo para eles e sempre sinto que uma pequena parte de minha alma fica com cada um.





Meu pai costumava nos dizer que tínhamos que tentar fazer a diferença na vida de alguém todos os dias. Mesmo que seja apenas para fazê-los sorrir. Hoje, eu fiz a diferença. Foi apenas para um bando de cães, mas isso ainda conta.

Depois de largar Tanner e Sled na loja, decido tirar o resto do

dia de folga para relaxar e dormir um pouco. Lisa telefona, assim que estou virando a rua de casa. Ela tem uma estranha habilidade de sempre me chamar quando eu não quero falar com ninguém.

— Sim? — Digo para o meu telefone, não fazendo muito para esconder minha irritação.

— Hey. Você não respondeu a seu telefone antes, então liguei na loja e eles disseram que você foi para casa.

— Resgatamos cães de briga essa manhã. Estou com humor de merda, então eu só queria ir para casa e dormir.

— Não é algo que a polícia deveria estar fazendo?

Meus dentes trancam.

— Temos um acordo. Vamos primeiro.

— Oh. Você acha que você estará com humor melhor hoje à noite?

— Talvez. — *Me deixe ver na minha bola de cristal em primeiro lugar* — Por quê?

— Eu estava pensando que poderíamos ir a um bar, talvez jogar sinuca? Estarei lá com uma das minhas amigas e pensei que seria bom se você saísse com a gente.





— Tudo bem. Eu tenho que carregar minhas armadilhas de alimentação, mas depois eu posso ir. Primeiro eu vou para casa para tomar banho e dormir.

— Certo. Mal posso esperar para vê-lo.

Desejei que me sentisse assim também, mas não sinto. Lisa parece querer algo que não posso dar a ela, embora ainda tenha que descobrir o que realmente é e estou começando a me perguntar se ela sabe mesmo o que é. História da minha vida. Depois de passar quase 12 anos da minha vida com Sydni, eu não estou com pressa de me envolver seriamente ou me tornar outra segunda opção para alguém. Estou totalmente cheio dessa besteira.

Meu sistema de som está explodindo quando entro pela porta de trás, Kenzi está limpando o chão e dançando, completamente alheia que eu cheguei em casa. Assisto ela com diversão por alguns minutos antes que ela finalmente me veja e salte.

— Tor! — Ela desliga aspirador — Você me assustou.

— Você não deveria estar dormindo?

— Eu não conseguia dormir. E me senti mal por fazer você ir até mim na noite passada, então queria fazer as pazes com você ajudando na limpeza.

Balançando a cabeça, atravesso a cozinha, indo para a pia, removendo o meu anel de prata, revelando dedos sujos de sangue



por baixo. Eu lavo minha mão com sabão, estremecendo com a picada e enxaguo com água morna.

— O que aconteceu? — Ela está ao meu lado agora, olhando para a pia e para a minha mão e depois para o meu rosto — Você está sangrando. E você tem um corte em sua cabeça. — Ela toca levemente minha testa.

— Eu bati no cara com os cães.

Ela puxa uma toalha de papel fora do rolo e estende as mãos para mim.

— Conseguiram resgatar os cães?

— Sim. Temos os cães. Isso é tudo o que importa.

Ela cruza os braços, inclina seu quadril contra o balcão, estou aliviado ao ver que ela vestiu suas calças por baixo da minha blusa.

96

— Pensei que você não espancasse mais as pessoas depois de seu período na cadeia?

Eu olho para ela.

— Deixe para lá. Ele mereceu.

Ignorando, ela pega minha mão para inspeciona-la.

— Você deve colocar um pouco de pomada antibiótica sobre o ferimento.

— Eu vou.

— Quer que eu beije para você ficar melhor como você costumava fazer por mim? — Ela provoca.

Porra, sim.

Puxando minha mão da dela, eu mordo minha língua para

me certificar de que meus pensamentos não escapem pela minha boca.



— Será que você mandou mensagem ou ligou para o seu pai?

— Eu pergunto, mudando de assunto — Tenho certeza que ele está querendo saber como a sua noite foi.

— Sim. Eu disse a ele que o baile estava chato e que estava limpando sua casa e que iria fazer o jantar. Jason teve a coragem de me escrever, você acredita nisso?

A raiva, minha velha amiga, voltou.

— O que ele disse? — Ela me segue pelo corredor até o banheiro para colocar pomada na minha mão.

— Ele disse que estava arrependido por ser um babaca.

— Ele deveria estar.

Ela mastiga o lábio.

— Chloe me contou que umas das meninas que estavam na festa ouviu Jason falando a todos que meu corpo de estrela pornô

foi desperdiçado em uma puritana e que eu era uma grande provocadora. Tenho medo de que todo mundo esteja falando sobre mim agora. Então, seu pedido de desculpas não significa muito.

Corpo de estrela pornô? É isso aí. Jason vai comer o meu punho.

— Kenzi, ele é um filho da puta idiota que está chateado porque não conseguiu ficar com você. Aposto que todos na festa estavam igualmente bêbados. Ninguém vai se lembrar disso em poucos dias.

Ver seus olhos lacrimejarem esmagam meu coração.

— Eu odeio que as pessoas podem estar dizendo coisas ruins sobre mim. Não incomodo ninguém, sou boa com todos. Só fico em minha própria bolha. E eles sempre encontram algo para



implicar comigo. Primeiro a banda do meu pai, então minha mãe, em seguida, ter dinheiro, ser muito calma e agora isso. Mal posso esperar para me formar e ficar longe de todos eles.

Coloco um curativo sobre a minha junta, desejando que eu pudesse colocar um sobre o que está machucando ela também.

— Eles são imaturos e ciumentos, Kenzi. Infelizmente, isso não vai mudar muito à medida que envelhecem. Sempre vai ter pessoas que nos tratem mal porque estão com ciúmes ou apenas infelizes com suas próprias malditas vidas. Você tem que passar por cima disso e fazer o seu melhor para ignorá-los e se concentrar em sua própria vida e felicidade. — Ela me dá um aceno triste, — Você é uma menina bonita, Anjo. É inteligente e tem uma grande personalidade. Você tem uma família incrível que te ama, você tem Chloe, está recebendo uma enorme herança

quando completar vinte e cinco. Aí pode fazer o que quiser com sua vida. Você vai ficar bem, confie em mim.

— E você?

Eu franzo a testa.

— E quanto a mim?

Ela corre o dedo ao longo da borda da pia, com os olhos seguindo-o atentamente.

— Você disse que eu tenho a minha família e Chloe, mas você não mencionou você.

— Oh, — esfrego a parte de trás do meu pescoço, sem saber o que dizer — Eu sempre estarei aqui para você. Mas você está ficando mais velha agora. Tenho certeza que você vai ter um namorado logo que não seja um idiota. Você estará modelando, escrevendo e perseguindo todos os seus sonhos, fazendo novos



amigos... tudo isso. Você não vai querer ficar à toa com um cara velho e chato como eu.

— Você não é chato, Tor.

— Eu prometi a seu pai que eu olharia você quando sua mãe sofreu o acidente. Você não vai precisar de mim por perto por muito mais tempo.

— Oh... eu acho que você está certo.

Despenteio o cabelo dela e dou um passo para sair do banheiro, desconfortável com os sentimentos que estou tendo de não gastar mais tanto tempo com ela no futuro. Por que isso deveria importar? Ela só é a filha do meu melhor amigo que eu ajudei a cuidar.

No meu quarto, tiro minha camisa e a lanço no cesto de roupa suja no canto, estou surpreso quando me viro e a vejo de

pé na soleira da porta, ainda com uma expressão triste e preocupada.

— Não se preocupe com os idiotas na escola, Kenzi. Basta ignorá-los. O que resta, duas semanas de escola?

— Isso não é o que estou pensando. — Ela me observa quando puxo roupas limpas do meu armário e as coloco na minha cama.

— Então, qual o problema?

— Eu nunca imaginei que haveria um tempo em que eu iria vê-lo menos. Vou sentir sua falta.

— Eu vou sentir sua falta também, mas você pode me ver sempre que quiser, ou ligue para mim. Você sabe onde me encontrar.



— Espero que sim. — Ela funga. — Eu falei com sua mãe

sobre continuar a ser voluntária no abrigo também. Ela disse que iria amar. E eu quero continuar ajudando com os seus resgates, se você ainda quiser.

— Claro que sim. Você ainda pode limpar minha casa depois de se formar, se quiser e eu ainda vou te pagar. Nada tem que mudar, Kenzi. Eu só achei que você seguiria em frente, querendo fazer coisas diferentes com a sua vida e não pendurada em mim o tempo todo.

— Eu gosto de andar com você. — O tom suave de sua voz e a forma em que seus olhos percorrem o meu peito está me fazendo sentir como se todo o ar fosse sugado para fora dos meus pulmões. Minha casa de repente está incrivelmente pequena e falta oxigênio.

100

— Então você pode. A qualquer momento. — Me recuso a cruzar o meu olhar com o dela. Não quero ver o que está lá, ou o que pode *não* estar lá.

— Bom.

— Na verdade há outra coisa que quero perguntar, mas eu ia falar com Ash primeiro. Mas uma vez que já estou falando, eu vou perguntar diretamente. A menina que trabalha na loja na parte de

cadastros de clientes está nos deixando em setembro.

— Gretchen?

— Sim. O marido dela está sendo transferido para Connecticut. Eu queria perguntar se você queria o trabalho, não paga muito, mas você pelo menos sabe algumas coisas sobre motocicletas e você sabe...



— Sim, eu quero. — Ela diz antes que eu possa terminar, sem qualquer hesitação — Eu adoraria isso.

— Você tem certeza? Não é muito emocionante.

— Eu não me importo.

— Me sinto mal com você fazendo tudo para mim. A limpeza da casa, o voluntariado com a minha mãe e agora isso. Eu não quero que você pense que estou a transformando em minha própria escrava pessoal — *Porra... Isso é muito atraente.*

Sua língua desliza através de seu lábio inferior.

— Eu não me importo. Eu amo tudo isso.

Tiro meus olhos dela, da sua boca e atravesso meu quarto

para abrir a janela. Preciso muito de ar.

— Ok, então está resolvido. Agora vou tomar um banho, tirar um rápido cochilo, vamos carregar as armadilhas, então vou te

levar para casa. Parece bom?

— Sim, claro. Eu fiz lasanha, eu só tenho que colocá-la no forno quando você estiver pronto para comer.

Droga. Achei que ela teria esquecido essa ideia, mas ela realmente me fez o jantar. E um dos meus pratos favoritos, para piorar. Quando foi a última vez que alguém cozinhou para mim que não fosse a minha mãe? Não me lembro.

— Isso parece muito bom. Me acorde por volta das quatro e vamos comer.

— Ok. Vou tirar um cochilo em seu sofá. Eu vou definir o alarme no meu telefone para que não acabemos dormindo até amanhã. — Ela finalmente sorri para mim, um pouco da tristeza em seus olhos desaparecendo.



Fecho minha porta quando ela sai, coisa que eu nunca fiz antes. Quando ela era pequena, ela deixava o quarto de hóspedes no meio da noite, arrastava cerca de dez bichos de pelúcia e seu cobertor favorito até na minha cama e dormia comigo na minha cama king-size. Normalmente, eu acordava com um ursinho de pelúcia ou dois batendo em minhas costas.

Estou preocupado com esse seu sentimento de tristeza, talvez isso a leve a tentar se rastejar na minha cama novamente.

E eu não tenho certeza se não é isso que eu quero.

102



Kenzi – 5 anos

Toren – 20 anos

— Podemos fazer alguma coisa por você, mano? — Asher pergunta.

Eu balanço minha cabeça.

— Não... Eu só preciso ficar longe da minha família.

Ele põe a mão no meu ombro.

— Entendido. Qualquer coisa que você precise, nos avise.

— Obrigado.

Ember está na minha frente, a preocupação está nítida em seu

rosto.

— Tor, por favor, sente. Você está pálido. — Deslizando, sento na cadeira de costume, ela se ajoelha em minha frente e puxa meus sapatos — Ash, querido, vá buscar um pouco de água.— Ela sorri para mim enquanto ele sai para a cozinha — Você só precisa descansar. Tem sido um longo dia, você está exausto e mentalmente esgotado.

Ash volta com o copo de água e estende para mim.

— Não tem problema em lamentar, Tor. Você foi como uma pedra desde que aconteceu.

— Minha família precisa de mim para ser forte para eles. Eu não posso desmoronar.



— Eu entendo isso, cara. Mas você precisa sentir. Chorar se tiver vontade. Você está seguro aqui com a gente, você sabe disso. Você pode agir todo duro na frente deles, mas aqui você não tem.

Saboreio minha água lentamente. Tenho medo de desmoronar.

Temo que nunca possa juntar minha família novamente.

— Nós amamos você. — Diz Ember, sem ter ideia de quanto as suas palavras estão me matando.

— Eu sei.

— Vamos estar na outra sala se você precisar, você necessita ficar sozinho por um tempo. Apenas grite se precisar de nós.

— Obrigado... Por tudo que vocês fizeram por mim e minha família.

— Tor, não nos agradeça. Você é o nosso melhor amigo. Nós faríamos qualquer coisa por você.

Fechando os olhos, eu aceno.

Uma pequena mão toca a minha, abro meus olhos para ver

Kenzi de pé ao lado da cadeira, um espelho pequeno de seus pais, me observando com grande preocupação.

Ember tenta afastá-la.

— Vamos, Kenzi, é hora de dormir. Tio Tor precisa de algum tempo sozinho.

— Não... — Ela sobe no meu colo e me abraça — Ele não pode ficar sozinho, mamãe.

Asher chega para pegá-la, mas eu o impeço.

— Ela pode ficar. Eu não me importo.

Ember suspira.

— Tudo bem, mas se ela atormentar você, grite que venho buscá-la.



— Eu vou.

Coloco meu copo na mesa ao lado da cadeira e circulo meu braço em torno dela, confortado por sua proximidade.

— Tio Tor? — Ela sussurra quando seus pais se foram.

— Sim?

— Seu pai foi para o céu?

Dou uma profunda respiração.

— É isso mesmo, Anjo. Ele foi.

Ela me abraça mais apertado.

— Não fique triste. Nós podemos compartilhar o meu pai.

Eu não posso deixar de sorrir.

— Obrigado, Kenzi. Isso é muito valioso.

Ela logo adormece no meu peito como sempre faz. O som de sua respiração é calmante, não querer acordá-la me impede de

levantar e invadir o armário de bebidas e ficar bêbado para anestesiar a dor.

Meu pai faleceu. Não consegui dizer adeus ou agradecer por ser um grande pai e por ter me apoiado em todos os meus sonhos. Sonhos que agora tenho que deixar, para cuidar de sua família e sua loja. É o que ele quer e espera de mim e eu devo isso a ele.

Kenzi mexe e olho para seu rosto adormecido. Ela é apenas dois anos mais jovem do que minha irmã, Tesla. Eu provavelmente deveria estar com ela, a confortando, dizendo que tudo vai ficar bem, mas não estou pronto para estar lá para todos eles essa noite.

Essa noite, só preciso de alguém para me consolar ao menos uma vez.



Sua porta está fechada.

Estou do lado de fora no corredor, em um estado de total confusão. Ele nunca fechou a porta antes.

Por que hoje?

Eu tenho que acreditar que significa alguma coisa, a porta de repente fechada. Ele está tentando me dizer algo? Será que eu fiz ou disse algo para deixa-lo louco? Tenho sido muito pegajosa?

Ele está desenhando uma linha onde nunca houve uma antes?

O cheiro da lasanha no forno faz o meu estômago rosnar em protesto quando olho para a porta por um longo tempo, contemplando o seu significado.

106

Bato suavemente e espero. Não ouvi nenhum som do outro lado, então eu bato com mais força. Nada ainda. Eu bato com

mais força ainda.

— Tor?

Pressiono meu ouvido contra a porta e o som de seu ronco é tudo que eu posso ouvir. *Que se foda.*

Abro a porta e passo para dentro de seu quarto, me sentindo um pouco culpada, mas rapidamente esse sentimento se transforma em algo totalmente diferente quando meus olhos pairam sobre ele, que está em cima do edredom branco em nada além de shorts pretos. Eu literalmente congelo na metade do caminho e apenas olho para ele, minha respiração fica presa na minha garganta como um enxame de sentimentos que eu nunca senti antes.



Eu vi Toren praticamente todos os dias da minha vida. Eu o vi como adolescente e eu o vi como homem. Eu já o vi feliz, triste, doente, bêbado, atrás das grades, em uma moto, em uma caminhonete, de luto, curtindo adoidado, amando, brincalhão e sério. Mas eu nunca o vi dormindo tão sexy.

Me aproximando da cama, noto seu cabelo desamarrado e úmido, caindo em toda a metade de sua face. Quero desesperadamente tocar e afastá-lo porque ele odeia o cabelo em seu rosto, a voz dentro de mim diz que tocá-lo agora, enquanto ele está deitado na cama quase nu, seria cruzar uma linha.

Outra nova linha misteriosamente apareceu. Toquei Tor um milhão de vezes. Mas hoje, agora, assim como ele está... parece errado, mas algo sobre isso também parece tão certo, tão necessário, então naturalmente e instintivamente normal. E isso

só pode significar uma coisa muito, muito boa ou muito, muito ruim.

Engolindo em seco, digo o nome dele suavemente.

— Tor?

Ele não se move.

O homem dorme como um morto.

Gentilmente cutuco seu ombro, quente e duro sob minha mão.

— Tor? Acorde.

Seus olhos se abrem lentamente, se concentrando em mim e arrepios polvilham minha carne quando ele sorri sonolento. Me

sinto levemente sensual, sabendo que sou a primeira que ele viu quando abriu os olhos.



— Eu sinto muito... eu bati, mas você não acordou. — Eu gaguejo, me sentindo ainda mais exposta do que ele. Ele pode dizer que eu estava olhando para ele enquanto estava dormindo? Ele se senta e estica os braços sobre a cabeça, flexionando os dedos e meu estômago da cambalhota novamente com a visão de seu peito esculpido e ABS2 esticando enquanto arqueia as costas.

— Está tudo bem. — Diz ele, grogue — Porra. Algo cheira muito bom.

— O jantar está pronto. Se você estiver com fome?

— Você está brincando? Estou morrendo de fome.

— Bem, se levante, dorminhoco. Eu vou pôr a mesa.

Faço uma saída rápida do seu quarto e ele se junta a mim na cozinha alguns minutos mais tarde, vestido e muito mais acordado, ele lança um par de calças roxas para mim.

— O que é isso? — Eu pergunto.

— Para você usar quando formos verificar as armadilhas depois do jantar. Não quero que você use shorts para caminhar na mata, você pode se machucar.

— Obrigada. De quem são esses? Existe uma mulher sem calças correndo em torno da cidade? — Brinco, não sei se quero saber a resposta para isso.

— Sydni as deixou aqui meses atrás. Ela não vai se importar se você pegar emprestado. Você pode queimá-las depois se quiser. Eu não quero as coisas dela na minha casa.

Dobro e as coloco de lado.

— Devidamente anotado. Vamos comer.

2 Abreviatura de abdômen.



Ele devora a minha lasanha, dizendo que é tão boa quanto da sua mãe e que ele adoraria que eu fizesse o jantar para ele nos dias que estou aqui para limpeza de sua casa. Ele vai me dar mais algum dinheiro para cozinhar. Concordo, não porque quero

o dinheiro, mas porque quero cozinhar para ele. Não tenho ideia por que estou tão atraída pelas atividades domésticas, mas estou e agora estou incrivelmente animada sobre cozinhar para ele algumas vezes por semana. Minha mente começa a se agitar com ideias para as refeições.

— Hey. — Digo, quando estou limpando os pratos depois do jantar — Depois de verificar as estações de alimentos, quer assistir a um filme na sala de cinema do meu pai? Ele não vai para casa hoje à noite. Ele está viajando com alguns amigos para uma reunião e ainda estou brava com Chloe, então não quero vê-

la ainda.

— Não posso essa noite, eu tenho um encontro com Lisa.

Quase deixo cair à toalha que estou secando minhas mãos.

Não sabia que ele estava vendo Lisa novamente.

— Oh. — Tento esconder a minha decepção atrás de um sorriso — Talvez outra hora.

— Você está bem em ficar sozinha toda a noite?

— Claro. Você sabe que meu pai tem um sistema de segurança louco. Eu vou apenas ler e assistir um pouco de tevê no meu quarto. Eu ainda estou meio cansada, de qualquer

maneira.

— Se eu soubesse que você queria sair, eu teria dito a Lisa que eu não podia vê-la.





— Não seja bobo. Eu vou ficar bem. Quero que você se divirta em seu encontro. Estou feliz que você está dando outra chance.

— Sinceramente, quero estar feliz por ele, mas sinto que Lisa não o merece. Como poderia, quando ela o chamou de frio e indiferente? Ela claramente não o vê completamente.

Tor está calmo e distraído quando verifica as armadilhas de comida e opta por não fazer o nosso ritual de nos sentarmos sobre a rocha para fazermos os desejos. Estou desapontada, porque amo nossos pequenos rituais, mas presumo que ele quer chegar rápido ao seu encontro.

110

Quando ele me leva para casa, insiste em me ver entrando e depois me diz que ele tem que lavar as mãos antes de voltar ao seu encontro com Lisa, porque ela acha que ele tem cheiro de graxa de moto e carne. Eu realmente sempre gostei do leve cheiro de graxa da moto, porque faz parte *dele*, mas acho que a maioria das mulheres não se sente da mesma maneira. Eu assisto a caminhonete sair antes de digitar o sistema de segurança, me retiro para o meu quarto. Quando estou pronta para um banho, meu telefone toca.

— Oi, pai. — Respondo — Estava indo tomar um banho. Tor acabou de me trazer.

— Eu sei, ele me ligou. Eu queria dizer boa noite e dizer que te amo.

Eu sorrio para o telefone.



— Eu também te amo.

— Você está bem? Eu poderia chamar Rayne e pedir para

passar a noite com você.

— Pai, não. Por que todo mundo acha que eu preciso de uma babá? Tenho quase dezoito anos.

— Você sempre será minha menininha, Kenzi.

— Eu sei...

— Eu me preocupo com você. Isso é o que os pais fazem.

— Eu entendo. E é um doce. Vou apenas relaxar e ler por um tempo e, provavelmente, ir para a cama cedo. Então, o que está acontecendo em Boston?

— Apenas um encontro com um amigo que abriu um clube por aqui. Nós vamos jantar e falar sobre a criação de alguns shows. Eu estarei em casa amanhã à tarde.

111

— Ok, eu vou estar aqui. Tenha uma boa noite, papai.

— Você também, *sunshine* 3.

Fico na banheira até que a água esfria e depois solto meu coelho, *Snuggles*, de sua gaiola para um passeio em volta do meu quarto enquanto me sento no chão com ela para ler. Ela tem doze anos de idade, então não pula tanto quanto costumava, mas às vezes ela tem um surto de energia e salta por aí. Na maioria dos dias, apenas gosta de sentar no meu tapete felpudo e se esticar

como um pequeno cachorro. Tor a comprou para mim quando eu tinha apenas cinco anos e me ensinou como limpar sua gaiola, fazer suas saladas frescas e segurá-la sem a assustar. Meus pais não acharam que era uma boa ideia trazê-la com a gente quando viajei com eles, então Tor cuidou do coelho para mim e eu liguei

3 O apelido carinho de “luz do sol”.



todas as noites, fazendo-o me deixar “falar” com o coelho no telefone. E na forma típica de Tor, ele fazia, até mesmo me dizia o que ela estava “respondendo”.

A memória traz um sorriso aos meus lábios e por falar do diabo, meu telefone vibra ao meu lado com uma mensagem dele.

Tio Tor: Eu só queria me certificar que você está bem.

Eu: Estou ótima. Apenas convidei cinco caras para uma orgia.

Tio Tor: Não tem graça.

Eu: Estou bem, lendo enquanto *Snuggles* da um pequeno passeio pelo quarto :-)

Tio Tor: Ah. Dê um beijinho por mim.

Eu: KKK eu vou. Você ainda está no seu encontro?

Tio Tor: Sim. Jogando sinuca.

Eu: Será que ela aprovou suas mãos macias e limpas? ;-)

Tio Tor: Não muito. Ela é louca por mim machucando meus dedos no rosto de outros caras.

Eu: Nossa. Ela não está brava por você ter espancado bandidos?

Tio Tor: Aparentemente, não.

112

Eu: Bom para você ;-)

Tio Tor: Obrigado. Já que está tudo bem. Estou indo agora.

Eu: kkk boa noite.

Tio Tor: Boa noite Anjo.



Kenzi – 7 anos

Tor - 22 anos

Deixo sua mão por um segundo para pagar o cara do sorvete e quando eu me viro ela se foi. Olho ao redor descontroladamente, tentando encontrá-la no parque lotado. Ela no meu lado a um segundo atrás.

— Kenzi!

Meu coração bate mais rápido e meu peito afunda quando ela não vem para mim. Ela foi para longe. Ela se foi.

Eu corro para onde estacionei a caminhonete, mas ela não está

lá.

— Kenzi!! — O vento chicoteia o cabelo em meu rosto e quando o empurro para trás, lá está ela, de pé inocentemente na minha frente. — Onde você estava? Você não pode fazer isso, Kenzi. Você tem que ficar perto de mim.

Ela leva o sorvete a boca e dá-lhe uma lambida.

— Eu só fui lá por um segundo. Havia um homem com um gato na gaiola.

— Eu não me importo se fosse um macaco dirigindo um carro. Você não pode fugir de mim. Nunca. Ok?

Ela coloca a mão no quadril e revira os olhos.

— Macaco não pode dirigir, tio Tor.

O jeito que ela está olhando para mim, eu juro que ela pode ver a minha alma, isso me assusta terrivelmente.



— Parece que você precisa sentar por um minuto e lidar com sua merda4. — Ela finalmente diz com naturalidade.

Porra. Ela está por perto por muito tempo. Ela tem o vocabulário de uma pessoa de 20 anos de idade.

— Não diga "merda", Kenzi. E estou bem. Você só me assustou. Eu pensei que você tinha se perdido.

— Você nunca vai me perder, tio Tor. Você é minha pessoa favorita no mundo todo.

Eu nunca fui à coisa favorita de ninguém.

— O que você está fazendo aí, bonito? — Lisa vem até mim e

olha para baixo, para o telefone na minha mão.

— Passando mensagem para minha sobrinha.

— Filha da estrela do rock?

— Sim.

— Ela é bonita.

Balançando a cabeça, enfio meu telefone de volta no bolso.

— Sim, ela é.

Ela se inclina mais perto, seus seios pressionando contra

meu braço.

— Você quer sair daqui? — Sua voz é baixa, repleta de ofertas

não ditas, mas inegavelmente claras.

O bar está lotado e sua amiga, cujo nome não me lembro,

está indo com um cara para parte de trás do bar.

4 É uma expressão americana, que nesse caso merda/bullshit pode significar muitas coisas kkk Nesse caso é com o pânico que ele teve, mas dizer “bullshit” é uma forma digamos mais grosseira e até popular falar “merda” ao invés da palavra em si, afinal eles gostam muito de falar palavrões. Como encaixa com o que ele diz a seguir, não foi modificado.



— E sua amiga?

Ela olha por cima de meus ombros em sua direção.

— Algo me diz que ela vai estar ocupada por um tempo. Ela

vai ficar bem. Eu prefiro que você me leve para casa.

Coloco nossos tacos de volta na prateleira, ponderando sobre isso em minha mente. A música alta e pessoas gritando para serem ouvidas estão começando a me dar dor de cabeça.

— Sim. Vamos.

Depois de pagar a nossa conta, eu a levo para a minha caminhonete, minha mão na parte inferior das suas costas, ela sorri para mim quando abro a porta do passageiro para ela.

— Estou feliz que você veio hoje à noite. — Diz ela, quando chego ao volante — Eu sei que tenho sido um pouco... dura com você.

— Eu não diria dura, Lisa. Você só está falando o que vem em sua mente. Nada de errado com isso.

Ela solta uma risada.

— Eu sou tipicamente conhecida por fazer isso.

Lanço um sorriso.

— Confie em mim, você poderia fazer muito pior.

Ela coloca seu longo cabelo preto atrás da orelha e sorri para mim.

— Eu vou tentar não ser tão ruim.

— Basta ser você mesma. Isso é tudo que qualquer um de

nós deve ser.

Odeio quando as mulheres tentam mudar o seu jeito de ser, porque elas acham que o cara quer. Eventualmente, haverá um deslize e a máscara caí e geralmente elas não são tão boas como a



pessoa que elas estavam fingindo ser. Eu não tenho tempo ou tolerância para pessoas falsas ou tentando descobrir quem elas realmente são.

Falamos casualmente no caminho para a casa, em seguida, ficamos em silêncio por alguns momentos, quando eu estaciono na sua garagem. Não sou bom em iniciar ou terminar um encontro. Em ambos.

— Eu vou levá-la até a porta. — Finalmente digo e salto para fora para abrir a porta para ela.

— Você realmente tem as melhores maneiras, Toren. — Ela diz quando sai da caminhonete, pega meu braço que estendi para ela — Abrir portas parece ser uma arte perdida.

— Meu pai nos ensinou como tratar uma mulher.

— Bem, isso mostra. Não me lembro da última vez que um

homem abriu a porta para mim.

— Isso é muito triste.

— Você não tem ideia. — Ela concorda.

Em sua porta, ela olha para mim com expectativa, colocando sua mão no meu ombro, seu dedo se movendo para trás e para frente na borda da minha gola.

— Você quer entrar? Tomar um copo de vinho? Ou uma cerveja?

Vacilo entre a vontade de foder a minha frustração e querendo não ser aquele tipo de cara. Ela está dando luz verde durante toda a noite, por isso, não há dúvidas que ela me quer. Um toque e tenho certeza que posso tê-la me puxando para dentro desta porta, arrastando para seu quarto. E é tentador, especialmente depois de seis meses sem sexo.



— Hmm? — Ela persuade, passando a mão até a parte de

trás do meu pescoço e puxando meus lábios até os dela.

Eu a deixo pressionar meus lábios nos dela por um momento

e então lentamente me afasto.

— Não essa noite.

A decepção aparece em sua boca, formando uma careta em

seu rosto. Ela está envergonhada, por ser rejeitada e eu me sinto

mal por ela.

Ela da uma respiração profunda para se recuperar.

— Tor, já namorei um monte de caras e eu realmente gosto

de você.

— Eu também gosto de você. — Mastigo o interior da minha

bochecha.

— Então eu não entendo por que você nunca fez nada além

de me beijar. Há algo de errado comigo?

— Porra, não, você é linda.

— Então qual é o problema? — Ela pergunta, olhando para

baixo para o meu pau — Há algo de errado com você?

— Porra não, de novo.

Ela inclina as costas contra a porta da frente e faz uma

careta para mim.

— Então o que está acontecendo? Estou confusa.

— Lisa, eu estive em um relacionamento por doze anos.

— Você ainda está apaixonado por ela? — Ela interrompe —

É isso?

Balanço a cabeça.

— Não, não é nada disso. Só não quero uma transa casual.

— Transa casual? — Ela repete.



— Sim... Não estou interessado em sexo sem compromisso.

— Eu sei o que significa Toren. E se esse é o problema, eu não tenho nenhum problema em me relacionar com você. Não estou vendo ninguém.

Oh merda, não.

— Nem eu, mas isso não é bem o que eu quis dizer.

— Então o que você quer dizer?

— Quero dizer que não quero ficar fisicamente envolvido a menos que esteja mentalmente envolvido. Eu não estou apenas interessado em transar, Lisa. Eu praticamente passei doze anos

da minha vida com alguém que não podia se comprometer cem por cento fisicamente ou mentalmente comigo e não vou fazer essa merda de novo. Ela só me procurava quando me queria para transar ou precisava de algo. Você quer ser amiga e ver onde isso

vai dar? Então, eu aceito. Mas você não estará recebendo meu pau ou meu coração até que eu sinta que isso vai nos levar a algum lugar que vale a pena para nós dois, em todos os sentidos.

Seus olhos castanhos vidrados me olham sem piscar.

— Você está falando sério?

— Eu pareço estar brincando?

— Não, não mesmo. — Ela balança a cabeça lentamente, estudando meu rosto — Só estou um pouco chocada. Quero dizer, vamos lá, Tor. Você não parece exatamente o tipo de cara que iria se abster por escolha própria. Você praticamente transpira sexo.

— Eu sei. — Sorrio, meio brincando. Mas não tenho a menor ideia de como as mulheres olham para mim.



— Bem, não vou mentir, estou surpresa, mas também impressionada. Não acho que homens como você realmente existem. — Um sorriso sedutor cruza seus lábios — Mas isso o torna ainda mais intrigante, me incentivando a capturá-lo.

Uma visão de mim em um lago com um anzol em minha boca vem à mente e não é como quero ser lembrado.

— Não quero ser capturado. Só quero estar com alguém pelas razões certas. E quero que ela esteja comigo pelas razões certas também. Não posso lidar com besteira ou jogos ou pessoas que não sabem o que realmente querem, ou não conseguem se comprometer.

Sua expressão suaviza.

— Não estava esperando uma conversa tão séria essa noite. Isso é mais do que você já falou sobre si. Mas já que estamos

sendo honestos... não estou brincando também. Acho que agora é o momento para dizer que estou me separando.

Sua admissão me surpreende e me faz dar um passo involuntário para trás.

— Você é casada?

— Separada há um ano, o divórcio é quase definitivo. Está tudo acabado entre nós... Não havia sentimentos. — Me pergunto como duas pessoas podem casar e não ter quaisquer sentimentos?

— O que aconteceu? — Sei que sou exigente, nunca me imaginei casando com alguém que era ex-mulher de alguém.

Ela encolhe os ombros e olha para algum lugar atrás de mim.

— Nós nos afastamos. Nós ficamos aborrecidos. Paramos de nos querer. Ele só não era para ser.



E cadê a porra do "até que a morte nos separe"?

— Ok. Estou feliz que você me disse. Não tinha ideia.

— Você acha que há alguma possibilidade de irmos mais longe? Ou estou perdendo meu tempo? Não me importo em sermos amigos e levarmos as coisas devagar, mas definitivamente

quero mais do que isso. Não tenho certeza se posso namorar você e não ficar fisicamente ou mentalmente interessada.

Quem sou eu para julgar o que é um desperdício de tempo para outra pessoa? Se nós não nos apaixonamos, isso significa um desperdício? Em alguns aspectos sim, em outros, não.

— Realmente não sei. Você já fez comentários sobre eu ser muito quieto e frio e sei que você não concorda com todas as coisas que faço. Acho que você tem que perguntar a si mesma. Perguntar se você gosta de mim por mim, ou porque eu apenas te

atraio?

— Acho que é um pouco de ambos. Mas em minha defesa, você é um cara difícil de conhecer, Tor.

Eu não posso discutir com isso.

— É verdade. Mas estou tentando.

— Eu posso ver que você está. — Ela respira fundo — Portanto, agora que nós já conversamos sobre tudo isso, podemos nos ver outra vez? Agora que te entendo um pouco mais?

— Nós podemos. Só para deixar claro, não há nenhuma promessa.

— Estou bem com isso. Não preciso de promessas. Mas se

você se sentir... Sozinho... eu não diria não. — Ela sugere, levantando sua perfeita sobrancelha para mim.

Lisa acaba de perder um ponto.



— Me viro sozinho há muito tempo, querida. Mas obrigado.

Suas bochechas ficam vermelhas.

— Vou entrar. Mas realmente gostaria de vê-lo novamente.

— Eu te ligo. — Dou um beijo rápido antes que ela abra a porta e desapareça em sua casa.

Talvez eu seja estúpido, procurando algo que nunca vou encontrar e eu deveria ter continuado esse relacionamento como um cara normal em vez de ter que voltar para casa e para minha cama vazia. Eu só quero o sentimento mágico que escrevi anos atrás, quando eu costumava escrever as canções para banda. Quero a porra de um louco amor. Quero alguém que nunca vai me abandonar. Quero acordar com a melhor amiga todos os dias.



Kenzi – 12 anos

Tor – 27 anos

— O que foi? — Ele senta no pé da minha cama.

Rolo para o lado, longe do seu olhar e puxo meu cobertor mais para cima, quase cobrindo a cabeça.

— É apenas o meu estômago.

O peso de seu corpo afunda o lado da cama enquanto se senta ao meu lado e sua mão toca levemente meu ombro.

— Kenzi? Você está doente?

Outra cãibra rasga através do meu estômago. Tenho certeza

que estou morrendo. Eu quero a minha mãe. A última coisa que quero é falar sobre isso com ele.

Rangendo os dentes, me forço a respondê-lo.

— Estou bem. Mas meu estômago dói.

— Você comeu algo estragado? Você vomitou?

— Não, tio Tor. Vá embora.

Um suspiro de frustração vem atrás de mim.

— Sou o único aqui, lembra? Não posso ir embora. Pare de agir assim e me diga qual o problema. Você quer que eu te leve ao médico? Eu poderia chamar sua avó...

— Tor, não. Me deixe em paz. — Quero chorar pela dor em meu estômago, pela tristeza inexplicável e irritabilidade que está tomando conta da minha vida.



— Eu não vou embora. Seus pais vão estar fora por mais dois dias, então você está presa comigo a menos que você queira que eu chame sua avó.

— Por favor, não. Eu não quero incomodá-la.

Outra cãibra rasga meu útero e me arrasta para uma posição fetal.

Ele limpa a garganta.

— Você está menstruada? — Sua voz é suave, hesitante e carinhosa e eu quero chutar ele.

— Oh meu Deus... você seriamente acabou de me perguntar isso? Saia do meu quarto.

— Não tem nada para se envergonhar, Kenz. Precisa de alguma coisa? Você já teve isso antes ou...? — Sua voz desaparece meio que sem jeito.

123

— Me deixe em paz! — Deus. Poderia minha vida ser mais embaraçosa?

O som de suas botas batendo pelo meu tapete em direção ao corredor é um alívio. Bom. Agora eu posso sofrer em paz. Estou furiosa com meus pais agora por eles estarem viajando o tempo todo e não estarem aqui quando estou tendo algum tipo de crise. Não é justo.

Poucos minutos depois, ele está de volta no meu quarto e joga um saco pequeno rosa na cama. Espio para ver absorventes e lenços umedecidos. Estou na dúvida entre vomitar ou nunca mais sair da cama para o resto da minha vida. O melhor amigo do meu pai trouxe absorventes para minha menstruarão. Deve haver algum tipo de lei contra isso.



— Eu os peguei no banheiro da sua mãe. Desde que você não vai me responder, espero que você saiba como usá-los, porque isso vai muito além da responsabilidade.

— Eu te odeio. Eu quero morrer. — Puxo o cobertor sobre minha cabeça.

Ele puxa o cobertor da minha cabeça.

— Me odeie o quanto quiser, não me importo. Eu tenho tudo isso também. Esteja feliz que eu sei onde seus pais mantém tudo neste lugar. — Uma pilha de coisas cai na minha cama. Remédios, uma garrafa d'água, uma almofada térmica e uma barra de chocolate.

Eu começo a chorar.

— Por favor, vá embora. Você não deveria saber essas coisas!

Ele esfrega a testa e passa a mão pelo seu cabelo comprido.

— Eu vivo com mulheres, Kenzi. Sei sobre essas coisas e não tem nada para se envergonhar. É parte da vida em ser adulto.

Eu tento enterrar meu rosto no travesseiro.

— Eu não quero ser adulta. Dói.

Ele ri.

— Não me diga.

— Quero que tudo se foda.

— Não existe nada fácil, Anjo.

— Eu te odeio.

Ele se inclina e beija minha cabeça.

— Não, você não odeia. E eu te amo, não importa o quão mal você tenta agir. — Ele se endireita — Vou estar lá embaixo, se você precisar de mim ou quiser jogar mais obscenidades em mim. Eu meio que gosto disso.



Eu sorrio por baixo do cobertor enquanto ele caminha em direção a minha porta.

— Tio Tor?

Ele para e se vira.

— Sim?

— Obrigada.

Ele pisca para mim e, finalmente, me deixa sozinha para derramar meus sentimentos.

Percebo ali, que mesmo que gritei com ele como uma cadela furiosa, ele é praticamente o cara mais legal do mundo.

Depois de uma semana de merda na escola, estou sentada no

meu quarto a cada noite imergindo em um livro tentando esquecer que existe o mundo exterior, estou feliz essa noite, é noite de fogueira em nossa casa. Preciso estar em torno de alguns seres humanos que não sejam os babacas do ensino médio.

— Kenzi! — Rayne grita assim que me vê sair de casa.

Agarrando um refrigerante, vou através do pátio, pequenos grupos estão de bate-papo, vou para onde ela está de pé com um cara que nunca vi, mas me parece vagamente familiar. Rayne está linda como sempre, seu longo cabelo foi recentemente tingido de preto com destaques roxos e loiros. O delineador preto em seus olhos está perfeito, aumentando seus olhos verdes felinos.

— Eu quero que você conheça Sailor. — Diz ela, sorrindo de orelha a orelha — Ele é um guitarrista local. Esta é a filha de Asher, Kenzi.



— Prazer em conhecê-la. — Diz ele — Eu tenho sido amigo do seu pai há um tempo. Ele é um mentor, incrível.

— Olá... E obrigada. Ele é incrível. — Sailor é muito bonito com cabelo castanho ondulado na altura dos ombros, olhos cor do mar e um sorriso adorável que me faz lembrar de um menino de cinco anos de idade, que foi pego fazendo algo impertinente. Ele se parece com Eddie Vedder.

— Você é musicista, também? — Ele pergunta.

Balanço a cabeça em uma risada. Todo mundo me pergunta isso uma vez que percebem quem sou.

— Não... infelizmente o talento parece ter me ignorado nessa família.

— Ela é modelo. — Rayne acrescenta — E tem uma escrita incrível. Ela escreveu as palavras tatuadas nas costas e meu

artista copiou. E escreveu as letras para o título no último CD do meu irmão.

Sailor faz cara de impressionado e seu sorriso se alarga, mostrando seus perfeitos dentes brancos.

— Wow. Eu não acho que alguém escreva em caligrafia mais.

Meu sorriso concorda com ele.

— Exatamente. É meio inútil, eu acho. Eu apenas gosto da maneira que aparenta. Eu amo papel e tinta.

Ele inclina a cabeça, seus olhos estreitam um pouco e acho que ambas babamos um pouco.

— Eu acho incrivelmente belo. E não é inútil. Tenho certeza que há um monte de pessoas que irão querer isso. Eu amo a ideia da tatuagem. Eu poderia te pedir para fazer uma para mim.



— Isso seria fantástico. — Gostaria de saber se ele e Rayne estão se conhecendo ou se ela me chamou aqui em uma tentativa de nos aproximar. Não posso dizer que me importo se esse é o seu plano, especialmente após o desastre com Jason.

A minha pergunta é respondida pela atenção de Rayne em outro lugar.

— Tristan está aqui. Eu não o vejo há algum tempo. — Ela aponta para um grupo de pessoas no quintal, onde Tristan está com Tor.

— Ele está solteiro agora?

Hmm. Então ela está caidinha pelo irmão de Tor.

— Eu não tenho certeza. — Eu respondo — Vejo ele na loja o tempo todo, mas eu nunca o vi com uma garota.

Rayne continua olhando, seus olhos verdes brilham com

interesse.

— Ele é gostoso, assim como o resto do clã. Descubra para mim, Kenzi. Tor irá dizer alguma coisa.

— Tudo bem... Acho que eu poderia perguntar a ele.

Sailor ri.

— Por que você não vai falar com ele? E não a obrigar a fazer o trabalho sujo.

Rayne dá um tapinha de brincadeira em seu braço.

— Você fique quieto. Sou tímida demais para simplesmente caminhar até ele.

— Você o conhece desde sempre. Não é como se ele fosse um estranho. — Lembro.

— Eu sei... Mas não o vi em cerca de dois anos. Ele provavelmente nem vai lembrar de mim.



Sailor e eu trocamos olhares e sorrisos. Não tem possibilidade de Tristan não a reconhecer. Ela não é o tipo de garota que é facilmente esquecível, embora ela seja alheia a isso.

Rayne agarra a mão de Sailor, desviando sua atenção de mim.

— Vamos pegar um pouco de comida. Meu irmão faz um hambúrguer delicioso. Você quer vir, Kenzi?

— Não, estou bem. — Eu respondo. — Prazer em conhecê-lo, Sailor.

— Você também. Tenho certeza que nos veremos em breve.

Aceno esperançosamente quando Rayne o arrasta pelo quintal onde meu pai está colocando os hambúrgueres na churrasqueira. Após o estresse de lidar com os rumores sobre a noite do baile na escola, eu ainda não tenho apetite.

Atravesso o quintal e me sento em um banco com vista para uma fonte de pedra cheia de água que meu pai instalou no verão passado depois que disse a ele o quanto amo o som da água. É logo abaixo da janela do meu quarto e sou capaz de ouvi-la quando minhas janelas estão abertas é incrivelmente suave.

— Espero que você esteja usando isso porque se lembrou.

Sua voz me assusta e mal posso vê-lo encostado a uma árvore em aproximadamente cinco pés de distância.

— Hã?

Ele acena com a cabeça para cima e desloca os olhos para minha cabeça.

— O gorro.

Oh sim. Minha mão atinge minha cabeça até tocar o gorro preto. Lembrei que ele disse que queria isso, mas eu estava



esperando que ele esquecesse tudo sobre essa conversa.

Aparentemente, ele não fez. Meu coração da uma pontada.

— Venha até aqui, Anjo. — Sua voz é transformada pela noite

escura; familiar, mas tingida com um tom mais profundo e grave que faz com que minhas pernas fiquem bambas quando me levanto e caminho até ele.

— O que você está fazendo aqui encostado na árvore?

— Observando você. Você diz que gosta de estar perto de todos na noite da fogueira, mas você sempre acaba sentada sozinha.

— Você também.

Ele sorri.

— Culpado.

O que ele não diz é que geralmente acabamos sentados

sozinhos juntos, um de nós acaba indo para o outro.

— Vim pegar o gorro que você me deve pôr todas as minhas coisas que você pegou. Entregue logo. — Diz ele, brincando.

— Não é assim que funciona. Você tem que levá-lo por si mesmo.

— Justo. — Ele dá um passo em minha direção e quando puxa o gorro de malha de minha cabeça, um halo de cabelos envolve meu rosto.

Um sorriso sexy assume seu rosto enquanto ele coloca meu

gorro sobre seu cabelo bagunçado, só notei agora que ele não está em um rabo de cavalo hoje à noite e eu quero acreditar que ele deixou solto para mim.

— Como estou?



Ele parece menos com o homem que eu conheci minha vida inteira e mais como um perigoso estranho com olhos e um sorriso que poderia derreter uma geleira em dois segundos.

— Fica bem em você.

Inclinando a cabeça, ele franze a testa como se não acreditasse em mim.

— Você hesitou antes de responder. Qual foi seu primeiro pensamento? Deixe sair.

— Você parece muito gostoso. — As palavras caem da minha boca antes que possa pará-las e nós ficamos sem jeito, gostaria de voltar em minhas palavras. *Oops.*

Ele tosse em seu punho.

— Bem. Eu não estava esperando isso.

Eu também.

130

Engulo em seco sobre a ansiedade que de repente borbulha dentro de mim.

— Porém, você estava certo, — Digo nervosa — Você pode definitivamente usar um coração roxo.

— Eu disse que poderia. — Suas mãos vão para minha cabeça bagunçando meu cabelo.

— Tristan está solteiro? — Eu deixo escapar, tentando me distrair da forma como me sinto com seus dedos mexendo no meu cabelo.

— Tristan? Por que você quer saber isso?

— Rayne estava perguntando. Ela o viu com você mais cedo.

Ele enfia as mãos nos bolsos da frente.

— Eu acho que está... mas pensei que ela veio aqui com aquele rapaz.



— Sailor. — Eu corrijo — Ela veio, mas acho que ela estava

tentando nos juntar. Eles devem ser apenas amigos.

Vejo ele morder o interior de sua bochecha, enquanto ele contempla isso.

— Seu pai não quer que você namore músicos.

Aqui vamos nós novamente.

— Jason acabou por ser um idiota épico, então talvez um músico fosse melhor depois de tudo.

— Talvez. Mas com um músico você não terá o retrato da vida perfeita que você disse que queria. Como crianças, cães e os jantares em família.

— Jesus, Tor. Estou falando sobre namoro e não casamento.

Só quero ter algum divertimento como todo mundo. Ele é muito bonito.

— Basta ter cuidado. Ele é mais velho do que você, provavelmente, tem muita experiência... Não quero que você se machuque de novo.

Balanço a cabeça e vou para longe dele, voltando para o meu banco.

— Por que você sempre tem que voltar para o modo tio?

— O que há de errado com isso? — Pergunta, me seguindo —

Me preocupo com você.

Porque todo mundo está sempre preocupado comigo? Será

que eles pensam que eu vou entrar em combustão espontânea

algum dia?

— Bem, não. Eu só quero que você seja meu amigo.

— E não sou?

— É... Meu melhor. Eu acho.



Ele toca meu braço e me viro para encará-lo.

— Eu sou seu amigo, Kenzi. Sempre.

Já

me

perguntei

muito

sobre

isso

ultimamente,

especialmente desde que ele mencionou não ver um ao outro com

tanta frequência. Isso tem lentamente me consumido viva, plantando sementes da dúvida.

— Você é? — Pergunto — Ou você apenas sai comigo e me dá coisas para fazer como um favor aos meus pais?

— Por que você está sendo tão temperamental? Você nunca duvidou de mim antes.

— Eu não sei. — Admito. — Acho que estou apenas nervosa com a graduação e as mudanças. E eu tive uma semana de merda na escola, as pessoas me chamando puritana provocadora.

— Puritana provocadora? — Ele repete.

Eu jogo minhas mãos para cima.

— Tem sido um inferno total.

— Vamos conversar. — Ele diz e eu solto um grande suspiro de frustração — Eu sei que é difícil crescer, Kenz. A mudança pode sugar você, mas pode ser bom, também.

— Isso é um eufemismo.

— E que se fodam aqueles idiotas em sua escola. Eles não sabem quem você é.

— Eu acho...

— Eu só quero que você seja feliz. — Ele diz como se fosse tão

simples.

— Estou tentando ser. A vida simplesmente continua ficando no meu caminho.



Nós assistimos os respingos de água na fonte por alguns minutos e então ele escava algo no bolso.

— Aqui. — Ele segura a mão para mim e deixa cair uma moeda de um centavo na minha mão — Nós podemos fazer desejos aqui na sua fonte. — Diz ele.

— Eu nunca pensei nisso. — Meu sorriso retorna — Você primeiro.

Ele inclina a cabeça quando pensa por um momento, então joga a moeda de um centavo na água.

Assisto a moeda de cobre brilhante cair no fundo da fonte.

— Ok... me diga o que você desejou.

— Eu queria que você nunca duvidasse de mim novamente. Passei quase 18 anos estando lá para você, Anjo. Porque eu quero. Ninguém nunca me obrigou ou esperava que eu fizesse.

Com você é apenas onde eu sempre quis estar.

Meu coração quase para.

Fecho meus olhos por um longo momento enquanto suas palavras ecoam através de mim, saltando fora das paredes da minha alma antes de se estabelecer em meu coração, onde elas vão viver para sempre.

— Tor...

— Não. — Sua voz é baixa, em um aviso sutil — Basta fazer o seu desejo.

Minha mão treme quando jogo o meu centavo, eu sinto falta dele e ele cai na grama em algum lugar, perdido no escuro.

— Merda. — Murmuro. Meu desejo não dito reside em algum lugar do gramado. E talvez isso seja o melhor no momento.

— Eu vou achá-lo.



Não consigo tirar meus olhos dele enquanto ele se ajoelha no escuro, à procura de minha moeda como se fosse um tesouro

enterrado. Seu braço coberto de tatuagens flexiona o músculo mais forte quando passa a mão pela grama e minhas entranhas vibram em resposta. Eu não deveria estar olhando para ele dessa maneira, ou pensando nele dessa maneira, mas não posso desviar a minha atenção.

"Com você é onde eu sempre quis estar".

Era óbvio que ele não queria dizer isso com essas palavras.

Mas algo dentro dele o fez dizer, como se *tivesse* que dizer, como se algo estivesse corroendo ele, ameaçando jogar suas palavras fora. O tabu do que poderia estar escondido nas profundezas dele desperta uma parte de mim que sente como se ele estivesse esperando, pacientemente, em silêncio, para poder se aproximar.

Um calor começa no estômago e se espalha como fogo lento, para baixo entre as minhas coxas e até meu peito. Meu pulso acelera, minha cabeça está fora do ar.

Não posso pensar.

Eu deveria estar com medo. Deveria reconhecer isso como errado. Eu deveria ir para dentro.

Mas eu não estou e não posso ir, porque, de repente, ele olha para mim e sorri, segurando minha moeda perdida, triunfante

como o meu herói eterno e leva todas essas dúvidas, deixando a verdade me olhando na cara.

Nós somos apenas um.



Kenzi – 5 anos

Toren – 20 anos

Minha irmã mais nova se inclina sobre o bolo em forma de princesa com um grande sorriso e sopra suas sete velas. A sala de jantar da minha mãe está cheio de pessoas, minhas tias, tios, primos e irmãos e algumas crianças pequenas da classe de Tesla. Já se passaram seis meses desde que meu pai faleceu e essa é a primeira vez que vi a maioria das pessoas nessa sala sorrindo em um longo tempo. Inclusive eu.

Tesla começa a abrir seus presentes, com Kenzi sentada ao

seu lado, pegando o papel de embrulho rasgado e o colocando em um saco de lixo grande, sempre a pequena pura aberração. Pisco para ela do outro lado da sala e ela acena para mim.

— Tesla parece melhor. — Digo à minha mãe quando trago alguns pratos para a cozinha para ajudá-la a limpar.

— Ela está fazendo o seu melhor, mas ainda chora à noite, às vezes. Ela sente muito a falta dele.

— Eu sei. — Concordo suavemente.

— Todos nós sentimos.

Eu a ajudo a colocar a louça na máquina de lavar.

— Vamos embora em breve. Sydni tem aula de manhã e eu tenho que pegar Kenzi no jardim de infância.

— Você está cuidando dela de novo? — Ela pergunta, com uma ligeira ênfase no "de novo".



— Sim, apenas por alguns dias.

— Você e Sydni ajudam muito. — Ela limpa as mãos num pano de prato e dobra cuidadosamente antes de colocá-lo de volta no

balcão.

— Nós não nos importamos. Ela é uma boa menina, como

Tesla.

— Toren... — ela começa e depois para por um momento — Eu

vou te perguntar uma coisa e só quero que você me diga a verdade.

Eu sou sua mãe e eu te amo. Eu não vou julgá-lo.

Eu levanto minhas sobrancelhas, dando um passo para trás.

— Whoa, mãe. Isso parece grave.

— Ela é sua?

Encaro em estado de choque, o sorriso desaparecendo do meu

rosto.

— O que?

— Só me responda. É minha neta que está lá dentro?

— Porra, mãe. É isso que você acha?

— Ela se parece com você...

— Eu me pareço com ele. Todo mundo diz que parecemos

irmãos. Você mesmo disse isso quando éramos jovens. Nós éramos

iguais.

Ela balança a cabeça.

— Sim, é verdade.

Seus olhos me perfuraram, esperando.

— Não posso acreditar que você está me perguntando isso, depois de todos esses anos, mãe. Você realmente acha que eu deixaria alguém criar minha própria filha?

— Ela está com você o tempo todo.



— Porque sua família nunca está por perto. Eles estão todos envoltos em sua própria correria, sendo pessoas famosas. Ela não pode viver com uma mala o tempo todo. Ela precisa de alguma estabilidade às vezes e ela gosta de ficar comigo. Eles são nossos melhores amigos. Qual é o problema?

— Não é uma grande coisa, querido. Sua devoção a ela é admirável. Você é um bom amigo para eles. Eu só queria saber se havia feito um favor a mais aos seus amigos.

Balanço minha cabeça, meu cabelo caindo em meu rosto. Eu o afasto aborrecido. Ela poderia ter sido minha, se eu não tivesse apresentado meu melhor amigo para a garota que eu estava louco,

mas eu era muito tímido para perguntar.

— Não, mãe. Ela não é minha. Eu nunca dormi com Ember.

137

A minha quarta cerveja acaba muito rápido. Estou ansioso para outra, mas sei que se continuar bebendo não vou conseguir parar. Com certeza não posso beber essa noite. Já provei que não posso controlar minha boca sóbrio quem dirá bêbado.

Estou fazendo um bom trabalho fingindo ter uma conversa com uma garota chamada Heather, mas meus olhos se mantêm à deriva de volta para Kenzi, que está falando com Sailor do outro lado do quintal, mas que também continua olhando para mim e rapidamente desvia quando eu a pego olhando.

O desejo que ela fez depois que encontrei a moeda na grama continua ecoando na minha cabeça.



“Eu queria que você não fosse quem você é...”.

Rimos sem jeito, tentando tornar a situação engraçada, coisa que não era e então, fiz uma piada igualmente ridícula sobre isso

antes de me forçar a ficar longe dela, correndo para uma mulher de aparência boa mais próxima na festa, assim estava indo encobrir o que aconteceu.

Acho que sabia o que Kenzi estava tentando dizer com o seu desejo e eu não gostei.

Isso é a porra de uma mentira. Eu gostei muito.

Tenho certeza de que ela tem uma queda por mim. Várias amigas de Tessie flertaram comigo quando estavam na escola. Elas riram para mim, disseram coisas loucas, desfilaram ao redor tentando me fazer notá-las e depois riram um pouco mais. É a mesma coisa e normal para meninas de sua idade. *Isso é tudo o*

que é.

Meus próprios sentimentos, no entanto, não são completamente normais. De qualquer maneira, eu não deveria estar flertando com ela. Ou me sentindo estúpido e vertiginoso sobre seu gorro na minha cabeça. Mas estou. Nunca poderia tirar essa coisa.

— Eu adoraria ir para um passeio em sua moto, algum dia.

— Heather está dizendo. Conheço ela há um tempo e diz isso toda vez que conversamos, apesar de eu continuar a não ligar.

— Claro... Quando eu estiver livre, vamos dar uma volta. —

Eu conto a mentira. Parece legítima.

É a minha resposta padrão quando uma mulher acha que está indo para parte traseira da minha moto como se fosse algum tipo de cavalo. Gosto de andar sozinho. Se algum dia eu levar



alguma mulher na parte traseira da minha moto, há uma boa razão para ela estar lá.

A risada de Kenzi flutua pelo pátio, mesmo por cima da música acústica que Asher e seus amigos estão cantando. Eu posso dizer que ela gosta de Sailor e a julgar pela atenção que ele está dando a ela, ele sente o mesmo, o que não é nenhuma surpresa. Eu normalmente não faço o tipo ciumento, mas posso sentir um tom de verde5 vindo sobre mim.

Sailor se parece comigo doze anos atrás. Um músico de boa aparência jovem, à beira de uma carreira musical. Eu o ouvi tocar, ele é bom. Seus riffs6 são rápidos, furioso e sem falhas.

Como eu fui uma vez.

Agora meus dedos voam sobre minhas ferramentas.

O que realmente quero e preciso é dos meus dedos sobre a

pele quente de uma mulher. Esse celibato auto imposto está me fazendo questionar a minha própria sanidade. Deixando de lado a risada de Kenzi, eu me concentro em Heather como eu deveria estar fazendo. Ela está me dizendo que ela é uma instrutora fitness agora e ela mostra. Seu corpo está esbelto, magro e sem as curvas que eu prefiro, mas ela é muito fácil e não mostrou quaisquer sinais de ser uma aberração ainda. Sempre um “mas”.

Não estou surpreso quando ela chega mais perto e levanta minha camisa, com os olhos arregalados com a apreciação de meus abs. Quando você tem um monte de músculos e tinta e cabelo longos que é mais do que fora do normal, as pessoas

5 A expressão “verde de inveja”

6 uma progressão de acordes, intervalos ou notas musicais, que são repetidas no contexto de uma música, formando a base ou acompanhamento.



pensam que podem tocar em você. Que você é um animal de

estimação. E está tudo bem.

— Uau, Toren. Você malha muito. Notei uma diferença logo que eu vi você hoje à noite. Você está lutando de novo?

Levando minha cerveja até minha boca, balanço a cabeça antes de engolir a bebida.

— Não, eu parei com isso. Apenas trabalhando muito.

Ela balança a cabeça e lambe os lábios brilhantes.

— Isso mostra. Abdômen e o olhar são as minhas partes favoritas em um homem.

Eu sorrio para ela.

— Vou manter isso em mente.

— Espero que faça. — Seu sorriso é sexy, convidativo e me pergunto como sempre acabo aqui. Eu só queria uma conversa.

Penso em levá-la para casa e quebrar minha licença sexual.

Uma longa noite com ela iria me colocar fora dessa miséria auto imposta e talvez me fizesse parar de ler sinais inexistentes da filha de dezessete anos de idade do meu melhor amigo.

Heather corre o dedo ao longo do cós da minha calça jeans, a unha arranhando minha pele.

— Não tenho qualquer lugar para estar amanhã. — Ela

sugere.

Meus músculos do estômago se contorcem sob seu toque, implorando por mais. Meu corpo não está exatamente na mesma página com o meu cérebro.

— Isso está certo?

Sua mão desliza um pouco mais, dentro das minhas calças.



— Eu vou fazer todo o trabalho. — Ela murmura — Você pode apenas se colocar lá e desfrutar do passeio.

Pego sua mão e a puxo do meu jeans.

— Isso não é como eu gosto, querida.

— Como você *gosta*?

— Difícil, forte.

Não tenho certeza se ela consegue entender o duplo sentido da minha resposta, mas ela tenta mais uma vez.

— Eu gosto de áspero.

A maioria das mulheres diz gostar, sem ter qualquer ideia do que elas estão pedindo. Folhas são ásperas. Uma estrada de terra

é áspera. Um tapa na bunda, algumas algemas, bater forte não é difícil ou áspero. Isso é diversão.

Posso sentir os olhos de Kenzi em mim, mesmo sem ter de

olhar para ela e me pergunto se ela viu Heather tentando fazer um mergulho no meu pau em meus jeans.

— Estou dando um tempo. — Finalmente digo.

— Um o quê?

— Uma pausa. — Repito e termino minha cerveja. Quero ir para casa. Sozinho. Heather pode ser divertida por algumas horas, mas na parte da manhã, eu teria que encontrar uma maneira de me livrar dela e não a ver novamente. Não quero ser um cara assim.

— O que isso significa, exatamente?

— Isso significa que meu pau está em um período de férias.

Heather coça a cabeça e olha em torno de nós, tentando encontrar alguém para *fazer todo o trabalho*.



— Bem... isso é novo, acho que vou passar a ter que pedir os detalhes do que isso pode significar e por quê. Tenha um bom dia, Toren.

Vejo ela praticamente fugindo de mim, me pergunto que merda eu estou fazendo para mim mesmo. Estou a caminho de um suicídio social.

142



.
.
.
.
.
.

Kenzi – 10 anos

Toren – 25 anos (na cadeia, preso por assalto)

143

Querida Kenzi,

Estarei em casa em breve, prometo. Sua escrita é bonita e o papel de pergaminho é muito bom. A carta que recebo de você a cada semana me faz feliz. Me



desculpe eu não estar aí para ajudá-la com Snuggles.

Estarei de volta em poucos meses. Poupe algumas

moedas para quando eu chegar aí e assim podemos

fazer os desejos juntos. Acho que em poças não

funcionam, mas obrigado por tentar.

Eu nunca poderia te esquecer, Anjo.

Seja boa para mamãe e papai.

Eu te amo para sempre e mais,

Tio Tor

Sempre achei que o último dia de escola seria emocionante e

andaria para fora das portas da escola pela última vez com um

enorme sorriso, abraçando Chloe e nós correríamos discutindo

nossos planos para um incrível verão juntas.

Mas ao invés disso, estou de pé debaixo de uma árvore no

gramado da frente da escola com meu capuz sobre a minha

cabeça, sozinha, na chuva. Chloe saiu com Brendan para comemorar e agora não tenho uma carona para casa. Seis quilômetros vão parecer doze com esse tempo, se eu for a pé.

Ligo para o meu pai, mas vai direto para a caixa postal.

Franzo a testa, lembrando vagamente dele me dizendo que iria para a cidade hoje para uma reunião.

Rayne atende, mas ela não vai ser capaz de vir me buscar. Eu rapidamente passo os contatos no meu celular. Tenho o número de Sailor salvo, mas não o conheço bem o suficiente para pedir uma carona e não quero que ele me veja como interesseira. Tia



Sydni não é boa com mudanças em sua rotina de última hora e, provavelmente, não estará nem mesmo acordada ainda. Eu não quero incomodar qualquer um dos irmãos do meu pai, como todos eles são geralmente muito ocupados.

Aperto no número de Tor e ele pega no segundo toque.

— Ei, você. Feliz último dia.

— Obrigada. Eu pareço estar sem uma carona para casa. Que

grande maneira de me tornar adulta.

— Você está com sorte, estou indo pegar um animal de rua, vou pegá-la primeiro, você se importar de vir comigo?

— Nem um pouco. Agora você pode pegar dois. Estou na frente da escola.

Dez minutos depois, ele estaciona na frente da escola, subo em sua caminhonete usando um grande sorriso agradecido.

— Você é um salva-vidas. — Me inclino no banco da frente para beijar sua bochecha — Estou falando com meu pai essa noite sobre a compra de um carro. Isso é estúpido.

— Verdade. Peça algo legal, como um Mustang. Ou um Corvette.

— Vou levar qualquer coisa com quatro rodas e um teto nesse momento.

— Tenha cuidado ou ele vai te dar um carrinho de golfe.

Rindo, passo os dedos pelo meu cabelo úmido que está começando a arrepiar.

— Então, onde estamos indo?

— Eu recebi um telefonema sobre um cachorro na estrada; eles disseram que ele quase foi atingido algumas vezes.

— Na estrada? Onde? Como você vai encontrá-lo?



Ele faz uma curva para a esquerda e desliga o rádio.

— Eles me deram um rastreador. Disseram que ele não está se movendo, apenas encolhido no chão.

Isso não parece como se estivesse bem.

— Oh, não. Tor, ele provavelmente está ferido.

Balançando a cabeça, ele para a caminhonete na rampa da rodovia.

— Você pode ir na parte de trás e encontrar a coleira e algumas guloseimas? Vou precisar delas.

Me inclino sobre o assento na parte de trás e encontro tudo o que ele mencionou e depois espalho um cobertor velho sobre o banco. As patas e pelos do cachorro estarão molhadas da chuva e não quero que a caminhonete de Tor fique todo enlameada. Pego uma toalha velha para que possamos secar o cachorro.

— Merda, lá está ele.

Volto para o meu lugar enquanto ele para a caminhonete no acostamento, o cachorro acidentado está lá na estrada. Ele pega a coleira e as guloseimas, empurrando um punhado no bolso e nós dois olhamos para o outro lado da estrada de duas pistas, onde se encontra um grande cachorro branco acidentado, sua agitação era visível a partir daqui.

Tor volta sua atenção para mim.

— Kenzi, me escute. Quero que você fique aqui. Não importa o que, *não* tente me seguir por essa estrada, ok?

Olho para ele, para o cachorro do outro lado do tráfego e, em seguida, de volta para ele.

— Tor, você está me assustando. Isso é perigoso. É uma chuva torrencial.



— Eu não posso deixá-lo lá, ele vai ser morto.

— E você pode. — Eu indico. Está chovendo e com neblina e os carros podem não o ver. Ele é louco se acha que vai chegar a esse cachorro.

— Eu vou ficar bem. Se um desses carros me atropelarem, ligue 911 e fique na caminhonete.

Meu coração para com suas palavras. Como ele pode dizer que vai ficar bem e depois falar sobre 911 tudo no mesmo fôlego?

— O quê? Tor, talvez você devesse deixar o controle de animais vir. Vamos esperar aqui por eles.

— E fazer o que? Assistir o pobre cachorro com medo, delirando no meio de uma rodovia de quatro pistas? Vai levar muito tempo para CA chegar até aqui. Eu estou aqui agora.

— Eu sei, mas...

Ele me interrompe, não quer ouvir nada disso.

— Não se preocupe. Fique aqui e espere por mim.

Antes que eu possa dizer mais, ele salta da caminhonete e está de pé na beira da estrada, à espera de uma brecha no tráfego. Suspiro quando ele atravessa a primeira pista e, em seguida, ele é forçado a parar bem no meio das duas pistas, para aguardar o tráfego. Carros continuam passando por ele. Prendo a respiração enquanto ele faz outra corrida louca através da pista ao lado e acaba por cerca de dez metros do cachorro. Minha mão agarra meu celular, pronta para discar 911 imediatamente se

alguma coisa acontecer a ele.

Tor se agacha, ficando em seus joelhos e estende a mão, oferecendo guloseimas, seus lábios se movendo. Eu sei que ele está falando baixinho com o cachorro, tentando ganhar a menor



quantidade de confiança. Animais sempre podem sentir que ele é uma boa pessoa e eles se juntam a ele rapidamente, mas entre a chuva e o tráfego, o cachorro parece que está prestes a atacar.

Tor chega mais perto e as orelhas do cachorro levantam com uma pequena quantidade de interesse. A coleira está ao lado de Tor, no fim da coleira há um círculo para que ele possa jogá-lo rapidamente sobre a cabeça do cachorro.

— Por favor, fique, por favor, fique. — Eu sussurro em desespero quando Toren se move lentamente para mais perto do cachorro, apenas uma centímetro de ser capaz de acariciá-lo, quando um veículo com rodas dezoito passa, assustando o cachorro.

Meu corpo fica frio de medo quando vejo como o cachorro se

levanta e tenta se mover para longe do Tor, arrastando uma de

suas patas traseiras. A sensação de aprisionamento está o deixando em uma reação de luta ou fuga.

Tor se aproxima e o cachorro, de repente, dá uma guinada para o tráfego, tentando fugir. Carros buzinam e desviam e o cachorro congela, bem no meio da pista rápida. Meu coração pula na minha garganta enquanto Tor salta para o cachorro, pousando em cima dele, então o segura em seus braços e de alguma forma consegue tirar ambos do tráfego.

— Oh meu Deus. — Lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto assisto completamente acometida de pânico quando Tor fica entre as pistas, com o enorme cachorro nos braços, tentando cruzar de volta para chegar onde eu estou esperando.

Eu não aguento mais. Deixo a caminhonete e corro para a beira da estrada e aceno meus braços ao tráfego, tentando fazer



com que os carros abrandem, ou parem. Por que ninguém se

importa ou param para ajudar? Eles não enxergam uma pessoa em pé no meio da estrada com um cachorro ferido?

Sem sucesso.

Minhas lágrimas se misturam com a chuva quando fico ali, impotente, implorando para os carros abrandarem.

Finalmente, há cerca de dois comprimentos do carro, Tor vem para mim, ajoelhando com o cachorro. Eu caio de joelhos com ele e agarro a coleira, tirando-a sobre enorme pescoço peludo do cachorro.

— Você é louco. — Acuso com alívio e frustração, limpando as lágrimas do meu rosto.

— Ei, minha insanidade acabou de salvar esse cachorro.

— A sua perna está bem? — Seus jeans estão rasgados no

joelho e o sangue começou a se penetrar no tecido — Eu estava com tanto medo que algo ruim acontecesse com você. — Digo com voz trêmula, mas ele está ignorando a sua própria lesão, verificando o cachorro em vez disso, gentilmente passando as mãos sobre o corpo trêmulo do cachorro.

— Estou bem, Anjo.

Enquanto ele verifica o cachorro, noto sangue em sua mão e

a agarro, transformando-o em meu próprio. A pele da palma da mão esfolou e se misturou com prurido da estrada quando ele saltou para pegar o cachorro.

— Você está sangrando. — Há rachaduras em minha voz quando tento sufocar novas lágrimas e limpo sua mão com a manga da minha camiseta.



Sua mão se fecha sobre a minha, na parte superior das costas do grande cachorro peludo e seu olhar desvia de nossas mãos unidas, para o meu rosto. Pela primeira vez não reconheço os profundos olhos escuros arregalados ao meu, mas eu caio em direção a eles de bom grado quando nossos lábios se encontram. Meus olhos se fecharam quando eu caio ainda mais para ele, mas ele rapidamente me empurra para longe e nós damos simultaneamente uma respiração profunda e assustada, olhando um para outro com olhos arregalados em choque.

Largando minha mão, ele agarra a parte de trás do meu pescoço, puxando meus lábios de volta para sua boca ansiosa, eu

agarro seu braço para não cair para trás. Seus lábios estão quentes e exigentes, sua língua empurrando meus dentes, me persuadindo a abrir a boca. Meus batimentos cardíacos se

transformam em borboletas crescentes. Nunca, jamais me senti assim. Ele rouba minha respiração, me deixando tonta enquanto sua boca exige a minha, seus dedos apertam a parte de trás do meu pescoço. Eu inclino a cabeça ligeiramente para dar mais acesso e ele aprofunda o beijo, um grunhido sai de sua garganta, transformando minhas borboletas em vagalumes, faíscas de calor vão da minha barriga, descem entre minhas coxas. Ele se afasta um pouco, olha nos meus olhos com um olhar de luxúria, em seguida, volta para pegar mais, seu beijo muito mais suave agora, sua mão se movendo de meu pescoço para tocar suavemente meu rosto úmido. Meu corpo e coração fazem uma súbita mudança em um momento, do suave, para o amor.



O cachorro com medo se move entre nós, quebrando o feitiço.

Tor me deixa ir, se afastando, seus olhos estão mais escuros, mais selvagens e evitando os meus.

Ah Merda.

Ah Merda.

Ele limpa a garganta e agarra a coleira do cachorro novamente antes de ficar em pé.

— Vamos levá-lo na parte de trás da caminhonete, para o veterinário de plantão. Tenho certeza de que sua pata está quebrada. — Suas palavras saem com falsa naturalidade, tentando apagar os últimos dez segundos, mas o tremor de sua mão quando ele segura a coleira trai totalmente seus esforços.

Atordoada, eu calmamente o ajudo a ajeitar o grande cachorro no banco de trás, que está mais calmo agora, abanando

o rabo quando fala baixinho com ele. Ele parece com um urso polar com sua pelagem grossa.

Nós dois estamos encharcados quando subimos no banco da frente e eu ainda estou tremendo da cabeça aos pés da ansiedade de assistir Tor tentar atravessar essa estrada movimentada juntamente com o que aconteceu entre nós.

Será que isso realmente aconteceu?

Isso não poderia ter acontecido. Eu devo ter fantasiado ou tive um episódio psicótico.

Nervosa, eu o espio, mas seus olhos estão colados na estrada quando ele puxa para a estrada movimentada. Pego um pouco de ar e empurro minhas mãos no bolso da frente do meu moletom.

— Tor...? — Sussurro.





Ele balança a cabeça, rápido, como se ele estivesse tentando ignorar minha voz, então dá algumas respirações profundas, como se ele estivesse prestes a ficar doente ou desmaiar.

— Verifique o cachorro. — Diz ele em voz baixa — Por favor.

Escalo sobre o banco da frente para a parte de trás ao lado do cachorro, que imediatamente coloca a cabeça no meu colo e geme quando tenta mover seu corpo para perto de mim. Se não

estivesse tão molhado e sujo, ele seria um belo animal e espero que ele não esteja tão ferido. Mesmo que ele esteja com medo e com dor, é amigável, absorvendo a atenção que estou dando a ele. Ele é um cachorro doméstico, o mais provável é que alguém o perdeu; ele é muito bonito e doce para ser um cachorro de rua. Eu o acaricio suavemente e digo o quão corajoso ele é e que vai ficar bem, seu rabo abana algumas vezes enquanto ele lambe

minha mão. Quando olho para cima, pego Tor me olhando no espelho retrovisor. Meu coração começa imediatamente a bater mais rápido em resposta e meus lábios formigando na memória dos seus lábios colados nos meus. Estou decepcionada quando ele rapidamente desvia os olhos dos meus e volta a olhar a estrada.

Ele me beijou.

Tor me beijou.

Continuo falando mais e mais na minha cabeça, pensando se isso era realidade, já que metade de mim acredita que foi uma alucinação e a outra metade acredita que foi, de fato, muito real.



Depois de levarmos o cachorro para o hospital de animais e esperar para ele ser atendido, Tor me leva para casa. Sem dizer uma palavra. É claro que ele está desconfortável e eu confusa, sem saber o que fazer ou dizer. Devemos conversar sobre o que aconteceu?

O *que* aconteceu?

— Tor... Talvez... uh... devêssemos... conversar? — Pergunto hesitante.

Seu corpo fica rígido, sua mandíbula trava e vários momentos incrivelmente longos se arrastam antes que ele finalmente fale.

— Eu sinto muito.

Sente muito? Essas palavras podem significar qualquer coisa, mas não tenho ideia do que ele quer que elas signifiquem para mim.

Começo a falar, mas ele coloca a mão, me parando.

— Por favor, Kenzi. Eu não posso.

O tom de sua voz torturante rasga meu interior, me deixando sem palavras e ainda mais confusa. Eu nunca o vi assim antes. Tudo o que quero é chegar até ele, fazê-lo falar como sempre fazemos, mas ele está deixando muito claro que *não pode*. Ou não quer. Ele colocou uma parede e não sei se deveria derrubá-la ou deixá-la ficar lá. Algumas paredes têm de ser derrubadas, para chegar a uma solução. Mas outras ficam... Como aquelas paredes que se erguem para nos proteger.

Eu salto da caminhonete sem dizer adeus, vou direto para o meu quarto, grata que meu pai não esteja em casa porque não quero vê-lo ou falar com ninguém agora. Eu preciso ficar sozinha com meus sentimentos e tentar acalmar meus pensamentos.



Tudo de repente virou de cabeça para baixo.

Ele me beijou.

Um beijo de verdade, com paixão e desejo.

Ele rosnou para mim.

Um som feroz, vigoroso que ainda posso ouvir. E eu quero

mais.

Muito mais.

154



Kenzi – 13 anos

Toren – 28 anos

É um belo dia quente de primavera quando monto na minha bicicleta para sua casa. Meu cesto está cheio de leite, pão, algumas latas de sopa, suco de laranja e biscoitos de chocolate, porque eles são os seus favoritos.

Franzo a testa de preocupação quando vejo sua caminhonete na garagem, porque é quarta-feira e ele deveria estar no trabalho.

Entrando em sua casa com a minha chave, esvazio o saco de compras sobre o balcão e jogo fora os alimentos velhos que estão

155

na geladeira antes de colocar os novos.

— Tio Tor? — Eu chamo pelo corredor — Estou aqui. É o meu dia de limpeza.

Ele não responde, dou uma rápida verificada fora da porta para seu quintal, seu quarto também está vazio, mas a porta do banheiro está parcialmente fechada.

— Tor? — Hesito antes de empurrar a porta e ela atinge o seu corpo esparramado no chão do banheiro. Meu coração bate em minha garganta enquanto me ajoelho ao lado dele no chão. Uma onda de alívio vem quando eu vejo seu peito subindo e descendo. Ele não está morto.

— Tor! — Eu o chacoalho mais forte do que deveria e ele resmunga e reclama para mim. O cheiro de álcool vindo dele é avassalador.





— Você está bêbado. — Observo desgostosa — Sai do chão.

Você está deitado em seu próprio vômito.

Me deixa doente vê-lo dessa forma, jogado no chão. Esse não é o homem que cresci adorando.

Ele agarra minha perna.

— Você é uma boa garota, Kenzi. — Ele gagueja.

— Você está uma bagunça.

Ele rola para longe de mim.

— Eu nunca vou ser bom o suficiente.

Agarrando seu braço, eu tento puxa-lo, mas ele é muito pesado para mim.

— Eu não sei sobre o que você está tagarelando, mas você vai levantar desse chão e tomar um banho. Agora.

Me viro para vê-lo sentado tentando se levantar, mas ele

despenca contra a parede, tentando se concentrar em mim. Seus olhos estão vermelhos, seu cabelo é uma bagunça e pelo menos, uma semana sem fazer a barba.

— Você é a única pessoa que realmente me ama, Anjo. — ele diz com tristeza.

Ele entra no chuveiro e eu puxo a cortina fechada para que o

piso não fique encharcado.

— Isso não é verdade. Tome um banho, vá para a cama para que eu possa limpar essa bagunça que você fez. Se eu pegar você assim novamente, vou dizer ao meu pai. Nós não vamos deixar você fazer isso para si mesmo.



Ela saiu da minha caminhonete como um ciclone, batendo a porta com tanta força. Estou surpreso que o airbag não explodiu.

Porra.

Porra. Porra. Porra.

Fiz uma grande merda.

Cometi um monte de erros na minha vida. E esse foi o pior de todos.

Estive sentado no meu sofá por mais de uma hora, em completa escuridão e silêncio, beirando entre chamar Sydni ou Lisa para foder, ou vomitar minhas tripas. Mas o que realmente quero fazer é chamá-la e ouvir sua voz. Ou melhor ainda, vê-la

novamente. Depois do que aconteceu, tenho uma necessidade

imensa de saber se eu a afetei. Será que sua voz soa trêmula e nervosa ou vai ter essa nova melancolia que eu vislumbrava nas últimas semanas? Ela está se escondendo em seu quarto como eu estou, envergonhada e confusa? Ou ela está deitada em sua cama vestindo uma das minhas muitas camisetas, com arco-íris e meias listradas em seus pés, com um leve sorriso nos lábios, pensando em mim? Possivelmente me querendo?

Porra. *Eu quero beijá-la novamente.*

Kenzi.

A minha sobrinha por associação. Filha do meu melhor amigo. Minha parceira de crime durante os últimos 17 anos.

A beijei como um animal perturbado e ela deixou.

Ela me deixou.



Inclino a cabeça sob minhas mãos e empurro meus dedos em meu crânio.

Não, idiota. Ela não te quer. Ela não pode te querer. Você assustou ela. Ela é apenas uma criança.

Foi um acidente, no calor das emoções. Ela estava com medo depois de me ver correndo em meio ao tráfego e eu estava no alto da adrenalina e tudo isso criou alguma reação de stress entre nós. Isso é tudo o que era.

Nada mais.

Nada mais.

De pé, ando pela sala escura como um urso enjaulado. E se ela disser a Asher? Ele vai me matar. E se ele fizer? Eu mereço.

Eu vou deixá-lo me matar. Não vou resistir.

No entanto, ela não vai dizer. Ela iria falar comigo primeiro.

Mas ela tentou e eu não deixei. *Eu não podia.* Porque eu sou xucro assim como Sydni e Lisa disseram que eu era. Eu não me comunico ou me abro. E aqui está o grande lembrete de que isso é verdade.

Há uma garrafa de uísque escondido no meu armário em caso de emergências e merdas grandes como essa. Minha pele está rasgando com a intensa necessidade de beber a garrafa inteira para esquecer o que eu fiz.

Ao invés disso, arranco meu telefone do meu bolso, passando o dedo sobre o teclado. Eu não posso evitá-la como eu fiz com as outras no passado. Se estou confuso, fodido da cabeça agora, então como diabos ela está se sentindo? Eu provavelmente a assustei até a morte e não posso deixá-la se sentir assim.

Eu digito uma rápida e nervosa mensagem:



Eu: Anjo... você está bem?

Cinco minutos agonizantes passam enquanto sento no chão do meu quarto e olho para a minha porta do armário.

Kenzi: Sim. Você está? Eu espero que você tenha lavado o prurido da estrada na sua mão e perna para que não tenha uma infecção.

Deus. Por que ela sempre tenta cuidar de mim?

Eu: Eu vou.

Kenzi: Você tem notícias sobre o grande cachorro peludo?

Eu: Ainda não.

Kenzi: Eu gosto muito dele. Ele só queria amor, mesmo que estivesse ferido e perdido. Ele me lembra você.

Sinto uma pontada no peito.

159

Eu: Lembra?

Kenzi: Sim.

Eu: Me desculpe se eu a assustei.

Kenzi: Você nunca me assusta, Tor.

Merda. Resposta errada, menina. Resposta. Errada

Kenzi: Talvez você esteja com medo.

Quero jogar o meu telefone contra a parede. Não sei como responder a isso. Tenho medo, então prefiro não responder por que não confio em mim mesmo agora. Essa garota sempre teve um microscópio em minha alma e isso está me deixando louco.

Estou com medo?

Sim. Estou petrificado pelo que ela me fez sentir.

Kenzi: Está tudo bem, Tor.





Meus dedos estão tremendo quando digito no teclado minúsculo.

Eu: Está?

Kenzi: Sim. Está.

Suas palavras transmitem conforto e confiança, não medo como eu esperava.

Não respondo e alguns minutos mais tarde, uma nova mensagem vem através de uma imagem de uma moeda. A última coisa que penso em fazer agora é sorrir, mas sorrio, porque isso é o que ela faz para mim.

Eu: Obrigado, Anjo.

Kenzi: Não beba. Me promete?

Balanço a cabeça para o telefone. Ela me conhece muito bem.

Melhor do que ela realmente deveria.

Eu: Eu prometo.

Kenzi: Bom.

Dou um profundo suspiro de alívio quando jogo o meu telefone de lado. Nós silenciosamente concordamos em fingir que o beijo nunca aconteceu.

Besteira.

As duas últimas semanas fico quieto na minha, trabalhando na minha moto, faço paisagismo no meu quintal e treino o cachorro pateta que quase me matou e depois me levou a beijar



alguém que eu não tinha o direito de beijar. Quando minha mãe me disse que nunca ninguém veio para reivindicar o cachorro, fui lá e o adotei e ele enfiou a cabeça para fora da janela o vento batendo em seu rosto quando nós passamos pelo lugar que o salvei. Eu não podia deixar um cachorro bonito como esse ficar em um canil enquanto se recuperava da pata quebrada, certo? Pelo menos é o que eu disse a minha mãe.

Mais nós sabemos a verdadeira razão. Porque Kenzi se apaixonou por ele naquele dia no banco de trás da caminhonete e agora ele tem um valor sentimental. Ele testemunhou o nosso

primeiro beijo.

Primeiro e último beijo, eu me lembro. *Primeiro e último*.

Não falei com ela desde aquele dia, pois ela tirou um siso e,

em seguida, ficou muito gripada. Pelo menos é isso o que a mensagem de texto disse. Eu fui para a sua formatura e fiquei com sua família como sempre faço, observando dar pequenos passos para sua vida adulta. Ela não me dirigiu uma palavra na cerimônia. Na verdade, ela mal me olhou. Recusei o convite de voltar à casa de Asher para uma pequena festa. Eu me sentia muito culpado para estar perto dela e de todos os seus entes queridos, com medo que alguém fosse notar a estranheza entre nós, ou que eu iria ter um colapso nervoso e admitir o que eu fiz a todos eles enquanto nós ficamos em torno do bolo.

Ela está me evitando? A possibilidade passou pela minha cabeça milhares de vezes e me dói de uma forma que não posso descrever, mas é a forma como deve ser. Eu beijei uma menina de





dezessete anos, porra. Dezessete. Esse pequeno fato revira meu estômago cada vez que penso nisso. Ela pensa em mim como seu tio. Estou mais perto dela do que seus próprios tios. Eu nunca tive remotamente atraído por menores de vinte e um anos antes, somente quando eu tive essa idade. Mas algo sobre Kenzi é diferente. Ela não age ou parece ter sua idade. Penso nela mais como uma amiga do que qualquer outra coisa ao longo dos últimos anos e não tenho ideia de como isso aconteceu. Até agora, eu nunca pensei sobre o nosso relacionamento ser errado. Agora estou achando tudo errado.

Mandei uma mensagem com fotos do cachorro a ela, que nomeei Diogee. Ela mandou uma mensagem de volta, que assim que ela se sentisse melhor, ela viria para brincar com ele e

aspirar todo pelo branco que está acumulando nos lugares de minha casa que nunca pensei que poderia estar.

Tenho sentimentos mistos sobre vê-la novamente e tento me

convencer de que vai ser uma boa maneira de provar a mim mesmo que o que aconteceu foi apenas um erro e que nunca vai acontecer novamente. Mas misturado a isso está escondido muita emoção e saudade. Quero vê-la sorrir para mim com aqueles lábios que provei ser tão deliciosos. *Mesmo que nunca possa prová-los novamente.*

Me sinto culpado quando estou indo para casa de Asher nessa manhã ensolarada de domingo. Hoje nós temos um passeio



planejado e nós sempre nos encontramos em sua casa. Mas agora que estou aqui, sinto que tenho uma grande marca vermelha no meu rosto no formato dos lábios de sua filha.

— Ei, cara, é um dia perfeito para um passeio. — Diz ele quando eu entro na cozinha. — Você quer um pouco de café antes de sair?

— Nah, eu estou tentando parar. Isso me deixa nervoso.

Ele puxa duas garrafas de água da geladeira e joga uma para mim.

— Vamos andar até a Catedral Ledge. Eu comprei uma câmera nova e quero tirar algumas fotos.

— Cara, a cada ano você compra uma nova câmera.

— Eu sei. Acho que tenho algum fetiche bizarro por câmeras. Quer uma de minhas antigas? Tenho cerca de cinco, eu acho.

— Obrigado, mas estou bem. Se eu quiser a imagem de algo, vou usar a câmera do telefone. Não posso lidar com todos aqueles botões e ajustes.

Ando pela cozinha para olhar para fora da janela enquanto espero ele colocar suas botas e é aí que vejo Kenzi, Chloe e Rayne sentadas à beira da piscina, rindo como meninas fazem. Tenho que me esforçar para não olhar para Kenzi em seu short jeans cortado e desbotado, um brilhante biquíni meia taça vermelho, óculos de sol em cima de sua cabeça tirando seu cabelo do rosto e botas de motoqueiro pretas em seus pés. São as pequenas botas de couro preto que consegue fazer meu corpo se contorcer de maneira que definitivamente não deveriam estar. *Porra.* Eu não posso fugir dessa merda.



Ela parece com aquelas garotas de calendário igual a que Tristan tem pendurado em sua área de trabalho. Tanto quanto eu tento, meus olhos me desobedecem e eu aprecio a elevação de seus seios embalados no material fino, a curva perfeita da sua cintura, o umbigo logo acima do cós de seu short curto.

Ela não é gostosa. Não é gostosa. Não é gostosa. Tento me convencer.

— Ela é bonita, mas muito jovem, cara. — Asher diz, vindo atrás de mim, batendo em minhas costas.

Eu pisco rapidamente.

— Huh? Quem?

— Chloe.

Merda.

— Eu não estava olhando para ela. Ela tem o corpo de um

menino de doze anos de idade. — Ao contrário Kenzi que de repente, cerca de um ano, tem o corpo de uma menina de vinte e

poucos anos de idade, que deixa meu sangue bombeando descontroladamente.

Por que ela não pode ser uma daquelas adolescentes irritantes com uma horrível atitude que odeia todo mundo? Por que ela tem que ser tão delicada, inteligente, bonita, carinhosa, independente, uma grande ouvinte e...

— Bem, é melhor você não estar olhando para a minha irmã.

É tudo o que eu queria, mas não.

Eu rapidamente me afasto da janela.

— Eu não estava olhando para ninguém. Estava pensando alto, querendo saber se o cachorro está destruindo minha casa.

Podemos ir? Você demora mais do que uma garota para ficar





pronta. — Um brilho fino de suor cobriu meu corpo enquanto luto

para esconder minha reação física e emocional que sinto por ela. Tenho uma febre induzida por Kenzi e eu preciso sair daqui, ficar longe dela antes de desmaiar.

Montar minha moto o dia todo ajuda a clarear minhas ideias e corpo. Algo sobre o ar da montanha, o rugido do meu motor e o céu azul claro sem fim sempre me coloca de bom humor. Asher sai na frente e eu o sigo. Cerca de três horas depois nós paramos para o almoço em uma velha hamburgueria na beira da estrada e eu estou muito perto de derramar minhas tripas para Asher sobre o que aconteceu com Kenzi. Me sinto como a pura escória por

trair a confiança do cara que tem sido meu melhor amigo durante vinte e cinco anos, que fez mais por mim do que qualquer outra pessoa e confiava em mim com a coisa mais preciosa em sua vida. Isso está me comendo vivo dia e noite e quero colocar esse monstro fora.

— Como está o movimento na loja? — Ele pergunta.

— Movimentada. Os últimos dois anos têm sido os melhores que já tivemos para os lucros. Eu realmente fui capaz de dar aos meus irmãos um aumento, então eles estão felizes.

Ele balança a cabeça mordendo seu hambúrguer.

— Bom negócio. Acho que a placa nova na frente da loja e pintura realmente ajudou isso meio que deu vida para ele. As pessoas gostam disso.



— Você está certo, isso fez uma grande diferença. Como eu nunca pensei sobre esse tipo de coisa.

— Marketing pode ser a chave para o negócio. Nossa equipe de merchandising nos orientou a mudar nosso logotipo. Eu disse para eles se foderem. Eu não estou mudando isso.

Ash e eu projetamos o letreiro A&E da *Ashes&Embers* quando começamos a banda quando estávamos na escola. E nunca me importei que o nome da banda fosse uma brincadeira sobre o nome dele e Ember. Ele se encaixava perfeitamente.

— Não culpo você. Tem sido sua marca desde o primeiro dia. Os fãs o reconhecem.

— Exatamente. O logotipo permanece. Somos nós.

— É você.

Ele se inclina para trás em sua cadeira e balança a cabeça.

— Não, cara. Vamos sempre ser nós. Só porque você e Ember não estão mais na banda, isso não significa nada para mim. Nós começamos isso. É o nosso bebê. Eu não teria nada disso sem você. Espero que você nunca esqueça disso, porque eu não.

— Nós estamos quites, Ash. Onde eu estaria sem você? Quebrado? Na prisão? Morto, talvez? Escrevi algumas músicas. Grande coisa. Você me socorreu centena de vezes quando me meti em roubada. Você não me deve nada.

— Sei que não. Eu ajudei você, porque você precisava disso e você mereceu. As pessoas caem e nós amigos ajudamos a se erguer, certo?

— Certo. — Termino a minha soda, ainda me sentindo doente. Não acho que Asher vai entender a minha queda por sua filha.



Ainda estamos almoçando e ainda não contei a ele sobre o beijo e sei que não vou, porque ele vai me desprezar pra caralho e

nunca mais vou ver ele ou Kenzi novamente. Ele nunca vai me perdoar ou acreditar que era apenas uma coisa no calor do momento. Talvez eu seja um covarde ou apenas um idiota egoísta maior do que eu jamais pensei que eu era, mas não acho que posso lidar em perdê-los. O vazio que deixaria na minha vida seria enorme.

Então, não digo a ele e, ao invés disso, prometo a mim mesmo que nunca vou ceder a um momento de fraqueza ou loucura em torno Kenzi novamente.

Nunca.

Vou aprender a destruir o monstro.

167



As últimas semanas se tornaram uma eternidade. Mais do

que uma eternidade, se isso era mesmo possível. Procurei o significado de *“o que é mais do que a eternidade”* por curiosidade

e tédio, mas a resposta foi inconclusiva, com uma única resposta real *“eternidade significa que algo dura para sempre”* . Eu gostei de como essa palavra soou, mas não o tempo que demorou em relação aos sentimentos instáveis que eu estava experimentando. Passei dias e noites na cama, me recuperando da tortura conhecida como cirurgia oral. Meu pai, minha avó e Chloe se revezavam em me visitar e trazer alimentos moles. Minha avó me trouxe uma caixa de livros de bolso de romance para me manter ocupada, uns de sua autoria, outros de seus autores favoritos. Enterrada no meu edredom fofinho, passei essas duas semanas dormindo, lendo e pensando em Tor. Pensando mais em Tor do que devia. Nós trocamos algumas mensagens de vez quando, ele disse que esperava que eu me sentisse melhor em breve e me contou também que ele adotou o cachorro. Eu respondi que eu



queria ver o cachorro, ao qual ele respondeu a qualquer momento. E foi isso. No começo pensei que era melhor para nós simplesmente ignorarmos o fato de que nós nos beijamos, seguirmos nossas vidas como se nunca tivesse acontecido e aceitar que foi um acidente causado no calor das emoções.

Mas então, eu sonhava com ele. Não tenho certeza se eram os analgésicos da cirurgia me deixando louca, ou se era a leitura dos livros de romance eróticos, todas as noites minha imaginação ultrapassava os limites, mas seja qual for à razão, esse era um sonho como nenhum outro. Foi um daqueles sonhos especiais, tão incrivelmente real que quando você acorda você não tem certeza se era um sonho ou realmente. E então você quer tentar dormir novamente para ver se consegue retomar de onde parou. *Torná-lo real.* Ele me beijou no sonho, como ele fez naquele dia na

beira da estrada, áspero e exigente, dominando todos os meus sentidos. Só que no sonho-beijo, ele não parou por aí. Seus lábios se moviam até a minha garganta e suas mãos agarraram minha cintura, puxando meu corpo contra o dele. E no sonho eu não tinha medo de tocá-lo. Envolvi meus braços em volta dele e deixei minhas mãos percorrerem todos aqueles belos músculos que ele

tem e cada centímetro de mim que seus lábios tocaram queimaram, formigaram e imploraram por mais. E agora, *quero* mais. Não quero que seja só um sonho.

— O que você está fazendo?

Sua voz me assusta, me tirando do meu devaneio e percebo que estou me olhando no meu espelho com a minha escova de dente pendurada para fora da minha boca, creme dental



escorrendo por todo meus lábios. Eu rapidamente enxaguo a boca e a limpo na toalha.

— Pai... Eu estava me preparando para sair. — *Jesus*. Posso sentir o calor subindo no meu rosto e tenho certeza que estou corando.

Seus olhos se estreitam para mim como ele faz quando está tentando me ler, estendendo a mão para tocar na minha testa.

— Você parece estranha. Você ainda está se sentindo mal?

Sim. Estou doente. Não consigo parar de pensar Toren, em seus lábios, em suas mãos, seus músculos e em sua voz e...

— Kenzi?

Balanço a cabeça confusa e forço um sorriso para ele antes de colocar casaco e passar gloss.

— Estou bem, só estava pensando.

170

— Você parecia como se estivesse em outro planeta.

— Estou animada para finalmente dirigir meu carro novo hoje! — Dou um sorriso e o abraço — Muito obrigada por se preocupar.

Seu rosto ainda está cheio de preocupação quando ele me segue para o quarto e me observa calçar os sapatos.

— Tem certeza de que se sente bem? Estou preocupado com você dirigindo depois de ter estado doente.

Balanço minha cabeça para ele.

— Pai. Não tem nada a ver eu ter febre e você se preocupar por eu estar em um carro sozinha.

— Dirigir é perigoso.

— Merda, as pessoas morrem em seu sono! Ou engasgada com comida!



Ele esfrega a cabeça e olha para mim.

— Sim... É verdade. Sabia que querer colocá-la em uma bolha era boa ideia. Não é tarde demais, sabe? — Diz ele com sorriso.

— Pai, pare. Eu vou ficar bem. Você mesmo disse todas as vezes que me levou para as aulas práticas viu que sou uma boa motorista.

Suspirando, ele cruza os braços e se inclina contra a minha cômoda.

— Você está certa. Apenas preste atenção. Quero o seu celular no banco do passageiro ao seu lado e não na sua mão. Nem olhe para ele.

— Eu prometo.

— E não coloque música muito alta, você não será capaz de ouvir os carros ao seu redor.

Arqueio uma sobrancelha para ele.

— Sério? Isso vindo de um deus do rock? A música alta está

no meu sangue.

— Tudo bem. Apenas não muito alta, então. E tenha certeza de que é música boa e não aquelas merdas.

Rindo, concordo.

— Ok. Prometo. Por favor, não se preocupe. Não vou constrangê-lo com quaisquer opções de música ruim.

— Aonde você vai? Não quero que vá muito longe já que é sua primeira vez sozinha. E se certifique que tem o tanque cheio.

— Só vou para casa de Tor ver o cachorro. Estou tão feliz que ele o adotou, ele é um cachorro muito querido. Você acha que podemos ter um cachorro? — Peço pela milionésima vez desde



que eu tinha cerca de dez anos de idade — Há tantos no abrigo da Sra. Graça...

— Não, você tem um coelho. — Ele olha para *Snuggles* em sua gaiola — Viajo muito para ter um cachorro e não quero você amarrada a outro animal de estimação enquanto está tentando descobrir o que quer fazer da vida. Quero que você seja livre para

fazer o que quiser. Você pode ir a qualquer hora que quiser na casa de Tor e dar todo amor ao seu cachorro.

O que *quero* fazer da vida? Ainda não tenho ideia.

Pego meu telefone e meu novo chaveiro brilhante e desço as escadas com ele atrás de mim. Quando chegarmos ao foyer, volto para encará-lo e ele praticamente bate contra mim. Ele está severamente pirando.

— Pai, eu vou ficar bem. Pare de ser superprotetor. Eu estive

andando de bicicleta para a casa de Tor e por toda a cidade desde que tinha onze anos de idade. Acho que o carro é provavelmente muito mais seguro. Vou te mandar mensagem quando chegar lá e quando sair e quando chegar em casa.

Ele me dá seu famoso sorriso.

— Ótimo. Vou estar no estúdio a maior parte do dia trabalhando em alguns vocais novos, então vou me concentrar melhor se eu souber que você está sã e salva.

— Não trabalhe demais. E mal posso esperar para ouvir seu novo material. Sei que vai ser incrível. Como sempre. — Me despeço beijando sua bochecha — Vejo você em breve.

Assim que entro no meu novo *Jeep* estou tentada a tirar uma

selfie para enviar a Chloe, mas paro. Prometi que não haveria travessuras com o telefone no carro e mesmo que esteja



tecnicamente estacionada na garagem, eu vou manter a minha palavra.

Pelo menos sobre o celular. Explodo os autofalantes com minha música favorita até a casa de Tor. Qual é a razão de ter um sistema estéreo bom se você não pode usá-lo?

Normalmente entro em sua casa com minha própria chave, mas me sinto estranha fazendo isso agora, então bato. Ao ouvir o latido do cachorro, sorrio e me pergunto se ele vai se lembrar de mim.

A porta abre alguns segundos depois e ele está sorrindo para mim, tudo fica normal novamente. Ele está usando o meu gorro roxo e estou usando sua camiseta velha do Guns n 'Roses. Eu a roubei ano passado. Nós somos nós novamente. Seu olhar desloca para trás de mim, para sua garagem e ele dá um sorriso

maior.

— Você finalmente conseguiu seu carro. *Jeep's* são legais.

Boa escolha.

— Sim! Eu amo ele.

— Legal. Branco combina com você, Anjo. Mas eu podia ouvir você chegando lá da rua debaixo. Imaginei que Ash iria garantir que você tivesse o melhor sistema de som.

— Nem comece. — Brinco, cutucando ele e sou interrompida imediatamente por uma massa de pele branca e uma língua. Me ajoelho e o cachorro me recebe abanando o enorme rabo e lambendo meu rosto. Sua perna de trás está em um gesso azul, mas ele parece estar bem com isso.

— Uau, Tor! Ele é tão branco! E fofo! Quase parece outro cachorro!



— Quem diria que o cachorro enlameado, sujo, agora era um pedaço de nuvem em patas.

— Ele é maravilhoso! — O cachorro é bonito, como aqueles de

anúncios de televisão e ele está, obviamente, muito feliz com o imenso amor das pessoas. Ele está correndo ao redor da sala, indo de mim para Toren, quase parece que ele está sorrindo.

— Eu o amo! Como ele tem se comportado?

— Ele tem sido muito obediente. Foi treinado e com exceção de roer as pernas da mesa de café, ele não fez nada de ruim. O veterinário acha que ele tem cerca de dois anos de idade. Sua perna de trás está curando rapidamente.

Olho para ele quando abraço o pescoço do cachorro.

— E ninguém procurou por ele? Não há anúncios sobre um cachorro perdido combinando com sua descrição?

Ele balança a cabeça.

— Não, nada. Ty verificou todas as bases de dados e não há nada dentro de um raio de cem quilômetros a procura de um cachorro branco. Não posso acreditar que seu dono não esteja sentindo falta dele. Isso é horrível.

— Isso é. — Não sei como alguém poderia ter um grande cachorro como esse e nem tentar procura-lo. Espero que nada de ruim tenha acontecido com seu dono.

— Você vai ter que fazer muito mais do que aspirar agora. —

Ele brincou — O tanto de pelos que solta dele é uma loucura. E isso é um saco, já que quase todas as minhas camisetas são pretas. Eu não consigo sair de casa sem pelo por toda parte.

Me levanto, alisando minha camiseta, que também está coberta de pelo agora.



— Vou comprar um daqueles rolos adesivos, se não tiver um.

— Tenho usado fita adesiva enrolada em um tubo. Compre um monte dessas coisas então. — Ele pega sua carteira e me entrega uma nota de cinquenta dólares — Você ainda vai limpar a casa, né?

Eu aceno.

— Sim e fazer o jantar.

— Minha salvação. Essa é a melhor notícia que ouvi em muito tempo. — Nós assistimos como Diogee agarra um osso branco do chão e o carrega para sua cama para mastigá-lo.

— Ele parece muito feliz, Tor. Estou tão feliz que você ficou com ele. Estou ansiosa para vê-lo toda vez que eu vier. Eu poderia

escová-lo para você, também, se quiser.

— Isso seria incrível e ele obviamente ama você. Ele é um

pouco carente, então vou aceitar toda ajuda que você quiser dar.

— Eu não me importo. Pedi para meu pai um cachorro, mas ele disse não e basicamente me instruiu a vir a sua casa toda vez que eu quiser ter um.

— Tudo bem para mim. Sempre que quiser vir, venha. Já que ele está quieto em sua cama, quer ir ver o que fiz no quintal?

— Claro.

Algumas semanas atrás, ele me disse que queria fazer algum tipo de paisagismo em seu quintal, plantar algumas flores e arbustos, porque estava cansado de olhar para nada além de grama e pedras. Quando demos um passo fora das portas de vidro, estou completamente ansiosa para ver o que ele fez. Ele cercou todo quintal com cercas brancas, coberta por pequenas flores ao redor, uma miríade de flores coloridas que nem mesmo



sei o nome, um alimentador de pássaros, juntamente com várias casinhas de passarinhos pregadas nas árvores. Mas a parte que me deixa louca é um pequeno caminho de pedra que leva a um pequeno lago com um banco de ferro envelhecido. Ele está me observando com sorriso no rosto, esperando pela minha reação.

— Uma lagoa? — Exclamo — Você fez isso?

Andamos até lá e estou chocada novamente quando vejo três carpas na água cristalina circulando em volta da cascata.

— Sim, mas Tanner ajudou. Pesquisamos cerca de cinquenta vídeos do YouTube. Demorou alguns dias para fazer, mas ficou realmente muito bom. Nós usamos rocha do rio que pegamos na floresta. Tanner as lavou então nós ajeitamos tudo aqui. É quase três metros de profundidade.

— Você está brincando? Isso é incrível.

— Obrigado. Mas o cachorro continua tentando meter a cabeça dentro, espero que uma hora ele se canse. Tristan me deu algumas dicas de treinamento para usar com ele.

— Tor, é tudo muito bonito. Meu pai vai ficar com ciúmes disso. — Brinco. — Esse é um bocado melhor do que sua fonte. Quero dizer, lá não há peixe.

Ele pisca para mim.

— Nós não vamos dizer a ele.

— Podemos nos sentar? — Pergunto — Quero assistir os peixes nadarem ao redor. Eles são tão bonitos e pacíficos à procura de algo.

— Claro. Não me sentei aqui ainda, na verdade. Apenas ocupado demais trabalhando.

— Bem, então agora é o momento certo.



Sentamos no banco juntos, ele estica suas longas pernas e orgulhosamente olha ao redor de sua bela obra de arte.

— É sério, ficou incrível, Tor. Muito melhor do que apenas grama que você tinha antes. E a cerca foi uma boa ideia.

— Sim, eu estava com medo que o cachorro saísse por aí e se perdesse de novo. — Ele olha ao redor do quintal um pouco mais

— Realmente gosto dele. Me sinto em casa agora, sabe? Eu deveria ter feito isso anos atrás.

— Também acho. Amo tudo o que você fez. Isso é o que quero

quando tiver minha própria casa algum dia. Eu poderia me sentar aqui o dia todo.

Nós compartilhamos um sorriso e meu coração dá um pulo.

Senti falta dele e as nossas conversas. Agora discretamente olho suas pernas musculosas cobertas de brim e flashbacks do meu

sonho fazem meu coração bater mais rápido. Me pergunto se ele pensou em mim de forma diferente depois de tudo, como eu estive pensando nele.

— Como você tem se sentindo? — Ele pergunta.

— Hã?

— Você estava doente. E teve dentes extraídos. Seu pai disse que você estava cheia de dor.

— Oh. Sim, doeu muito depois. Meu rosto ficou todo inchado e eu parecia um esquilo.

Ele ri.

— Ahhh... Eu tenho certeza que você estava adorável.

Balanço minha cabeça.

— Não penso assim. Eu estava toda machucada, também.

— Está melhor agora, certo?



Sim. Muito melhor, porque você praticamente me chamou de adorável.

— Sim. Posso abrir minha boca agora. — Demonstro, abrindo e fechando minha boca várias vezes.

— Por favor, não faça isso. — Ele se inclina para frente colocando os cotovelos sobre os joelhos.

— Ok. — Hmm. É possível que ele *tenha* pensado em mim?

Ele limpa a garganta e aponta para fonte.

— Você viu isso? Deixei uma surpresa para você.

Sigo seu dedo para o pequeno frasco de vidro pintado na borda da lagoa que está cheia de moedas de um centavo.

— Hey, — Digo entusiasmada — Isso é para os nossos desejos?

— É claro. Não vou me sentar aqui e fazer desejos sozinho.

Salto e corro para pegar o frasco.

— Podemos jogar moedas de um centavo na lagoa? Ou será

que vai prejudicar os peixes?

— Nós podemos. Lavei todas para ter certeza de que não havia nada sobre elas.

— Você é incrível. — Chacoalho o pote, coloco o frasco de volta e me junto a ele no banco de novo, entregando uma das moedas de cobre.

— Você primeiro. — Diz ele — Você esteve doente.

Eu rio para ele.

— Foi apenas um resfriado.

— Você ficou muito ruim.

— Foi muito ruim no momento.

— Eles sempre são.



Seguro no meu centavo por um segundo e, em seguida, atiro na água, me certificando de que não acertei um dos peixes na cabeça. Ficamos em silêncio por alguns minutos, enquanto penso sobre o meu desejo e a melhor forma de pedi-lo. Eu sabia o que eu desejaria muito antes de jogar meu centavo, mas agora não

tenho certeza que tenho a coragem de dizer isso em voz alta.

— Então? — Ele insiste — O que você desejou? Não deve ser um grande problema, você apenas terminou o ensino médio e tem todo um novo caminho pela frente.

Respiro fundo e vejo os peixes nadando lentamente ao longo de minha moeda como se soubessem o que está prestes a acontecer.

— Eu gostaria que você me beijasse de novo. — Digo baixinho, grata pela brisa soprando meu cabelo em meu rosto

naquele exato momento, espero que isso esconda o desejo que tenho certeza que é excessivamente evidente em meus olhos.

Ele não olha para mim. Na verdade, ele fica completamente parado e nem tenho certeza de que ele está respirando, para ser honesta. Meu pulso acelera enquanto espero e um calor se manifesta na boca do meu estômago.

— Não te beijei, Kenzi. — Ele finalmente diz. Ele não me olha nos olhos, porque ele ainda está inclinado sobre seus joelhos com o queixo apoiado nas mãos, por isso estou a esquerda olhando para a parte de trás de sua cabeça.

— Sim, você beijou. — Será que ele pensa que eu imaginei o

beijo mais épico da minha vida até agora?

— Foi um acidente. — Novamente, com um tom de emoção

que é totalmente estranho para mim.



— Você está de brincadeira? — Digo com minha voz subindo

ligeiramente.

— Não. — Ele diz simplesmente — Eu não estou.

De jeito nenhum. Não vou deixá-lo ficar em negação sobre

isso.

— Como exatamente você beija alguém acidentalmente?

Agora posso ouvi-lo respirar e ele solta um suspiro profundo.

— Não quero falar sobre isso. — Ele se move para levantar,

mas rapidamente pego seu braço e o puxo de volta para baixo no

banco.

— Por favor, não vá embora.

Ele vira o rosto para o céu e da outra respiração profunda,

balançando a cabeça.

— Olha, Kenzi. O beijo nunca deveria ter acontecido. Foi uma

coisa de momento, porque nós dois estávamos cheios de adrenalina por causa do salvamento do cachorro e nós apenas meio que nos... Colidimos.

— Colidimos? — Repito. Ele está falando sério?

— Sim e sinto muito que isso aconteceu. Minha mente ficou fodida por alguns segundos. Eu nunca te toquei, Kenzi. Não gosto disso. Você sabe disso, certo? — Ele se vira para o lado para olhar para mim e seus olhos estão perturbados, procurando os meus como se ele estivesse perdido e confuso e precisa de mim para colocá-lo de volta em linha reta.

Engulo em seco, mas não posso deixar de sentir o caroço crescendo em minha garganta.

— É claro que eu sei disso, mas eu não quero que isso seja um erro. Eu gostei.



Seus olhos se fecham por um longo momento antes dele abri-los para encontrar os meus novamente.

— Kenzi, não. Eu estava errado em cerca de mil níveis. O beijo não significou nada.

Balanço lentamente a cabeça, me recusando a deixar que isso seja verdade.

— Não, eu pensei que ele significasse muito, na verdade.

Ele se levanta e atira à moeda de um centavo no gramado, isso apenas mostra o que ele está tentando dizer a mim. Esses pequenos momentos, fazendo desejo, sempre foram especiais para nós e ele jogou fora como se não significasse nada.

— Nós não estamos falando sobre isso, Kenzi. Esse assunto está encerrado, você entendeu? Apenas deixe para lá.

Agarrando seu braço novamente, forço ele a olhar para mim,

seus olhos escuros estreitando para mim.

— Não, Tor. Eu não *entendi*. E se eu não quero deixar para lá? Você vai me espancar e me levar para casa como um bebezinho? Estou um pouco velha para isso agora, não acha? Nós não podemos sentar aqui e falar sobre nossa *colisão* como adultos?

— Pare de me provocar. — Diz ele com os dentes cerrados — Encerrou o assunto. Quero que você esqueça o que aconteceu.

— Eu quero falar sobre isso.

Seus olhos piscam para mim, sua boca aparece uma linha tênue.

— Você disse a alguém?

— Não, claro que não. Eu não sou estúpida.



— Espero que não. Isso não é engraçado, Kenzi. É sério. Eu não sou um garoto do ensino médio, porra. Você é uma adolescente e sou um homem. Tenho um negócio respeitável nessa cidade, não posso ter pessoas espalhando boatos sobre mim.

— Você não acha que eu sei tudo isso? Por que você está agindo assim? Nós não fizemos nada de errado. Por favor, pare de agir tão loucamente e fale comigo.

Ele balança a cabeça vigorosamente.

— Não, quero que você esqueça o que aconteceu. Isso é exatamente o que estou fazendo.

— Eu não posso. — Confesso com voz trêmula.

— Então, tente mais. — Sua voz é profunda e enriquecida com veneno.

182

Ele nunca falou assim comigo antes e me dói ouvir do homem que tem sido doce e reconfortante para mim durante os últimos dezessete anos. Eu nunca fui o alvo de sua raiva e não estou gostando desse lado dele.

Lágrimas começam a rolar pelo meu rosto, estou irritada que não posso controlar minhas emoções. Não quero que ele me trate como uma menina que tem um acesso de raiva.

— Wow. Talvez Sydni e Lisa estejam certas sobre o que disseram a você. Você não consegue se comunicar.

Ele dá alguns passos para longe, com punhos cerrados ao lado do corpo, em seguida, volta para me encarar.

— Não pode jogar essa merda na minha cara. Isso é completamente diferente. É melhor você olhar onde está pisando, Kenzi. Você pode não gostar de onde vai acabar.



Tremo longe de sua fúria.

— Sinto muito. Só quero que você converse comigo.

— Olha, o que aconteceu foi um erro e sinto muito que isso mexeu com sua cabeça, mas precisamos simplesmente esquecer. É errado e isso está me fazendo passar mal, não consigo falar. Suas palavras são como um tapa na minha cara e uma faca sendo enfiada no meu coração.

— Faço você se sentir mal? — Pergunto incrédula.

— Não, Anjo, não gosto disso. — Sua voz suaviza quando percebe o quão duro ele está agindo — É simplesmente *errado*. Você tem apenas dezessete anos, pelo amor de Deus.

— E? — Fungo.

Ele sorri com espanto para mim.

— E? — Ele repete, deixando escapar uma risadinha.

Eu concordo.

— Sim, então?

Me puxando para o seu peito, ele me abraça e beija o topo da minha cabeça, assim como fez quando eu era uma garotinha.

— Isso é difícil de responder. Não quero brigar, Kenzi. Não com você, nunca. Mas você tem que deixar isso para lá. Me

desculpe, por ter deixado isso acontecer. Sou fodido às vezes.

— Você não é fodido. — Digo na defensiva em seu peito.

Ele lentamente se afasta e olha para baixo nos meus olhos,

sua expressão está cheia de tumulto.

— Eu sou. E agora você está vendo em primeira mão e eu

odeio isso. Gostei quando você olhou para mim como se eu fosse

algum tipo de herói que fez tudo no mundo melhor para você.

— Mas você fez. Você sempre faz.



Sorrindo fracamente, ele balança a cabeça, deslizando seus

polegares através minhas bochechas úmidas.

— Não suporto ver você chorar. Por favor, deixe isso para lá,

estou te implorando. Pode fazer isso? Por mim?

Acenando com lágrimas, digo que sim. Porque vou fazer de

tudo por ele.

Mas sei que não vou ser capaz de deixar isso para lá. Eu

nunca vou esquecer o que senti ao ser beijada por ele. Se eu viver

até os cem anos, eu ainda não vou esquecer ou deixar para lá.

184



Kenzi – 7 anos

Toren – 22 anos

Sydni está sentada no meu colo e nós estamos em um canto escuro do apartamento de Asher quando sinto alguma coisa puxando minha perna. Me afastando dos lábios de Sydni, olho para baixo para ver Kenzi olhando para mim com os olhos arregalados.

Limpo o batom vermelho de Sydni dos meus lábios com as costas da minha mão enquanto estou sendo examinado por uma criança de sete anos de idade.

185

— Ei garota, você não deveria estar na cama?

— Por quê?

— Porque já é tarde.

— É?

— Eu vi sua mãe colocá-la na cama.

— Eu não conseguia dormir. — Ela vira os olhos em direção

Sydni — Por que ela está no seu colo? Só eu posso sentar no seu

colo. Ninguém mais.

Sydni ri e serpenteia o braço em volta do meu pescoço.

— Kenzi, querida, você deve ir para a cama. Você quer ir

encontrar sua mãe? Acho que ela está na cozinha.

Kenzi olha para ela.

— Não, obrigada. — Ela segura um pedaço de papel para mim

— Eu fiz para você, tio Tor.





Sorrindo, tiro Sydni de cima de mim e pego o pedaço de papel.

Desenho de um coração preto com um rabisco no meio com a nova

caneta de caligrafia que dei a ela, nele está escrito:

— Tio Tor, eu te amo mais. Amor, Kenzi. — E sua letra realmente parece melhor, embora elas estejam um pouco tortas. Posso dizer que ela está praticando — Que bonito Anjo. Olhe o quão bonita sua carta está.

Ela sorri.

— Eu fiz como você me mostrou no livro.

— Estou vendo. Vou guarda-lo para sempre.

— Sério? Você promete?

— Eu prometo.

186

— Por que preciso de um site? Eu tenho Facebook.

Chloe suspira, mas não tira os olhos de sua tela. Estou empoleirada no seu quarto, observando seus dedos voam sobre o teclado.

— O Facebook não é internet, Kenzi. Quer dizer, sim, é ótimo para a socialização e você pode usá-lo para encontrar seus clientes, assim eles podem ver o seu trabalho, mas você realmente tem que ter um site para mostrar seu trabalho de maneira que você seja vista como verdadeira profissional. Posso até mesmo adicionar um formulário de pedido.



Mastigo meu lábio quando olho para ela e depois para tela.

— Tem certeza? Duvido que vá ter muitas encomendas,

Chloe.

— Acho que você está errada. Olhe para essa lista de coisas

que fizemos, é incrível o que você pode fazer com sua caligrafia.

As tatuagens e a arte personalizada da parede manuscrita são

formidáveis. Confie em mim, vai começar brando, mas em

seguida vai decolar.

— Se você diz. — Aprecio sua confiança em mim, mas não

estou tão certa ainda se as pessoas vão realmente pagar pela

minha caligrafia.

Passaram duas semanas para me convencer a deixá-la criar

um site. Ela parece animada em ter um projeto para trabalhar, já

que vai para a faculdade de marketing e design gráfico em breve.

Então, de certa forma, meio que sou sua cobaia, mas não me

importo muito.

— Até o final da semana vou ter isso tudo instalado e funcionando para você. — Ela me assegurou — Você vai amá-lo, ele vai parecer grandioso.

— Confio em você. Enquanto isso, vou enviar algumas fotos do meu trabalho assim você pode adicioná-los quando estiver pronto.

Ela fecha o laptop e vira para mim.

— Ok, agora me diga quais são seus planos para o verão. Você vai ficar com sua tia? Eu realmente quero que você venha para Nova York comigo. Só não entendo por que você não vai para a faculdade. Você é inteligente, seria muito divertido e louco. Você tem alguma ideia de quantas pessoas novas você pode conhecer?



Nova York é incrível. Com as conexões de seu pai você poderia entrar nos clubes.

Empurro meu cabelo para fora do rosto, cansada de ter essa mesma conversa com todo mundo nos últimos dois meses.

— Eu só não acho que é para mim. Não tenho aquele impulso

interior que me faça querer ir para a faculdade, ou até mesmo iniciar algum tipo de carreira, ou ficar longe da minha família. Eu honestamente não sei por quê.

Ela inclina a cabeça para mim, pensativa.

— Talvez seja porque seus pais viajavam muito quando era mais jovem. Acho que isso fez você querer ficar em um lugar. Para algumas pessoas, seria o oposto, isso influenciaria a querem continuar viajando tanto quanto possível, já que é isso que eles estão acostumados. Parece que isso teve o efeito oposto em você.

Acho que você está decidida. E não tem problema nenhum, Kenz.

Concordo balançando a cabeça lentamente.

— Acho que você está certa. Só quero algo calmo e tranquilo, sentir a sensação de segurança e de ter uma casa.

— É melhor, pelo menos vir me visitar. Você não pode simplesmente ficar nessa cidade pequena e estagnar. Você tem que sair às vezes, viajar.

— Claro, eu vou te visitar. Vou sentir sua falta como louca.

Não é tão longe, apesar de tudo. Eu poderia dirigir, ou até mesmo voar.

— Nós podemos ir às compras quando você me visitar.

— Nós definitivamente vamos. — Concordo.

Não conheço ninguém que ama comprar tanto quanto Chloe e cada vez que vamos às compras, ela insiste em comprar alguma



coisa ridiculamente aleatória que ela nunca, nunca irá usar e então embrulha uma dessas coisas e me da no meu aniversário. É uma piada boba que ela começou quando éramos mais jovens e agora ela faz a cada ano.

— Não tenho certeza se vou para Maine esse ano ou não. — Digo a Chloe quando ela começa a colar uma brilhante unha de porcelana rosa em suas unhas. Ela provavelmente vai querer fazer as minhas também e eu, inevitavelmente, vou pelo menos, tirar na hora que eu chegar em casa.

— Por quê? Achei que você gostava muito de lá.

Todos os anos durante os últimos seis anos eu passei as férias de verão no Maine com a irmã mais velha de minha mãe, Katerine. Mas esse ano não tenho muita certeza se quero ficar afastada por quase três meses, especialmente quando Chloe vai

para a faculdade em breve e meu pai vai sair em turnê no outono.

Meu celular emite um sinal sonoro de mensagem, quando vejo seu nome na tela, meu coração pula em uma nova forma como acontece cada vez que ele me envia textos.

Passou uma semana desde a conversa que tivemos em seu quintal sobre o beijo e naquela noite mudei seu nome em meus contatos de tio Tor para Tor. Senti em meu coração que eu nunca mais iria chamá-lo de tio novamente. Não depois que soube o que sentia ao ser beijada por ele e não após os devaneios que tive com ele. Nos meus sonhos vi nosso relacionamento com outras perspectivas e agora não poderia esquecer. Ele também me obrigou a enfrentar várias verdades inesperadas. Estou incrivelmente atraída por ele fisicamente e mentalmente. Quero cuidar dele, ser a pessoa que o faz sorrir todos os dias. Eu não



quero que ele seja qualquer tipo de tio para mim ou o melhor amigo do meu pai. Quero que ele seja *meu*. Olhando para trás,

não posso negar que alguns desses sentimentos começaram a crescer em mim há muito tempo atrás, como uma semente que vem lentamente florescendo ao longo dos anos, crescendo como nós crescemos juntos. Tanto quanto me lembro, eu sempre quis estar perto dele e agora isso evoluiu para algo muito além da amizade e tutela.

Não estou delirando. Sei que não deveria estar pensando nele dessa maneira. Fui crescendo vendo ele como meu tio, meu padrinho. Essas lembranças não podem ser apagadas da nossa história. Ele é o melhor amigo do meu pai. Ele tem quase o dobro da minha idade. Mas a cada dia que passa, esses fatos parecem menos válidos para mim, os sentimentos que estou tendo por ele

estão se tornando muito mais fortes do que os falsos títulos e diferenças de idade. É inegável que nossos sentimentos um pelo outro mudaram. Eu sei e também sei que ele sabe disso. Eu só não sei o que fazer sobre isso.

Clico na mensagem para ler e é a foto de um centavo, entre algumas sujeiras e folhas.

Tor: Eu encontrei a moeda que joguei no jardim no outro dia.

Eu: Doeu que você fez isso :(

Tor: Eu sei. Eu sinto muito.

Eu: Está tudo bem. Coloque de volta no vidro.

Tor: Algumas coisas não podemos desejar. Eu preciso que você entenda isso.

Lágrimas rolam dos meus olhos quando leio suas palavras,

eu digito uma resposta rápida.





Eu: Eu entendo. Eu só não gosto.

Alguns minutos se passam, me concentro em Chloe pintando

pequenas flores em minhas unhas até meu telefone emite outro

sinal sonoro. Usando minha mão direita, deslizo a tela para ver o

seu novo texto.

Tor *:* Eu nunca disse que gosto também, Anjo. Eu odeio isso.

Viro meu telefone na cama, não posso mais ver a tela. Se

Chloe perceber que as mensagens de texto estão me perturbando,

ela vai começar a fazer perguntas e não tem como dizer a ela sobre isso, tanto quanto eu gostaria. Eu apenas não estou pronta para admitir a ninguém ainda como realmente me sinto sobre ele.

191

Sua caminhonete está na garagem na sexta-feira à tarde, quando chego na sua casa e isso provoca um momento de pânico em mim. Eu não estava esperando ver ele hoje. Normalmente, limpo a sua casa, lavo suas roupas, escovo o cachorro, preparo o jantar e vou embora.

Pego os dois sacos de mantimentos que acabei de comprar e ando pelo caminho de tijolos até a porta da frente, hesitando antes de pegar minha chave. Apenas não me sinto bem entrando em sua casa quando sei que ele está lá. Então, toco a campainha e espero.



— Entre! — Ele fala.

Quando entro, estou surpresa ao encontrá-lo deitado no sofá apoiado em um monte de travesseiros vestindo moletom cinza e

uma camiseta branca amassada, seu cabelo está solto e embaraçado como se acabasse de acordar. Diogee está dormindo no chão ao lado do sofá, mas imediatamente levanta a cabeça e abana o rabo quando me vê.

— Ei... O que está fazendo em casa? — Pergunto, colocando os sacos na cozinha em cima do balcão. Pego meu telefone e envio um rápido sms para meu pai para que ele saiba que estou sã e salva.

— Machuquei a porra das minhas costas na loja ontem.

— Oh não, de novo? Será que você tomou seus remédios? — Ele teve problemas nas costas desde que bateu o caminhão,

enquanto ele estava em um semáforo anos atrás.

Ele balança a cabeça.

— Um monte deles. Por que você continua batendo? Você tem uma chave. — Seu tom é nervoso pela dor quando ele se vira para reorganizar seus travesseiros atrás dele.

Esvazio os sacos do supermercado na mesa da cozinha e começo a colocar nos armários.

— Me sinto estranha ir entrando quando você está em casa. Parece rude e invasivo.

— Kenzi, você pode vir a qualquer momento. Eu nunca recebo alguém aqui no meio do dia, se é com isso que você está preocupada. Eu tenho um trabalho, lembra? E eu não ando nu por aí. Então, você pode entrar.



— Ok. — Admito que estou feliz em saber que ele não traz mulheres aqui durante o dia, mas, em seguida, é claro, gostaria de saber se ele as recebe a noite. *Não quero pensar nisso.*

— Estou planejando fazer uma carne com brócolis salteados para o jantar. Você se sente bem para comer?

— Isso parece muito bom, na verdade. Tudo o que eu tinha para comer hoje é um Valium, Vicodin e suco de laranja, então qualquer comida de verdade seria bom.

Depois de guardar as compras, atravesso a sala, me sentando em cima da mesa de café na frente do sofá para conversar com ele. Seus olhos estão vidrados por causa dos comprimidos, como pedras ônix.

— Tor, você não pode tomar comprimidos com o estômago

vazio.

193

— Você parece minha mãe. — Ele faz uma carranca.

Diogee senta e coloca a cabeça na minha perna, olhando para mim com seus grandes olhos pretos.

— Oi, filhote. Sentiu minha falta? — Me inclino e beijo o topo de sua cabeça.

— Ele é um traficante de atenção. Ele está constantemente empurrando minhas mãos para ser acariciado ou coloca sua cabeça em mim assim como ele fez com você com essa cara de coitado.

Rindo, esfrego suas orelhas.

— Acho que ele é boa companhia para você.

— Sim, acho que é. Ele dorme comigo todas as noites e, pelo menos, ele ainda está aqui na parte da manhã.



Tento ignorar o comentário que leva a mais informações do que eu gostaria de saber agora.

— Posso te pegar alguma coisa? — Pergunto — A almofada de aquecimento? Ou talvez um bloco de gelo? O que melhora a dor?

Ele balança a cabeça.

— Nada dessa merda ajuda.

— Ok. Vou apenas aspirar o pó, dobrar as suas roupas e depois organizar as coisas.

— Ignore o aspirador. O barulho vai fazer minha cabeça explodir.

— Tudo bem. O que mais posso fazer para ajudar? Talvez você deva tomar um banho ou ducha quente?

Apertando os olhos, ele cai para trás contra o travesseiro, fazendo uma careta de dor.

— Eu não sei. Sinto muito, Anjo. Estou em uma tonelada de dor. Não posso nem pensar direito. Apenas brinque com o cachorro e faça o jantar. Você não tem que fazer qualquer outra coisa.

Ao vê-lo com tanta dor e mal-humorado me incomoda e me faz querer fazer alguma coisa, qualquer coisa, para fazê-lo se sentir melhor. Quando eu era menor, costumava esfregar suas costas. Mas dar uma massagem, provavelmente seria muito

inadequado, após os acontecimentos recentes.

Ele abre os olhos e sorri quando ele me pega olhando para ele.

— Você ainda olha para mim da mesma forma que fazia quando era bebê. — Ele murmura.

— De que forma?



— Como se eu fosse à única coisa que você quisesse olhar.

Não quebro o contato visual, sorrio para a verdade em suas palavras.

— Talvez você seja.

Seus olhos se fecham e ele respira fundo como se estivesse inalando minhas palavras, como se precisasse delas para tomar sua próxima respiração. Quando ele abre os olhos, ele estende os braços para descansar a mão no lado do meu pescoço, seu polegar lentamente escovando minha bochecha. Meu coração salta ao seu toque e congelo, sem me mover, não querendo fazer nada para interromper o momento.

— E quando você era pequena costumava vir correndo para mim quando eu entrava na sala, você me abraçava como se eu fosse a sua pessoa favorita no mundo. Você não tem ideia como

me senti... — Ele engole em seco — Por me sentir tão incondicionalmente adorado.

Lembro do meu sentimento de entusiasmo vertiginoso cada vez que tio Tor entrava no quarto e, embora a minha emoção em vê-lo não diminuiu, é totalmente diferente hoje em dia.

— Você me fez sentir da mesma forma. — Admito — E eu ainda me sinto assim, Tor. Mas agora, acho que quero fazer muito mais do que apenas abraçá-lo. — Sua mão envolve meu pescoço apertando-o, mordo meus lábios nervosamente — E acho que quero que você faça muito mais do que apenas me pegar, me balançar e me fazer rir.

Quase me esqueço como de respirar quando ele pressiona o dedo nos meus lábios.



— Não diga coisas como essa, Kenzi. — Ele sussurra seus olhos escurecendo ainda mais — Você não sabe com quem está brincando.

Sem pensar, minha língua espreita para fora deslizando pelo seu dedo e seus olhos arregalam.

— Não estou brincando. E eu sei exatamente quem você é. — Não quero esconder meus sentimentos, então abraço este momento com nova coragem.

— Oh sim? — Sua voz é baixa e sexy e faz coisas indescritíveis para minhas entranhas — E quem sou eu?

— Você se esqueceu? — Falo brincando, enquanto me inclino um pouco mais perto dele, sua mão no meu pescoço me puxando para a frente, gentilmente me persuadindo a chegar ainda mais perto — Você é o homem que eu vou me casar algum dia.

— Porra. — Ele sussurra e puxa meus lábios nos seus, nossa segunda colisão é tão incrível como a primeira, lenta, tentadora e possessiva.

Sua boca cobre a minha, sua língua mergulha profundamente enquanto ele mantém o aperto na minha cintura, me puxando da mesa de café para o sofá com ele. Sua mão

desliza do meu quadril para a parte de trás da minha coxa, me puxando até que meu peito esteja colado ao seu, minhas pernas em volta dele. Um gemido inesperado me escapa quando meu corpo se instala perfeitamente contra ele, sinto uma enorme pressão entre minhas coxas, fazendo com que todo o meu corpo trema com os impulsos elétricos. *Uau.* Gemendo, ele envolve seus dedos no meu cabelo, puxando-os, me beijando profundamente, seus lábios em uma fúria desesperada nos meus. Meu corpo



procura instintivamente o seu, minhas coxas se espalham ainda mais sobre ele, querendo sentir mais dele. Precisando sentir mais. Ondas de desejo que nunca senti antes, um tremor atravessa meu corpo enquanto lentamente me movo contra ele, sem saber o que estou fazendo, mas amando a sensação do seu pau crescendo ainda mais sob suas calças. Sua mão se move da parte de trás da minha coxa para parte inferior das minhas costas, me segurando firme contra ele e gosto de como ele é possessivo. Uma pequena voz dentro de mim me alerta que a minha primeira experiência de

amasso contra o corpo de um homem deve ser com qualquer um dos milhões de homens solteiros no planeta e não com Tor, mas eu ignoro o aviso. Ela não sabe o que está falando. Eu posso ter dezessete anos, mas posso sentir, sem sombra de dúvida, que nossos corpos e corações foram feitos para estarem juntos, como

peças de um quebra-cabeça desarrumado, com necessidade de ser colocado de volta juntos.

De repente, ele se afasta e exala um assobio.

— Merda. Porra. — Ele uiva, fazendo com que o cachorro salte. Me empurrando para longe, eu caio de volta para o lado do sofá enquanto ele se senta, balançando as pernas, plantando seus pés descalços no chão — Kenzi, sinto muito. Eu estou tão grogue agora por causa dos remédios. — Diz ele, passando as mãos nos cabelos. — Você precisa ir. *Agora.*

— O que? Por quê? — Ainda estou perdida na euforia de seu beijo, de o sentir com tanta força contra mim, minha mente está turva e zonza, ainda querendo mais do que quer que aconteceu. Eu quero mais de seus beijos.



— Por favor, vá. — Ele aponta para a porta como se eu fosse algum tipo de visita indesejada que apareceu em sua casa.

— Tor... — Toco seu braço, mas ele o puxa para longe de mim.

— Kenzi, você tem que ir. Quero dizer isso. Não posso estar perto de você quando estou chapado como um louco. Não sei o que você está fazendo para mim.

Estou com minha perna bamba, completamente confusa.

— Eu sinto muito... — Eu gaguejo — E o jantar?

Estou em transe quando ele caminha comigo para a cozinha, onde ele apanha minhas chaves e as entrega para mim.

— Não se preocupe com o jantar. E não se culpe ou se arrependa. Isso não é culpa sua. Sou eu, estou confuso.

Ele praticamente me empurra para a porta da frente, onde

me viro para olhar para ele, agarrando meu telefone e chaves, lágrimas caindo pelo meu rosto.

— O que está acontecendo com a gente? — Eu pergunto.

Seus olhos castanhos profundos são preenchidos com pesar enquanto ele balança a cabeça.

— Eu não sei, anjo, mas acho que nós precisamos de um tempo separados.

— Tempo separados? — O conceito disso parece tão fora do lugar para mim. Isso é um termo reservado para as pessoas em um relacionamento que está indo mal e precisam ficar longe um do outro para se acalmarem, pensando se eles querem estar juntos ou não. Isso não é para nós. Não quero nunca considerar não ter Tor na minha vida.

— Quando você vai para Katherine esse ano? — Ele pergunta.



Estou surpresa com a pergunta.

— Por que você me pergunta isso? Não tenho certeza se vou. Eu pretendia ficar em casa esse ano.

— Acho que você deveria ir no verão. Acho que é preciso colocar algum espaço entre nós por um tempo.

Suas palavras roubam meu fôlego.

— Você quer que eu vá embora?

— Só acho que nós precisamos colocar nossas cabeças no lugar. Nós estamos passando muito tempo juntos.

— Nós sempre passamos, Tor. Praticamente toda minha vida.

— Eu sei, obviamente foi um erro da minha parte.

Minha garganta aperta junto com meu coração.

— Então, você se arrepende de todo tempo que você gastou comigo? — Minha vida inteira passa em flashes diante dos meus

olhos, me perguntando se cada memória de nós juntos foi nada além de aborrecimento para ele enquanto significou muito para mim.

— Não, anjo. Nem um minuto. Mas acho que agora que está mais velha, isso tem que parar. Você deve passar mais tempo com amigos da sua idade. Encontrar rapazes da sua idade para se relacionar. E eu deveria estar gastando tempo com mulheres da minha idade e não com você. Está tudo tão errado, porra. — Ele coloca as mãos para cima e se afasta.

— Mas eu não acho que é errado. — Protesto fracamente.

Seus olhos são duros como o aço.

— É errado. Confie em mim. Nós nunca deveríamos nos tocar ou beijar, por qualquer motivo, porra.



— Não posso acreditar que você quer que eu vá embora. — Digo incrédula.

— Acho que é o melhor. — Ele simplesmente diz, suas paredes se erguendo novamente.

— Para você, talvez.

— Não, para nós dois. Mas, especialmente para você. Você simplesmente não quer ver isso ainda.

— Isso é besteira total. Eu gosto de estar com você. E ser beijada por você foi impressionante.

Ele agarra meus ombros e se abaixa para ficar no nível dos meus olhos.

— Pare! — Ele ruge — É apenas uma paixãozinha, Kenzi. É normal na sua idade. Vai passar.

Eu zombo dele.

— Paixão? Se isso é tudo o que for, então por que você se sente da mesma forma, Tor? Você está um pouco velho para uma quedinha, não é?

— Porra, Kenzi, nem sei mais. Eu só sei que precisamos ficar longe um do outro.

Não posso sequer imaginar o que é ficar longe dele. Tudo que eu quero é ficar mais perto dele, não mais longe.

— Eu não sei o que dizer. — Digo — Estou confusa.

— Eu também. — Ele diz suavemente, liberando meus ombros — Estou tentando ser honesto com você, Kenzi. Mas isso é realmente muito difícil, porque eu também tenho que fazer a coisa certa. Não posso deixar que as emoções fiquem no caminho da realidade.

— O que isso significa? — Pergunto.



— Isso significa que estou fodido. Tenho sentimentos por você que não deveria ter. Não vou mentir para você sobre isso. Mas eu tenho que ser o adulto aqui e fazer a coisa certa. Isso não pode

acontecer. Eu não sei qual é o meu problema.

— Eu não sou um bebê, Tor. Eu vou fazer dezoito anos em menos de dois meses. Isso é ser adulta.

— Ainda é errado de vinte outras maneiras.

Eu olho em seus olhos, implorando.

— Eu não quero acreditar nisso.

— Nós nem mesmo deveríamos ter conversas como essa, Kenzi. Não sei o que está acontecendo. — Ele atravessa a sala e pega sua água e o frasco de comprimidos, engole outro punhado de analgésicos e relaxantes musculares — Eu realmente acho que você deveria ir agora. Por favor.

Estendo a mão para a maçaneta, com minhas emoções a flor da pele. Ouvi-lo admitir que ele tem sentimentos por mim me faz querer jogar meus braços em torno dele e abraçá-lo até o esquecimento, mas ele está levando tudo embora e se escondendo como se fosse algum tipo de segredo sujo que precisa ser destruído.

— Por favor, não faça isso. — Eu imploro — Não me afaste.

— Kenzi, não deixe isso pior do que já é. Estou com uma tonelada de dor agora, mal consigo pensar direito com isso e

todos os remédios que já tomei. Eu estou tentando ser gentil sobre isso, mas preciso que você vá.

Ir embora. Estamos acabados. Não mais. Acabou. Isso é o que ele quer.

Isso quebra em meu coração em mil pedaços.



— Você é um idiota. — Sufoco — Você quer que eu vá? Então, tudo bem, eu vou embora.

Seus ombros caem em derrota.

— Não diga merdas assim para mim.

— Eu nunca pensei em você como fraco, Tor. Mas acho que eu não te conheço tão bem quanto pensei que conhecia.

Ele volta a ficar na minha frente perto da porta onde eu ainda estou de pé com a mão na maçaneta. Diogee o segue, com rabo abanando, alheio ao que está acontecendo.

— Confie em mim Kenzi, não há nada de fraco nesse ato. Eu odeio ferir você e isso está me matando por dentro.

— Bem, isso é engraçado, já que você acabou de me

machucar mais do que qualquer um.

Corro como tempestade para fora de sua casa, batendo a porta atrás de mim, saltando para o jipe.

202

— *Nunca dirija perturbada.*

As palavras do meu pai ecoam na minha cabeça quando saio de forma imprudente para fora da garagem. Aqui estou eu, já dirigindo com um coração quebrado, incapaz de enxergar através das lágrimas.

Passar o verão em Maine com tia Katherine é a solução mais sensata por agora. Eu nunca fui do tipo de gritar ou de bater portas. Entre a briga com Jason e agora, toda essa confusão emocional com Toren, não me sinto eu mesma. Não é assim que eu queria começar a minha vida adulta. Talvez Tor esteja certo, preciso ficar longe de todos por um tempo para ter a grande reposta.



Kenzi – 14 anos

Toren – 29 anos

Quando acordo do meu cochilo, a casa está tranquila. Muito quieta. Eu não estou acostumada a isso e não gosto. Mesmo que minha mãe sempre viajasse muito com sua banda e eu esteja acostumada a ela não estar muito em casa, hoje algo está diferente. Sua ausência deixou um silêncio ensurdecedor que parece estar gritando que ela foi embora e nunca mais vai voltar.

Saio da cama e caminho pelo corredor escuro indo em direção ao quarto dos meus pais, onde a porta está fechada até a metade.

Assim quando me aproximo da porta, ouço vozes e meu coração salta de esperança. Acho que de alguma forma minha mãe voltou, ela está em casa, à direita do outro lado da porta conversando com o pai, abraçados na cama rindo.

Mas não é ela.

Espio dentro do quarto escuro, meu pai está sentado na cama, com a cabeça entre as mãos, chorando. Tio Tor está sentado ao seu lado, com o braço em torno dele, segurando o meu pai enquanto ele

soluça.

— Eu não posso fazer isso. Eu não posso fazer isso. Eu não posso fazer isso... — Meu pai está dizendo uma e outra vez.

— Você pode. Você está bem.

— Eu não sei como viver sem ela.



— Ash, ela ainda está aqui. Não desista. Eu sei que é difícil, mas você tem que ter fé.

— Eu só quero ela de volta. Eu sinto falta dela pra caralho.

— Eu sei que você sente. Todos nós sentimos.

— E o que dizer a Kenzi? Como é que eu vou criar uma filha sozinho em uma banda de rock, porra?

— Eu vou ajudá-lo. Sua família vai ajudar. Prometo que ela vai ficar bem. Não vou deixar nada acontecer com qualquer um de vocês. — Tor pressiona os lábios na bochecha do meu pai, inclinando sua cabeça contra a dele, sua outra mão grande, segurando o lado da cabeça do meu pai como se ele falasse baixinho com ele, confortando.

Enquanto algumas pessoas podem pensar que é estranho, eu sou grata por estar cercada de pessoas que se amam tão

profundamente, tão incondicionalmente, que eles não têm medo de expressar isso. É uma pena que a maioria das pessoas não vá mostrar compaixão e carinho para os outros por medo de julgamento ou rumores sobre sua sexualidade. Sempre amei o vínculo que Tor tem com meus pais e agora comigo.

Eu calmamente me viro, invisível e inaudível, voltando para o meu quarto, fechando silenciosamente a porta atrás de mim.

Até recentemente, eu nunca vi meu pai chorar antes. Ele sempre foi uma pedra; o que ajuda a todos, sempre sorrindo, sempre positivo. Observá-lo desmoronar me assusta, sinto que eu perdi meus pais.



Estive andando por dois dias seguidos, sem destino planejado, mantendo a porra da distância. Não me importo onde

vou acabar. Onde quer que a estrada me leve, é onde eu vou.

Tesla concordou em ficar na minha casa para cuidar do cachorro até eu voltar para que eu não tivesse que me preocupar com ele. Disse aos caras que eu não estaria na loja por alguns dias para que eles possam organizar suas folgas e cuidar da tarefa *Devils Wolf*. Quase nunca tiro folga, mas preciso delas agora.

E agora estou seiscentas quilômetros longe de casa, sujo e cansado e ainda não consegui tirar os demônios da minha cabeça, e, pior ainda, do meu coração.

Sim porra, estou fugindo. Talvez ela estivesse certa. Sou

fraco. Uma menina de dezessete anos de idade descarrilou completamente o meu cérebro e me nocauteou. Tenho que ser mais forte do que isso. Sydni nunca conseguiu me confundir, mesmo ela tendo anos de prática.

Pensei que um longo passeio agradável colocaria minha cabeça no lugar, me dar alguma clareza. O silêncio da floresta, com nada mais do que o som de pássaros cantando na parte da manhã, grilos à noite e o vento nas árvores era para ser terapêutico para mim. Mas a coisa é, não é apenas a minha cabeça que está atrapalhada. É o meu coração.

Acho que estou me apaixonando por ela e estou de mãos atadas para deter. Posso sentir isso como um trem sem freios, chegando cada vez mais rápido, direto contra mim. Em breve, vou falhar e não vai ser bonito.



Minha cabeça está me dizendo que estou doente e fodido. Não apenas por ter sentimentos por uma mulher tão jovem, mas por estar fisicamente atraído por ela, também. Mas meu coração está me dizendo que esta é a minha menina, minha outra metade diz que ela é a mulher certa para mim. E não vamos nem entrar no detalhe chamado pau e o que essa parte da minha anatomia está pensando e querendo.

Tudo isso apenas complica a merda da minha vida. Isso é um território novo para mim; não estar no controle dos meus próprios sentimentos e não estou conseguindo lidar muito bem com isso. Esses sentimentos não podem ser normais. Tenho mulheres que me desejam. Posso transar com elas, posso amá-las. Tudo o que tenho a fazer é colocar um esforço e elas seriam minhas da

maneira que eu queira, sem qualquer bagagem ou nuvens

escuras da desgraça que paira sobre nós.

O problema é a única garota que eu realmente quero é adorável, inteligente, amorosa, tem quase 18 anos de idade, que eu cuidei desde que nasceu. Claro, ela é a única garota que eu não posso ter. Você é um demente.

Como isso aconteceu?

Um ano atrás, eu não me sentia assim. Claro, eu a amava e me importava com ela. Mas era isso. Nós fomos de uma relação de tio e sobrinha a uma amizade e isso é tudo o que sempre foi. Nunca houve quaisquer outros sentimentos envolvidos, nem mesmo uma hipótese.

Então como isso mudou? Como é que cada vez que estou perto dela agora, tudo que quero fazer é beijá-la? Por que eu continuo perdendo o controle ao seu redor? Por que não consigo





tirá-la da minha cabeça? Claro que ela é linda, mas eu nunca fui o tipo de cara que não pode se controlar em torno de mulheres bonitas.

E a asneira ainda maior é que ela parece se sentir da mesma maneira. Kenzi não é o tipo volúvel, ela sempre foi madura para sua idade. Ela não é uma adolescente risonha boba como minha irmã era na sua idade, saltando de cara em cara. Kenzi é como Asher. Ela sabe o que quer e ela não desvia de seus objetivos. Saber disso me assusta ainda mais porque se ela diz que me quer, então ela tem certeza de seus sentimentos, sem dúvida. Isso é o que estava querendo, precisando e procurando em uma mulher por tanto tempo. Alguém que sabe o que quer e não tem medo de agarrar.

Mas não assim. Não com ela.

207

Quando arrumo minha pequena tenda e o saco de dormir, eu os fixo na parte de trás da minha moto, sei que estou voltando

para casa com absolutamente zero de solução para o meu dilema Kenzi. Felizmente ela está em Maine agora e não vou vê-la por pelo menos dois meses. Ela ficando longe deve quebrar toda essa nova conexão que há entre nós, melhor assim as coisas podem realmente voltar ao normal.

Eu espero.

Depois de andar por cerca de 200 quilômetros, paro ao lado da estrada sinuosa para beber um pouco de água e esticar minhas costas, que está começando a doer de todas essas horas



que estive na moto e dormindo no chão por dois dias. Mal posso esperar para chegar em casa, tomar um banho quente e um relaxante muscular e dormir na minha própria cama.

Estou prestes a voltar para minha moto quando vejo de canto de olhos algo se movendo nos arbustos altos no lado da estrada. Removendo meus óculos, ando mais perto e vejo que é uma caixa de papelão. E está se movendo.

Algo está dentro dela. Tentando sair.

Ah, porra.

Olho para cima e para baixo da estrada onde estou e não há absolutamente nada aqui. Não há casas ou lojas. É apenas uma estrada que vai até a montanha com nada além de madeiras em ambos os lados.

Ajoelhando, puxo minha faca do meu clipe do cinto e

cuidadosamente corto ao longo da fita, não tenho certeza o que diabos vou encontrar, me preparo para o pior.

Uma pequena pata empurra através do pequeno espaço que fiz e rapidamente corto o resto da fita quando uma pequena cabeça peluda cinzenta espreita para fora. No começo acho que é um esquilo, mas é um maldito gatinho.

— Merda. — Xingo sob a minha respiração, gentilmente pego a pequena bola de pelo fora da caixa, embalando em minha mão. Parece ter cerca de seis semanas, é todo cinza azulado com uma mancha branca pequena em sua cabeça. Quando olho para ele, ele começa a miar.

— Shh... Peguei você. — Digo suavemente, esfregando suavemente a cabeça.



Ele ronrona em voz alta, em resposta, esfregando a cabeça em minha palma. Verifico seu corpo a procura de ferimentos, mas parece muito bem até onde eu posso ver. Além de ser trancado em uma caixa e jogado para a beira da estrada desolada como lixo para ter uma morte horrível. Verifico a caixa novamente, mas não há nada dentro e não há marcas no exterior. Um idiota apenas lacrou um gatinho em uma caixa vazia e deixou lá para morrer.

Em dias como esse, odeio o maldito mundo. Eu poderia facilmente sufocar a merda da pessoa que fez isso, deixar sua bunda no lado da estrada e não sentir remorso. Na verdade, eu provavelmente apreciaria.

Tiro algumas fotos da caixa e da área circundante antes de levar o gatinho de volta para minha moto, despejando um pouco

de água da minha garrafa térmica na minha mão, o gatinho a lambe rapidamente.

— Cara, você não tem ideia de como você é sortudo. — Digo a ele, esfregando as orelhas que são como pequenos triângulos de veludo — Quais são as chances de alguém encontrá-lo aqui no meio do maldito nada?

Minha mãe disse cem vezes, que às vezes, Deus coloca as pessoas certas no lugar certo por uma razão. Não sou religioso, mas agora, eu estou pensando que ela está certa.

Infelizmente, minhas opções para levar esse gatinho para casa com segurança são limitadas. Meu celular não tem recepção, então não posso nem chamar um dos meus irmãos para vir me encontrar em um carro. Com certeza não posso fechá-lo em um de meus sacos, porque tenho certeza que o rugido dos meus



escapamentos tão perto vai dar a ele um ataque cardíaco. Eu não posso colocá-lo de volta na caixa, tentando segurá-la por mais de duzentos quilômetros.

— Porra. É melhor você ser legal, gatinho. — Digo, quando o coloco contra o peito e fecho minha jaqueta de couro para cima.

— Não faça como Freddy Krueger em mim, nos matando, ok?

Beijo o topo de sua cabeça antes de fechar meu casaco mais alguns centímetros. Isso provavelmente não é o melhor plano que eu já tive, mas não tenho ideia de que outra forma posso levar essa pobre coisa para casa. Esperemos que isso não vá me arranhar todo.

Acelero a moto e volto para estrada lentamente, deixando a bola de pelo aninhada contra meu peito, se ajustando ao ruído e movimento. Depois de alguns segundos, posso sentir ele

ronronado contra mim, vibrando contra meu coração. Por enquanto, tudo bem.

Nós dirigimos para casa, parando uma vez em um posto de gasolina para que eu possa encher meu tanque. Eu lentamente puxo o zíper da jaqueta algumas centímetros para verificar o gatinho e ele enfia a cabeça para fora e entra em atrito com a barba no meu queixo, ainda ronronando.

— Você acha que é um gato motoqueiro agora? Não tenha ideias. Esse é um passeio de uma vez só, gatinho. — Não posso acreditar que não está com medo depois de suportar o barulho do meu motor, mas parece muito melhor do que estar preso em uma

caixa. Enfio de volta e subo na minha moto para percorrer esse último trecho de quilômetros.





Nesse último percurso desejei que Kenzi estivesse comigo. Ela amaria esse gatinho. Quase posso ver seu rosto se ela estivesse junto a mim quando eu o encontrei. Ela teria chorado e rangido os dentes de raiva, provavelmente ela teria lhe dado um nome e estaria me implorando para falar com Asher para deixá-la ficar com ele.

Não sou uma pessoa de gatos, mas talvez Diogee gostasse de alguém para fazer companhia enquanto eu estiver na loja durante todo o dia. Parece que o gatinho motoqueiro está voltando para casa com comigo para ficar.

— Puta merda, você está se transformando em Dr. Doolittle?

— Tesla diz quando puxo o gatinho do meu casaco e digo como o encontrei em uma caixa.

— Bem, eu não poderia deixá-lo lá. — Entrego o gatinho para a minha irmã para que eu possa desligar todo o meu equipamento — Ligue para nossa mãe e pergunte se ela pode vir verificá-lo e trazer o que eu preciso. Eu nunca tive um gato antes.

— Vai ficar com ele? — Ela pergunta surpresa.

— Por que não? Pensei que o cachorro gostaria de companhia. — Sentado no sofá, tiro meu casaco, cinto e botas. Meu corpo inteiro está dolorido.

Tessie coloca o gatinho no sofá entre nós quando ela liga para nossa mãe e Diogee fareja o recém-chegado com interesse, gentilmente cutucando-o com seu nariz e o gatinho esfrega contra seu rosto.



— Bom... — Digo, acariciando a cabeça de Diogee. Seu rabo balança quando o gatinho continua a esfregar seu nariz e rola em

suas costas, ronronando. Acho que eles vão ficar bem juntos.

— Você tem certeza que quer um gatinho, Toren? Esse é apenas um bebê. — Tesla diz quando ela sai do telefone — E esse cachorro é pegajoso, também. Eles vão querer um monte de atenção de você.

Coloco o gatinho no meu peito e olho em seus olhos cor de âmbar.

— Bom. Eu preciso de algumas distrações na minha vida.

— Por quê? O que está acontecendo? É essa cadela enroscando com sua cabeça de novo?

Tesla não é fã de Sydni e nunca tentou esconder seus sentimentos sobre isso. Hoje não é exceção.

— Nah, eu e ela terminamos. Só tenho um monte de coisa na minha cabeça ultimamente.

— Bom. Você deveria tê-la chutado para o meio-fio anos atrás. — Ela desaparece no final do corredor e volta com sua bolsa — Mamãe disse que estará aqui em cerca de uma hora. Eu tenho que ir. O cachorro se comportou enquanto você estava fora. Eu não me importaria de cuidar novamente para você, se você precisar de mim. Eu fui ao supermercado para você também.

Você não pode viver apenas com proteína em pó e frutas, Toren.

Você tem que comer comida de verdade.

— Obrigado, Tess. Agradeço por vir aqui no último minuto. E

eu como, só que os alimentos acabaram.

— A qualquer hora. — Diz ela, em seguida, franze a testa

para mim com preocupação — Você está bem? Parece distraído.





Eu acaricio o gatinho com uma mão e o cão com a outra.

— Sim, estou bem.

— Se você quiser conversar, você é sempre bem-vindo. Eu

sinto sua falta, nós quase não nos vemos. Tanner, Taran e Tris te veem o tempo todo e você não veio conhecer meu novo apartamento. Você está se transformando em um recluso como Ty.

Meu olhar muda para a minha irmã. Sua cor natural de cabelo é loiro, mas hoje está castanho avermelhado escuro, na altura dos ombros. Ela mudou e amadureceu muito desde o ano passado, se mudando da casa da minha mãe para ter seu próprio lugar depois de conseguir um emprego como maquiadora e cabeleireira. E ela tem razão, eu não a vejo o suficiente, porque tudo o que faço ultimamente é trabalhar e ir para o *Devils Wolves*

e depois ir para casa. Ou ir para as noites de fogueiras e passeios ocasionais com Asher, eu realmente não me socializo.

— Você está certa. Nós vamos nos ver em breve.

— Boa sorte com esse animal que você está adquirindo. — Ela brinca, lançando seu cabelo sobre o ombro — Ligue se precisar. Quero realmente dizer isso.

— Eu vou.

Minha mãe chega cerca de uma hora mais tarde, armada com

ração para gatos, uma cama de gato, caixa de areia, pratos, alguns brinquedos e me dá um livro “Curso sobre gatos”.



— Você está preenchendo um vazio. — Ela observa quando me olha no sofá, com o gatinho no meu peito e o cachorro, com a cabeça no meu colo.

— Sobre o que você está falando, Mãe? Estou cansado. O sono é o único vazio que eu quero encher agora.

— Decolando para um fim de semana no meio do nada? Mantendo os animais de estimação que você resgata? Você tem feito isso há anos, docinho e nunca quis trazer qualquer um para casa. — Diz ela — Agora, olhe para você.

Dou de ombros.

— E daí? Eu gosto desses dois. Eles são diferentes.

— Você está sozinho, Toren.

Solto um suspiro e me inclino para trás contra o sofá, fechando os olhos.

— Estou cansado isso sim é o que estou Mãe. Nada mais.

— Isso provavelmente é verdade, uma vez que tudo que você faz é trabalhar. Ficar com esses animais é uma forma do seu coração dizer que você quer amar e ser amado. Você está tentando montar uma pequena família.

Abrindo os olhos, eu olho para ela de pé na minha frente, perto do sofá, me analisando como as mães fazem.

— Você fumou ervas do Tanner, Mãe?

Ela me lança um olhar de repreensão.

— Você sabe quantas pessoas vêm para o abrigo todos os dias para adotar um animal, porque eles estão de luto? Ou deprimido? Ou só? Confie em mim, eu sei quando isso acontece.



Gostaria de saber se ela está certa. Resgato centenas de animais desde que comecei a ajudá-la quando eu tinha doze anos e esses são os dois primeiros eu quis manter.

— Então, talvez eu vá ser um velho louco solitário. — Brinco.

— Acho que há coisas piores que poderiam acontecer. Por

que você não convida Lisa uma noite dessas para um jantar essa semana? Eu adoraria conhecê-la melhor. Ela parece adorável.

— Adorável?

— Sim. Agradável. Correta.

— Eh... — Enrolo meu lábio. Simplesmente não sinto nada por Lisa, mesmo ela sendo linda.

— Então vá sozinho se quiser. Você pode pendurar o meu novo ventilador de teto, enquanto você está lá. Traga Diogee, você precisa socializar ele ou então, ambos vão ser estranhos em torno

de pessoas. Você precisa sair mais.

Acho que já me sinto estranho em torno de pessoas. Apenas algumas semanas atrás eu disse a uma mulher que meu pau estava em um período de férias. Na verdade, acho que já posso ter passado de estranho há um tempo. Mas não vou admitir a minha mãe.

Deixando escapar um suspiro, concordo em ir, mas principalmente porque quero que ela tenha o novo ventilador de teto, não porque quero praticar habilidades sociais com meu cachorro.

— Nós temos uma nova voluntária no abrigo, seu nome é

Dani. Eu poderia convidá-la também. Ela é bonita e tem dois gatos, um cachorro e um furão. Acho que você iria gostar dela.



— Mãe. Não, eu não quero você me arranjando encontros com ninguém. Especialmente com alguém que possui um furão. De maneira nenhuma.

— Por quê? O que você tem contra furões? — Ela caminha ao redor da sala pegando os brinquedos do cachorro e os colocam todos em uma pilha ao lado da cama. Sei que, assim que ela se for ele vai espalhá-los por toda a casa novamente.

— Eles são maus. São pequenos ninjas lunáticos difusos.

Ela suspira em frustração total.

— Tudo bem, então. Eu tentei. Chame se precisar de alguma ajuda com o gatinho. E você deve levá-lo para o veterinário, assim você pode fazer um check-up completo. Talvez Kenzi leve ele para você. Ela está ajudando muito no abrigo nas últimas semanas e é realmente boa com os animais.

Uma chama se espalha no meu peito com a menção de seu nome.

— Ela foi para Maine passar o verão. Eu vou levar o gatinho.

— Oh, — Diz ela surpresa — Ela nem disse adeus. Espero que quando ela voltar para casa, ela ainda queira se voluntariar. Eu adoro tê-la lá. Ela tem algumas ideias realmente boas.

— Tenho certeza que ela vai, Mãe. Ela me disse que quer. Ela decidiu no último minuto. Estava animada com seu carro novo e saiu viajar. — Mentiras *e desculpas. A primeira de muitas.*

Meu humor muda de mal a pior, quando minha mãe se vai. Kenzi não disse adeus para mim, também. Ela acabou saindo sem uma mensagem ou ligação telefônica, o que é diferente dela. Ela sempre diz adeus. Se Asher não tivesse mencionado que ela



foi antes do meu passeio na floresta, também não saberia que ela viajou.

Não consigo parar de pensar naquela tarde, quando disse a ela para sair. Não sei quantas vezes nos últimos dezessete anos

eu já assisti seu lábio inferior tremendo com emoção enquanto as lágrimas brotaram de seus olhos e escorriam pelo seu rosto. Porém, dessa vez foi diferente, porque eu nunca tinha sido o único a causar as lágrimas. Eu sempre fui o único a enxugá-las e deixar tudo melhor. Sempre fui o herói para aquela menina loira adorável que se transformou em uma mulher sensual em um piscar de olhos e agora não sei o que fazer com ela.

Levou cada onda de autocontrole que tinha para resistir a não a levar em meus braços e beijar suas lágrimas, dizendo que não quis dizer o que disse e que tudo ficaria bem. Como sempre,

eu sofria para fazer tudo melhor para ela. Mas eu não podia. Isso é o que o tio Tor faria, e, infelizmente, ele ficou em chamas no momento em que ela me tocou. Esse cara se foi e ela não pode nunca o ter de volta. Assim como eu não posso nunca mais ter minha princesinha de cabelos loiros.

Um toque proibido, um beijo tabu, destruiu quem éramos. Eu não sei quem qualquer um de nós é mais, porque tudo o que somos é uma mistura de luxúria e amor que nunca deveria existir. Mas existe e não importa o quanto eu tente negar, continua a voltar a entrar em minha cabeça, se recusando a ser

ignorado.

E agora ela se foi, assim como eu pedi.

Eu quero ela de volta. Pra caralho.



Kenzi – 17 anos

Asher – 32 anos

Assim que acordei, posso sentir que tem algo errado. Há uma escuridão no ar, um pressentimento que faz com que um arrepio percorra minha espinha quando saio da cama, embora a casa não seja fria. Eu o encontrei sentado no sofá na sala de estar. A televisão está desligada. Não há nenhuma música. E isso é muito diferente dele, porque o som é a sua paixão. Ele está olhando para o chão e nem sequer pareceu notar que eu entrei.

— Pai? — Eu digo hesitante, com medo de tira-lo de seu

transe.

Sua cabeça levanta estranhamente lenta e ele começa a tremer. É isso, eu penso comigo mesma. Mãe realmente se foi. Ela não está mais entre a vida e a morte, nos mantendo reféns emocionais em seu limbo. Acabou.

Eu corro através dos pisos de madeira, ajoelhando na sua frente. E isso é quando eu noto o sangue. Em suas mãos e em sua camisa. Está manchada e não molhada, mas pegajoso. Tem que ser recente.

— Oh meu Deus. Papai... você está ferido?

— Não é meu. — Ele sussurra.

— O que aconteceu? De quem é esse sangue?

— Katie morreu.



Eu sinto que a vida acabou de ser sugada de mim enquanto minha mente tenta processar o que ele disse, esperando que eu deva ter ouvido errado. Katie é minha prima de cinco anos. Crianças de anos de idade não morrem. Especialmente aquelas que são felizes e saudáveis, como Katie.

— O quê? Não... — Eu balanço a cabeça enquanto as lágrimas começam a escorrer pelo meu rosto.

— Lukas e eu tivemos que identificar o corpo. Vandal teve um acidente de carro e ela estava no banco de trás. É o sangue dela.

— Tio Vandal? Ele está...?

Ele balança a cabeça.

— Ele está bem. Ferido... Mas bem.

Engolindo, puxo sua camisa manchada de sangue. Eu não posso estar perto dele assim.

— Vamos tirar isso, pai. — Digo baixinho e ele me permite puxar a camisa sobre a cabeça. Pego o cobertor de lã macio do topo do sofá e suavemente o envolvo em torno dele. Ele ainda está tremendo incontrolavelmente e tenho medo que ele esteja em estado de choque.

— Eu não posso tirá-la da minha cabeça. Ela era tão pequena... foi horrível. Eu me sinto mal. — Ele engasga com suas lágrimas e pressiona as palmas das mãos contra os olhos — Eu não consigo parar de ver seu pequeno corpo morto.

Coloco meus braços em torno dele, puxando para perto de mim, lutando contra as ondas de devastação que estão ondulando

através do meu próprio corpo.

— Sinto muito, papai.



Não sei mais o que dizer, ou como consolá-lo. Ele precisa de sua esposa, não de mim. Eu nunca experimentei a morte antes disso e estou dividida entre cair aos pedaços e a necessidade de ser forte para o meu pai. Tudo o que posso oferecer são palavras que li em livros ou ouvi em filmes.

— Vamos tentar nos lembrar dela como antes. Como ela era bonita. Não pense sobre essa noite. Isso não é ela.

Talvez eu devesse chamar minha avó, ou Storm, meu outro tio, que é muito próximo de meu pai. Eles devem estar passando por exatamente os mesmos sentimentos de tristeza e descrença agora, no entanto, provavelmente eles também não serão capazes de consolá-lo mais do que eu posso.

Meu pai se agarra a mim, me abraçando tão apertado que mal consigo respirar.

— Eu morreria se algo acontecesse com você. Eu não posso te perder, também.

Eu acariciei a parte de trás de sua cabeça.

— Nada de mal vai acontecer comigo, pai. Eu prometo.

Não foi fácil convencer meu pai que eu poderia dirigir duas horas e meia de carro para Maine com segurança, sem me perder, ou sem ser sequestrada, ou levar várias multas por excesso de velocidade, mas depois de muito debate, eu finalmente o convenci a me deixar ir. Ele não entendeu a minha súbita decisão de deixar a cidade o mais rápido possível e ficou no meu quarto com



um olhar preocupado sobre o seu rosto me olhando fazer as malas como um esquilo demente guardando suas nozes.

— Não entendo por que você está saindo com tanta pressa. Aconteceu alguma coisa? Será que Katherine disse alguma coisa? — Ele pergunta. Houve uma ligeira retaliação entre meu pai e minha tia Katherine desde o acidente da minha mãe. Ela queria que eu fosse morar com ela permanentemente, afirmando que eu

precisava ser criada por uma mulher madura e não por um grupo de estrelas do rock. Meu pai ganhou essa batalha, concordando em me deixar passar os verões com Katherine. Mas, honestamente, não acho que minha tia tenha realmente confiança que a criança de sua única irmã estaria sendo bem criada por homens. Eu nunca conheci os pais da minha mãe, uma vez que, basicamente, a deserdaram quando ela ficou

grávida de mim, então Katherine é minha única parente por parte da minha mãe. Cada vez que eu a visito, ela me pede para ficar permanentemente. No entanto, sempre resolvo voltar para casa, porque eu não queria perder meu pai, minha família e Chloe. E Tor.

— Está tudo bem, pai. Katherine não disse nada diferente, ela está animada e eu vou voltar em breve. Acho que só quero fugir e pensar sobre o que eu quero fazer com minha vida agora. Isso é tudo. — Após a luta com Tor hoje cedo, eu só quero ficar longe de tudo.

— Eu entendo isso. Eu só queria passar mais tempo com você nesse verão. Eu tenho uma turnê no outono. E, em seguida, novamente em janeiro. Eu sinto como se você estivesse fugindo de

alguma coisa.



Detesto perturbar meu pai, me preocupo em deixá-lo porque sei que ele é solitário, mesmo que ele se recusa a admitir. Ele parece tão jovem para mim hoje, vestindo jeans rasgados e uma camisa preta desabotoada em todo o seu peito e tatuagens visíveis e um chapéu de beisebol preto em sua cabeça virado para trás, seus longos cabelos derramando abaixo dele. Ele não se parece com um típico pai e às vezes esqueço que ele é tão jovem quanto ele é.

— Eu sei, pai. Sinto muito. Eu vou te ligar e mandar mensagens todos os dias. E eu vou voltar no final de julho ou início de agosto, então, ainda teremos tempo juntos antes de você sair.

— Mas eu vou perder o seu aniversário de 18 anos, eu gostaria de fazer uma grande festa a você.

Eu estremeço.

— Odeio essas partes. Quando voltar, eu vou chamar alguns amigos para uma de suas noites de fogueira. Isso é tudo que eu quero. — Sorrio animadamente para ele — Você não tem que fazer nada especial para mim.

Sua testa forma vincos de preocupação.

— Sua mãe iria querer algo especial para você no seu aniversário de 18 anos. Ela queria que eu fizesse algo memorável para você.

— Você faz todos os dias da minha vida especial, pai. — Digo e digo isso com todo o meu coração. Não passa um dia sem que ele não me diga ou me mostre o quanto me ama.

— Você poderia sair em turnê comigo. Vai ser divertido, agora que você está mais velha. Seus tios adorariam ter você por perto.



Verifico o fecho da gaiola de *Snuggles* para me certificar de que eles estão presos antes que eu possa carrega-la no banco de trás do meu Jeep.

— Eu poderia pensar sobre isso. Vamos ver como o verão se

sai tudo bem? — Não tenho certeza se Toren ainda me quer trabalhando em sua loja quando Gretchen sair. Acho que vou cruzar essa ponte mais tarde, depois que as coisas se acalmarem.
— Enfim. Eu só quero que você saiba, eu não quero que você se mude. Eu conheço um monte de garotos da sua idade que quer sair por conta própria e ter o seu próprio lugar ou viver com os seus amigos, mas eu gosto ter você aqui comigo.
Ele caminha até a gaiola de coelho, atravessa o dedo através das barras para acariciá-la, então se vira me encarando, o desespero em seus olhos parte meu coração.

— Eu posso tentar te dar mais espaço e não me intrometer na sua vida, eu poderia contratar um construtor para projetar algo no terreno da frente assim você terá seu próprio apartamento. Esse lugar é grande o suficiente para fazer isso, temos salas que não usamos. Eu e sua mãe pensávamos em ter mais filhos um dia... — Sua voz diminui e sua mão vai até o esqueleto de prata manchado que paira em torno de seu pescoço em um fio grosso de couro. Ele nunca tira porque era dela — O que você quiser, eu vou fazer.
— Papai... — Não vou negociar o amor de meu pai. Eu me

recuso a pedir as coisas para mim em troca de companhia e segurança para ele — Você não tem que fazer nada disso. Você não me incomoda, você nem mesmo fica muito em casa. Confie em mim, não estou com nenhuma pressa para sair.



— Bom. Não quero que você se mude, você sabe. — Ele engole e encontra meus olhos — Tenho um bom pressentimento... sobre sua mãe. Ela gostaria de você aqui quando ela chegar em casa. Pense em todas as coisas que você poderia dizer ela.

Contando até cinco, vou tentando nivelar a minha voz.

— Pai, — Digo com firmeza — Mamãe não está voltando para casa.

Nós olhamos um para o outro e vejo sua luta para manter sua esperança viva e isso o machuca tanto. Eu estava em negação durante anos. Já me recusei a falar sobre ela e o que aconteceu. Eu tenho vivido no limbo, porque parecia a maneira mais fácil de lidar com a tragédia que aconteceu com ela. Mesmo agora, depois que anos se passaram, eu ainda não posso dizer as

palavras e nem ele pode. Tanto quanto você pode esconde as

palavras, você pode dizê-las, lhes dando vida, então você tem que aceitar a verdade que vem com elas.

Esconder os fatos me fez manter minha sanidade mental por um longo tempo, mas agora que estou ficando mais velha, sei que não posso fugir dela para sempre e nem ele pode. Apenas não é certo.

— Acho que ela vai. — Ele responde sua voz suave e determinada — Ter fé e amor pode fazer milagres, Kenzi. Se eu te ensinei algo, por favor, acredite nisso. Não podemos desistir dela.

Mastigo minha unha, engolindo de volta todas as coisas que eu deveria estar dizendo agora para trazer meu pai de volta à realidade, mas não posso fazer isso com ele. Quem sou eu para esmagar suas esperanças sobre o amor de sua vida? Talvez ele





esteja certo, amor e fé realmente podem desafiar fatos que apontam para o contrário do que queremos acreditar.

— Eu não vou desistir, pai. Eu prometo. — Mas, honestamente, o que realmente quero dizer é que eu não vou desistir de minha fé nele.

Levantando a gaiola do coelho em seus braços musculosos, um sorriso se espalha por seu rosto e tudo que posso pensar é que quero um homem que um dia me ame assim como meu pai ama minha mãe. Isso é incondicional, não importa o quê, eu vou foder com tudo o que tenta ficar no meu caminho do amor.

Espero ter um amor igual ao de minha mãe, ela sabia o quanto ele a ama, como ele se recusa a desistir dela ou se desviar de seu compromisso por qualquer motivo. Espero que alguém lute por mim tão forte como meu pai luta.

225

— Vamos. — Ele pisca para mim quando ele cuidadosamente carrega meu coelho para o corredor.

Preciso colocar minha cabeça no lugar nesse verão e resolver os meus sentimentos e não apenas o turbilhão de emoções que Toren tem despertado em mim. Obviamente, não posso viver com meu pai para sempre e estou preocupada quanto mais tempo eu ficar com ele, mais difícil será deixá-lo se minha mãe não voltar, ainda mais ele acreditando que ela vai. Receio que estamos presos totalmente um ao outro e não seguindo em frente com nossas vidas. Estamos esperando algo, que nunca pode acontecer. Como isso pode ser bom para um de nós?





Leva um pouco mais de três horas para chegar à casa de tia Katherine, porque tive que parar várias vezes para usar o banheiro, nessas paradas, eu pensava se deveria continuar ou não. As várias paradas aconteceram porque estava preocupada se

eu não parasse e ficasse com vontade de fazer xixi alguns quilômetros pela estrada, podia não ter outro lugar. Isso é totalmente coisa de condutor novo.

Conduzi lentamente por causa do coelho no banco de trás, meu pai colocou o cinto de segurança em torno de sua gaiola para impedir de chacoalhar lá atrás, parecia ser a melhor coisa a fazer. Eu não estava exatamente em uma corrida, ouvia minha música favorita, enquanto dirigia, cantando em voz que faria o meu pai se encolher de horror, mas isso me deixava de bom humor. Ter o

meu próprio carro e dirigir em algum lugar completamente sozinha está me dando um novo sentido de liberdade e independência. Posso sentir o stress saindo com cada milha que percorria. Talvez Tor esteja certo, eu realmente precisava fugir para limpar a minha cabeça. Talvez me agarrei a ele de uma forma que não deveria e lido incorretamente meus próprios sentimentos. Felizmente, um tempo separados vai nos ajudar a descobrir isso para que possamos voltar a ser normal novamente.

— Oh meu Deus, olhe para você! — Katherine exclama, correndo pela calçada enquanto saio do jipe. Ela imediatamente



me puxa para um abraço apertado, seu perfume de lavanda enche meus pulmões — Você está tão crescida!

Ela me abraça e eu devolvo o gesto com entusiasmo.

— Você está linda como sempre. — É sempre um choque para o meu coração vê-la, porque minha mãe compartilhava o mesmo cabelo longo, olhos amigáveis e sorriso perfeito. O cabelo de Katherine é castanho ondulado, que também foi a cor natural da minha mãe, mas ela tingiu muitas vezes, dependendo do seu humor. Elas têm dez anos de diferença na idade, mas Katherine sempre parecia muito mais jovem do que realmente era.

— Me deixe olhar para você! — Ela dá uns passos para trás, pegando uma mexa do meu cabelo com as mãos — Não posso acreditar que já faz um ano. Você realmente tem que vir mais vezes, Kenzi. Sinto tanto sua falta. Eu mal reconheci você.

— Bem, agora tenho uma carteira de motorista, posso vir quando quiser. E sinto sua falta, também. — Abro a porta de trás

do Jeep, ela pega a minha mala enquanto desengancho a gaiola do coelho do cinto de segurança.

A casa vitoriana de três andares é elegante, com quatro suítes, o espaço de vida privada da minha tia fica no primeiro andar, que inclui uma pequena cozinha, sala de estar, quarto principal e quarto de hóspedes, onde vou ficar. Tia Katherine gosta de cumprimentar todos os convidados pessoalmente no lobby e também prepara os pequenos almoços gourmet, jantares e lanches do meio-dia. Ela é uma chef incrível e isso é provavelmente o lugar de onde o meu amor por cozinhar veio. Ela tem duas mulheres que trabalharam para ela durante anos, Tina e Betânia, que fazem todo o serviço de limpeza e a ajudam em



outras áreas. Costumo ajudar com a preparação das refeições, mas Katherine também ajuda assim sobra tempo para eu relaxar e me divertir. Encontrar os convidados sempre foi uma das minhas partes favoritas de me hospedar no Inn, conheci algumas pessoas muito interessantes ao longo dos anos que nunca vou

esquecer.

— Por que você não se instala, liga para seu pai e depois me encontre na varanda e vamos conversar um pouco antes do jantar? — Katherine sugere, colocando minha mala na cama dossel no quarto de hóspedes.

— Parece ótimo.

Depois de uma conversa rápida com meu pai, eu pego a gaiola de *Snuggles* dou um pouco de água fresca e comida, coloco todas as minhas roupas no armário e na cômoda, minha

maquiagem e produtos de cabelo no pequeno banheiro adjacente. Me encontro com tia Katherine em sua varanda privada com vista para a água, onde ela tem um prato de biscoitos, queijo e frutas frescas esperando por mim com uma jarra de cristal com água com um toque de limão.

— Me estragando já? — Provoco com um sorriso, me sentando ao lado dela na mesa no pequeno bistrô — Todos os meus favoritos.

— Claro. — Ela sorri — Tenho que te dizer, é tão estranho vê-la dirigindo seu próprio carro. Você está crescendo muito rápido.

— Meu pai diz a mesma coisa.

Ela balança a cabeça.

— Tenho certeza que ele está tendo trabalho com isso. Como ele está?



— Bem. Trabalhando no novo álbum. Eles estão saindo em turnê no outono. Ele quer que eu vá com ele.

Ela faz uma careta.

— Não tenho certeza que você deve estar perambulando por aí com todos aqueles homens, Kenzi e dormir em um ônibus. Mesmo sendo seus tios, não vá ser uma roadies7 e os fãs, todos os tipos de pessoas estranhas. Você é uma bela jovem que precisa de privacidade.

— Não tenho certeza se vou. Eu tenho que pensar sobre isso.

— Ele ainda visita Ember? — Ela pergunta, olhando para sua xícara.

— Todo fim de semana quando não está em turnê.

Balançando a cabeça em descrença, toma um gole de chá.

— Não vamos falar sobre isso. — Diz ela — Quero ter um

ótimo momento e me concentrar em você. Diga como foi o seu baile? Tenho a imagem que você me mandou, você parecia absolutamente linda.

Coloco uma fatia de queijo cheddar em uma bolacha de trigo e dou uma mordida antes de responder.

— Você quer a verdade ou uma mentira feliz?

— A verdade. O que aconteceu?

Suspiro e como a outra metade de meu biscoito antes de contar a ela sobre o desastre que foi a minha festa de formatura e, em seguida, as consequências de ser provocada pela metade da minha classe por estar com um dos caras mais gostosos em nossa escola e ser apelidada de provocadora de pau.

Tia Katherine toca minha mão.

7 Uma pessoa empregada por uma banda em turnê para montar e manter equipamentos.



— Oh, querida. Eu sinto muito. São um bando de idiotas. Eu realmente queria que você tivesse o melhor momento e boas

memórias. O que há de errado com os garotos nos dias de hoje?

— Realmente não sei. Graças a Deus Toren veio me buscar naquela noite. Por favor, não diga ao meu pai, ele não sabe que tive esse momento péssimo. Eu disse a ele que tudo correu bem.

— Eu prometo não vou dizer a ele.

— Obrigada. Isso só vai perturbá-lo e eu não posso fazer isso. Ele tem muito em sua mente já.

— Você não pode sempre protegê-lo, Kenzi. Sei que suas intenções estão no lugar certo, mas ele é o adulto, não você.

— Eu sei. Mas você sabe como ele é. Ele é tão sensível e ele tem um tempo doloroso quando estou chateada, quando ele acha que poderia ter de alguma forma impedido que acontecesse. E

então ele quer tentar deixar melhor.

— Confie em mim, sei como ele é. Ele é o homem mais compreensivo que já conheci na minha vida, mas um dia ele tem que perceber que não pode consertar as coisas para todos. Seu pai é assim... Misterioso anjo da guarda. Ele sempre foi.

Eu rio carinhosamente em sua descrição.

— Sim, ele meio que é. — Olho para a água por alguns momentos — Então e com você? Nada de novo? Você está vendo

alguém?

— Na verdade, sim. Estive vendo esse cara chamado Thomas por cerca de três meses. Ele está divorciado há oito anos e tem uma filha. Ela tem dez anos de idade. Eu só a vi uma vez, porque nós estamos tentando levar as coisas lentas, mas ela é muito doce. Muito tímida.



— Oh wow! — Exclamo, surpresa com a notícia — Estou tão feliz por você! Onde você o conheceu?

Katherine está sozinha por um longo tempo. Cerca de cinco anos atrás, ela passou por um mau bocado depois que encontrou seu então noivo a traindo. Lembro dela ter um tempo muito difícil até conseguir superar a dor da traição.

— Acredite ou não, ele ficou aqui por uma semana. Não é sempre que tenho homens solteiros ficando aqui sozinhos, então no começo estava um pouco desconfiada dele. Então, descobri que ele tinha acabado de perder sua mãe para o câncer e ele queria espalhar suas cinzas na água, então ficou aqui para se

reorganizar. Nós nos demos bem imediatamente. — Ela pega o celular que está deitado ao lado de sua xícara de chá — Aqui, eu vou mostrar a foto dele. Ele é muito bonito.

231

Ela vira através de seu telefone e, em seguida, entrega para mim. Ele me lembra Ryan Reynolds apenas um pouco mais grisalho.

— Uau! Ele é gostoso!

Tomando o telefone de volta, ela sorri para a imagem, suas bochechas ficando rosa, o que me faz sentir tão feliz por ela, obviamente, ela está muito interessada.

— Obrigada. Eu gosto muito dele. Ele é um cara tão legal, também. Eu estava esperando que pudéssemos combinar um jantar, enquanto você está aqui, para que você possa conhecê-lo.

— Eu adoraria.

— Eu disse a ele tudo sobre você e ele está animado para conhecê-la. Na verdade, ele foi ao show de ambas as bandas dos seus pais então, ele ficou um pouco animado ao ouvir que você é



sua filha. Mas ele não é um fã louco. Então, não se preocupe. Ele não vai te encher de perguntas.

Felizmente eu nunca fui alvo de fãs dos meus pais. Anos atrás, Sydni e Toren estavam em um bar com os meus pais e um fã obcecado por Sydni ficou tentando falar com ela e tirar fotos. Aparentemente, ele continuou tentando tocá-la e Tor partiu para cima dele e acabou batendo no cara. Mesmo o cara assediando Sydni, ele contratou um advogado e entrou com acusações, também tentando processar Sydni por aflição emocional. As pessoas fazem as coisas mais loucas pelos seus ídolos.



233

Adoro acordar no Inn com a brisa fresca que sopra pela janela do quarto, posso ver e ouvir a água, eu me sento na cama. Ver o pôr do sol surgir todos os dias é um belo bônus. Meu momento de tranquilidade no décimo dia da minha visita rapidamente desaparece quando olho para janela para ver *Snuggles* em sua gaiola. Normalmente, ela fica no topo de sua



pequena casa de madeira ou dorme pacificamente lá em cima, desfrutando do ar puro, mas agora percebo ela tendo pequenos espasmos.

Hoje, ela estava no canto da gaiola, contra a pilha de feno.

Jogando minha colcha de lado, eu corro até sua gaiola e puxo a pequena porta aberta, a alcançando dentro para acariciá-la.

— *Snuggles*?

Minha minúscula melhor amiga está imóvel. Sem respirar.

Ela se foi.

— Não, não, não... — Sussurro, acariciando ela — Por favor, acorde.

Anos e meses de angústia reprimida caem sobre mim quando inclino minha testa contra a gaiola de metal. A dor de perder minha mãe, então a minha priminha, a provocação na escola e a

confusão com Tor me rasga quando seguro o pequeno corpo sem vida do meu coelho.

Quero que tudo isso termine. Quero voltar para casa.

Eu não sabia que estava gritando e indo a histeria até que tia Katherine entrou correndo no quarto e teve de me afastar da gaiola enquanto Tina a cobria com um lençol, ambas se sentaram comigo na minha cama, tentando me acalmar. Katherine me fez chá de camomila e me embalou como um bebê enquanto eu chorava sobre o meu pequeno coelho que viveu muito mais tempo do que a maioria, mas ainda não era tempo suficiente. Me sinto segura com minha tia me confortando como minha mãe costumava fazer, então deixo, ao invés de combater como normalmente faria. Se eu fechar os olhos e ouvir a voz dela, é quase como se a minha mãe estivesse aqui comigo novamente,



dizendo que tudo vai ficar bem e ela me ama com todo o amor do mundo.

Choro até não ter mais lágrimas, e, em seguida, Katherine me coloca no telefone com meu pai, que chora comigo e se oferece para vir ficar comigo, mas eu digo que não. Não há nenhum

sentido interromper sua agenda, fazendo ele conduzir até aqui, então eu lhe garanto que me sinto muito melhor depois de ter chorado por horas e que estou em boas mãos aqui no Inn.

Katherine me deixa sozinha para preparar o lanche do meio-dia para os seus hóspedes, eu adormeço, exausta de tanto chorar. Sonhei que Toren veio até mim, o cheiro fraco de sua amadeirada colônia me envolve em uma familiaridade enquanto ele gentilmente escova o cabelo do meu rosto e aperta os lábios contra minha bochecha.

— Eu sinto muito, doce anjo. — Ele sussurra.

— Tor? — Ele está aqui, sentado na beira da minha cama. Pisco, esperando ele desaparecer no meu sonho, mas ele ainda está aqui, grande e incrivelmente masculino nesse pequeno quarto com a sua cama dossel e cortinas floridas.

— Você está realmente aqui? — Me esforço para me inclinar contra a cabeceira, olhando, ainda esperando que ele desapareça. Se sorrisos pudessem curar corações partidos, o seu definitivamente sustenta algum tipo de magia.

— Claro que estou aqui. Seu pai me ligou depois que falou com você.

Jogo meus braços em volta do seu pescoço e o abraço apertado. Eu amo esse homem infinitamente. Não importa o que, eu sei que nunca, nunca vai mudar. Ele é o meu coração.



Seus braços musculosos circulam em torno de mim e ele me segura até que eu devagar e com muita relutância me afasto do refúgio de seu peito.

— Estou tão feliz que você veio. — Digo, pegando um lenço de papel da caixa na minha cabeceira. Não quero mais chorar, mas novas lágrimas amargas já estão brotando nos meus olhos.

— Eu a amava, também. — Ele diz simplesmente — E eu tenho algo para você. — Ele chega em sua jaqueta de couro desgastada e minha boca cai aberta, quando ele puxa para fora Mopsy, meu velho coelho de pelúcia que ele me deu no meu quinto aniversário. Eu pensei que tinha perdido e tive um acesso de raiva, o que o levou a adotar *Snuggles*.

Eu lentamente pego o brinquedo de pelúcia dele, confusa a respeito de como ele o tem após todos esses anos. A orelha está

rasgada, foi há muito tempo, então sei que esse é definitivamente o mesmo brinquedo e não um similar que ele encontrou em uma venda de garagem em algum lugar.

— É Mopsy... achei que havia perdido. Eu esqueci completamente dele.

— Eu sei, — Ele balança a cabeça e um leve sorriso cruza seus lábios — Poucos dias depois que você perdeu, eu a encontrei nos arbustos na porta da frente de sua casa. Deve ter caído de sua pequena mochila. — O sorriso se transforma em uma carranca decepcionado — Eu me sinto uma merda por não ter dado a você antes, Kenzi. Eu só queria algo seu, eu acho. Estava no meu armário todo esse tempo. Eu sei que eu sou um imbe...

— Não. — Eu o interrompo, com voz vacilante — Você não é. Eu compreendo totalmente. — Hesitante toco seu rosto, o fazendo



olhar para mim — Eu queria as suas coisas, também. Eu sempre quis uma parte de você para me agarrar.

— Eu acho que eu senti isso em você, também.

Meu coração martela quando nós olhamos fixamente um para o outro, seu olhar escuro deriva dos meus olhos, para os meus lábios, em seguida, de volta para os meus olhos novamente, debatendo. Lutando. Prendo a respiração, esperando que ele me beije de novo, sentindo a intensa tragada inegável, mas em vez disso, ele pega a minha mão da sua bochecha, rapidamente escova seus lábios nos meus dedos e repousa a minha mão na cama, dando distância.

— Kenzi... Não posso. — Seus olhos estão tempestuosos e ele balança a cabeça.

Aceno, abraçando o meu urso de pelúcia contra mim,

mordendo o lábio para não chorar, minhas lágrimas estão na baía. Ele chega mais perto de mim, sua perna pressionando contra a minha através da fina colcha que está me cobrindo e eu o quero mais perto. Quero saber o que eu sentiria quando moldasse meu corpo contra o dele, adormecendo em seus braços. Estou com inveja da minha infância, onde eu podia subir em seu colo e tirar uma soneca com a cabeça aninhada entre seu ombro e pescoço.

— Se estiver tudo bem para você, eu vou levar *Snuggles* de volta para sua casa hoje à noite e vou enterrá-la ao lado da fonte. E quando você voltar para casa, podemos plantar algumas flores e ter uma placa especial para ela, ok?

— Você faria isso?



Esse homem incrivelmente sexy, que deve ter coisas melhores a fazer, vai dirigir quase seis horas de viagem para enterrar meu animal de estimação para mim. Quando pensei que não poderia amá-lo mais, o espaço em meu coração dobra de tamanho. Eu pisco para ele, oscilando entre explodir em lágrimas novamente e querendo beijá-lo loucamente. É esse o meu pseudo-tio cuidando de mim ou esse é um homem que tem sentimentos por mim fazendo coisas que faria dele o namorado mais impressionante no mundo?

— É por isso que eu vim aqui tão rápido. Pensei que você iria querer enterrá-la na sua casa.

Sou incapaz de olhar para ele. Tenho medo, se olhar, vou

beijá-lo, ele querendo ou não, porque ele tem o meu coração em um grande estrangulamento agora.

238

— Eu gostaria muito disso. — Eu consegui dizer.

— Ouça, anjo. Sei o quanto você gosta de visitar Katherine, não deixe que essa fatalidade arruíne sua estadia, bem, eu não quero que você anexe essas memórias ruins a esse lugar. Você deu aquele coelho uma vida incrível, ela viveu mais do que a maioria dos coelhos e acho que esse era o lugar onde ela queria ir. Dormindo perto de seu quarto, perto de você, com uma bela vista da porra, se eu tivesse escolha, eu iria da mesma maneira algum dia.

Finalmente olho para ele e não posso segurar o que estou sentindo por mais tempo.

— Você tem alguma ideia de quanto eu te amo?

Seu amplo peito sobe e desce lentamente e agora estou reconhecendo isso como ele tentando conseguir controle.



Tentando evitar outra colisão. Como ele distraidamente toca o urso de pelúcia que se encontra entre nós, ele responde em um tom suave, um pouco melancólico.

— Eu espero que seja o tanto quanto eu te amo.

Sim, eu amo.

Ele lentamente fica em pé e sinto ele levando pedaços do meu coração com ele. Pedaços que eu preciso para viver. Não tenho dúvidas de que sempre amamos um ao outro, mas agora não tenho certeza que tipo de amor é esse. Eu costumava pensar que o amor era amor e não havia nenhuma área cinzenta, mas estou aprendendo que o amor não é tão simples, afinal. O amor é como uma cebola, com um monte de camadas e um monte de lágrimas antes de chegar à parte boa.

— Eu quero que você vá para o outro quarto enquanto cuido

dela. Então, tenho que sair para que possa chegar em casa antes de escurecer. Seu pai está esperando por mim. Aparentemente ele quer supervisionar e dizer algumas palavras.

Não posso deixar de sorrir através de tristeza, porque isso é muito parecido com o meu pai, querendo fazer um elogio para um coelho.

— Tudo bem... Você pode esperar no corredor por alguns minutos enquanto eu me visto? — Tudo o que estou vestindo é uma camiseta. De repente me sinto muito exposta.

Pego ele olhando meu corpo escondido sob o cobertor antes de olhar para o lado, puxando meu gorro para baixo sobre a testa.

— Sim... eu vou voltar em poucos minutos.

Assim quando ele chega à minha porta, eu o chamo.





— Ei, Tor?

Ele para e se vira com um olhar interrogativo no rosto.

— Quando eu chegar em casa, vou devolver isso a você.

Quero que fique com ele. — Eu ergo Mopsy e ele sorri e acena com a cabeça, antes de fechar a porta do quarto atrás dele.

Espero na varanda enquanto Tor prepara meu coelho, colocando sua gaiola em sua caminhonete e quando volta para casa para dizer adeus a Katherine e eu, sugiro uma pequena caminhada para que possamos estar a sós antes que ele vá para casa.

240

— Não consigo nem dizer o quanto isso significa para mim, Tor.

— Eu já sei. Basta lembrar o que eu disse, aproveite o verão.

— Eu vou. — A brisa carrega seu perfume e eu inalo profundamente, é dolorido saber que nenhuma parte dele é minha para manter. Não quero que ele vá embora. Quero pegar sua mão, caminhar ao longo da água para fazer desejos. Quero assistir o pôr do sol com ele e conversar a noite toda — Eu senti sua falta desde que saí, Tor. Eu não gosto de não falar com você.

Ele olha para os pés e então lentamente de volta para mim.

— Eu sinto falta de você também. Mas isso não muda nada. Não pode haver nada entre nós.

Inclino minha cabeça para olhar para ele, me sentindo menor por estar com pés descalços ao lado dele na rua tranquila.



— Já existe algo entre nós.

— Kenzi...

— Nós podemos tentar ignorar tudo que queremos, mas ainda está lá. Eu não acho que você pode apenas ir embora. Certo?

Ele olha para trás de mim agora, através das árvores e para o próprio lugar na praia, eu gostaria que estivéssemos aninhados juntos agora, em vez de estar aqui em negação.

— Eu sei que sou jovem, mas não sou estúpida. Eu sei como os sentimentos reais são. Você pode realmente ficar aqui e dizer que o que nós estamos sentindo não está acontecendo?

— Não.

— Por que está tão contra isso? Talvez pudéssemos ser felizes.

Sua cabeça nega.

— Não podemos, Kenzi. Você tem dezessete anos. Eu tenho

trinta e dois. Você é filha do meu melhor amigo. Confie em mim, nunca, nunca iria funcionar. Nenhuma pessoa presente em nossas vidas iria aceitar. Pense sobre isso. Pense em como você é apegada a sua família. Pense sobre o quão perto eu sou da sua família. E agora pense no nojo que eles sentiriam. Quanto eles iriam me odiar. Você poderia ser feliz com isso?

Balanço minha cabeça quando a verdade de suas palavras entra em minha alma como uma pedra.

— Não. Isso seria terrível.

Meu Deus, ele está certo. Eu não consigo pensar em uma pessoa que estaria feliz por nós. Talvez Chloe, mas estaria mais interessada em eu lhe contar como é ter relações sexuais com



alguém mais velho, gostoso e provavelmente não iria se preocupar com muito mais. Meu pai e meus tios iriam querer matar Tor e, provavelmente, me mandar para um convento.

— Então, é por isso, Kenz. Vamos ser felizes separados, continuando uma grande amizade. Isso é mais do que a maioria

das pessoas tem. Como é o ditado? *Amantes vêm e vão, mas os amigos são para sempre*? Isso é o que eu quero. Você, na minha vida para sempre, com nada atrapalhando.

— Quero isso também. Só pensei... — Eu lambo os lábios nervosamente enquanto bravamente o olho nos olhos — Eu pensei que eu poderia fazê-lo feliz.

Sua pele empalidece. Talvez dois tons.

— Kenzi, você me faz feliz. Eu amo sair com você. Mas eu preciso de uma mulher de verdade para estar em um

relacionamento comigo. — Ele esfrega a nuca e olha para mim, desconfortável — Há coisas que eu preciso e quero que você não pode me dar.

Tento engolir o caroço de constrangimento, raiva e tristeza que formou na minha garganta.

Oh. *Claro.* Ele está falando sobre sexo e como ele sabe que eu sou virgem, ele provavelmente também pode descobrir que não tenho feito muito mais do que beijos. Os homens parecem ter um radar para esse tipo de coisa e eu devo ter um grande sinal sonoro vermelho no mapa de inexperiência.

— Mas talvez você pudesse me ensi...

Ele me interrompe antes que eu possa ir mais longe.

— Não. Claro que não. Nós não estamos falando sobre isso.

— Ele solta um assobio baixo e balança a cabeça — Você tem que



parar de fazer isso comigo, Kenz. Não é legal. Eu sou apenas humano, você sabe. Eu quero dizer, porra.

— Eu sinto muito.

Ele pega a minha mão e a prende na sua e isso me traz de volta para as profundezas do extremo constrangimento.

— Eu te amo. — Diz ele — Sério, você é a minha pessoa favorita nesse planeta. Mas quero que voltemos a ser como éramos. Amigos, ok?

— Ok.

Minhas pernas ficam fracas quando ele pisca para mim e eu seguro sua mão por um momento muito longo, enquanto ele tenta se afastar.

— Agora estou indo cuidar do seu coelho. Eu envio uma mensagem mais tarde. — Ele coloca as mãos nos lados da minha

cabeça e se inclina para beijar minha testa. Seus gestos afetuosos fazem meu coração apertar. Ele sempre foi assim, mas a reação do meu corpo em relação a ele, ultimamente, é completamente diferente do que jamais tive antes. Quando era pequena, ele me fez sentir adorada. Quando eu era adolescente no início, parecia chato e constrangedor. Mas agora, é uma força de vida que eu não consigo ter o suficiente.

— Eu não quero que você fique triste. Aproveite as suas férias. Promete?

— Eu prometo.

Aceno para ele quando sua caminhonete se afasta do meio-fio, o herói que me comprou um coelho para me animar quando eu tinha cinco anos de idade agora leva seu pequeno corpo de volta para casa. Eu sei que não deveria estar sentindo algo tão



profundo por ele, ou querendo sentir seus lábios nos meus e estar enrolada em seu abraço, mas eu almejo tudo isso e muito mais.

Se ele acha que eu não posso ser uma mulher de verdade e fazê-lo feliz em todos os sentidos que um homem precisa para ser, então eu vou provar que ele está errado. Minha mãe me disse para sempre seguir meu coração e o meu está galopando em direção a ele como um cavalo selvagem.

244



Kenzi – 16 anos

Toren – 31 anos

Toda semana que limpo a casa de Tor, me sinto culpada que ele esteja me pagando cinquenta dólares para limpar sua casa que sempre está tão limpa. Limpo sua cozinha e banheiros, dobro suas roupas, limpo a geladeira. Hoje sinto que eu deveria tentar fazer algo mais para justificar essa quantia, então limpo todas as suas janelas e espelhos e movo o máximo de sua mobília que eu possa aspirar. No canto de seu quarto está um jarro de vidro grande

preenchido com moedas. Eu tento movê-lo para que eu possa

aspirar debaixo e em torno dele, mas ele pesa uma tonelada. Não consigo movê-lo. Tor chega e vem para o quarto, quando estou o limpando com spray de limpeza e um pano.

— Tio Tor, o que é isso? — Pergunto de onde estou sentada no chão — Eu queria limpar à sua volta, mas ele pesa cerca de cem libras.

Ele se ajoelha ao meu lado.

— É uma tradição de família. Você quer saber o que é?

— Bem, agora estou intrigada, então sim, me conte. — Eu sempre quero saber tanto quanto possível sobre Tor, porque ele não é como qualquer outra pessoa que eu já conheci antes.

— Esse vidro pertenceu ao meu bisavô. Ele começou a colocar as moedas nele quando tinha doze anos e quando ele se apaixonou por minha bisavó, ele usou todas moedas para comprar



seu anel de noivado, porque ele não tinha muito dinheiro. Então ele

deu o jarro ao meu avô, que fez o mesmo.

Sorrio para ele, feliz que ele compartilhou uma memória da sua família comigo.

— Uau, isso é muito legal. Será que o seu pai fez o mesmo com o anel de sua mãe?

— Sim e então, ele deu para mim quando eu tinha quatorze anos. Meus irmãos têm cada um uma garrafa também, mas esse aqui pertenceu ao meu bisavô, por isso significa muito para mim.

Fascinada com o romance da tradição, olho para o vaso, me perguntando quantas moedas estão lá. Uma vez tive que adivinhar quantas balinhas estavam na garrafa para um projeto de classe e errei por dois, mas esse é mais difícil.

— Quanto dinheiro você acha que está lá dentro? — Eu

pergunto com curiosidade.

— Não tenho certeza. Um monte. Alguns milhares, pelo menos.

— Droga. Isso vai ser um grande diamante.

Ele desarruma meu cabelo e se levanta.

— Tenho certeza que vai valer a pena. Isso é, se algum dia eu me casar. A garrafa está quase cheia e eu não sei dizer exatamente se tenho alguém para propor. Espero que não destrua

a tradição da família e acabe com apenas com um jarro cheio de dinheiro.

— Eu duvido seriamente disso.

Meu coração dá uma pequena pontada com ciúme da mulher que um dia vai chegar a ser a Sra. Toren.



Vejo que não fomos devidamente apresentados. Eu sou o idiota que quebrou o coração frágil de uma menina de dezessete anos, dizendo que ela não pode me dar o que eu quero e preciso. A realidade de tudo isso é que acho que ela é provavelmente a única mulher no planeta que, na verdade, *pode* me dar tudo que eu sempre quis, necessito e sonhei. Eu deveria ser mais jovem. Ela deveria ser mais velha. Deveríamos nos conhecer como todos os estranhos, trombando um no outro, de alguma forma aleatória. Quando entro no chuveiro e o esguicho de água quente cai sobre mim, deixo minha mente correr sobre como deveríamos ter nos conhecido. Ela estaria correndo para fora do café, indo

para a loja de artesanato para comprar papel de pergaminho e

tinta da cor da noite. Eu estaria andando pela calçada e nós colidimos um com o outro. Ela deixaria cair sua bolsa e eu me curvaria para ajudá-la a pegar suas coisas. Haveria um centavo no chão e quando eu entregasse a ela, nossos dedos se tocariam. Ela olha para mim com aqueles grandes olhos verdes e aquele sorriso tímido que me abala pra caralho e que seria o início do nosso para sempre. Ela estaria vestindo jeans com buracos nos joelhos, uma camiseta dos anos oitenta, botas pequenas de couro de moto com meias cor de rosa que espreita para fora do topo e o gorro na cabeça com o coração roxo que viria a ser meu. Sua candura sensual me cativa e eu criaria coragem para convidá-la a sair, com medo de nunca mais ver essa pequena criatura mágica novamente. Ela iria escrever seu número na minha mão, com escrito tão bonito que eu nunca iria querer lavá-lo. Ao invés disso



eu tiraria uma foto dele para que eu possa mantê-lo para sempre

e chamá-la de “o dia em que minha mulher me deu o seu número”.

Por que eu não podia ter poderes para transformar esse cenário em realidade?

Pergunto o que fez Kenzi Valentine decidir que eu seria um bom marido quando ela tinha apenas cinco anos de idade. E porra, eu acho que ela ainda acredita nisso. Posso ver isso em seus olhos, na forma como ela olha para mim como se eu fosse a única pessoa no mundo que importasse e literalmente balança meu coração. Ela está empenhada em me fazer à sua maneira durante doze anos, o que é irônico, considerando que ninguém foi capaz de fazer.

Saindo do chuveiro, prendo a toalha branca em volta da

minha cintura e vou a cozinha fazer o meu shake de proteína, levo um susto ao ver uma ruiva na minha sala de jantar.

— O que você está fazendo aqui? — Pergunto, e, em seguida, olho para o cachorro, que está apenas sentado lá agindo como se estivesse tudo bem com alguém entrando em nossa casa — E por que você não latiu quando as pessoas invadem a casa? Você é um cachorro.

Ele abana o rabo para mim, se levantando e me seguindo para a cozinha, com o gatinho ainda sem nome bem atrás dele como uma sombra difusa.

— Quando você conseguiu todos esses animais? É como um zoológico aqui. Minhas alergias vão piorar. — Diz ela, se afastando da janela para olhar para mim.



— Eu fiz uma pergunta. — Repito, tirando o meu liquidificador do armário.

— Você tem me evitado, então decidi apenas vir.

— Isso é o que acontece quando as pessoas terminam, Syd. Eles evitam um ao outro. Permanentemente.

Quando me virei para pegar o leite na geladeira, ela está inclinada sobre a ilha de cozinha, seu decote derramando para fora do top preto apertado que ela está usando. Ignoro suas tentativas em vão para chamar minha atenção. Essa merda não funciona comigo.

— Tor, vamos lá. Nós terminamos um milhão de vezes e

sempre voltamos a ficar juntos. Pare de ser o rei do drama. Nós pertencemos um ao outro.

Balanço minha cabeça, despejo o leite no liquidificador com a

minha proteína em pó e um punhado de fruta congelada, respondo a ela com uma risada sarcástica.

— Não, nós não. E você não pode apenas vir em minha casa à hora que quiser.

— Eu tenho uma chave, lembra?

— Não mais. Eu a quero de volta.

— Você está falando sério?

— Sim, estou. Eu não quero você vindo sempre que desejar.

Ela puxa as chaves de sua bolsa e desvincula a minha chave de casa da dela, batendo-a na bancada entre nós.

— Aqui. Feliz agora?

— É um começo.

— Qual seu problema? Você nunca agiu assim comigo.



— Eu sei, Syd e talvez esse seja o problema. Eu deixei você liderar o caminho por muito tempo e agora não quero mais isso.

— Ela escolheu o dia errado para aparecer e tentar fazer as pazes. Tenho muitos problemas em mente para adicionar esse na mistura.

— Acabou? — Ela repete — O que isso significa?

— Sério que vamos conversar sobre isso de novo? — Eu pressiono o botão do liquidificador abafando sua voz. Ela para de falar e espera até eu desligá-lo para começar de novo.

— Eu vou sair em turnê em breve. Gostaria de resolver as coisas antes.

— Resolver o que?

— Nós. — Ela vem em torno da ilha da cozinha para ficar a minha frente, seu longo cabelo vermelho-fogo quase atingindo a

sua bunda agora.

Sua maquiagem impecável, como sempre, com delineador preto grosso revestindo seus olhos, a cor deles zombando de mim hoje. Sydni tem uma coisa para lentes de contato coloridas e hoje ela escolheu verde, me fazendo querer puxá-los de seus olhos, porque eles me lembram os de Kenzi, só que sem o brilho das

manchas douradas que os dela tem.

— Não há mais nós.

— Por que não? Existe outra pessoa?

O shake desce na minha garganta e quase volta para cima novamente. Nunca houve qualquer outra pessoa no passado. Eu estou focado no trabalho, na *Devils Wolf*, cuidando da minha família, passando um tempo com outra pessoa que eu nunca percebi que era a outra pessoa até esse momento. A principal



razão de não dar a Sydni outra chance é porque eu não a quero mais. Forço outro gole da bebida e enfrento a verdade dura e fria. No momento em que beijei Kenzi, ela se tornou a única. *Talvez ela sempre foi.*

— Então? — Sydni fala — É Lisa?

— Não. Nós apenas somos amigos. Eu nem dormi com ela.

Eu durmo com o cachorro e o gato todas as noites.

— Isso é porque você me ama?

— Não, Syd. É porque eu me amo.

Ela revira os olhos para mim, um gesto que eu desprezo.

— Você sabe que eu não me importo com quem você come, Tor. Eu só me importo se você tiver sentimentos por outra mulher. Sexo não é uma ameaça para mim, mas não irei partilhar o seu coração.

251

Olho nos olhos falsos da mulher que passei anos em um relacionamento, me perguntando onde nós erramos.

Bebo o último gole da bebida, coloco o copo na pia antes de me virar para encará-la novamente. Aperto a toalha em volta da minha cintura e me inclino para trás contra o balcão. Prefiro ter essa conversa com roupas, mas sei que ela não vai me dar alguns minutos para ir me vestir. Ela vai me seguir para o quarto e tentar desviar a conversa para outras atividades orais para me distrair.

Empurrando meu cabelo molhado da minha cara, digo o que deveria ter dito anos atrás.

— Syd, nunca quis um relacionamento aberto. Nunca. Não é apenas a minha coisa.

— Desde quando? Temos sido assim há dez anos, Tor.



Balanço minha cabeça.

— Não, você queria que fosse assim. Você queria a liberdade de dar para quem você quisesse e enquanto você seguiu com a banda eu tive que ficar em casa.

Ela ri e cruza os braços.

— Vamos, Tor. Você também deve ter comido alguém que você queria, enquanto eu saia em turnê. Nós dois tivemos diversão. Eu acho que, como de costume, você está com ciúmes que estou vivendo o sonho que você não conseguiu.

— Uma vez, — Admito com os dentes cerrados, furioso com a sua última facada — Uma única vez estive com outra mulher e isso fez eu me sentir mal. Mas e você? Eu não quero nem saber quantos caras você esteve, ninguém para te cobrar, só assim você pode chupar e dar para todos em todo o país.

— Eu não sou uma vagabunda.

— Então, não aja como uma. Ouvi dizer que você dormiu com

Vandal Valentine um tempo atrás. Ele é um maldito lunático, Syd. Qual é o problema com você que deseja estar na cama com esse tipo de louco?

— Eu queria tentar algo novo. Eu fui amiga dele por anos e eu confio nele. Ele só não é grande coisa.

— Então você só tinha de trepar com ele, também? Alguém que eu conheço e tenho que ver o tempo todo? Porra, ele é primo de Asher. Era essa a sua maneira de viver a sua fantasia de estar com Ash? Eu espero que você não tenha dormido com todos os seus irmãos, também. Tenha alguma classe, porra.

Lágrimas brilham em seus olhos.



— Isso não é justo, Tor. Você nunca disse que não queria liberdade. Nós concordamos quando eu estava em casa, éramos apenas nós, mas quando eu estava na estrada, nós poderíamos fazer o que queríamos enquanto não tínhamos sentimentos. Agora você quer jogar isso na minha cara? Isso é você, nunca conversa e depois explode e tenta colocar a culpa toda em mim.

— Você está certa. Eu deveria ter dito algo anos atrás e colocar um fim a isso. Eu estava tão dobrado na tentativa de fazê-la feliz que simplesmente deixei fazer o que quisesse. E achei que quando você supostamente me amasse, você iria parar, sei lá, nos três primeiros caras, talvez?

— Eu não amo nenhum deles. Você é o único que eu já amei. Você sabe disso.

— O caralho que você ama, Syd. Isso deveria me fazer sentir

melhor?

— Sim. Sexo não importa. Foi divertido, apenas estúpido.

Levanto a cabeça para o teto e rio.

— Oh, eu vejo. Bem, sobre alguns meses atrás, quando você disse que queria se casar, porque... espere um segundo, me deixe pensar sobre as palavras exatas que você usou... Asher nunca deixará Ember ir e você estava cansada de ficar esperando por ele dar uma chance. Então, eu sou apenas a próxima melhor coisa?

— Eu não quis dizer isso.

— Certo. É uma coisa boa Ash ter algum tipo de moral e não a tocar ou você não estaria nem mesmo aqui agora, você iria? Você estaria dormindo com ele e esqueceria tudo sobre nós até

que você precisasse de alguma coisa.



Ela olha para mim e sei que o que eu disse era verdade; ela definitivamente o escolheu ao invés de mim.

— Eu não vou pedir desculpas por algo que você concordou, se você tirou vantagem disso ou não. Agora que você já me disse como se sente, eu vou parar. — Ela dá um passo mais perto e passa suas mãos no meu peito nu, apertando-os trás do meu pescoço — Nós vamos começar de novo, então. Com um compromisso um com o outro. Talvez seja a hora de levar as coisas para o próximo nível.

Me recuso a colocar minhas mãos sobre ela.

— Vamos, Sydni. Você realmente acha que pode fazer isso? Ficar fora por meses e não brincar com alguém?

— Eu acho que sim. Você pode ir me encontrar a cada poucas semanas. Isso é o que os outros casais fazem.

O pensamento de voar pelo país para me encontrar com ela

em hotéis para noites de sexo e jantares apressados e conversas, voltando para casa sozinho não se encaixa exatamente no plano que eu queria para o meu futuro.

Os lábios dela manchados de rosa imprensado contra o meu peito, as mãos apertando ao redor do meu pescoço. Fecho meus olhos, desejando desfrutar de seu toque como costumava fazer, na esperança de sentir uma faísca. Quando Kenzi me toca, meu coração parece que vai voar para fora do meu peito. Não importa onde ela me toca, mesmo que seja apenas a minha mão de uma maneira inocente, sinto isso em todos os lugares. Sinto a euforia de seus diferenciais da cabeça aos pés, eletrocutando cada centímetro, me fazendo querer agarrara-la e nunca a abandonar. Seu toque atinge minha alma, ela é a minha maldita dona.



Por que, por que, por que estou pensando em Kenzi quando tenho uma linda mulher tentando me escalar como uma árvore agora?

A boca de Sydni se move para meu pescoço, gentilmente me

mordendo, mas os sentimentos não vêm. Meu pau está entediado e eu também estou completamente insensível a ela. Agarrando suas mãos em frustração, eu a puxo longe.

— O que foi? — Ela volta para mim, pegando minha toalha dessa vez, mas eu a afasto. Por que as mulheres sempre tentam puxar minhas roupas? Eu provavelmente poderia fazer um bom dinheiro, se eu me tornasse um stripper nesse momento.

— Eu não posso fazer isso agora.

— Jesus, Toren. Foram meses.

Hmm. Foram meses para mim, mas me pergunto quanto

tempo foi para ela.

— Não me importo. Preciso de algum tempo para pensar em primeiro lugar.

— Então você vai pensar em nos dar outra chance?

— Talvez. — Respondo, uma lavagem cerebral me faria esquecer Kenzi — Vamos ver se você consegue ficar sozinha. E quando você voltar para casa quero que você faça exames de DST completo. Então, falaremos talvez sobre um recomeço. E isso é um enorme talvez, Syd, porque, honestamente, não sei se posso fazer isso com você novamente.

Ela solta um suspiro exasperado.

— Tudo bem. Se isso é o que você precisa, vou dar um tempo.



Como isso vai ser algum tipo de façanha extraordinária para manter sua boca e as pernas fechadas até que possa estar comigo, o cara que ela diz amar.

— Sim, bem, não vou prender minha respiração.

— Você não tem que ser um idiota, Tor. Eu disse que ia tentar. — Ela esfrega o nariz — E o que acontece com esse cachorro e gato? Se voltarmos a ficar juntos, vou espirrar sem parar.

Chego para baixo para acariciar Diogee, que está quase sempre ao meu lado.

— Então acho que você terá que tomar seus remédios de alergia. Ou não vir. Eles não são descartáveis. Essa é a casa deles.

— Vamos ver sobre isso. Tenho um sentimento, se você tiver

que escolher entre bichanos8, você vai escolher a minha. — Ela diz com um sorriso.

Sei que ela está brincando, mas não estou vendo o humor nisso.

— Uma coisa que eu aprendi ao longo dos últimos meses é que eu posso viver sem ela, Syd. Você não tem nenhum poder sobre mim com isso. Então, os animais de estimação ficam, não importa o quê.

Não sei por que, mas está me incomodando que ela nem perguntou seus nomes, ou quer saber como eu os salvei. Ela não se sentou no chão com os pets, ou mostrou algum interesse em tudo. Ao contrário de Kenzi, que trata esse cachorro como a realeza, o escova, apara suas unhas, faz algumas receitas de

8 Aqui ocorre um trocadilho bem tosco sobre “bichanos” sendo o gato e o cachorro ou a buceta dela.



guloseimas que encontrou no Pinterest. Ela até mesmo comeu um em primeiro lugar, para ter certeza que tinha um gosto bom. Se isso não é amor, eu não sei o que é.

Fodida Kenzi, se arrastando de volta na minha mente.

Sempre me assombrando.

257



Kenzi – 13 anos

Toren – 28 anos

Sorrio para a foto emoldurada dos meus pais que está na mesa de cabeceira do lado da minha mãe na cama. Eles têm cerca de catorze e quinze anos nessa foto e eles estão se beijando, mas sorrindo contra os lábios um do outro. Eles parecem tão jovens, mas também apaixonados. É a minha foto favorita deles.

— Mãe, como é que você soube que papai era único? — Meus olhos permanecem na fotografia por mais um momento antes de me virar para ela. Ela está deitada de barriga para baixo no final da

258

cama, escrevendo em seu diário como ela faz a cada noite, seu

longo cabelo loiro caindo em torno do seu ombro.

Ela mastiga a ponta da caneta, seu rosto se iluminou enquanto ela pensa sobre meu pai. Eu amo o quanto eles se amam. Nunca brigam, sempre se abraçando e beijando, sempre sussurrando segredos um para o outro e puxando o outro mais perto para beijos. É como se eles vivessem em sua própria pequena bolha de amor e se esquecem que o resto do mundo existe.

— Eu só sabia. Eu o vi na escola e o achei incrivelmente bonito. Mas a primeira vez que realmente nos encontramos cara-a-cara, ele olhou nos meus olhos com um sorriso sonhador e disse "Oh merda. Lá vai meu coração". Nós ficamos no parque durante todo o dia naquele dia, apenas de mãos dadas e conversando. Descobrimos que tínhamos muito em comum. A música, a escrita, os mesmos



alimentos e filmes, os mesmos medos e sonhos. Senti como se tivesse conhecido a minha outra metade. Ele me levou para casa à meia-noite, me deu meu primeiro beijo e me disse que podia ver toda a sua vida em meus olhos. — Ela fecha seu diário, com um

grande sorriso no rosto — Eu caí totalmente apaixonada por ele e temos sido inseparáveis desde então. Meus pais estavam menos do que excitados com nosso namoro, mas nada que eles pudessem dizer ou fazer poderia ter me mantido longe dele.

— Isso é incrível. — Digo com tristeza — Quero me apaixonar um dia.

Ela rola de costas e olha para mim, de cabeça para baixo, seu cabelo pendurado na beira da cama. É fácil ver como meu pai facilmente se apaixonou, por seus olhos brincalhões, natureza amorosa e belo sorriso. Ela é o tipo de mulher que você acabou de

conhecer e já quer mantê-la perto. Ela faz com que todos ao seu redor se sintam amados e belos, assim como meu pai faz. Juntos, eles são o casal de conto de fadas perfeito.

— Você vai, baby. Não tenha medo de se machucar ou de amar. Eu quero que você siga o seu coração, não importa o quê.

Não é nem oito horas ainda e meu telefone está estourando com mensagens de texto.

Chloe: Feliz aniversário para minha menina! Eu te amo!! Me liga!

Rayne: 18 baby! Woot! Te amo, pequena!

Sailor: Feliz aniversário, bonita. Espero que esteja melhor.

Tio Storm: Eu me recuso a aceitar que você fez 18. Pare com isso.



Tio Talon: Feliz aniversário, querida. Te vejo em breve. :-)

Tio Lukas: Feliz aniversário. Venha e eu vou dar a sua primeira droga ;-)

Finn: 18 palmadas, Kensington. Minha mão está esperando.

Quando eu encontro com Katherine para o café da manhã em sua varanda privada, ela sai com waffles caseiros com chantilly e morangos com uma vela no meio, cantando parabéns. Eu sopro minha vela e a abraço, tentando conter as lágrimas já posso senti-las próximas novamente. Em dias como esse, sinto falta da minha mãe. De muitas maneiras, ela era mais como uma melhor amiga, uma vez que, basicamente, crescemos juntas, rasga meu coração saber que ela não está aqui. Estou ficando mais velha agora e ela está parada, sempre aos vinte e nove.

— Tenho uma surpresa para você. — Katherine diz quando começamos a comer — Uma amiga é fotógrafa e eu pedi a ela para

vir tirar algumas fotos de você e fazer um book profissional.

Engulo minha mordida de waffle, com meu interesse despertado.

— Uau, isso seria incrível. Eu estava esperando para fazer alguns trabalhos como modelo. A maioria dos meus books é de dois anos atrás e eu pareço tão jovem.

— Isso é exatamente o que eu disse a ela. Ela faz desfiles e casamentos em sua maioria e ela tem realmente um olho clínico. Pensei, como presente de aniversário, eu vou pagar para ela fazer algumas diferentes para você. Mostrei-lhe sua foto mais recente que eu tinha e ela achou você impressionante. Ela está realmente animada para trabalhar com você.

— Estou animada também. Talvez eu deva ir para a cidade ainda hoje comprar algumas roupas? Eu não trouxe nada





diferente de jeans e shorts. Eu gostaria de colocar algo melhor, talvez até um pouquinho mais sexy. O que você acha? Você acha que seria legal? Ou um grande erro? — Não tenho certeza que eu sou boa em ser sexy de qualquer forma, mas sei que se quero fazer alguns trabalhos como modelo, então tenho que, pelo menos, fazer uma tentativa. Chloe está sempre me dizendo para trabalhar o que eu tenho, mas não tenho nenhuma ideia de como fazer isso.

— Eu vou organizar as coisas com Tina e vou com você. Eu poderia ficar algum tempo fora. E acho que algo um pouco sexy, mas elegante está bem. Sem nudez, por favor. — Ela ri — Você tem dezoito anos agora. Tenho visto alguns dos trabalhos de Anna e ela pode fazer você linda e atraente sem parecer vulgar. Ela faz cabelo e maquiagem também. Confie em mim, isso vai ser

fabuloso e acho que vai definitivamente aumentar a sua confiança depois de ver como você é linda.

Três horas mais tarde, estou em uma pequena boutique na cidade, tentando escolher roupas intimas, pela primeira vez na minha vida quando chega um texto de Toren.

Tor: Feliz aniversário, meu anjo. Espero que esse ano traga nada mais do que

felicidade, amor e sonhos. Eu adorava assistir você crescer, se transformando na mulher linda que você é hoje. Seus pais e eu estamos muito orgulhosos de você. Lembre sempre como você é especial e não importa onde a vida te levar, você sempre terá todo o meu amor e apoio. XO



Não consigo parar de ler sua mensagem, tentando decifrar se essas palavras são do homem que ajudou a me criar ou do homem que me beijou como se quisesse me devorar.

Ou de ambos.

É aí que reside o nosso dilema. Ele nunca vai ser um ou o outro. Ele sempre será os dois, como tenho certeza que vou sempre ser a filha do seu melhor amigo e a mulher que de repente despertou sentimentos indesejados. Sempre vamos ser torcidos, presos na teia do nosso passado, provocados pelos vislumbres do que poderíamos ter sido.

Uma batida na porta do provador me assusta e eu quase deixo cair meu telefone.

— Kenzi? Você está bem? — Tia Katherine pergunta, sua voz

cheia de preocupação.

262

— Sim. — Sigo através da porta — Eu estava apenas

ajustando as alças. Sairei em um segundo.

Respirando fundo, eu digito de volta.

Eu: Você teve um papel enorme em ajudar a ser a pessoa que sou hoje. Você

foi a minha rocha desde o dia em que nasci. Eu sempre e para sempre vou te amar

mais. XO

Há muito mais que quero dizer, mas não me deixo por medo

de deixá-lo louco e desconfortável novamente. Posso imaginá-lo

tão claramente agora, sentado com as pernas cruzadas no chão

de sua loja na frente de uma velha Harley, com seu telefone

celular em sua mão, sujo de graxa, um sorriso torto fraco em

seus lábios enquanto ele lê meu texto. Uma vez ele me disse que

aquelas eram suas palavras favoritas e eu espero que ele saiba

que ao longo dos anos, elas passaram a significar muito mais



para mim do que quando eu as escrevi pela primeira vez com sete

anos de idade.

263



Meu amor,

Por todas às vezes que te afastei

Meu coração estava tentando aproximá-la mais.

Tor

— Pegue a corda na caminhonete. — Grito para Tristan.

— Tor, você não pode ir lá com o seu problema nas costas.

— Sem brincadeiras, é por isso que você está indo. Pegue o

caralho da corda.

264

Tanner ri quando nosso irmão corre para a caminhonete.

— Já é hora da criança ter as mãos sujas. — Ele diz.

— É verdade, mano. No entanto, não vamos deixá-lo. Eu não vou atrás dele e do cachorro.

Nós olhamos para baixo quando Tris corre de volta para a caminhonete. O rio está abaixo de nós e um labrador preto está preso ao lado do aterro, com as patas na água. É um milagre que ele não está sendo arrastado pela corrente e a única coisa que posso pensar é que ele deve estar preso a uma rocha ou árvore, mantendo-o onde ele está. Se isso quebrar, ele vai ser arrastado para dentro da água e provavelmente irá se afogar.



É quase impossível escalar as laterais das colinas íngremes de ambos os lados do rio. Então, ou ele caiu, ou, mais provavelmente, foi jogado. Essa ponte é apelidada de ponte do suicídio, porque algumas pessoas saltaram ao longo dos últimos anos. O rio corre ao longo das enormes pedras que às vezes estão cobertas pela água se tivermos muita chuva e inundações. Não tenho certeza como ele sobreviveu, se ele foi jogado.

Quando Tristan volta com a corda, nós a enrolamos em torno

de sua cintura e ele desce a montanha íngreme com nós segurando a corda no topo da ponte para que ele não caia. Quando o cachorro o vê, ele começa a ficar animado e cava freneticamente o aterro com suas patas dianteiras.

Tanner e eu somos grandes, então não temos muita

dificuldade em segurar o nosso irmãozinho, mas o tempo está tempestuoso, hoje, com fortes rajadas de ventos que continua soprando em torno dele.

— Tris é o favorito da mamãe, você sabe. Se perdermos ele, ela vai nos matar. — Brinca Tanner.

— Eu sou o favorito da mamãe, idiota. — Eu brinco também.

— Se nós o perdermos, vou dizer a ela que você o empurrou.

— Pegue o cachorro! Eu tenho mais coisas a fazer! — Tanner grita para ele.

— Não o deixe nervoso, cara.

Ele me dá seu sorriso mal.

— É bom para ele. Pena que Ty não está aqui. Ele saltaria sem pensar dessa ponte e pegaria esse cachorro em cerca de dois segundos. Nós não precisaríamos dessa merda de corda.



Tris chega perto do cachorro e tenta agarrá-lo, perde e tenta novamente.

— Vamos baixá-lo um pouco mais.

Algumas centímetros a mais de corda dá uma folga suficiente para agarrar o cachorro, mas ele está lutando, tentando se agarrar à corda com uma mão e agarrar o cão com a outra.

— Esse não foi o nosso melhor plano. — Tanner observa, acendendo um cigarro.

— Provavelmente não.

— Agarre-o, puxe pelo rabo! — Tanner grita.

— Ele está preso! — Tris grita de volta.

— Que porra é essa? Eu mesmo deveria ter feito isso.

Me inclino sobre a ponte, tentando ver se consigo ver o que está acontecendo.

— Relaxa, cara. Ele está tentando.

Finalmente Tris agarra o pescoço do cachorro e o puxa,

içando-o debaixo do braço. O cachorro está encharcado e, obviamente, com medo, arranhando seu peito.

— Me puxe antes que eu deixe esse jumento cair! — Ele grita para nós.

Nós o transportamos até a colina escorregadia e eu pego o cachorro quando ele está na borda superior do aterro. Ajoelho, o cachorro parece muito bem, apesar de estar muito magro, desnutrido. Tenho certeza que esse é o cão que temos tentado pegar por meses. Mal posso esperar para contar a Kenzi desde que ela estava ficando frustrada sobre ele não ir às armadilhas para comer a carne que deixamos lá.





O cachorro está tremendo, mas ainda abana o rabo, provavelmente se sentindo feliz por estar seguro. Minha parte

favorita do salvamento deles é o quão feliz a maioria deles ficam quando finalmente tem uma pessoa para tocá-los suavemente e tratá-los com cuidado. O apreço em seus olhos é evidente à medida que tenta fazer contato visual com a gente, esperando que nós sejamos alguém em quem ele possa confiar.

— Tudo bem. — Digo — Vou deixá-lo no veterinário. Eu acho que ele está bem, mas quem sabe se ele tem alguns ferimentos internos. — Eu colido o punho com meu irmão mais novo. — Você se saiu bem, Tris.

— Eu não estava esperando que ele fosse tão pesado. Ele era como um peso morto.

— Eles geralmente são quando estão com medo. Eles

simplesmente congelam, ou ainda pior, tentam nos morder ou fugir.

— Bem, estou feliz que ele está bem.

Tanner dá um soco de brincadeira no braço.

— É melhor você começar a ir um pouco mais rápido, irmão.

Tris ri e volta para o caminhão.

— Seja como for, velho. Vamos.

Levo o cachorro para o veterinário, chego em casa, tomo

banho, janto, já são depois das nove e estou cansado de correr o

dia todo. Diogee e o gatinho se juntam a mim na cama king size,

me sinto confortável sobre o que se tornou meu lar, coloco algo no



Netflix até que meu cérebro se estabelece o suficiente para eu

adormecer.

Só estou cochilando quando um carrilhão melódico de sons

vem de minha mesa de cabeceira, fazendo meus olhos se abrem.

É o novo som que eu programei para as mensagens de Kenzi. Eu

pego meu telefone e aperto os olhos para ele no escuro.

Kenzi: Eu só queria dizer oi e que você saiba que estou pensando em você.

Estou instantaneamente acordado e sorrindo quando eu

digito de volta.

Eu: Ei você. Estava pensando em você também. Eu tive bolo de carne de

micro-ondas para o jantar. Eu não tenho ideia do que acabei de comer. Pode ter sido

carne de iguana. Eu sinto falta de seus jantares. ;)

Kenzi: Você vê o que eu quero dizer a você agora ;) Você provavelmente

está enterrado em pelo branco também, hein?

Eu: Praticamente.

Kenzi: Eu não tenho certeza se me sinto mal...

Eu: Eu sinto falta de tudo. Não apenas você cuidando de mim.

Kenzi: Eu sinto falta de você, também.

Meus olhos trancam nessas palavras, estou muito ciente de

como rapidamente e naturalmente nós escorregamos para esses

momentos de que só posso pensar em como a desejo. Flertando.

Eu tento contornar essa conversa com uma conversa fiada.

Eu: Eu tenho uma boa notícia. Lembra do cachorro que temos

tentado apanhar pelo rio durante meses? O pegamos hoje.

Kenzi: Oh meu Deus! Finalmente !!!!! Ele está bem?

Eu: Agora está. Ele estava realmente preso no rio, na ponte dos suicídios.



Tris teve que descer em uma corda para tirá-lo de lá.

Kenzi: Oh meu Deus! Isso é incrível. Eu estou tão orgulhosa de vocês !!!

Eu: Obrigado. Ele está desnutrido, mas vai ficar bem.

Minha mãe encontrou um lar adotivo para ele.

Kenzi: Estou tão feliz que ele está finalmente seguro.

Eu: Eu também. Então, você está desfrutando de Maine?

Kenzi: Sim. Sailor veio há poucos dias e me levou para um almoço. Ele veio visitar um amigo que mora aqui. Ele é um cara muito doce, muito calmo e educado.

Estou projetando uma tatuagem para ele.

O jantar revira no meu estômago.

Eu: Isso foi legal da parte dele.

Vagabundo idiota do caralho.

269

Kenzi: Yeah. Tivemos um bom dia. Então, a amiga de Katherine é fotógrafa e tirou algumas fotos minhas para o meu book. Ela acha que talvez eu pudesse fazer alguma publicidade com ela e ser paga, como para produtos, ou talvez mesmo para uma revista.

Eu: Isso seria ótimo. Estou orgulhoso de você.

Ainda estou preso nessa história de Sailor passar o dia com ela. Quero perguntar se eles estão namorando, mas eu não quero parecer um adolescente ciumento. Ele poderia seriamente ter amigos lá, convenientemente localizado perto da tia de Kenzi? Eu não estou comprando isso.

Kenzi: Vamos ver o que acontece. Você quer ver algumas fotos que ela tirou?

Antes que eu possa responder, uma foto começa a carregar na tela do meu celular. Eu estava esperando uma pose habitual



sua encostada a uma árvore, ou sentada à beira-mar com seu cabelo ao vento. Eu com toda certeza não esperava vê-la esticada como um gato em uma cama coberta de seda branca, seu longo cabelo loiro fluindo em volta, usando apenas um sutiã preto que mal cobre seus seios, sua barriga perfeita a mostra que leva a um conjunto de calcinha preta de renda. Uma de suas pernas está dobrada para cima, colocada sobre a outra coxa e seu rabo apertado curvado para cima. E em seus pés, essas pequenas botas de couro preto que faz a minha pressão arterial subir cada vez que ela está com elas.

Minha boca de repente sente como se fosse preenchida com uma centena de bolas de algodão e meu coração está pulando no meu peito.

Engulo em seco, quase em pânico, quando outra foto carrega,

nessa ela está ajoelhada na cama, com seu cabelo longo para frente, mal cobrindo seus seios nus. Seu jeans está desabotoado e escancarado para mostrar uma pequena calcinha vermelha cereja. Um rasgo está localizado acima do joelho, na sua coxa, as bordas do jeans gasto revelando uma carne delicada que está implorando para ser tocada.

Uma guerra explode em mim, parte de mim está lutando para jogar meu telefone através do quarto e nunca mais vê-la dessa maneira e a outra parte de mim está faminto por mais, quando meu pau endurece em antecipação enquanto outra foto começa a surgir abaixo das outras.

Merda. Eu não aguento mais.

Essa quase me faz gozar. Ela está sentada na areia na beira da praia com algum tipo de traje de sereia, suas longas pernas



cobertas por um apertado material, a água batendo sobre ela. Ela está inclinada para trás, olhando para o sol, seus seios estão cobertos com um biquíni concha, que se projeta para cima de

maneira tentadora. Uma pequena estrela do mar está presa na corrente em seu pescoço, descansando no vale entre seus seios. Uma pequena presilha dourada envolve sua cabeça, segurando o cabelo para trás, que de alguma forma está quase três vezes maior do que a última vez que a vi. Estou tão perdido nas fotos, que rolo de volta para olhar para cada uma de novo, esqueço que ela está do outro lado do telefone esperando eu dizer alguma coisa.

Sentando, ignoro o olhar acusador do cachorro enquanto digito com meus dedos trêmulos.

271

Eu: Um pequeno aviso teria sido bom.

Kenzi: Eu queria surpreendê-lo.

Eu: Você definitivamente conseguiu.

As imagens estão lentamente me destruindo, demolindo minhas paredes, queimando meu autocontrole. Eu a odeio por me forçar vê-la dessa forma e por me fazer a querer pra caralho, meu corpo está literalmente dolorido por causa dela.

Não, eu não a odeio. Eu a amo. Eu preciso dela.

Kenzi: Você não gostou?

Estou me empurrando de volta à realidade quando percebo

que sou o primeiro e único homem a vê-la dessa forma, como uma mulher e não uma menina. Eu sei todas as suas



inseguranças e sei o quão difícil isso era para ela, porque ela não vê a si mesma como sexy ou atraente. Ela é uma jovem em jeans, camisetas e botas. Ela desconhece sua própria beleza e isso só a faz ainda mais atraente. Eu posso imaginar o quão vulnerável ela se sente, sentada lá me esperando para dizer algo reconfortante. Meu cérebro gira como um carrossel que está fora de seu eixo. Nesse momento, minha resposta poderia mudar tudo. Eu faço a coisa certa e dou a resposta como seu amigo de longa data? Digo algo educado? Ou posso lhe mostrar um pedaço do homem com quem ela está brincando?

Estou cansado de lutar.

Estou solitário.

Eu quero brincar.

272

Meus dedos voam desafiadoramente sobre o teclado, me

levando direto para o fogo.

Eu: Você está brincando? Porra eu amei. Você está incrível. Tem mais?

Kenzi: Sim.

Eu: Eu quero ver. Por favor.

Me sinto tonto e inebriado quando mais fotos inundam a tela do meu celular. Sou como um viciado raivoso recebendo uma punição e não posso ter o suficiente. Todas as fotos estão elegantes e sensuais, a câmera captura perfeitamente de uma maneira que eu venho tentando fingir há meses que eu não tinha notado. Ela se transformou em uma mulher linda de morrer com um corpo que poderia muito bem me transformar em um animal selvagem e me fazer implorar por apenas cinco minutos com ela.



Eu: Como é que o seu cabelo cresceu tão rápido?

Kenzi: São extensões. Eles estão presos com grampo.

Eu: Oh. A forma como ele cai sobre seu corpo é o suficiente para me deixar louco. É a provocação perfeita.

Kenzi: Eu poderia deixar meu cabelo crescer, se quiser.

Eu: Não. Eu gosto de você exatamente como você é.

Nunca mude por qualquer um. Nem mesmo por mim.

Kenzi: Você realmente gosta das fotos? Eu nunca posei assim antes.

Eu me sinto um pouco estranha.

Eu: Claro que não gostei. Eu adorei. Eu não consigo parar de olhar. Isso está me matando, elas estão tão pequenas na minha tela do celular.

Kenzi: Eu estava realmente estava torcendo que você gostasse delas.

Eu estava nervosa.

Eu: Não fique. Será que vai enviá-las a Sailor?

Se ela disser que sim, vou caçar aquele filho da puta,

esmagar seu telefone e socá-lo até todas as lembranças de vê-la

assim se vá de seu cérebro. Não posso mais ficar compartilhando

as mulheres e de jeito nenhum que eu poderia compartilhar ela.

Kenzi: Deus. Eu nunca faria isso. Ele é apenas um amigo.

Algumas dela são para o book e outras são apenas para mim.

Lambo meus lábios e ajusto o meu pau latejante sob os

lençóis. Isso é pura tortura.

Eu: Por que você as enviou, Kenzi? O que você está tentando fazer comigo?

Kenzi: Eu quero que você me veja. Eu quero que

você me queira como eu quero você.



O ar deixa meus pulmões. Ela realmente está tentando me matar? Ela tem alguma ideia do que ela está dizendo? E do efeito que ela tem sobre meu coração e outras regiões da minha anatomia?

Eu: Não se engane, Anjo. Eu quero você. Pra caralho.

Porra. Eu perdi completamente a minha mente. Devemos parar antes que isso vá a lugares que não têm o direito de ir e nunca podemos ser capazes de voltar na forma que éramos sem causar algum dano maior.

Mas isso é tão bom.

Kenzi: Eu quero vê-lo. Envie uma foto sua.

Eu: Não, eu não tiro selfies.

274

Kenzi: Por favor? Eu amo todos os seus músculos e suas tatuagens. Eu não vou mostrar a ninguém. É só para eu olhar quando estiver sozinha.

Meu coração parece que vai ter um ataque cardíaco, batendo no meu peito com tanta força que posso ouvi-lo e minha cabeça

está trovejando com o tremor de suas palavras. Ela me quer. Ela quer que eu a queira.

Ugh. Está tudo tão errado. Tabu no seu melhor.

O diabo planta sua bunda no meu ombro. É apenas mensagens de texto lúdico, certo? Eu não estou tocando ela. Ela está horas e quilômetros de distância de mim. Está tarde e escuro. Nós estamos com sono. É seguro.

Antes que eu possa mudar de ideia, ligo a lâmpada da cabeceira, empurro as cobertas para baixo, em torno de meus quadris e tiro uma foto, recorto apenas algumas centímetros



abaixo para me certificar de que meu pau não está visível. Ela vai gostar dessa, pois mostra o meu cabelo todo desarrumado em torno de meus ombros, além de meu peito, abs e toda a tinta que vem com ele. Sempre achei que ela era muito jovem para apreciar todo o trabalho que pus em meu corpo, mas aparentemente ela não é. Eu bati em enviar e espero.

Kenzi: Uau. Obrigada xoxo

Eu: Você gosta?

Kenzi: Eu amo isso. Seus músculos são apenas wow. Obrigada por soltar o cabelo para mim. :-) E que abdômen, V ou seja lá como é chamado... ** ** Desmaiada.

Há um grande sorriso bobo no meu rosto que não estou acostumado. Eu nunca flertei assim com ninguém antes. Ela está

me sequestrando para o seu mundo, estou lentamente me rendendo, como um refém disposto.

Kenzi: Eu tenho mais algumas...

Ela posta mais cinco fotos, essas são felizmente menos sexys, elas são tão bonitas, ela está vestindo um vestido verde que combina com seus olhos. Ela está sentada em um balanço de vime que eu reconheço da varanda da casa de Katherine. Ela está mais natural nessas fotos, sem extensões no cabelo e menos maquiagem, mas está de tirar o fôlego, mais velha e elegante. A última imagem, no entanto, se torna instantaneamente a minha favorita. É um cenário temperamental, granulado preto e branco, feita em seu quarto no Inn. Ela está de pé na janela, de costas



para a câmera, completamente nua com a fina cortina que funde atrás dela como um véu. Sua bunda redonda perfeita e o seu seio estão visíveis através da cortina enquanto a luz que vem da janela mostra uma bela silhueta, acentuando todas as suas curvas. Ela está olhando para o lado, com a boca ligeiramente aberta, seus cílios longos, contra sua bochecha. É de longe a foto mais sensual que eu já vi. Quero imprimi-la, moldá-la e pendurá-la sobre minha cama onde ela será a primeira coisa que vejo todas as manhãs. Meu dedo desliza pela tela, ao longo da curva de sua cintura.

Eu: Essa última, Anjo. Ela acabou comigo pra caralho.

Kenzi: Eu gosto dela também. Eu não posso acreditar que sou eu. Eu também.

276

Eu: Estou sem palavras. Acho que vou precisar de um banho frio.

Kenzi: LOL9

Eu: Estou morto. As coisas que desejo fazer com você. Você tem que parar.

Kenzi: Diga.

Eu: Não.

Kenzi: Tor. Não se feche. Eu gosto de você assim. Só vamos ter isso por essa noite. É apenas diversão, fantasia. Me dê isso de presente de aniversário.

Eu: Eu já tenho um presente para você.

Kenzi: Então me deixe ter dois :-)

Meu peito aperta. Eu quero dar tudo. Eu quero ser seu tudo.

Digito algo rápido e genérico, mas, em seguida, excluo porque é fútil e coxo e ela merece algo melhor. Houve um tempo em que eu escrevi letras de músicas que gritava dor, desejo e amor

9 É uma gíria para dizer que esta rindo muito, gargalhando ou quando algo é muito engraçado.



eterno. Uma coisa que eu sei que posso fazer é fazer amor com ela com palavras.

Eu: Eu gostaria de ter vindo atrás de você nessa última foto, puxado seu cabelo para o lado, sussurrando no seu ouvido, violentando seu pescoço com a minha boca até você cair contra mim. Lentamente colocaria minhas mãos em seu corpo e acariciaria seus seios perfeitos até que você estivesse me implorando por

mais.

Minha respiração acelera enquanto digito. Isso é como foder

sem preliminares, estou duro como uma rocha por ela. Meu

telefone está em silêncio, mas posso senti-la à espera de mais.

Mesmo a quilômetros de distância, a nossa conexão ressoa entre

nós.

Eu vou queimar no inferno.

277

Eu: Eu a dobraria no peitoril da janela espalharia suas coxas e deslizaria meu

pau dentro de você. Eu quero ouvir você suspirar e gemer, sentir o seu corpo todo

apertado e molhado em torno de mim. Eu inclino sua cabeça para trás e a beijo até

que esteja delirando e não possa respirar sem mim. Te levaria para a cama e faria

amor com você até adormecer nos meus braços e eu contaria os minutos até que eu

possa estar dentro de você novamente. Eu não acho que poderia ter o suficiente de

você, estou com medo de te amar e te comer até o ponto de exaustão física e

mental. E então, faria tudo outra vez até que nenhum de nós possa sequer

considerar a ideia de ficarmos sem nos tocar novamente.

Silêncio. Minutos do mesmo.

Talvez eu a assustei. Talvez ela pense que sou depravado.

Eu sou depravado.

Kenzi: Toren. Você quis dizer tudo isso?



Eu amo quando ela diz meu nome... E agora eu quero ouvi-lo

em seus lábios quando estou enterrado dentro dela.

Eu: Eu já menti para você?

Kenzi: Não.

Eu: Desculpe, eu a assustei?

Mais longos momentos de silêncio me torturam enquanto

olho para o teto com o maior tesão da minha vida, me xingando

enquanto aguardo o som do seu cobiçado texto. Só de ouvir

aquele pequeno toque que ultimamente me deixa nervoso.

Kenzi: Nem um pouco. Esse foi o melhor presente de sempre.

Na verdade, estou tremendo.

278

Ela está me arruinando. Quero passar meus dedos sobre a

carne quente trêmula, sentir o que eu estou causando a ela.

Quero ela pra caralho que estou à beira de montar sobre minha

moto e andar três horas no meio da noite só para fazer

exatamente isso.

Mas não posso. Porque a verdade é cruel, ela ainda é ela e eu

ainda sou eu e nós nunca fomos feitos para sermos assim um

com o outro.

Eu: Ok, temos de parar agora. Fim de jogo.

Kenzi: :(

Eu: Nós dois sabemos que isso é errado.

Kenzi: Eu gostaria que não fosse. :(

Eu: Eu também, Anjo. Mas devemos ir agora. Eu tenho que levantar cedo,

vou ter dificuldade para adormecer depois disso.



Kenzi: Eu também vou.

Eu: Obrigado por compartilhar suas fotos comigo.

Você está linda. De toda forma.

Kenzi: Obrigada por me enviar a sua. :-) Não leve a mal,

mas você é lindo, também. Como um sonho.

Eu: Vamos nos falar novamente em breve. Eu te amo.

Kenzi: Eu também te amo. Xo

Tenho certeza de que agora há um lugar no inferno com o meu nome gravado nele. O sono se torna impossível quando meras centímetros de distância do meu travesseiro está um dispositivo de quatro centímetros que contém todos os meus desejos mais profundos, fantasias e pecados. É muito tentador. Tentei ser forte. Eu tentei mantê-la longe e ainda assim manter a nossa ligação especial, mas tudo está desmoronando ao meu redor.

279

Exilar de minha vida não é uma opção. Não falar com ela? Não a ver? Dar espaço? De maneira nenhuma. Seria como cortar um dos meus próprios membros.

Na escuridão discreta do meu quarto, eu transfiro suas fotos para o meu laptop onde eu possa analisar cada detalhe de suas curvas proibidas. Cada pequena marca de nascença. Algumas eu realmente beijei, num momento em que era simplesmente bonito e inocente entre nós. Seu sorriso e seus atraentes olhos verdes musgo me seduzem a partir da tela de quinze centímetros. Ela me deu o direito de ser capaz de digitalizá-la com os meus olhos aqui na privacidade da minha casa, é a chance de jogar fora minhas

fantasias com a ajuda da minha mão direita.

Olá, Satanás. Sei que você estava esperando pacientemente por mim desde o fim do bom e nobre tio Tor. Tenho a sensação de que vou ficar aí um tempo.



Tor ~ 15 anos

Ember ~ 14 anos

Asher ~ 15 anos

Ser tímido é uma merda. Levei semanas sorrindo para a garota nova na nossa classe, Ember, ganhando coragem para perguntar a ela se eu poderia levá-la para casa depois da escola. Ela é tímida demais e agora estamos caminhando em um silêncio constrangedor. Quero segurar sua mão, mas não posso dizer se ela quer. Eu tenho a minha guitarra comigo, pendurada sobre meu ombro, já que estou participando de um projeto da escola, então

pergunto se ela quer parar no parque e me ouvir tocar. Eu me perco

na música quando eu toco e ela sempre me acalma, tirando minhas inseguranças. Uma coisa que sei fazer bem é criar música e escrever letras.

— Claro. — Ela diz — Eu canto um pouco, não sou ótima, mas eu adoro cantar de qualquer maneira. Se seus ouvidos doerem, eu prometo parar.

Acontece que ela, de fato, tem uma voz incrível e minha timidez começa a se desvanecer à medida que me sento em uma mesa de piquenique e toco algumas de suas canções de sucesso favoritas e ela canta junto. Tento não olhar para ela, mas é difícil. Ela é uma das garotas mais bonitas que já vi e o fato de que ambos temos uma paixão pela música é um bônus surpresa que eu não estava esperando.



— Eu pensei ter ouvido você tocar aqui, cara. — A voz rouca de Asher invade meu sonho de convidar Ember para ir ao cinema

nesse fim de semana.

— Hey, — Digo quando ele se aproxima. — Conhece Ember?

Ela acabou de se mudar para cá no mês passado. Ember, esse é Asher Valentine. — Asher é mais extrovertido do que eu, talvez por isso ele possa nos ajudar a quebrar o gelo.

— Na verdade, nós não nos conhecemos ainda. — Diz ele, dando toda atenção — Uau, você tem uns olhos lindos. Merda. Lá vai meu coração.

— Prazer em conhecê-lo. — Ela ri e dá seu sorriso deslumbrante a ele — Ele é seu irmão? — Ela pergunta.

Asher ri.

— Nah. Todo mundo pensa isso, mas nós somos apenas amigos.

281

— Vocês são muito parecidos. Na verdade, pensei que vocês fossem a mesma pessoa quando vi você pela primeira vez. Levei alguns dias para perceber que não eram.

— Definitivamente não é de propósito, — Digo. — Apenas uma coincidência estranha. Ash tem um irmão mais novo que se parece com ele, também. E eu acho ele muito parecido comigo.

Asher lança um sorriso.

— Deus pensou que eu era tão perfeito que ele queria fazer alguns backups de mim. — Ele pisca para Ember. — Apenas no caso de...

Ela ri de novo e eu posso sentir-me deslizar para o fundo.

— Você é perfeito? — Ela pergunta.

— Sim.

Sua cabeça se inclina e ela não consegue tirar os olhos dele e ele está olhando de volta para ela como eu gostaria de ter a



coragem. De repente, é como se eu não estivesse nem mesmo aqui e meus devaneios definham.

Derrotado, coloco meu violão de volta na caixa e a fecho.

— Eu tenho que ir.

— Oh... — Ember diz, olhando de mim para Asher, ela está dividida.

— Vou ficar aqui por um tempo e, em seguida, vou pegar uns hambúrguers. — Asher disse, ainda segurando sua atenção —

Você quer ficar e conversar um pouco? Eu vou comprar o jantar e ir para casa.

— Eu adoraria. — Ela se vira para mim — Você não se importa, não é Toren?

Balanço a cabeça e forço um sorriso.

— Não, não claro que não.

Mas na verdade eu me importava, muito.

282

As mensagens de Tor me deixaram flutuando. Essa é a única palavra que posso pensar para melhor descrever esse sentimento novo. Minhas entranhas estão agitadas, inquietas, não posso controlar o meu coração para voltar ao normal, com leves batidas. Eu estive deitada na cama por uma hora, uma vez que disse boa noite, mas estou muito *agitada* para dormir.

Caminho silenciosamente para o corredor, indo em direção à pequena cozinha da tia Katherine para fazer uma xícara de chá. É estranho pensar que em casa só bebo café, mas quando estou aqui bebo todos os tipos de chás e não chego perto do café. Eu não sei por que isso é fascinante para mim em algumas horas,



mas é. Com a xícara na minha mão, volto para o quarto, fecho a porta atrás de mim com um clique suave.

Antes de fazer o chá, passei uma meia hora relendo toda a conversa. As reações de Tor para minhas fotos e, em seguida, sua descrição detalhada do que queria fazer comigo, foi definitivamente uma revelação surpreendente.

Tor tem um lado erótico.

E isso só intensifica ainda mais os meus sentimentos.

Se suas palavras são verdadeiras e não tenho nenhuma razão para duvidar dele, ele quer me mostrar esse lado dele, mesmo que esteja lutando com ele mesmo por causa de toda a bagagem errada que está envolvido.

Olho pela janela, vendo a lua e as estrelas lançando um reflexo brilhante sobre a água, contemplando tomo um gole do chá. É realmente errado nós nos sentirmos dessa maneira? Nos

preocuparmos um com outro, amar um ao outro e querer um ao

outro... Isso é errado? E se for, então por quê? Por causa da diferença de idade? Porque ele é o melhor amigo do meu pai? Porque ele tomou conta de mim?

Será que essas coisas fazem isso errado... Ou eles realmente as tornam mais certo? Por que é aceitável se envolver com um total estranho, que poderia fazer qualquer coisa para feri-lo ou traí-lo, mas não pode se envolver com alguém que se importa com você desde o dia em que você nasceu?

É tudo uma questão de perspectiva social, tabu?

O amor nem sempre começa quando achamos que pode e, às vezes, ele começa antes de estarmos prontos e cresce lentamente ao longo do tempo, permitindo que duas pessoas realmente se apaixonem? Mais a forma mais típica é um encontro, ficarem atraídos em primeiro lugar, desenvolver sentimentos, e, em



.
.
.
.
.
.
.

seguida, esperar que ele também goste de você e não arranque seu coração?

Eu gostaria de ter alguém para conversar sobre todos esses sentimentos confusos, mas não estou pronta para tentar ir por esse caminho ainda.

Agarrando meu celular, o pouso na beira da minha cama e leio a conversa de novo, franzindo a testa para minhas respostas. Minhas respostas foram decepcionantes em relação a sua fotografia e às suas admissões sensuais. Eu deveria ter sido igualmente honesta do quanto o quero e de como me senti. Ele baixou o muro essa noite, me deixou ver através dele. Talvez tenha sido errado de minha parte lhe enviar fotos para atraí-lo, mas eu queria que ele me visse sob uma nova luz. Como adulta, esperando ele admitir seus sentimentos.

Da cômoda retirei um papel decorado e uma caneta-tinteiro

que eu trouxe comigo, com a intenção de enviar a Chloe e minha avó enquanto eu estivesse aqui. Ao invés disso, me sento no chão, escrevendo uma nota para Tor. Ele foi quem me apresentou a caligrafia e sempre amou as notas manuscritas que eu dei a ele.

Com a evolução do telefone, eu usei isso como minha principal ferramenta de correspondência com ele, mas algo especial como isso, sei que ele vai apreciar em minha própria escrita.



Tiro uma foto da nota com a câmera do celular e a envio para ele. Enviar a carta seria muito mais autêntico, mas levaria muito tempo. Quero que ele receba isso quando ele acordar.

Cinco minutos depois de voltar para a cama, uma mensagem vem no meu telefone e sei que é dele.

Tor: Por que não está dormindo?

Eu: Por que você também não? ;)



Tor: Estive ocupado brincando com meu parque de diversões, uma vez que você me provocou com suas fotos.

Eu: Oh meu Deus

Tor: Desculpe. Não tenho nenhum filtro quando estou exausto e desprovido.

Eu: Eu não estou reclamando :)

Tor: Você me escreveu uma carta. Eu sinto falta de ver a sua escrita.

Eu: Eu vou fazer.

Tor: Só você pode fazer as palavras se tornarem mais lindas ;)

Eu: LOL Obrigada.

Tor: Eu não acho que já ouvi você dizer foda antes.

Eu: Eu não disse isso, eu escrevi. E eu estava imitando você.

Tor: Algum dia eu vou te dizer isso :)

Eu: Algum dia funciona para mim ;)

Tor: Kenz ... eu estou muito cansado para lutar

contra meus sentimentos hoje à noite.

Eu: Bom. Eu já declarei essa noite como sem regras.

Tor: Oh realmente?

Eu: Sim. Amanhã podemos voltar a viver em negação.

286

Ele fica quieto por alguns momentos e me pergunto se ele

adormeceu com o telefone na mão.

Tor: Não me odeie amanhã, quando eu voltar ao normal.

Eu: Eu vou te amar mais amanhã.

Tor: Você realmente está me matando essa noite. Não é justo.

Eu: Eu gosto de honestidade, Tor. Se essa é a única

maneira que você pode fazer isso, eu vou aceitar.

Tor: Isso seria mais fácil se você apenas me afastasse, você sabe.

Eu: Desculpe. Não posso fazer isso. :)

Tor: Eu vou escrever mais uma coisa, então nós vamos para a cama.

Eu posso ouvir o assobio dos pássaros.

Eu: Ok...

Tor: Eu sempre amei o jeito como você me ama incondicionalmente.



Ah. O poder que a palavra tem é nada menos que incrível.

Elas podem te machucar e elas podem curar. Ou, elas podem te consumir por completo. E, às vezes, como agora, eles podem fazer tudo certo em seu mundo.

Eu: Eu sempre amarei. Agora vá dormir.

Tor: Você também, Anjo. Talvez se a gente cair no sono, ao mesmo tempo, podemos encontra um ao outro em nossos sonhos.

Eu: Uau, Tor. Eu nunca soube que você era romântico.

Tor: Há muita coisa sobre mim que você não sabe ;)

Após dezoito anos, eu seriamente pensei que sabia tudo sobre Tor. Mas rachaduras escapam através da parede entre nós e vislumbres dele escoam para fora através de suas palavras. Ele é sensual. Ele é solitário. Ele é possessivo. Ele é brincalhão. Ele é romântico. E ele tem medo de se machucar.

Puxo a colcha fina sobre mim e abraço meu travesseiro,

ansiosa para cair no sono agora com a esperança de

encontrarmos em nossos sonhos.



Kenzi – 13 anos

Tor – 28 anos

Olho para o relógio acima da lareira novamente. São apenas cinco minutos mais tarde do que era a última vez que olhei para ele, mas parece que uma hora já se passou. Eu estive sentado na sala de Asher toda a noite, ouvindo o tique-taque do relógio com um ouvido e o som da porta com o outro. Mas não escuto o som na porta e cada minuto que se passa estou ficando cada vez mais preocupado.

Ligo para ela no celular de novo que vai direto para o correio

de voz. Eu não me incomodo de deixar uma mensagem.

— Porra. — Eu murmuro, pegando as chaves do carro da mesa do café. Eu pego minha jaqueta e vou em direção a porta dos fundos, quando ela está chegando.

— Onde você estava? — Raiva me inunda — Por que você não atendeu o telefone?

Seus grandes olhos verdes se arregalam quando ela espia por trás da sua franja. Pego seu queixo, levanto seu rosto para a luz.

— Você está usando batom? E delineador?

Ela empurra minha mão.

— Talvez. Um pouco. E a minha bateria do telefone acabou. — Ela sai e abre a geladeira, pegando uma jarra de chá gelado.



— Onde você esteve Kenzi? São onze horas. Eu tenho te ligado por três horas. Você nem me disse que estava saindo. Você simplesmente desapareceu.

Ela derrama o chá em um copo dando de ombros com indiferença.

— O primo da Chloe me pegou e junto com alguns outros amigos fomos ao cinema. Relaxe.

— Eu não estou relaxando, Kenzi. Você deveria me deixar saber onde você está e com quem você está.

Olhando para mim, ela tenta me empurrar para sair da cozinha, mas eu agarro seu braço.

— Não se afaste de mim.

— Você está sendo um idiota. Você não é meu pai, sabe. E eu não sou um bebê, estou autorizada a sair com meus amigos. Eu

não tenho que ficar aqui com você na sexta-feira noite.

Eu cruzo meus braços na minha frente e a olho.

— Tudo bem. Da próxima vez que seus pais saírem em turnê eles podem encontrar alguém para ficar com você. Você acha que quero perder meu tempo sentado aqui enquanto você corre ao redor e age como uma pirralha? Eu tenho uma vida, sabe.

— Eu não sou um moleque.

— Você está agindo como um.

— Apenas vá para casa. Eu não preciso de você aqui. Você estava me ignorando, de qualquer maneira.

— Tudo bem. Estou fora. — Eu saio com uma tempestade para

fora da porta e atravesso o quintal indo em direção a minha caminhonete estacionada na garagem. Se eu quisesse lidar com



isso teria um filho meu. Eu coloco minha caminhonete em sentido inverso e vejo ela correndo.

— Tio Tor...

Filho da puta.

Eu paro a caminhonete e abaixo a janela.

— Volte para casa, Kenzi. Está tarde.

Ela coloca suas mãos na minha porta, as lágrimas escorrendo pelo rosto, manchado pelo lápis de olho. Ela não descobriu ainda a maquiagem à prova d'água.

— Por favor, não vá embora.

— Você me disse para sair. Então, eu vou. Vou ligar para um de seus tios para vir ficar com você e eles podem ver o que fazer com seus pais.

— Todos eles me tratam como uma criança. Eu não quis dizer

isso, Tor. Por favor, não vá.

— Eu posso levá-la para seus avós, então. Pode ficar com eles até que seu pai esteja de volta.

Ela chega mais perto, agarrando meu ombro.

— Por favor, não faça isso. Eu quero ficar aqui com você.

Sei que ela odeia ter que ficar com seus avós que a sufocam, eles dão muita atenção e tentam lhe dar toneladas de presentes. Kenzi nunca gostou de ser mimada ou ser presenteada com presentes caros por sua família ser rica.

— Você não pode simplesmente sair e não me deixar saber onde você está, Kenz. E você tem que estar em casa no toque de recolher. As regras não mudaram só porque seus pais não estão.

Ela balança a cabeça, limpando as lágrimas com as pontas dos dedos.



— Ok. Eu prometo. Só não me deixe. Eu nem queria ir ver o filme, mas você ficou no telefone com Sydni por horas. Então, Chloe me implorou para ir... então saí.

A maratona de telefonemas com Syndi começou hoje mais cedo. Eu desliguei o telefone por três vezes, mas ela continua ligando de volta, tentando justificar as fotos dela que vi na internet. Com dois caras. Um deles era um baterista de outra banda que deixou um status em sua mídia social sobre seu pau ser tocado recentemente de uma forma sexual por uma roqueira e ele está leiloando-as para doar a caridade. Eu me senti mal do estômago com toda essa visão e como isso ficou na minha cabeça.

A explicação de Sydni que isso a beneficiaria em algo não estava fazendo eu me sentir melhor. E agora tenho uma menina de 13 anos de idade com ciúmes para pacificar.

291

— É disso que se trata? Você está chateada porque eu estava no telefone com ela e não dando atenção a você?

Ela baixa os olhos e puxa a maçaneta da porta.

— Pensei que íamos assistir um filme juntos, tomando sundaes. Então ,ela telefonou e foi isso. Você se esqueceu de mim.

Saio da caminhonete, batendo a porta atrás de mim.

— Olha, não sou bom em ler mentes. Se você está chateada com alguma coisa, você tem que me dizer. Você não pode fugir. Eu fiquei muito preocupado.

— Eu sinto muito.

— Vamos lá. Nós ainda podemos assistir a um filme e fazer alguns sundaes. Estou morrendo de fome.

— Podemos empilhar almofadas e cobertores por todo o chão e acampar em frente à TV como meu pai costumava fazer comigo



quando eu era menor? Eu não quero nem ver o filme na sala de cinema. Quero assistir na sala de estar junto à lareira.

Tenho certeza que minhas costas vão gritar na parte da manhã se eu ficasse deitado no chão durante toda a noite, mas eu estou disposto a arriscar.

— Sim. Na verdade, isso soa perfeito, Anjo.

Ela agarra a minha mão enquanto caminhamos de volta para a casa juntos.

— Bom. Eu só quero ter cinco anos novamente por algum tempo.

Eu não a culpo. Eu quero ser uma criança de novo também e

esquecer toda a merda que está acontecendo na minha vida.

292

Depois das mensagens eróticas que troquei com Kenzi, eu sinto como se tivesse desenvolvido distúrbio de personalidade múltipla. Uma se sente doente e envergonhada de mim mesmo por ser tão fraco e o outro não pode tirá-la da minha mente, estou ansioso para recapturar esse emocionante sentimento com ela novamente. Ontem à noite me fez sentir mais vivo do que eu tenho em um longo tempo e agora que eu tinha um gosto dela, eu quero mais.

Muito mais.

Enquanto trabalho no motor de uma velha, mas bonita moto na loja, meu cérebro rebobina as fotos que ela me enviou, juntamente com a nota escrita à mão. E o fato de que ela não tinha me mandado uma mensagem hoje ainda.



Ela está esperando que eu envie primeiro? Ou ela está mortificada sobre as coisas que dissemos um ao outro? Será que

ela se arrepende de me enviar as fotos?

Meu nível de romantismo é alto quando se trata de todas as coisas de relacionamentos.

Quando a hora do almoço chega, me tranco no escritório e ligo para ela. Textos são divertidos, mas eu preciso ouvir a voz dela.

— Eu estava esperando que você me ligasse. — Ela diz quando atende e eu posso ouvir o sorriso em sua voz.

— Você estava?

— Sim.

— É uma boa coisa eu telefonar então. Eu não gostaria de decepcioná-la.

— Eu não acho que isso seja possível. — Ela responde — Então, como está o seu dia? Você deve estar cansado.

— É o costume das segundas-feiras. E sim, estou cansado, mas por você vale a pena.

— Bem, obrigada.

— O que você está fazendo hoje?

— Não muito. Vou jantar com a tia Katherine e seu novo namorado essa noite.

— Muito bom, estou feliz por ela. Ela merece ser feliz depois do que aquele idiota fez.

— Sim, ela realmente merece. Ela parece muito entusiasmada com esse cara novo, então espero que funcione.



Eu olho para a minha porta para me certificar de que ninguém está por perto, mas abaixo minha voz de qualquer maneira.

— Kenzi, sobre ontem à noite...

— Tor, — Ela interrompe — Você não precisa dizer nada

— Eu sinto que eu deveria.

— Às vezes, não dizer nada diz mais.

Eu rio ao telefone.

— Você fala como seu pai.

— Falo, não é?

— Sim. — Limpo minha garganta. — Eu provavelmente deveria ir. Eu só queria ouvir sua voz.

— Eu realmente amo você, Tor.

Ela diz isso como se estivesse declarando que o céu é azul.

294

Sem uma pequena sombra de dúvida em sua mente. Como ela sabe que é o que meu coração precisa ouvir.

— Eu também te amo, Anjo.

— Eu tenho dezoito agora.

Seguro o telefone na minha mão com mais força.

— Confie em mim, eu sei.

— Eu vou voltar para casa em breve.

Como se eu não estivesse contando os minutos.

— Eu sei.

— Estou indo atrás de você, Sr. Graça. Você pode correr, mas você não pode se esconder. — Suas palavras brincalhonas estão me provocando, mas a verdade crua por trás delas é inegável.

Porra. Enfie um garfo em mim. Eu estou acabado.





Naquela noite, eu tinha um compromisso no estúdio de tatuagem com meu bom amigo e artista, Lukas Valentine, que por acaso é primo de Asher.

Quando sento na cadeira de couro em sua área de trabalho, entrego o pedaço de papel com a imagem que quero que ele faça essa noite. Ele olha para ela por alguns minutos. Seu cabelo preto desgrenhado cai sobre os olhos, em seguida, mastiga seu piercing labial enquanto estabelece a imagem na sua mesa de trabalho.

Seu silêncio me faz pensar que cometi um erro tendo ele para fazer o presente, eu deveria ter ido a algum desconhecido para fazer o retrato de uma menina tatuada no meu peito.

Especialmente quando essa menina passa a ser a sobrinha do atuador.

Eu sou tão estúpido.

— Então, como você esteve, homem? — Finalmente pergunto, me inclinando na cadeira. O zumbido familiar e o queimar da

pistola em minha pele começa no meu lado esquerdo.

— Bom. O trabalho tem me mantido ocupado de modo que é sempre bom.

Eu assenti.

— O mesmo aqui. O negócio está indo muito bem.

— Asher comentou sobre sua introdução no violino no novo CD.



— Sim? — Seus olhos se iluminam imediatamente à menção do seu instrumento, como um verdadeiro músico que é apaixonado por seu ofício.

Lukas é uma daquelas pessoas multi-talentosas que pode tocar todos os instrumentos, sem nunca ter tido quaisquer aulas. Seu favorito é o violino e eu posso jogar do clássico ao metal que ele será capaz de tocar.

— Sim. Ele disse que você foi fantástico.

— Bom saber. — Ele cantarola junto com a música tocando no seu mp3 player — Você quer falar sobre isso? — Ele acena

para a agulha, arrastando na minha pele enquanto faz uma réplica do coração que Kenzi desenhou para mim quando tinha apenas sete anos. Gosto de como me sinto tendo algo que ela me deu incorporado em minha pele para sempre.

296

Eu mudo de posição desconfortavelmente na cadeira.

— Eu acho que não posso.

Merda. Eu não devia ter vindo aqui. O que eu estava pensando?

— Entendido. Vou falar, então.

Eu confio em Lukas. Conversávamos muito quando eu vinha aqui para fazer minhas primeiras tatuagens, ele é mais ou menos como um terapeuta pseudogótico. Sei que ele não vai me crucificar, mas também sei que ele irá falar o que pensa.

Ele olha novamente em meus olhos.

— Você está pisando em um campo minado, Tor. Não vou mentir. Mas você já sabe, não é?

— Eu sei.



— Acho que eu não tenho de perguntar se você a ama. O fato de você estar recebendo um coração com as palavras “eu amo você mais” permanentemente em seu peito diz tudo, não é?

Me pergunto se eu posso admitir meus sentimentos por Kenzi em voz alta para alguém. Especialmente a alguém que ama e se preocupa com ela.

Respiro fundo e deixo as palavras no ar, sabendo que não a volta agora.

— Sim, eu a amo. Mais do que qualquer coisa. Nada aconteceu, porém. Eu a beijei e é isso. — Eu disse isso. Acabei de admitir que estou apaixonado por uma garota de dezoito anos.

Para seu tio. *Seu verdadeiro tio.*

Ele solta um assobio baixo, dramático.

— Estou supondo que Asher não saiba.

— Não. As coisas entre eu e ela mudaram há algumas semanas. Aconteceu, tipo, de repente. Minha mente está

completamente fodida sobre isso.

— Eu tenho certeza que está. — Ele concorda — E nada disso acontece de repente, cara. Acho que está acontecendo por um longo tempo.

De fato é verdade e isso me faz pensar se realmente há algo de errado comigo. Se eu fui me apaixonando por Kenzi ao longo dos anos que tipo de pessoa isso me torna?

— Asher é como um irmão para mim, Lukas. Amo ele como meu próprio sangue. Nunca faria qualquer coisa para desrespeitá-lo.

— Mas... você a ama, também.



— Não quero machucar ou perder qualquer um deles. Mas não posso envolver minha cabeça em torno disso e ter um final feliz.

Ele se encosta e estabelece sua arma sobre a mesa.

— Ivy é doze anos mais velha do que eu. Várias pessoas têm dificuldade em aceitar isso. Porra, foi difícil ela aceitar em

primeiro lugar. Eu tive que a perseguir para fazê-la me aceitar por mim e não pela minha idade.

Olho para o projeto no meu peito que está pela metade. Meu plano é mostrar a ela quando ela voltar para casa. Há muito tempo atrás eu disse que manteria o seu desenho e suas palavras para sempre. Tenho certeza de que nenhum de nós nunca pensou que eu ia tê-lo marcado no meu corpo para o resto da minha vida, mas quero isso de uma maneira ruim.

— Kenzi está muito bem com a minha idade. É mais difícil para mim. Eu costumava tomar conta dela. Eu sinto que deveria ter minhas bolas cortadas ou ter minha cabeça examinada.

Ele solta uma gargalhada.

— Nah. Não seja tão duro consigo mesmo. Você não fez nada de errado. O coração faz o que ele quer, cara. Nós não podemos escolher com quem nos conectamos.

Balanço minha cabeça com dúvida.

— Quase todos os dias acho que é melhor se eu simplesmente mantiver a porra da distância.

— Ela vai assombrá-lo para o resto de sua vida, Tor. Acho que vai ser muito pior do que enfrentar a verdade.

— Eu realmente não sei.





— Quer um conselho? Resolva isso na sua cabeça. Se você não pode aceitar seus sentimentos, ninguém mais vai. — Ele pega sua pistola e começa a trabalhar no meu peito novamente. — Fale com ela. Descubra se isso é algo que ambos estão dispostos a lutar. E se for? Não se afaste. Asher terá que aceitar. Ele não vai deixar sua menina e seu melhor amigo fora de sua vida, confie em mim. Asher é tudo sobre o amor e família.

Isso pode ser verdade, mas eu não acho que Asher vai estar bem comigo dormindo com sua filha, não importa quanto tempo nós fomos amigos. Ele vai arrancar minha cabeça e me bater até a morte.

— Obrigado, cara. Espero que você esteja certo. Se eu

desaparecer, meu corpo está provavelmente em pedaços em algum lugar na floresta atrás de sua casa.

299

— Isso não vai acontecer. Se você precisar conversar, estou aqui. Eu não julgo. E para ser honesto? Eu acho que você e Kenzi são bons um para o outro. Ela é uma menina doce e madura para sua idade. Eu não acho que ela ficaria bem com um cara da idade dela.

Uma hora mais tarde, estou indo para casa com um pedaço de plástico colocado sobre a evidência de que estou claramente e estupidamente declarando meu amor por Kenzi Valentine. As palavras de Lukas definitivamente estão certas. Se eu não posso aceitar meus sentimentos por ela, ninguém mais aceitará. Especialmente ela.



Estou cansado de ser um estepe e tratado como um ioiô.

Preciso de alguém que vai se comprometer comigo cem por cento e passar o resto da minha vida comigo. Quero começar uma

família e colocar toda merda para trás. Posso realmente começar uma vida com uma garota de dezoito anos?

300



Tor - 17 anos

Asher – 17 anos

Asher e eu estamos no estúdio na casa de seu pai quando Ash deixa cair essa enorme bomba em mim.

— Nós vamos nos casar duas semanas depois de nos formar.

Minha mão congela na minha guitarra e olho para ele sentado em um banquinho em frente ao microfone com um grande sorriso no rosto.

— Casar? — Eu repito.

— Sim. Nós não queremos esperar. E nós estamos comprando

um pequeno apartamento na cidade, eu já fiz um depósito nele.

Nós não queremos viver com meus pais.

Pisco para ele como se ele fosse louco. Não posso imaginar por que alguém não gostaria de viver aqui por toda a sua vida. Seus pais tem uma casa monstruosa, com uma cobertura e uma piscina exterior, sauna, estúdio de música e banheiros para cada dia da semana. Para não mencionar a geladeira que está sempre abastecida com alimentos.

— Ash, vocês estão vivendo em uma pequena mansão aqui.

Você tem seu próprio espaço dentro dessa casa. Você não precisa nem pagar aluguel. Por que você quer sair?

— Porque meus pais estão sempre pairando.

— Eles estão quase sempre aqui.



— Nós ainda queremos ter o nosso próprio lugar. Não é justo para Ember ter que viver aqui com os meus pais e meus irmãos e minha irmã. Ela precisa de seu próprio lugar para que ela se sinta em sua própria casa. Eu quero que você seja meu padrinho,

também.

— Bem, sim.

— E nós queremos você morando com a gente.

Uau. Ele está jogando informações demais para mim fazendo minha cabeça girar.

— Hm, morar com vocês?

— Sim. Com a gente.

— Você está louco? Por que você quer que eu more com você?

— Você não quer sair da casa dos seus pais?

— Sim, mas você não está recebendo o seu próprio lugar para

que você possa ficar sozinho?

— Queremos você morando com a gente. Podemos escrever mais canções e praticar mais, se estivermos todos juntos. E vamos precisar de alguma ajuda com o bebê. Kenzi ama você. Você é o único que pode fazê-la parar de chorar.

Eu sabia que tinha de haver algo mais aí.

— Então você quer que eu more com vocês para ser a babá?

Ele ri.

— Eu acho que sim. Você pode pagar algumas contas e comprar mantimentos e eu vou pagar por todo o resto. Vamos lá,

vai ser divertido.

Faço algumas centenas de dólares por mês trabalhando para o meu pai em sua loja de moto. O plano é eu trabalhar lá em tempo integral depois de me formar, pelo menos até que a banda decole e



estaremos pegando a estrada. Posso sentir isso no meu estômago, vamos ser famosos em breve.

Asher faz paisagismo depois da escola e nos fins de semana, mas ele recebe um subsídio de seus pais. Acho que é ridículo, mas não sei o que é vir de uma família rica, então eu mantenho minha boca fechada sobre o assunto. Então, acho que nós poderíamos pagar um apartamento. Minha mãe provavelmente terá um ataque de merda que seu bebê mais velho está se mudando, mas ela ainda vai ter meus irmãos e irmãs que viverão lá então ela não vai ter que lidar com a síndrome do ninho vazio ainda.

— Eu vou ter meu próprio quarto? — Eu pergunto — Porque não vou dormir no sofá toda noite. Não quero meu rosto onde sua bunda sentou.

— É claro que vai. Vou levá-lo para lá amanhã para que você

possa ver. Na verdade, há um loft no andar de cima, para que você tenha seu próprio espaço com muita privacidade. Você sabe, no caso de você realmente namorar alguém. — Ele sugere, cutucando meu braço.

— Se preocupe com o seu próprio pau. O meu está bem.

Isso é um monte de merda, embora. Meu melhor amigo vai se casar e tem um bebê de quase dois anos e eu ainda nem cheguei a namorar alguém.

Estar de volta em casa é agridoce e eu me sinto assim cada vez que volto para casa depois de visitar Maine. Quando estou lá, sinto falta de todos aqui, mas então quando eu volto, sinto falta



da tia Katherine e a tranquilidade do Inn. Antes de sair, ela teve uma longa conversa comigo e me pediu para vir morar com ela e trabalhar no hotel. A oferta é muito tentadora. Só não sei se estou pronta para deixar meu pai, além disso, ficar longe de Tor

também.

Sinto um vazio no meu quarto, sem *Snuggles* em seu lugar junto à janela onde ela passou doze anos de sua vida. Sou grata por meu pai limpar sua gaiola e colocá-la no porão, então não teria que a ver, de modo estéril, sem ela, assim que chegasse em casa.

Encontrei um pequeno saco de organza preta na minha mesa de cabeceira quando cheguei em casa e dentro havia um pequeno tufo de sua pele.

Debaixo achei uma nota:

304

Eu pensei que você poderia querer
ter isso para se lembrar dela.

Amo para sempre e mais,

Tor

Hoje li a nota de novo, meu coração explodindo com ainda mais amor por ele sobre as coisas incrivelmente bem planejadas e doces que ele sempre faz a mim. Eu nem sequer penso que Tor tenta ser assim; isso só vem naturalmente para ele.

Não posso evitar, me pergunto se ele fez coisas como essa para Sydni. Ou Lisa. Ou esses gestos e sentimentos são só para

mim devido à nossa longa história? Tão egoísta quanto parece,



quero esse lado dele seja apenas para mim. Reservado só para mim e mais ninguém.

Não mandei mensagem ontem à noite para Tor quando cheguei em casa, porque eu passei horas sentada com meu pai no quintal falando sobre tudo o que perdemos na vida um do outro ao longo dos últimos dois meses. Em um momento, ele entrou para pegar uma bebida e voltou com três caixas de presente, tudo envolvido em papel rosa.

— Pai, você não tem que me dar presentes.

— Não seja boba. — Ele se inclina e beija o topo da minha cabeça antes de tomar seu assento em frente a mim — Eu não posso acreditar que você tem dezoito anos. Isso me assusta, baby. Parece que foi ontem que você veio para casa e não tinha ideia do que fazer com você.

Eu sorrio para ele e abro a caixa maior.

— Você se saiu bem, pai. Eu fiz dezoito anos sem nunca fumar maconha, ficar bêbada, ou grávida. Então, o trabalho foi bem feito.

— Quando você coloca dessa forma, me sinto o melhor pai do mundo.

— Para mim você é.

Empurrando o papel de seda branco de lado, puxo um esboço de carvão vegetal de *Snuggles* sobre tela. Minha mão voa para a minha boca quando eu sufoco as lágrimas.

— Papai... Oh meu Deus. É *Snuggles.* Isso significa muito para mim. — No canto inferior direito está à assinatura do meu tio Lukas e isso só torna ainda mais especial. Lukas é um artista incrível.



— Eu não tinha nenhuma foto, então Lukas teve que tirá-la de sua memória. Espero que esteja igual. Ele disse que pode corrigir alguma coisa que você gostaria que fosse alterada, ou ele pode fazer outro.

— Não. — Respondo rapidamente, observando todos os detalhes do desenho incrivelmente realista. Lukas a capturou exatamente, não mudaria nada — Está absolutamente perfeito. Vou ter que ligar para ele e agradecer.

— Na verdade, ele estará aqui amanhã à noite para o seu aniversário na fogueira de confraternização, para que você possa agradecer pessoalmente.

— Melhor ainda.

Sorrindo, eu pego a próxima caixa, a desembrulhando enquanto ele tira algumas fotos minhas.

— Eu quero que sua mãe veja isso algum dia. — Ele diz e eu faço algum tipo de careta involuntária, porque ele rapidamente coloca o celular de volta sobre a mesa e levanta suas mãos como se ele estivesse se rendendo. — Ok, não vou fazer mais e não vamos falar sobre isso. Basta abrir os presentes.

Essa caixa é preenchida com diferentes tipos de artigos de papelaria, um novo planejador de couro, cartões de nota monograma e envelopes de harmonização.

— Ah, pai. Você está alimentando o meu novo vício. Eu amo isso.

— Chloe me disse que queria um para colocar com outros dez que você tem. — Ele brinca.



— Eu tenho. Mas vou realmente usar esse. — Não tenho a menor ideia do que eu vou planejar, mas sinto que ele vai me motivar a fazer algo todos os dias se eu tiver que escrevê-lo.

Meu pai desliza a caixa menor sobre a mesa para mim.

— Eu estive esperando para dar um presente.

Eu coloquei minha mão sobre ela, estudando seu rosto.

— Uh oh. Isso significa que ele vai ser muito especial. Será que vai me fazer chorar?

— É possível.

Abro a caixa lentamente e dentro está uma caixa de veludo vermelho oval menor. Ele tem um pequeno fecho de ouro que levanto com a unha, dentro está um relógio de ouro branco e diamantes que pertencia a minha mãe. Minha mãe simplesmente amava esse relógio e só usava em ocasiões muito especiais, como

Natal, no seu aniversário ou no aniversário de casamento.

Cuidadosamente pego de seu travesseiro de cetim branco, levantando-o em minha mão, a luz reluz os diamantes brilhantes. As pedras brilhantes sempre me fascinaram quando eu era mais nova. Eu costumava chamá-los de estrelas minúsculas.

— Pai... Você tem certeza? — Pergunto. Não tenho certeza se deveria aceitar isso quando minha mãe não está aqui para me dar. Eu não posso suportar o pensamento de fazer qualquer coisa que possa perturbá-la, ou tomar algo que significou muito para ela.

Ele balança a cabeça e eu posso ver a emoção em seus olhos escuros. Amor. Tristeza. Orgulho.

— Eu tenho, Kenzi. Ela planejou dar a você em seu aniversário de dezoito anos. Ela queria que você o tivesse.



— Você vai colocá-lo em mim? — Pergunto, entregando a ele. Meus olhos estão enevoados enquanto ele tira de mim e cuidadosamente aperta ao redor do meu pulso. É delicado e

bonito e uma centena de memórias de minha mãe me vem à mente.

— Eu prometo que vou cuidar dele como mamãe cuidou. — Eu digo, enxugando os olhos com o guardanapo.

— Eu sei que você vai, baby. Ela sabia disso, também.

Tento imaginar novamente essa noite, se minha mãe ainda estivesse aqui e não presa em um sono sadio. Ela teria os cabelos longos e soltos, estaria em uma blusa florida e shorts jeans curtos, uma de suas roupas favoritas. Ela estaria sentada perto de papai e eles dariam as mãos, sorrindo enquanto eles me observavam abrir os presentes. Eu sentiria o amor que irradia a

partir deles como eu sempre sentia, ficaria aquela estranha sensação quente e feliz por dentro apenas sendo parte de sua pequena bolha. Minha mãe saltaria em emoção depois que eu abrisse o relógio, ela iria colocá-lo no meu pulso e beijar meu rosto e continuar e continuar falando sobre todas as coisas que ela tinha planejado para nós fazermos juntos. Mamãe sempre era animada sobre eu crescer e ser sua melhor amiga.

— Ouvi dizer que você teve um almoço com Sailor enquanto você estava no Maine. — Papai de repente diz com uma pitada

rara de desagrado.

— Sim, ele tem família nas proximidades. Mundo pequeno.

Nós tivemos um almoço e depois ficamos conversando. Estou projetando uma tatuagem para ele.



Ele empurra o cabelo do rosto, revelando uma expressão pensativa. Meu pai mudou o modo de pensar, que podem ou não ir bem para mim.

— Vocês dois estão namorando, então?

— Eu o vi uma vez, pai. Nossa.

— Uma vez já é um começo.

Franzo minhas sobrancelhas para ele.

— Nós não estamos namorando. Foi puramente em um nível de amizade. Embora ele seja muito doce e foi muito educado. Ele nem tentou me beijar ou fazer qualquer tipo de coisa que faria você querer chutar a bunda dele. Ok?

— Bom. — Meu pai diz.

— Eu tenho dezoito agora, pai. Você não pode ficar nervoso

toda vez que um cara me dá atenção.

309

— Eu não posso evitar. E eu gosto de Sailor, ele é um bom garoto. Mas acho que ele é muito velho para você. Ele viajou, está em uma nova banda, provavelmente, tem muita experiência...

Meu estômago contrai em nervos quando meu pai continua falando sobre os perigos de namorar um jovem músico, mal posso prestar atenção ao que ele está dizendo. Sailor tem cerca vinte e poucos anos. Muito longe de Toren com seus trinta e dois anos.

Se meu pai acha Sailor muito velho para eu estar namorando, ele vai ficar totalmente louco quando descobrir que tenho sentimentos por Tor que vão muito além da amizade.

Após as mensagens de texto com Tor, há algumas semanas, minha mente sonhadora fabricaram um cenário em que Tor e eu estamos namorando e meu pai, todos os nossos amigos e família nos aceitaram como um casal. Essa conversa é uma grande





bofetada, me trazendo de volta para a realidade de que as chances de isso acontecer são quase impossíveis, não importa o quanto podemos estar desejando isso.

— Caramba. — Diz Chloe. — Eu adoraria ser o queijo em seu sanduíche. — Rayne e eu seguimos seu olhar em meu quintal para onde Tor está falando com Sailor e Finn. Estamos sentadas nas cadeiras à beira da piscina. Há mais pessoas na fogueira esta noite desde que meu pai anunciou que também era para celebrar meu aniversário, que eu realmente não queria, pois não gosto de ser o centro das atenções.

— A sim. — Rayne concorda — Eu não sei o que está mais quente. Mas é basicamente um grande sanduíche desde que há três deles. Vamos brincar de casar, foder ou beijar e descobrir isso.

— Ooh Eu amo isso! — Chloe grita — Eu vou primeiro. — Ela estreita os olhos para os caras. — Eu me casaria com Sailor,

foderia com Tor e beijaria Finn. E se Tanner estivesse aqui, ele seria minha foda alternativa. Eu não posso ter o suficiente dele.

Eu quase engasgo com meu refrigerante com suas palavras sobre Tor. Ele é meu. Eu luto contra o impulso de saltar da minha cadeira e arrancar seus olhos.

Rayne senta reta quando chega sua vez de analisar o trio de homens.



— Eu vou ter que casar com Tor, foder Finn e beijar Sailor. E já que estamos adicionando suplentes, eu totalmente casaria com Tristan. Esse menino é tão sexy e adorável. — Elas se voltam para mim. — Ok, Kenz. É a sua vez.

É claro que agora é a minha vez, Tor está andando em direção a nós com sua arrogância sexy, bebida na mão, o peito musculoso esticando a camiseta branca fina que está usando.

— Por que vocês senhoras estão olhando assim? — Ele pergunta com um sorriso quando ele chega até nós.

Chloe pisca os cílios para ele.

— Estamos fazendo a brincadeira casar, foder ou beijar, com você, Sailor, Finn e seus irmãos como suplentes.

Tor solta uma risada.

— Isso é certo?

— Sim, mas Kenzi ainda não escolheu. — Chloe acrescenta.

— Você deve saber, eu não o escolhi para beijar ou casar, Tor. Então, você faz a matemática. Mas Rayne escolheu você para se casar.

Tor se curva para Rayne.

— Obrigado, Rayne, por não me tratar como um pedaço de carne. E Chloe, não acho que você poderia lidar com isso. — Ele pisca para ela e toma um gole de seu refrigerante.

— Estou pronta para o desafio. — Chloe rebate de volta e eu posso sentir o ciúme me queimando sobre seu flerte descarado. Eu não quero que ela ou qualquer outra pessoa lide com ele.

— Bem? — Chloe inste, cutucando meu braço — Você não escolheu ainda, Kenzi. Você é a aniversariante, então você pode ter dois suplentes.



— Eu acho que vou passar. — Eu respondo, olhando para Tor

— Estou indo pegar algo para comer.

Levantando, ando através do pátio para me fazer uma salada.

Eu sei que Chloe está apenas brincando, mas isso realmente atingiu o ciúme em mim. O simples pensamento de Toren tendo relações sexuais com outra mulher ou se casar com alguém faz meu coração doer.

Meu telefone vibra no meu bolso e eu o pego enquanto estou de pé ao lado da mesa de saladas variadas.

Tor: Eu quero saber suas respostas

Olho para cima e faço uma varredura rápida do pátio para encontrá-lo sentado sozinho ao lado de uma tocha de Tiki, seus olhos em mim. Meu coração bate acelerado sob seu olhar.

Eu: Você é a minha escolha para tudo.

Tor: Você seria a minha também.

Eu: acho que Chloe quer algo com você :/

Tor: Quem é Chloe?

Sorrio para o meu telefone e, em seguida, dou uma espiada de volta para ele. Ele pisca um sorriso diabólico.

Balançando a cabeça, levo meu prato para o gazebo, onde meu pai está cantando e Sailor está tocando violão. O irmão mais novo do meu pai, Mikah, está tocando percussão em pequenos cilindros conga, som que por sinal eu adoro. Me sento em uma cadeira de gramado nas proximidades e como minha salada quando eu escuto uma canção antiga de amor.

— Eu costumava ser músico também, você sabe. Se é isso que você está querendo. — De repente, ele sussurra em meu



ouvido, arrastando a cadeira vazia mais próxima ao longo do lado do meu.

— Uma vez músico, sempre músico. — Retruco — Está em seu sangue. E não estou em músicos. Estou em alguém que pode me fazer sentir.

Ele pega uma fatia de pepino da minha salada e mastiga

lentamente.

— Sentir o que, exatamente?

Eu dou de ombros.

— Tudo. Quero experimentar tudo e sentir tudo.

— Tudo é um caminho perigoso, Anjo.

— Não se for com a pessoa certa.

Ele mantém seus olhos por alguns momentos antes de cortar o contato.

— Você realmente olha mais para mim agora. Eu não tenho certeza se é porque eu não vi você em dois meses ou se você mudou enquanto eu estava fora. Mas você parece mais velha para mim.

— Talvez seja porque você permitiu pensar sobre o que você faria comigo, se permitindo colocá-lo para fora.

— Jesus, Kenzi. — Ele sussurra — Não traga isso para cá. Estamos cercados por seus familiares.

— Ninguém pode nos ouvir sobre a música. Não há nem mesmo alguém perto de nós.

— Eu não me importo. Só não quero falar sobre isso aqui.

Suspirando, viro minha atenção para a banda, a voz do meu

pai soa como veludo suave, mesmo sentado aqui em seu quintal



sem microfone. Deixei meus olhos mudarem ao longo de Sailor,

que sorri para mim quando ele me chama a atenção.

E Tor percebe, também.

Ele se inclina mais perto, quase derrubando sua cadeira no

gramado sobre mim.

— O que há entre você e ele?

— Nada, por quê?

— Ele apenas deu o seu melhor sorriso para você.

Eu ri.

— Realmente, Tor? Você quer falar de sorrisos? Eu só tive de

testemunhar Chloe praticamente ficando de joelhos na sua frente.

Como você acha que eu me senti?

— Como você viu, eu não a incentivei.

— Obrigado. Isso teria me matado.

— Onde é que Sailor fica na sua lista de casar, transar ou

beijar?

— Depende.

— De que?

— Se você é uma das opções.

— Você é tão impertinente, Kenzi. — Ele balança a cabeça e se inclina para longe.

— Eu me recuso a considerar Sailor de qualquer maneira. Mesmo em um jogo. Você tem meu coração e você sabe disso. Nós podemos sentar aqui e fazer uma lista de todos os erros, mas isso ainda não vai mudar o que sinto Tor.

— Confie em mim, eu sei sobre sentimento.

A canção termina e Tor se levanta.



— Eu vou fazer algo especial, só para você. — Ele diz e eu o assisto com curiosidade enquanto ele vai ao encontro do meu pai, diz algumas palavras, em seguida, leva o violão de Sailor, enxotando-o para fora do gazebo como se ele fosse um cachorro. Meu pai é todo o sorriso quando Tor arrasta um banquinho

para perto dele e, em seguida, começa a tocar uma de suas músicas mais antigas que os meus pais e Tor escreveram juntos quando eram adolescentes.

Para o meu melhor conhecimento, Tor não tocou na frente das pessoas desde que ele deixou a banda anos atrás. Eu tenho certeza que ele não toca sozinho, porque a caixa do violão está em seu armário e não parece que tenha sido movida. Mas a forma como ele está tocando o instrumento, flui perfeitamente agora, é como se ele nunca tivesse parado.

315

Sailor sentou a cadeira ao meu lado, a mesma que Tor desocupou, eu tenho certeza que só está indo para atiçar ainda mais a suspeita de Tor, que Sailor talvez possa estar interessado em ser mais do que amigos, mas não posso pedir para não se sentar comigo.

— Whoa. — Diz Sailor — Ninguém ouviu Toren tocar em anos.

— Eu sei. — Digo, sem tirar os olhos do homem que é dono do meu coração e agora está retomando um sonho que ele desistiu, só para me dar um vislumbre dele que eu nunca cheguei a conhecer.

— Ele foi uma das minhas inspirações quando eu era mais jovem. Storm também é bom demais, eles apenas têm estilos muito diferentes de tocar.



O irmão do meu pai, Storm, tomou o lugar de Tor na banda depois que ele teve de sair quando seu pai faleceu e Sailor está certo, Storm é muito talentoso e os fãs o amam. Ele entrou na banda com facilidade sem causar uma interrupção nas canções. Eu ainda estou um pouco perplexa e um pouco decepcionada que todos na minha família têm incríveis talentos musicais, exceto eu. A próxima música tocada é a canção que os colocaram no top, lançando à banda a popularidade. É uma balada sobre a perda de seu primeiro amor e enquanto tenho certeza que já ouvi, pelo menos mil vezes, essa versão acústica é crua e intimista, enviando arrepios na minha espinha. Eu sempre soube que Tor escreveu essa canção, mas antes de hoje eu nunca quis saber se havia inspiração pessoal por trás dela. Agora, ele me fez pensar.

Sydni quebrou seu coração? Ele não namorou ninguém até minha mãe apresentar Sydni, que foi depois dessa canção ser escrita. Havia alguém ao longo do caminho que ele nunca falou? Ou é simplesmente apenas uma canção emocional bem escrito? Eles tocam mais duas músicas e estou praticamente hipnotizada assistindo Tor tocar. Eu cresci assistindo músicos, muitos eram amigos de meu pai ou de outras bandas que fizeram turnê com eles, mas há algo erótico sobre assistir a um homem que você está atraída tocar guitarra. As palavras sensuais que ele digitou em nossas mensagens de texto estão se repetindo na minha mente enquanto eu assisto seus dedos se movem sobre as cordas, imaginando como eu me sentiria com eles me tocando. Naquele dia, ele me beijou no sofá foi a primeira e única vez que





ele colocou as mãos no meu corpo em qualquer tipo de forma sexual, mas a memória de sua mão possessiva, me puxando para ele, a queimadura de sua mão sobre a carne das minhas costas faz meu interior se contorcer.

Mais tarde, meu pai e minha avó trazem um bolo enorme com velas, meu pai canta uma versão sua animada de feliz aniversário como ele faz todos os anos. Algumas pessoas deixaram cartões e presentes para mim, mas felizmente meu pai não me fez abri-los na frente de todos como se tivesse cinco anos. Eu prefiro abri-los em privado e em seguida, enviar cartões de agradecimento escrito

à mão.

Como já está tarde, os nossos convidados começam a ir, a maioria deles vem me abraçar e me desejar feliz aniversário antes de sair. Eu estive tão ocupada em falar com toda a gente que não tive a chance de agradecer Toren por tocar guitarra para mim. Eu ando ao redor do quintal tentando encontrá-lo, ando ao redor para ver se a sua caminhonete ou sua moto ainda está aqui e meu coração despedaça quando eu o vejo parado em sua caminhonete com Sydni. Tento desviar o olhar, mas não posso. Eles estão de pé mais perto do que amigos estariam às mãos dela

estão em seu peito, mas não para empurrá-lo. O braço dele está descansando na caminhonete ao lado de sua cabeça, como se ele fosse inclinar para beijá-la. Por isso eu gostaria de poder ler



lábios, porque não posso ouvir o que estão dizendo de onde estou escondida entre os arbustos na lateral da casa.

Eu salto quando de repente ele bate o punho contra a caminhonete e ela afasta as mãos dele.

Eles estão brigando.

Viro para ir embora e tropeço em uma pedra. Quando olho para trás, ele está olhando diretamente para mim. Nossos olhos se cruzam em um breve momento antes de eu começar a correr.

Porcaria.

Eu pego o caminho mais curto para dentro da casa, envergonhada por ter sido pega espionando. Eu poderia ser mais imatura? Tentando evitar os convidados em nossa cozinha, eu corro para o outro corredor, trombando em Tor, que deve ter

entrado pela porta da frente. Agarrando meu braço, ele rapidamente e discretamente me orienta para a lavanderia e fecha a porta atrás de nós.

Eu olho para ele, tentando recuperar o fôlego por andar muito rápido. Ou talvez por estar tão perto dele nesse pequeno espaço.

— O que você estava fazendo lá fora? — Ele pergunta. — Espionando? Isso não é coisa sua, Kenz.

Balanço a cabeça e tento encontrar minha voz.

— Não, eu estava procurando você para que pudesse dizer boa noite e muito obrigada por tocar as músicas para mim. Eu não vi você tocar desde que era menina. Não estava esperando vê-lo com Sydni. Eu sinto muito.

— Não se desculpe.



Ele faz um rápido check-up, olhando para as minhas pernas.

— Você esfolou o joelho. — Ele pega uma toalha de papel de uma prateleira ao lado da máquina de lavar roupa, joga um

pouco de água fria sobre ele e se ajoelha em frente a mim.
Ele gentilmente enxuga no meu joelho com a toalha de papel, em seguida, joga no lixo. Espero ele se levantar, mas ele permanece ajoelhado na minha frente, com a mão atrás do meu joelho. Tor cuidou de mim ao longo dos anos e talvez ele esteja pensando em todas às vezes que fez. Chegamos a esse momento estranho de novo, onde as linhas de quem nós somos um para o outro se confundem.
Estendo a mão e movo meus dedos pelos seus longos cabelos, as unhas arranhando seu couro cabeludo, ele coloca um beijo suave logo acima do meu joelho esfolado antes dele finalmente

ficar de pé, agarrando minha cintura, me ergue sem esforço, me colocando em cima da máquina de secar roupa, se movendo para ficar entre as minhas coxas. Sem quebrar o contato visual, ele se vira para trás e tranca a porta.
— Nada está acontecendo entre eu e Sydni. Ela só gosta de me pressionar e me irritar. — Suas mãos estão em minha cintura enquanto ele fala e não tenho ideia do que fazer com a minha própria. Agora elas estão brancas por apertar a borda da secadora.

— Você não tem que explicar, Tor.

— Sim, tenho. Não quero que você pense que ela e eu estamos juntos novamente. As coisas estão apenas começando a ficar complicadas.

— Será que *ela* ainda acha que vocês estão juntos?



— Não sei o que se passa em seu cérebro louco, mas definitivamente não estamos juntos. Algumas semanas atrás, nós conversamos e ela pediu outra chance.

— O que seria isso então, a centésima chance? — Eu pergunto incapaz de esconder o meu sarcasmo, que está tentando encobrir meu medo de ela tê-lo de volta.

— Algo assim. Mas isso foi antes de você e eu... conversamos.

— Ele diz, nervoso, seus olhos desviando dos meus, em seguida, volta.

— Então, você não vai dar outra chance?

— Não. — Ele balança a cabeça — Não posso nem mesmo considerar, quando tudo o que posso pensar é você, posso?

Finalmente, ele está dizendo às palavras que eu estive esperando tanto tempo para ouvir.

320

— Não consigo parar de pensar em você, também. — Digo, minha voz tremendo em sintonia com meu interior que também está.

— Quero mostrar uma coisa. É para isso que eu puxei você aqui. É meio que seu presente de aniversário.

Estou confusa quando ele lentamente levanta sua camiseta, até que meus olhos encontram seu peito, onde uma nova tatuagem do desenho de coração que fiz para ele quando era uma garotinha, com as palavras “eu te amo mais” gravadas. Minha respiração fica presa quando olho para ele.

— Quando você fez isso?

— Algumas semanas atrás.

Ele se move ainda mais perto e meu coração tenta saltar do meu peito quando ele se inclina para sussurrar no meu ouvido.



— Você ainda quer dizer isso?

— Sim. Eu sempre te amarei. — Digo sem fôlego.

Ele se inclina para trás para olhar nos meus olhos enquanto puxa a camisa de volta para baixo.

— Bom. Porque ela está lá para sempre agora.

— Eu vou dizer isso para sempre. Eu prometo.

Num impulso, eu me inclino para frente e toco meus lábios nos dele como um beijo roubado, ele inala acentuadamente em surpresa.

— Isso é o que eu quero. — Ele sussurra com uma voz rouca quando ele inclina sua frente contra a minha — Me beije outra vez. Então, eu tenho que sair daqui.

Suas mãos apertam minha cintura me encorajando, enquanto ele espera por mim e minha insegurança aparece,

sabendo que ele está esperando meus beijos, querendo e não me afastando. Não quero desapontá-lo por beijar como uma virgem de dezoito anos.

Mesmo que eu seja.

Me atingindo, eu agarro seus ombros largos, puxando mais perto, envolvendo minhas pernas em volta de sua cintura antes

de inclinar a cabeça para cima para encontrar seus lábios que ainda têm um ligeiro sabor do meu bolo de aniversário. Ele me permite controlar o beijo, não pressionando ainda mais ou tomando o controle, o que gostaria que ele fizesse. Quero que ele me puxe para mais perto e me beije, mais profundo do que nas outras vezes que nos beijamos, mas ele não faz. Ele está completamente parado, respirando contra a minha boca, esperando por mim.



Abro os olhos para encontrar seus olhos escuros e ardentes, olhando nos meus. Nossas bocas demoraram uma contra a outra, enquanto meu coração está vibrando no meu peito como um beija-flor. Ele está todo homem entre as minhas pernas e sob o meu toque, amplo, duro e poderoso. Ele tem cheiro de chuva e madeira, o que é provocador nesse pequeno espaço de detergente e água sanitária. Quero puxar sua camisa e correr minhas mãos sobre seus músculos, beijá-lo em lugares que eu só sonhei.
Seu nariz empurra contra o meu, seus lábios roçando minha

bochecha.

— Você pode fazer o que quiser. — Ele sussurra como se pudesse sentir todas as coisas que estou pensando.

Eu *quero* fazer tudo.

Mas há algum tipo de desconexão entre o meu cérebro, meu

coração, minhas mãos e meus lábios. Em minha mente, eu o puxo para mais perto, passo as mãos sob a camisa e sobre o seu peito e descendo para sua barriga enquanto meus lábios se arrastam pelo seu pescoço, minhas mãos o provando, beijando as palavras em seu peito.

Ao invés disso, eu planto um beijo rápido em sua boca e me afasto, desvencilhando minhas pernas em torno dele quando ele deixa escapar um profundo suspiro.

— Tudo bem. — Diz ele, com a voz grossa de... decepção?

Sim. Ele está decepcionado. Comigo.

Meu coração e estômago afundam juntos quando eu pulo da secadora de roupas e ele se afasta de mim.

— Você sai primeiro e depois eu vou embora. Eu não quero que ninguém nos veja saindo juntos.



— Ok. — Digo sem jeito, tentando alcançar a maçaneta — Obrigada por tocar as músicas para mim, Tor. Foi incrível finalmente vê-lo e ouvi-lo tocar.

Ele balança a cabeça e passa a mão pelo cabelo antes de encontrar meus olhos novamente. O fogo se foi a partir deles agora, substituído por sua muralha habitual de melancolia.

— Feliz aniversário, Anjo.

Destranco a porta e me espreito para fora para ter certeza que ninguém está em volta no corredor antes de eu sair da sala e ir diretamente no andar de cima para o meu quarto, fechando a porta atrás de mim antes de explodir em lágrimas.

Eu o decepcionei. Ele me deu uma chance para mostrar como me sinto e o que quero e eu deixei meus nervos e inexperiência

ficar no caminho, destruindo o momento.

Mais uma vez, essa cadela chamada realidade está batendo na minha porta, para me lembrar de que, independentemente de

como nos sentimos, eu ainda sou uma adolescente e ele é um homem. Não importa o quão perto nós podemos ser, por vezes, ainda estamos em mundos separados, de muitas formas.



Kenzi – 5 anos

Tor – 20 anos

Depois de amarrar o capacete rosa em sua cabeça, seguro o guidão da sua bicicleta que comprei para o aniversário dela.

— Minhas rodas se foram. — Ela diz cética, tocando o assento e piscando para mim.

— Você não precisa de rodinhas mais. Você pode pedalar sem elas agora, como nós praticamos em sua bicicleta velha.

Seus dentes mastigam seu lábio inferior.

— Você tem certeza, tio Tor? Não quero cair e estragar a minha

bicicleta nova.

Eu a levanto e gentilmente a coloco no banco.

— Estou indo ao seu lado. Não vou deixar você cair, Anjo, eu prometo. Você confia em mim?

Ela sorri para mim, as manchas de ouro em seus olhos sob o sol de verão são tão brilhantes.

— Eu confio em você.

Pisco para ela e coloco a mão na parte de trás do seu assento.

— Ok, então. Comece a pedalar.

Ela agarra o guidão e começa a pedalar devagar, balançando um pouco. Agarrando seu assento, corro ao lado dela enquanto ela pega impulso e logo, ela está pedalando perfeitamente bem em duas rodas.



— Você está fazendo isso! — Grito, quando abrando e a deixo ir à frente de mim por conta própria para que eu possa vê-la.

Ela vira a cabeça para olhar para mim, virando o pneu

dianteiro bruscamente, ela cai, braços e pernas alastrando na calçada do vizinho.

— Merda. — Murmuro, correndo para ela — Você está bem? — Pergunto a ela, ajudando-a a se levantar.

— Você me fez cair. — Diz ela, entre lágrimas — Eu estava procurando por você e eu caí. Você prometeu ficar comigo.

— Você está certa. Eu só queria ver você fazer sozinha. E você fez. Você não precisa de mim para segurá-la, certo? — Pego sua bicicleta, feliz por ver que não a quebrou, mas seu joelho está sangrando e a palma da mão está toda esfolada. Ember vai me matar.

Ela olha para mim e balança a cabeça, com o capacete torto na sua cabeça.

— É melhor quando você me segura.

Pego sua pequena mão na minha.

— Talvez por agora você esteja certa. Vamos voltar para a casa e fazer um curativo no seu joelho, ok?

— Ok. Eu não vou dizer à mamãe que você me deixou cair.

Não sei por que, mas essas pequenas palavras inocentes cortam meu coração. Eu nunca a deixei se machucar antes. E não

importa o quê, eu nunca vou deixar isso acontecer novamente.



Tristan está de pé em cima de mim na minha área de trabalho quando estou ajoelhado em frente a essa moto velha que sinto que nunca vou terminar. Encontrar peças para essa moto tem sido quase impossível, me deixando atrasado.

— Fale ou vá embora. Estou ocupado. — Digo, pegando uma chave.

— Preciso de uma semana de folga.

— Precisa ou quer?

— Será que importa? O que anda acontecendo com você ultimamente?

Pego um pano para limpar as mãos, virando o rosto para o meu irmão mais novo. Mesmo que ele tenha vinte e quatro anos,

ele sempre será meu irmão mais novo nos meus olhos.

— Uma semana de folga é muito tempo. Vou ter que

reorganizar a equipe já que você é o único que faz o que você faz aqui. Quando você precisa?

— Em cerca de duas semanas.

Duas semanas não me dá muito tempo para mudar as coisas para os trabalhos de pintura personalizada que tenham feito reservas, mas Tris quase nunca pede folga, então eu realmente não posso reclamar.

Suspirando, eu aceno.

— Ok, então. Nós vamos trabalhar nisso. Posso perguntar onde você está indo?



Ele enfia as mãos nos bolsos da frente da calça jeans desbotada e olha para baixo, seu cabelo loiro sujo caindo em seu rosto.

— Vou me encontrar com um representante local, para passar por uma triagem para ter um cachorro de terapia.

Minha atitude instantaneamente diminui. Mamãe e eu ficamos no seu pé por anos para ele ter um cachorro de terapia

para ajudá-lo com as convulsões que ele sofre.

— Tris, isso é ótimo. Por que você não me contou?

— Eu não sei. — Ele dá de ombros — Só me levou um tempo para aceitar, eu acho.

— Não há nada para se envergonhar.

Ele sempre tentou esconder o fato de que ele tem convulsões. Isso o impediu de fazer amigos e ele nunca realmente namorou

ninguém, pelo menos, tanto quanto eu sei. Ele e Tyler se tornaram como eremitas e isso me preocupa muito. Não quero que meus irmãos passem o resto de suas vidas assim. *Como eu.*

— De qualquer forma, agora tenho que encontrar com eles pessoalmente, eles fazem uma verificação em casa, eu me encontro com alguns dos treinadores e então, eu me coloco em uma lista de espera para um cachorro.

— Leve o tempo que você precisar, então. — Levemente aperto seu ombro — Isso vale a pena, confie em mim. Você precisa de algum dinheiro?

— Nah, eles trabalham com doações e eu já fiz uma.

— Nós vamos organizar um passeio para levantar algum dinheiro para doar a eles, também. A nossa mãe sabe?

— Sim, ela é a única que me forçou para isso.



— Bom negócio. — Digo, contente que ele tomou essa decisão

— Essa é uma sábia decisão, Tris. Vai tornar sua vida um pouco mais segura, isso é tudo que importa. Certo?

Ele balança a cabeça, mas ainda tem um olhar incerto em seus olhos cinzentos.

— Espero que sim.

— Seja positivo. E ei, não iria admitir isso normalmente, mas desde que eu trouxe para casa o grande monstro de penugem branca, eu não sou tão solitário. É bom ter ele e o gato esperando por mim quando chego em casa depois de um longo dia.

Rindo, ele balança a cabeça, se vira e vai embora.

— Estou começando a me preocupar com nós, homem. — Ele brinca, virando a cabeça — Precisamos encontrar algumas garotas.

328

Falando em garotas, tem quase uma semana desde que vi

Kenzi na fogueira e minhas emoções ainda estão em toda aquela noite. A forma em que seus olhos estavam grudados em mim, brilhando com uma mistura de amor e luxúria quando eu tocava violão me fez muito mais do que apenas me excitar pra caralho. Isso me fez pensar em começar a tocar novamente. Todas as noites desde então, eu arrastado o meu violão do armário, sentando no meu quintal tocando minhas velhas músicas favoritas e brincando com algumas novas.

Tenho saudades dos meus sonhos.

Ainda posso sentir seus lábios nos meus, nesse pequeno momento de ousadia onde ela me beijou por conta própria quase



me fez rasgar sua roupa na lavanderia enquanto Asher estava provavelmente vinte pés afastado comendo bolo.

Me sinto doente.

Me sinto torturado.

Me sinto desequilibrado de desejo por ela.

Sinto uma dor profunda no meu coração que só ela pode

acalmar. Sinto que estou apunhalando meu melhor amigo pelas

costas.

O muro está sendo derrubado, porém, ela está me

assustando enormemente.

Pego o meu telefone do meu bolso e digito um texto rápido,

meu estômago imediatamente se contrai.

Eu: Eu estou saindo amanhã, vou a um passeio.

Kenzi: Hum ok? Obrigado pela atualização? Devo esperar aviso prévio?

329

Eu rio para tela, amando sua atitude irritada.

Eu: Esteja do lado de fora, às 8h. Jeans, botas e capacete.

Kenzi: Estou indo também ?! :-)

Eu: Se você quiser...

Kenzi: Claro que sim!

Eu: Bom.

Kenzi: Woot! Eu não estive em sua moto em anos!

Eu: Porque aquele assento na minha moto estava reservado.

Kenzi: Para quem?

Eu: Para a mulher dos meus sonhos ;)

Kenzi: WTF10.

Eu: WTF o que é isso?

10 É uma expressão muito comum “What The Fuck” tipo “que porra é essa?”.





Kenzi: É como uau.

Eu: Fale em Inglês. Sou velho, lembra?

Kenzi: Você não é. Você é tão fofo.

Eu: Por favor, não me chame assim, bonita.

Kenzi: Mas você também é!

Eu: Vou vê-la na parte da manhã, Anjo.

Kenzi: Mal posso esperar! <3

Ninguém nunca me enviou um coração em uma mensagem de texto antes. Eu o toco levemente com o dedo, um nó se forma na minha garganta, meu estômago se agita. Seu amor e entusiasmo são contagiantes e eu sinceramente não quero uma cura. Quero morrer dessa doença, se eu puder. Nada e ninguém

nunca me fizeram sentir tão feliz e contente como ela faz. Nem mesmo tocar ou andar de moto tem sido capaz de me tirar desse

estado de miséria que habita em mim há anos.

Mas ela tem. Sem sequer tentar.

E no momento em que tento relaxar com este novo sentimento de contentamento, o monstro feio da situação leva sua cabeça de novo, afundando suas garras em meu coração, tentando rasgá-lo longe dela, rindo de mim por ser ingênuo o suficiente para pensar que um dia tudo ficaria bem.

Ela sai de casa quando ouve minha moto na calçada, ela está bonita e sexy em jeans, uma camisa de manga comprida preta com uma grande cara amarela do smiley na parte dianteira, com o cabelo em uma longa trança. E essas botas de couro preto que



por algum motivo louco parecem sempre me deixar excitado. Estou começando a pensar que talvez eu tenha um fetiche por pés ou sapato que eu nunca tinha percebido antes. Eu

rapidamente empurro o pensamento para o fundo da minha mente para ser tratado mais tarde. Quero que hoje seja apenas um dia para nós passarmos um tempo juntos sozinhos, para ver como me sinto passando um dia com ela sem rótulos em nós. Eu não quero pensar sobre o nosso passado ou futuro ou em Ash ou qualquer outra coisa a não ser nós.

Ela se aproxima de mim com um grande sorriso e beija minha bochecha.

— Você foi pontual. Estou impressionada. — Ela diz, puxando o capacete na cabeça. Eu não uso capacete, mas de jeito nenhum vou deixar ela ir sem um.

— Pronta. — Aceno para o pequeno assento atrás de mim e ela pega no meu ombro enquanto ela sobe e define seus pés sobre os pinos.

— Algumas regras, — Digo, me voltando para ela — Não quero que você caia então, mantenha suas mãos em mim.

— Isso não será um problema. — Ela responde com um tom brincalhão, envolvendo os braços em volta da minha cintura.

Eu seguro uma risada.

— Se comporte. Andar na moto é sério. Isso não é um grande

vibrador em rodas. Preste atenção e mova seu corpo com o meu, ok?

Seus braços apertam em torno da minha cintura.

— Sério Tor, você acabou de dizer vibrador, me mandando mover meu corpo com o seu, enquanto eu tenho as minhas



pernas e braços em torno de seu corpo incrível. Vou fazer o meu melhor para me comportar dadas todas as circunstâncias.

Me inclino para trás contra ela e coloco minha mão sobre a dela cruzadas sobre o meu estômago. Tê-la tão perto, com seu perfume me envolvendo e sentindo o calor de suas coxas pressionadas contra as minhas pernas, está fazendo o meu sangue correr por minhas veias como fogo líquido. Pensei que um passeio nas montanhas seria um território seguro, mas agora, ele se transformou em um ato sutil para preliminares.

Estou reclamando? De jeito nenhum.

— Bem, você colocando assim, Anjo, desfrute do passeio. — Provoco de volta, ligando a moto antes que ela possa jogar mais

combustível nas chamas. Não estou acostumado a andar com uma mulher ou sentir algo, somente a corrente de ar em meu

rosto. E de fato que ela seria a primeira a transformar tudo isso a minha volta.

E, novamente, eu não estou reclamando um pouco.

Montei essas estradas por quase toda a minha vida. Em primeiro lugar, na parte de trás da moto do meu velho quando eu era um garotinho e depois na minha própria quando eu tive idade suficiente para andar sozinho. Hoje monto mais lento do que eu normalmente faço e Kenzi mantém os braços em volta de mim, soltando seu abraço apenas um pouco quando ela começa a se sentir mais confortável. Não tenho certeza quando foi última vez que ela esteve na parte de trás da moto de Asher, mas eu estou supondo que, provavelmente, tem sido ao longo de dois anos.



Quando chegarmos mais a cima das montanhas, encosto a moto em uma pequena área de estacionamento, desligando o

motor, fazendo sinal para que ela desça antes de colocar o suporte de apoio para baixo. Ela me dá um aperto antes dela sair e tirar seu capacete enquanto eu pego uma garrafa de água no suporte de trás.

— Você se divertiu? — Pergunto, pegando o capacete de sua mão e colocando na parte de trás da minha moto.

Ela balança a cabeça, os olhos dançando com a mesma felicidade que estou sentindo.

— Eu realmente me diverti. É lindo aqui em cima.

— Isso é. — Pego sua mão e ela imediatamente desliza a dela para a minha como se nós estivemos sempre juntos.

E talvez nós tenhamos.

333

Nós caminhamos para a floresta, seguindo a trilha de chão batido onde há alguns grupos de pequenas cachoeiras que descem a montanha. O ar é mais frio aqui do que era lá em baixo em nossa cidade e isso me faz querer puxá-la para perto de mim e colocar meu braço em torno dela. Como se estivesse lendo minha mente, ela olha para mim, inclinando a cabeça no meu braço.

— Estou feliz que você me convidou para vir. — Ela diz suavemente.

— Eu também. Eu tenho vontade de fazer isso há um tempo.

Quando chegamos à primeira cachoeira, nós nos sentamos ao lado um do outro em uma rocha enorme situada no lado da montanha, com grandes raízes das árvores torcendo em volta.

Estou contente que ninguém mais está aqui hoje. Na maioria das



vezes quando que eu vim até aqui havia outras pessoas ou casais e às vezes as crianças passeando fazendo muito barulho.

— Você está feliz por estar de volta em casa? — Pergunto.

— Sim, eu sempre fico um pouco nostálgica, mesmo que eu ame estar com a tia Katherine. Ela me pediu para voltar e ficar lá. Permanentemente... viver lá e trabalhar com ela.

Um flash de dor vem através do meu intestino até meu peito.

— É isso que você quer fazer? — Pergunto, tentando manter minha voz calma.

Ela corre o dedo ao longo de um musgo macio na rocha.

— É tentador. Eu gosto de estar lá e conhecer os novos clientes é sempre muito legal. E ela iria me ensinar a cozinhar

mais refeições para que eu possa ser mais útil. — Ela levanta os olhos para os meus — Mas eu também estava ansiosa para

trabalhar com você na loja como falamos e continuar o voluntariado com sua mãe no abrigo e ajudá-lo com os resgates.

— Tenho certeza que há um abrigo de animais perto de Katherine de onde você poderia se oferecer.

— Sim... isso é verdade, mas você e sua mãe são como da família, então, isso significa mais para mim. Antes de sair para o Maine, sua mãe e eu estávamos falando sobre coisas que poderíamos fazer para levantar mais consciência sobre o abrigo e salvamento e como podemos ajudar as pessoas que perderam seus animais de estimação como a impressão de cartazes de "perdido" para eles. Se tivéssemos uma impressora a laser de alta velocidade poderíamos imprimir algumas centenas de avisos de "perdidos" em apenas alguns minutos e começar a pendurá-los em torno da cidade imediatamente. A maioria das pessoas leva



dias para imprimir essas coisas e eles só imprimem uns vinte. Eu queria comprar a impressora e doá-la. — Os ombros magros ombros timidamente — Eu não sei, eu só estava pensando em maneiras de ajudar. Isso me faz sentir bem.

Tento falar, mas não posso, porque estou muito ocupado lutando contra o desejo de beijá-la novamente. Ela é tão maldita perfeita para mim. E talvez eu me sinta dessa forma por gastar muito tempo com ela ao longo dos anos. Ela estava presente em cada parte da minha vida e agora ela está crescida e ligada a coisas que são importantes para mim. Sydni nunca me ajudou no resgate e muitas das vezes revirava os olhos quando falei sobre isso. Ela definitivamente não iria ajudar no abrigo da minha mãe ou sairia por aí pendurando cartazes de animais de estimação perdidos. Isso sempre me incomodou não ter alguém envolvido

nessa parte da minha vida comigo. Especialmente depois de crescer com pais que eram tão dedicados à sua missão que eles construíram suas vidas inteiras em torno disso.

Kenzi continua falando, completamente alheia ao fato de que ela está engatinhando ainda mais fundo para meu coração e me fazendo querer correr para casa, despejar o meu pote no chão e

colocar um anel monstruoso em seu dedo. Minha cabeça começa a sentir tonturas e eu bebo a minha água, esperando que isso leve os pensamentos e sentimentos fodidos que eu estou tendo.

— Eu estava pensando, seria bom talvez ter algum tipo aconselhamento disponível para as pessoas que têm um animal de estimação perdido ou falecido. Como aquela pobre senhora cujo cachorro foi atropelado. Lembram do quão devastada ela estava? — Ela solta uma lágrima — Quando *Snuggles* morreu,



levou dias para eu parar de chorar. Eu não posso imaginar como essas pessoas se sentem quando perdem seus animais tão de repente e tragicamente, sabe?

Aceno e bebo mais água.

Não posso pensar em propor em casamento uma menina de dezoito anos de idade.

— O quê? É tudo estúpido? — Ela pergunta.

— Deus, não.

— Então por que você não está dizendo nada?

— Você só me surpreende, às vezes, isso é tudo. Eu amo como a sua mente funciona. — Coloquei minha garrafa de água sobre a rocha ao meu lado novamente.

— Então, você gosta de minhas ideias?

— Não, eu *amo* suas ideias. O mesmo acontecerá com a

minha mãe.

Ela sorri.

— Sério? Eu ia falar com ela na próxima semana.

— Sério, ela vai adorar tudo isso, Kenz. Vou até mesmo dividir o custo da impressora com você. Quanto mais rápido os cartazes forem colocados, mais chance eles têm de encontrar o cachorro.

Ela balança a cabeça com entusiasmo.

— Gosto de ser capaz de fazer algo que faz a diferença, sabe? Me faz sentir importante, fazendo algo que realmente importa. Eu não quero ser a filha rica de astros do rock que não faz nada. Quero ajudar.

— Sim. É uma espécie de sensação viciante.



— Realmente é. E quanto eu trabalhar na loja? Você ainda quer que eu vá quando Gretchen sair?

Sim, eu quero você comigo cada momento de cada dia de cada ano.

— Quero, mas tenho que admitir, eu acho que trabalhar no Inn é muito mais fascinante e vai ter mais um futuro. Por que você gostaria de trabalhar em uma loja de motos suja, atendendo telefonemas e fazendo coisas mundanas o dia todo?

— Porque só então posso estar perto de você. E é o negócio da sua família. Não é apenas um trabalho aleatório para mim. Isso significa tanto para mim como o Inn.

Concordo com a cabeça lentamente e ouvindo a queda da água que está mal abafando os gritos na minha própria cabeça. Ela está fazendo tudo o que puder para ser parte da minha vida e

eu posso concordar ou posso colocar um fim a isso. Posso acabar com isso tudo agora e vê-la correr de volta para o Maine. Eu sei

que ela vai ficar bem. Ela vai se esquecer de mim e, eventualmente, vai encontrar alguém da idade dela e eu vou seguir em frente e encontrar alguém que não seja ela e nós dois vamos ficar bem. As coisas vão voltar a ser como eram antes.

Certo. Continue dizendo isso e talvez você possa acreditar.

— Vamos pensar sobre isso. — Digo finalmente — Quero que você faça o que é melhor para você e não fazer as coisas só para estar perto de mim. Não importa o que você escolher, nós ainda vamos nos ver. Maine é um passeio agradável, fácil. Posso visitá-la sempre que quisermos passar um tempo juntos. Você não tem que se envolver em todas as minhas coisas só para me ver.



— Sei disso, mas quero estar envolvida em suas "coisas". E não apenas para vê-lo. É mais do que isso. Eu não iria me envolver com o abrigo e trabalhar em sua loja apenas para perseguir você, Tor. Eu não sou tão louca.

Rindo para ela sobre comentário perseguidor, eu pego sua mão e entrelaço nossos dedos.

— Eu sei que você não. Só quero o que é melhor para você.

Isso é tudo.

— Quero o que é melhor para você, também. Eu quero que

você seja feliz.

Essa declaração me pega.

— Você não acha que eu sou feliz?

Ela inclina a cabeça, morde o canto de sua boca enquanto ela

pensa sobre isso.

— Honestamente? Na verdade, não. Não acho que você é.

Sempre vejo você, como nas fogueiras, eu quase nunca o vejo

sorrir. Você sempre tem esse seu lado escuro sombrio sobre você.

— Lado escuro sombrio? — Repito ligeiramente ofendido —

Saia daqui. Você tem lido muitos dos livros de romance de sua

avó.

Ela cheira meu ombro de brincadeira.

— Não tire sarro de mim. Eu estou falando sério.

— Então, não me chame escuro e sombrio. Porra. Pelo menos

diga algumas palavras melhores.

— Hmmm... — Ela estuda meu rosto, seriamente tentando

chegar até as palavras para me descrever — Ok, eu vou com

torturado e romântico. — Ela diz triunfante.



— Uau... — Olho para longe dela, não querendo realmente que ela visse que ela está tão certa que dói.

— O quê? Você não gosta dessas palavras?

— Acho que você está muito perto da realidade. Como de costume. — Mantenho meus olhos em uma borboleta que vibra em torno da cachoeira. Me faz lembrar dela, tão bonita, livre e inocentemente jogando tão perto de algo que pudesse chupar sua vida e consumi-la.

— Como você me descreve? — Uma timidez laça sua voz, que não é algo que eu ouço com frequência.

Respirando fundo, eu me viro para encará-la.

— Há um milhão de palavras que poderia usar para descrevê-la, Anjo. Poderíamos ficar aqui por dias. Semanas, mesmo.

Ela ri.

— Basta escolher duas como eu fiz.

Droga. Se eu escolher as palavras erradas, eu poderia ferir seus sentimentos e eu não quero estragar o dia bom que estamos tendo. Ela observa meu rosto com expectativa esperançosa enquanto eu procuro no meu cérebro as palavras certas.

— Ok. Eu tenho três.

— Eu recebo uma palavra bônus? — Ela pergunta.

— Sim, porque você é tão especial. Então, eu vou com encantadora, adorável e amável.

Ela se transforma em um enorme sorriso.

— Encantadora! Eu amo isso! Isso parece como uma fada mágica!

— Algo parecido.



Inclinando para perto de mim, ela beija meu ombro, sua boca tão perto que eu posso sentir o brilho de morango nos lábios e eu quero provar tanto que minha boca está praticamente aberta. Ela usava a mesma coisa no dia em que a beijei no sofá. O sabor ficou em meus lábios horas depois, me atormentando muito

tempo depois que ela saiu e bateu a porta na minha cara. Eu sofro por não a empurrar para baixo sobre essa rocha e beijá-la novamente agora, mas eu estou lutando muito. Eu queria que hoje fosse um dia de passar um tempo juntos e sozinhos, apenas curtindo um ao outro sem qualquer turbulência sexual ou emocional.

Fui estúpido em pensar que isso poderia acontecer, porque eu não posso apenas olhar em seus olhos por horas sem dizer a ela o quanto eu a amo.

340

Agora ela está olhando para o rio em frente de nós com uma ofuscação distante nos olhos. Alguns fios de seu cabelo dourado saíram de sua trança e estão soprando levemente em sua bochecha. Ela é linda.

— É tão bonito e calmo aqui. — Diz ela com ar sonhador — Você não gostaria que pudéssemos viver aqui, nas montanhas em uma pequena cabana de madeira com o som da água em torno de nós?

— Sim.

— Pode até ser melhor do que a pequena casa com varanda e da cerca. — Ela acrescenta.

— Ambos parecem ótimo, Anjo. E não tenho dúvida de que você vai ter um ou o outro. Ou talvez até mesmo ambos um dia.

Ela se vira para mim.



— Isso só seria ótimo se você vivesse comigo.

Tento não cair fora da borda que estamos sentados. Odeio que ela tenha a capacidade de revirar meu mundo completamente apenas com palavras.

— Você tem apenas dezoito anos, Kenz. Você tem muito tempo para pensar sobre onde você quer viver e com quem você acha que quer viver, confie em mim.

Ela solta um curto suspiro irritado.

— Você nunca vai pensar em mim como adulta, não é? — Ela acusa, tentando puxar a mão da minha. Eu a agarro, não a deixando ir.

— Isso não é verdade, Kenzi. Eu vejo você como uma mulher bonita, madura, sensual. Mas também vejo a menina que eu assisti crescer e às vezes é difícil para mim não a ver quando eu

olho para você. É difícil para mim afastá-la. Você tem que aliviar um pouco e tentar entender isso.

Ela balança a cabeça e mastiga o lábio...

— Me desculpe, eu sei que isso é mais difícil para você do que para mim em mil maneiras, eu acho que sou um pouco infantil, só quero ficar com você e esquecer todo o resto. Provavelmente é a minha imaturidade se mostrando.

— Eu não diria que é imaturidade. Quero dizer, como você pode evitar quando eu sou assim insanamente fodido e irresistível, certo? — Brinco, tentando aliviar o clima.

Sua boca cai aberta e ela começa a rir.

— Olhe para você, todo no amor próprio. — Ela brinca — Embora seja verdade. Há definitivamente algo sobre você, Tor. Cada menina que eu conheço baba por você.



Levanto nossas mãos para cima e pressiono meus lábios contra os nós dos dedos dela, segurando a mão dela lá.

— Eu realmente só me importo com o que você pensa. Elas não me veem assim. Só que você faz.

Sua mão começa a tremer de nervosismo na minha e eu me pergunto se as coisas já tivessem ido mais longe com a gente, se ela estaria tremendo. Tenho que admitir, uma parte de mim gosta que eu a deixe tão instável. Isso me faz querer fazer amor com ela até que ela goze e depois acalmá-la em meus braços. Eu quero ver e sentir alguma transição feroz.

— Posso te perguntar uma coisa pessoal? — Ela pergunta.

— Certo. — Beijo sua mão novamente e aguardo o tremor.

Um... Dois... Agitação começa. Meu pau endurece como uma pedra no meu jeans perguntando onde mais ela está tremendo.

— Você é assim com mais alguém? Doce?

— Não. Não como sou com você. Nem perto disso.

— Estou feliz. — Diz ela. — Sei que estou sendo infantil de novo, mas eu quero essa parte de você só para mim.

— Bem, você conseguiu.

Seus olhos caem em minha boca depois repousa em sua mão e ela lambe os lábios, querendo que eu a beije. Posso sentir seu calor vindo de dentro dela.

Luto contra a tentação.

— Só para você saber... eu não estou vendo ninguém. E eu não tenho sido íntimo com qualquer pessoa em um longo tempo. Não quero que você se sinta como um brinquedo ao meu lado.



Seu olhar se desloca, travando no meu enquanto ela absorve as minhas palavras e consigo ver a forma como a cor deles muda na luz do sol para um verde floresta profunda.

— Estamos vendo um ao outro? — Ela pergunta, com a voz vacilante.

— Acho que estamos muito além de ver um ao outro em mil maneiras, Kenzi.

— O que nós somos então? — Eu mal posso ouvi-la sobre o som da água e eu quase desejo que não tivesse. Eu não sei a resposta para essa pergunta e isso é o que tem rasgado minhas entranhas por meses.

— Estou tentando descobrir isso, amor. — Respondo tranquilamente.

Isso parece satisfazê-la por agora enquanto ela balança a

cabeça lentamente e, em seguida, olha para trás, para a água,

mas eu sinto que eu tenho que dizer mais.

— A coisa é... Estou com medo do quanto quero você. Eu

preciso de você. Eu quero muito, Kenzi. E com você, eu acho que

vai ser muito além de qualquer coisa que já senti antes.

— Isso é ruim?

— Eu honestamente não sei. Mas sei que estou olhando para

meu último relacionamento e você ainda não teve seu primeiro

ainda.

— Já te disse que quero que você seja meu primeiro e último

em tudo, Tor. — Diz ela suavemente — Eu quis dizer isso.

— Eu sei disso e eu quero acreditar. Você não tem ideia do

quanto eu quero também.



Ela suspira e uma pequena veia latejante surge em sua testa

em frustração sobre minhas dúvidas, mas eu não posso mentir

para ela. Eu não estou em uma fase da minha vida em que eu quero passar por uma aventura ou lidar com indecisão.

— Você trouxe nossas moedas de um centavo? — Ela questiona.

Sorrio e relutantemente solto sua mão para cavar no bolso da frente, tirando as duas moedas que eu trouxe comigo.

— Claro que sim.

— Podemos fazer algo diferente dessa vez?

— Ok...

Ela leva uma das moedas de um centavo.

— Vamos desejar a mesma coisa ao mesmo tempo. Então, espero que se torne realidade. — Seus olhos brilham com

esperança exatamente como eles fizeram quando ela era criança e iria falar sobre coisas interessantes que ela não podia esperar para ver ou fazer. Uma das coisas que eu sempre amei sobre ela é a sua esperança e perspectiva positiva que ela herdou de seu pai que nunca termina.

— Eu gosto dessa ideia. O que vamos desejar?

— Vivermos felizes para sempre. Juntos.

Um nó se forma na minha garganta ao perceber que não há

nada nesse universo, desejando ou não, que vá permitir que esse sonho se torne realidade. Eu muito provavelmente vou ser o primeiro cara a quebrar seu coração precioso, mesmo que essa seja a última coisa que eu quero fazer. Talvez esse fosse o meu papel o tempo todo... Ser o único a fazê-la sentir tudo, pela primeira vez, coisas boas e ruins. Talvez eu devesse guiá-la



através da vida, fazendo o meu melhor para diminuir todos os golpes para ela. Talvez eu seja sua rede de segurança.

— Nós não somos um conto de fadas, Kenzi.

Sua mão aperta em torno da moeda de um centavo, desafiadoramente.

— Nós podemos ser, Tor. Você só tem que acreditar o suficiente.

— A vida real não é assim que funciona. Eu gostaria que fosse, acredite em mim. Quero mais do que eu já quis qualquer coisa.

— Apenas deseje. — Ela implora — Por mim?

Claro. Eu faria qualquer coisa por ela. Então, eu concordo.

Nós lançamos nossos dois centavos manchados na água enquanto estávamos na beira do rio, segurando a mão um do

345

outro desejando (quase implorando) para vivermos felizes para sempre. Juntos.

Não percebi quando nos reunimos em primeiro lugar que esse é o lugar exato onde conto de fadas de seus próprios pais terminaram, ou eu nunca teria trazido sua filha aqui. Eu teria continuado andando adiante na montanha se eu tivesse percebido isso antes.



Kenzi – 14 anos

Tor – 29 anos

— Kenzi Valentim? — Olho para cima a partir do teste que estou levando para a mulher em pé na porta da minha sala de

aula dizendo meu nome. Eu a reconheci, trabalha no escritório do diretor.

— Você pode vir comigo? — Ela pergunta quando fazemos contato visual.

— Hum... Tudo bem. — As outras crianças da minha classe me olham enquanto eu enfio meu livro na minha mochila e pego minha

bolsa, alguns deles sussurrando enquanto eu ando através das mesas para a porta. Meu professor tira o teste de mim quando eu chego perto de sua mesa.

— Não se preocupe com o teste, Kenzi. Você pode fazê-lo outro dia.

— Algum problema? — Pergunto a mulher assim que eu saio para o corredor — Eu fiz alguma coisa?

— Não, nada disso. Sua tia e tio estão aqui.

Minha tia e tio?

À medida que caminhamos pelo corredor vazio para o escritório, tio Toren e tia Sydni entraram no meu campo de vista, esperando por mim no lobby. Eu posso dizer de imediato pelas suas expressões sombrias que tem algo de muito errado.



— Kenzi... — Tia Sydni diz, dando alguns passos para a frente. — Houve um acidente. Sua avó nos pediu para buscá-la.

Minha respiração engata na minha garganta e meu sangue corre frio enquanto minha mente folheia o fichário de todos que eu amo...

Mãe, Pai, Vó, Vô, Chloe, Talon, Storm, Raynel, Lukas, Mikah, Katherine, Vandal.

— O que você quer dizer? — Peço, em busca de seus rostos.

Tio Tor me puxa em seus braços e me abraça com força, com sua respiração irregular. Ele tem graxa em suas roupas, mãos e uma mancha em seu rosto, o que significa que ele veio direito do trabalho sem qualquer tempo para altera-las ou lava-las. E tia Sydni vestindo moletom e sem maquiagem como se ela acabasse

de sair da cama. É claro que eles vieram aqui para me pegar.

— O que aconteceu? — Pergunto meu rosto ainda enterrado no peito de Tor — Quem?

— É a sua mãe. — Ele me puxa para olhar nos meus olhos, suas mãos se movendo para os meus ombros, apertando-os suavemente — Sinto muito, Anjo. Não está bem. Nós vamos levá-la ao hospital. Todos estão lá.

Seus olhos estão vermelhos e inchados, ou seja, eles estavam chorando antes de chegar aqui. Agora eles estão usando falsos sorrisos fracos, tentando não me preocupar, mas posso dizer que algo terrível aconteceu.

Como tia Sydni assina o formulário para me tirar da escola, me agarro ao tio Tor, meu corpo tremendo incontrolavelmente. Eu quero



perguntar o que aconteceu, mas eu não posso fazer minha boca trabalhar.

— Ela está morta? — Finalmente forço num sussurro rouco.

— Não, querida. Mas eu não posso mentir para você... é ruim.

— Seus braços fortes estão em volta de mim novamente — Eu prometo que vou ficar com você. Nós vamos passar por isso juntos.

Tudo vai ficar bem.

Durante a viagem de volta para casa, sua mão desliza sob a frente da minha camiseta e descansa contra minha pele logo acima do cós da calça, de vez em quando indo em direção ao meu peito ou em toda a minha caixa torácica, lentamente me

explorando. Devo dizer para não me tatear quando estamos montando, mas estou gostando muito de seu toque para fazê-la parar. Nos trechos retos da estrada coloco minha mão para baixo do lado de fora de sua perna, suas coxas apertando em torno de mim quando ela pressiona seu corpo perto do meu.

Nós paramos perto de uma sorveteria para que ela possa usar o banheiro e depois sentamos em uma mesa de piquenique para desfrutar dos cones de sorvete na sombra. Nós assistimos um casal com trigêmeos que parecem ter cerca de cinco anos tentando lamber o sorvete. Nós não conseguimos parar de rir e a mãe ri com a gente.

— Espere até vocês dois terem os seus. — Diz ela em tom de brincadeira.



Cristo. Eles pensam que somos um casal. Talvez a diferença de idade entre nós não seja tão visivelmente óbvia quanto eu pensava que era.

— Você ainda quer ter filhos, Tor? — Kenzi pergunta. Quando olho longe das crianças um pouco confuso para responder a ela, sua língua está girando em torno do sorvete de baunilha, os lábios cremosos, meu cérebro está em curtos-circuitos olhando para ela. Eu faria qualquer coisa para ter esses lábios e sua língua em torno do meu pau. Ou em qualquer outro lugar no meu corpo.

— Terra para Tor? — Ela diz, rindo, cutucando minha perna com a bota.

— Hã? — Arrasto meus olhos longe de sua boca — Crianças?

— Sim.

— Algum dia, sim.

— Você daria um ótimo pai.

— Você acha?

— Definitivamente. Olhe o quão bom você foi comigo o tempo todo quando eu era pequena.

Não. Não posso pensar sobre isso. Pensar sobre isso me faz sentir mal. Não posso pensar em enfiar meu pau em sua boca um minuto e, em seguida, me lembrar de balançar ela para dormir.

De pé, eu jogo o resto do meu cone em uma lata de lixo cheia de moscas. Que porra estou fazendo com ela? Por que estou brincando com fogo e tentando fazer algo que não podemos ter?

Me pergunto se deveria ver um terapeuta por causa dessa confusão que eu sinto, para me ajudar a descobrir se o que estou fazendo é completamente fodido ou se é realmente aceitável se





nós dois quisermos isso. Já que nós *dois* consentimos como

adultos agora. *E* amamos um ao outro.

Mas ela ainda é a filha do meu melhor amigo.

Independentemente de todas essas outras coisas, esse fato nunca vai mudar.

Ela quer ver o cachorro e o gatinho, então a trago de volta para minha casa, ao invés de diretamente para sua casa após o nosso passeio. Não contei a ela sobre o gatinho, eu a surpreendi ao deixá-la vir limpar quando ela voltou de Maine e o gatinho estava dormindo no sofá quando ela chegou. Ela me ligou na loja

toda louca e animada depois que ela viu e eu disse a ela sobre como eu encontrei o gatinho em uma caixa no lado da estrada. Originalmente, pensei que o gatinho era macho, mas na verdade é fêmea. Kenzi caiu imediatamente no amor com o gatinho como ela fez com o cachorro.

— Você não escolheu um nome para o pobre gatinho ainda?

— Ela me pergunta, se sentando no chão com o cachorro e o gatinho subindo no seu colo. Kenzi é muito atenciosa com os animais. Todos eles a amam.

Me sento no sofá e tiro minhas botas, pensando que vamos relaxar e ter algo para comer antes de levá-la para casa.

— Sim. Kitten. Combina com Diogee.

Ela sorri para mim.



— Isso é preguiçoso, mas se encaixa. — Ela pega o gatinho, embalando-o contra o peito — Ela é tão adorável, Tor. Eu quero sequestrá-la e levá-la para casa comigo.

— Seu pai vai ter um ataque de merda. Você pode vir aqui e

sair com eles a qualquer momento. Eu continuo dizendo isso.

Ela faz beicinho.

— Não é a mesma coisa. Sinto falta de ter o meu próprio animal de estimação.

— Nós poderíamos comprar outro coelho. — Eu ofereço. Eu considerei surpreende-la, mas não tinha certeza se iria apenas piorar a sua dor. Eu não queria que ela pensasse que eu estava tentando substituir *Snuggles.* Depois de falar com minha mãe sobre isso, decidimos que era melhor esperar.

Ela coloca o gatinho para baixo, ela vai até Diogee para

perseguir seu rabo e, em seguida, Kenzi puxa o clipe de seu cabelo, deixando-o todos cair ao redor de seus ombros em ondas suaves.

— Estive pensando sobre isso, acho que quero outro. Eu amo os Lionheads.

— Que raio é isso?

— É uma raça de coelho. Eles são adoráveis, eles quase se parecem com pequenos brinquedos.

— Vou encontrar e te dar. — Eu digo sem hesitação.

Eu me movo para a cozinha e abro a geladeira, remexendo para ver o que poderíamos ter para o jantar, algo rápido e fácil:

— Você quer hambúrgueres? — Eu pergunto com minha cabeça ainda dentro da geladeira, quando suas mãos quentes deslizam para cima das minhas costas. Me viro e fecho a porta



atrás de mim, surpreso com seu toque. Ela está agindo de maneira mais ousada hoje do que jamais fez antes.

— Não estou com fome. — Ela diz, delicadamente descansando a palma da mão no centro do meu peito, espreitando para mim, seus olhos ardendo com tudo o que eu quero ver.

Seu toque tem empurrado o meu último botão. O último do meu autocontrole, substituído com uma mistura de fúria, frustração e desejo. Não posso nem começar a distinguir. Eu puxo sua mão do meu peito, batendo suas costas contra a parede, esmagando meus lábios nos dela, minhas mãos segurando sua cintura. Seu suspiro contra os meus lábios deve

ter sido por medo ou talvez choque, mas quando olho para seus olhos escurecidos, nem um deles é o que ela está sentindo. Nem

mesmo perto.

— É isso que você quer, Kenzi? — Rosno contra seus lábios.

— É por isso que você tem implorado todos os dias, me tocar?

— Sim. — Ela sussurra, sem fôlego — Eu quero você.

Eu lentamente vou para longe dela, dividido entre mantê-la longe ou arrastá-la pelo corredor até meu quarto.

— Você nem sabe o que isso significa.

Seus olhos verdes travam nos meus, posso ver que estou errado.

— Quer apostar?

Segurando seu olhar, arranco minha camiseta gasta e a atiro ao chão, observando como seus olhos apreciam meu peito nu e depois deriva avidamente para meu abs. Quero que aconteça.

Quero que ela fique.



— Estou bem aqui. Me mostre.

Conheço cada uma das expressões de Kenzi, cada sentimento que ela já sentiu. Mas nunca vi esse olhar de puro desejo ardente em seu rosto antes. Seus olhos permanecem no meu quando ela vem em minha direção sem nenhuma de hesitação, nem dúvida. Ela está completamente determinada a fazer exatamente o que eu pedi para me mostrar.

O espaço entre nós desaparece rapidamente e ela me apoia contra a parede, suas mãos chegando para segurar meu rosto enquanto ela sobe na ponta dos pés para beijar meus lábios.

— Você, — ela diz baixinho — Você é o que eu sempre quis e sim, vou te mostrar.

Ela abaixa a cabeça e beija meu peito nu, logo acima da tatuagem com suas palavras, com seus lábios macios, úmidos e

quentes.

— Eu quero todo você. — Ela continua, enquanto seus lábios se movem através da minha carne — O seu amor, o seu corpo. O seu passado, seu presente, seu futuro. Tudo.

Mal posso respirar enquanto sua boca e as mãos deslisam pelo meu peito para o meu estômago, me inclino para trás contra

a parede com meu coração tamborilando alto e rápido. Minha pequena Kenzi está desaparecendo em segundo plano. Essa mulher na minha frente já entrou em seu lugar, dizendo todas as palavras que eu preciso e quero ouvir, me tocando de todas as maneiras corretas, me virando, me fazendo cair ainda mais por ela. Piscando, quase acredito que ela vai desaparecer, não passando apenas de uma alucinação, mas ela ainda está aqui, agora ajoelhada na minha frente, com as mãos nas minhas coxas.



Quando os lábios pressionam contra a minha calça jeans, diretamente sobre meu pau, sugo ar e minha mão deriva para sua cabeça, segurando seu cabelo.

— Kenzi... — Sussurro áspero, olhando para ela. Eu não sei o que ela fez para mim, mas sou incapaz de impedir, apenas deixá-la fazer o que ela quiser. Ela planta pequenos beijos rápidos ao longo do comprimento do meu pau e quase me faz explodir quando gentilmente morde a cabeça, os dentes arranhando sobre o material do meu jeans.

Puxando ela pelos cabelos, cubro sua boca com a minha,
meu peito arfando contra o dela enquanto minhas mãos deslizam
para baixo em suas costas para a polpa da sua bunda, moendo
meu pau contra ela.
— Você está brincando com fogo. — Digo sem fôlego.
354
— Eu não me importo.
— Me faça parar, Kenz. Por favor... — Imploro, sabendo que
nunca vou deixá-la ir se ela não parar agora. Ela me levou longe
demais para voltar atrás e seu novo nível de confiança sensual
está emitindo um sinal verde.
— Não. — Ela simplesmente diz, envolvendo os braços em
volta de mim, me beijando tão avidamente quanto eu a beijei.
— Me afaste para longe.
— Nunca. — Ela sussurra, me puxando ainda mais perto.
— O que deu em você hoje? — Exijo, movendo os lábios para
baixo para sugar seu pescoço.
— Eu não sei... — Ela respira, inclinando a cabeça para trás,
me deixando sugar a carne delicada de sua garganta — Estar tão
perto de você durante todo o dia... Te tocar... Eu não quero parar.



— Então não vamos parar até termos cada centímetro um do outro. — Movo meus lábios de volta até os dela, olhando-a nos olhos — Uma vez que nós começamos, nós não podemos voltar atrás, Kenzi.

Ela engole uma pitada de nervosismo que finalmente se mostra, em seguida, ela assente.

— Eu sei, Tor. Isso é o que eu quero. — Ela toma um pequeno passo para trás, retirando sua camiseta, deixando cair no chão, imitando a minha coragem.

— Eu quero que você me toque. — Ela diz e de repente sinto que é Natal em agosto quando eu estou olhando para seus seios cobertos por renda preta que quero arrancar para chegar até eles. O desejo continua deslocando entre nós e agora é a minha vez de ser abatido para trás em timidez. Eu sinto que tenho

quinze anos novamente, impressionado com o quão bonito e perfeita ela é, com medo de tocá-la ou falar, por medo de assustá-

la.

Não deixo que esse sentimento fique em mim por muito tempo. Ele tem o direito de estar aqui, mas não vou deixá-lo estragar esse momento para mim.

— Oh, eu vou tocar em você. — Respondo, apalpando seus seios cheios e esfregando meus polegares sobre seus mamilos, os espreitando através da renda, ela solta um suspiro animado, sensual.

Inclinando, eu a beijo, a levando até o corredor para o meu quarto, não quebrando o beijo ou tirando minhas mãos dela por um segundo. Depois de chutar a porta que se fechou atrás de mim, eu a empurro para a cama, rastejo em cima dela, pairando



sobre ela, lendo o seu rosto. Eu preciso saber que ela está pronta para isso ou eu nunca vou ser capaz de viver comigo mesmo.

Ela puxa o laço da parte de trás do meu cabelo e sorri quando meu cabelo cai em seu rosto.

— Você gosta disso? — Pergunto suavemente, acariciando

seu rosto com as costas da minha mão.

— Sonhei com você em cima de mim assim, com seu cabelo

em meu rosto.

Dou uma respiração rápida.

— Você nunca me disse que sonhou comigo.

As mãos dela roçam meu peito, sobem em meus ombros e se

fecham trás do meu pescoço enquanto ela olha para mim.

— Eu tinha medo que isso faria você se afastar.

— Eu não acho que posso me afastar mais. É uma batalha

que eu simplesmente não posso vencer.

Ela me puxa para baixo para seus lábios.

— Eu quero você. — Sua voz é tão doce e suave como seu

beijo — Sempre. — Ela me beija de novo, pressionando seu corpo

contra o meu — Por favor. — Seus lábios tocam os meus

novamente, suave, tingido com uma pitada de morango.

Irresistível. — Isso parece certo.

Eu me sinto bem. Tão certo de quaisquer pensamentos como

esse nunca ter sido errado estão sendo sugados de mim, seus

lábios estão nos meus e suas mãos lentamente acariciam minhas

costas, a renda do sutiã causa atrito contra o meu peito,

alimentando o meu desejo por ela até que não posso mais me segurar. Esmagando meus lábios nos dela em um beijo longo e profundo, usando minha perna para mover a dela para me



afundar entre suas coxas, nós dois gememos, soltando a respiração, como se tivéssemos prendendo por um longo tempo à espera do primeiro momento de contato de nossos corpos.
Movo meus lábios para seu pescoço, beijando e mordendo enquanto vou até seu peito, beijando a ondulação suave de seus seios e deslizando minha língua profundamente em seu decote. Solto o fecho da frente de seu sutiã e empurro o tecido escuro, revelando o conjunto mais perfeito de mamas que eu já vi na minha vida. Redondos, firmes, montes claros com tentadoras pontas rosadas implorando para serem tocados. Eu cubro seu peito esquerdo com minha mão antes de abaixar a cabeça e lamber lentamente em círculos ao redor do seu mamilo, antes sugá-lo. Seu súbito suspiro e o endurecimento de seu seio contra a minha língua torna o bombeamento de sangue mais difícil

enquanto arrasto minha língua de um seio a outro, o atacando com a minha boca enquanto continuo provocando o outro com a mão, puxando a ponta com meu polegar calejado enquanto descontroladamente aperto minha língua contra ele. Ela se arqueia para mim, segurando um punhado de meu cabelo, miando como um gatinho, perdendo o controle.

De pé, eu estendo a mão e agarro seu pé, rapidamente puxando sua bota sexy, depois a outra, antes de ir para o botão e o zíper de sua calça jeans, meus olhos estão nos dela o tempo todo. Sua respiração é pesada quando me olha com olhos cheios de desejo. Quando ela está nua na minha cama, meu coração acelera em meu peito enquanto me dou um momento para apreciar sua pele e tomar suas curvas perfeitas, querendo mais a cada centímetro que meu olhar a devora.



Chuto as minhas próprias botas e arranco os meus jeans, encantado com seu olhar e a forma como seus seios movem para

cima e para baixo com cada respiração que ela toma. Quando sua língua rosada lambe os lábios quando eu saio do meu jeans e boxers, eu estou completamente desequilibrado mentalmente e fisicamente por ela.

Seu corpo é engolido pelo meu quando subo novamente em cima dela, eu posso senti-la tremendo debaixo de mim agora, seja por medo ou excitação ou, provavelmente, por uma mistura de ambos. Minha boca é forte e exigente enquanto movo meu corpo sobre o dela, a sensação de carne com carne tornando meu pau como uma pedra entre nós, pressionando contra ela, procurando seu calor. Me inclino, suavemente deslizo minha mão entre as suas coxas, ela é sexy pra caralho que acaba eliminando

quaisquer ideias de paciência e delicadeza que eu possa ter tido. Eu a quero e quero agora.

Suas unhas cravam minhas costas, ela se contorce contra a minha mão enquanto eu a massageio, nossas bocas em colisão, línguas dançando. Somos apanhados em um frenesi de beijos e amasso, lutando para nos aproximar e rastejar dentro um do outro, isso é exatamente o que eu vou fazer.

— Você ainda está tomando pílula? — Pergunto contra os

lábios dela, meus dedos habilmente dedilhando seu clitóris.

Ela balança a cabeça, move suas mãos para baixo a minha bunda, tentando me puxar entre suas pernas.

— Sim... — Diz ela, sem fôlego — Para você.

— Bom. — Rosno, me movendo entre suas coxas.



Ela não vacila quando pego meu pau, esfregando a cabeça para cima e para baixo entre seus lábios molhados, circulando seu clitóris, persuadindo para aquele lugar louco que não quer nada além da doce liberação. Nada além de mim. Ela se contorce e rebola abaixo de mim, com os olhos esvoaçantes fechados enquanto começa a tremer, sei que ela gozará. Dou alguns momentos antes de deslizar dentro dela com um profundo golpe, suave. Ela está incrivelmente molhada e apertada, movendo seu corpo perfeitamente com o meu, curvando sua perna em volta da minha cintura, empurro mais profundo dentro dela, deixando escapar um pequeno grito quando sinto com um breve momento de resistência seguido de uma onda de calor úmido que me

abraça em um novo reino do desejo carnal.

Ela é minha.

Eu a beijo através da dor e sussurro palavras de amor para

ela enquanto me movimento mais e mais rápido. Ela se agarra a mim, se arqueando para encontrar os meus impulsos, ecoando meus sussurros. Tento me forçar a abrandar, mas não aguento mais e, finalmente, me deixo ir, segurando sua coxa exterior para estocar mais contra mim enquanto explodo dentro dela.

— Eu te amo... — Murmuro com meus lábios colados em seu ouvido — Para sempre e mais.

O tempo para enquanto nós balançamos um contra o outro, nossos corpos escorregadios de suor, seus lábios pressionados contra o meu peito, beijando a tinta sobre o meu coração marcado para sempre com suas palavras.

E agora, pelo seu beijo. Seu toque. Com seu amor.

Depois de hoje, nunca poderemos negar a verdade novamente. Ela me possui completamente.



Kenzi – 18 meses

Tor – 16 anos

Passo pela cozinha dos pais de Asher e deixo minha guitarra para o lado antes de me juntar com Ash, Ember e o bebê na mesa onde eles estão almoçando.

— Tor! — Kenzi grita de sua cadeira alta, apontando para mim com um sorriso animada.

— Puta merda, ela acabou de dizer o seu nome? — Asher pergunta.

Ember balança a cabeça e limpa o rosto do bebê.

— Não. — Ela diz. — Seu nome não vai ser a primeira palavra da minha filha — Ela diz.

— Tenho certeza que ela disse Tor. — Digo, agarrando a mão

gordinha de Kenzi que está estendida para mim.

— Tor! — Ela grita de novo, chutando suas pernas e rindo.

Asher se recosta na cadeira e balança a cabeça.

— Ela definitivamente disse Tor, querida.

Ember pega o bebê de sua cadeira e a senta no seu colo.

— Ótimo. — Ela diz, olhando para mim, mas com um sorriso brincalhão em seu rosto — Isso é porque você a mima demais, Toren. E o seu nome é fácil de dizer.

Os olhos verdes de Kenzi travam no meu e eu pisco para ela.

Qualquer um que pode me fazer sorrir como ela faz merece ser



estragado. E não posso mentir sabendo que sua primeira palavra foi o meu nome é a melhor coisa que já aconteceu para mim.

Seus beijos são tão suaves e macios, nossa respiração vai ficando de lenta ao normal, me fazendo quase desmoronar a partir da sobrecarga emocional. Ele se inclina em seus braços para olhar para mim, empurrando suavemente meu cabelo para longe do meu rosto. Seus olhos estão mais escuros do que o

normal.

— Você está bem? — Ele pergunta depois de alguns longos momentos.

— Sim.

361

Não tenho certeza se estou bem ou não. Me sinto tonta, meu corpo está zunindo e tremendo debaixo dele. Ele ainda está dentro de mim, minhas entranhas se contraem involuntariamente em torno dele. Tudo aconteceu tão rápido. Passei toda a noite mentalmente treinando para agir como uma mulher experiente com ele hoje. Para ser sexualmente assertiva e confiante. Mas todos os livros eróticos que li e os filmes pornográficos leves que fui capaz de ver na internet não tinham me preparado para tudo o que realmente iria acontecer, o que eu iria sentir ao tê-lo em cima de mim, tão grande, musculoso, grande e forte me espalhando e me penetrando rápido. Eu não sabia que um orgasmo podia fazer eu me sentir tão incrível, ou me fazer estremecer, vindo para mim tão intensamente, era como se todo o mundo simplesmente não existisse.



E nada poderia ter me preparado para a expressão tórrida de emoção que eu estou vendo em seus olhos agora.

— Eu te amo. — Há um leve tom de vulnerabilidade em sua voz, ao contrário de qualquer outro momento que ele disse essas palavras para mim. Isso não é mais amor de amigos ou de pessoas quase da família. Não. Esse é o coração batendo, tão forte que não pode ter o suficiente de mim. Eu sinto isso também.

Agitada, empurro uma mecha de seu cabelo para trás da orelha e toco sua bochecha.

— Eu também te amo.

Ele sai lentamente de dentro de mim, causando um pouco de dor, para se sentar no final da cama, de costas para mim, passando as mãos pelo seu cabelo longo. Eu me sinto molhada, pegajosa e insegura com que vem a seguir, então me sento,

rastejando mais perto dele, tocando levemente suas costas.

— Tor?

Ele balança a cabeça e vira um pouco para mim.

— Eu só preciso de um minuto, Anjo. — Sua voz é baixa, irradiando uma angústia palpável.

— Tudo bem... — Respondo.

Quero abraçá-lo e dizer que tudo foi perfeito. Que nunca estive mais feliz. Que isso era para ser. Que eu sou tão apaixonada por ele que não posso nem colocar em palavras. Mas sei que isso não vai corrigir o que ele está sentindo agora e a culpa me consome. O levei para esse caminho hoje. Embora, não esperava acabar aqui em sua cama. Eu pensei que iríamos nos beijar no sofá, talvez tiraríamos nossas camisetas, nos tocando. Não sabia que iria desencadear um animal sexual nele que não



pararia até que tivesse seu preenchimento. Eu não lamento o que fizemos, mas lamento que o que fizemos poderia o rasgar por dentro. Eu quero que ele seja feliz, não atormentado.

— Posso tomar um banho? — Pergunto, respeitando sua necessidade de um pouco de espaço — Eu me sinto suada e

pegajosa.

— Claro, Anjo. Você pode usar meu chuveiro. Vou esperar por você aqui. — Ele pega a minha mão, dando um aperto, em seguida, pega minhas roupas do chão onde ele jogou e as entrega a mim, com as mãos tremendo — Acho que sua camiseta está na cozinha. — Ele se levanta e caminha até sua cômoda, volta com uma das suas camisetas para eu me vestir. Eu tento não olhar para seu corpo enquanto ele fica ali parado completamente nu, mas é difícil não olhar quando ele é todo músculo e tatuado e tão

bonito.

— Obrigada. Eu não vou demorar muito.

— Leve o tempo que você precisar. Eu não vou a lugar nenhum. — Ele me puxa para ele e beija meus lábios antes de eu desaparecer em seu banheiro privado, o que realmente nunca usei antes de hoje.

Sempre usei o banheiro e chuveiro no corredor principal da casa. É uma sensação íntima estar sozinha em seu banheiro, usando seu sabonete e xampu, gosto porque tudo cheira a ele. A água quente me acalma, me pergunto brevemente se eu tenho de alguma forma limpar minhas entranhas desde que ele gozou

dentro de mim ou se sairá por conta própria ou permanecerá lá ou o quê. Me sinto ignorante e estúpida. Por que ninguém nunca fala sobre coisas como essa? Eu sei que eu posso perguntar a



Tor, mas tenho “zero experiência” gravada em minha testa. E mesmo que ele saiba que sou virgem (ou era até poucos minutos atrás), não sinto que deveria torná-lo ainda mais evidente. Vou ter que perguntar a Chloe ou Rayne sobre essas coisas do sexo. Posso apenas dizer que estou curiosa ou namorando alguém que elas não conhecem na esperança delas não me pedirem os detalhes.

Oh Deus. Eu vou ter que manter uma grande parte da minha vida em segredo para meus amigos e família. Por quanto tempo? Enxáguo o condicionador do cabelo. Não posso pensar em tudo isso agora, deixando minha mente começar a correr fora de controle com perguntas e preocupações. Minha mãe sempre me disse para levar as coisas do dia-a-dia, passo-a-passo e não me preocupar com as coisas até que o momento certo para se

preocupar chegue.

Mas quando é o momento certo? Como eu vou saber?

Eu gostaria que ela estivesse aqui. Eu sei que poderia contar a verdade sobre Tor, ela iria entender sem nos julgar ou nos fazer sentir como se estivéssemos fazendo algo de errado. Ela respondeu a todas minhas perguntas, acalmava meus medos e me dava esperança de que tudo iria ficar bem. Ela ia falar com o meu pai e levá-lo a nos aceitar como casal. Ela iria usar sua magia e torná-lo melhor para todos nós. Tudo seria diferente.

Depois de me secar e me vestir, abro a porta do banheiro para ver Tor ainda sentado na cama, só que agora ele está vestindo jeans. Ele fez a cama, colocando nossos sapatos ordenadamente ao lado da porta. Ele ainda parece absorvido em seu pensamento profundo, estou preocupada que ele vá me dizer



que temos que esquecer tudo isso que aconteceu entre nós, como fez na primeira vez que nos beijamos.

— Vem cá, linda. — Ele diz, batendo no local ao lado dele, quando eu faço, ele se vira para mim, segura meu rosto com suas mãos e me dá um beijo longo e profundo que me sacode até a ponta dos dedos dos pés.

— Não estava pensando nisso hoje, Kenz. — Ele diz quando se afasta. — Eu sinto muito.

— Pelo que?

— Não é exatamente como eu queria que isso acontecesse. Eu teria ido mais lento, mais suave. Feito isso mais especial para você.

— Tor... Cada momento foi perfeito. Eu não mudaria nada.

— Bem, eu mudaria. Sua primeira vez deveria ter sido

especial e provavelmente não comigo.

Lágrimas piscam imediatamente em meus olhos, algo que parece estar se tornando um hábito para mim.

— Não diga isso. Eu só quero que seja com você. — Digo, fungando — Não me importo com lento e suave. Eu me importo que seja com você, apenas você e sem arrependimentos ou escondendo seus sentimentos. Você fez eu me sentir amada e querida.

— Você é. Mais do que sabe.

— Foi decepcionante para você? — Odeio quando minha boca assume uma vida própria e faz perguntas que realmente não quero ouvir a resposta.

— O quê? Você está louca? Eu quase perdi a cabeça. Você me coloca em um maldito frenesi. Tenho que tomar cada



autocontrole que tenho para não a jogar de volta nessa cama agora e nunca mais levá-la para casa novamente. Eu sabia que não seria capaz de ter o suficiente de você.

Apesar de estar dolorida e rasgada, meu núcleo treme em resposta as suas palavras e meu pulso pega velocidade. Quero que ele me toque novamente. Quero senti-lo em todos os lugares e me perder em uma euforia indescritível novamente. Ponho a mão em sua perna, meus dedos estendendo para sua coxa muscular.

— Você pode fazer isso.

Ele rompe em um largo sorriso que faz meu coração parar.

— Não me tente, por favor. Você deve estar dolorida.

— Eu não me importo se doer.

— Eu sim.

— Então... vamos fazer novamente? Algum dia? — Pergunto

timidamente.

Ele deixa escapar um longo suspiro.

— Kenzi... Precisamos pensar por alguns dias, ok? Se fizermos isso... tentarmos ficar juntos... não vai ser fácil. Vai ser confuso pra caralho.

— Eu sei. Mas se nós dois quisermos isso, nós vamos encontrar uma maneira de fazer funcionar, certo? Não é isso que as pessoas fazem?

— Sim... mas há apenas um monte de coisas envolvidas que temos que pensar. Não importa o que, Kenzi... não quero que você se machuque ou inicie sua vida no meio de um caso secreto. Você sabe que eu quero o melhor para você.

— Você é o melhor para mim.

Ele ri sarcasticamente



— Você é a única que vai pensar assim.

— Não é tudo o que importa? — Eu atiro de volta.

Ele cobre minha mão com a sua em sua perna.

— Eu gostaria. Mas seu pai é o meu melhor amigo, Kenzi. Eu o amo tanto quanto eu te amo. Eu conheço toda a sua família desde que eu tinha sete anos. Eu me importo com eles. Você é importante para eles. O que minha própria família vai pensar importa para mim. Como as pessoas podem tratá-la importa para mim. — Qualquer vestígio de um sorriso desaparece do seu rosto, substituído por uma esmagadora preocupação. — Minha cabeça está girando, porra.

— Então, o que fazemos? — Tudo soa tão cruel quando ele as enumera assim.

Ele toca meu queixo e inclina meu rosto para ele, beijando

meus lábios suavemente.

— Primeiro, eu te digo que estou apaixonado por você. — Ele

beija a ponta do meu nariz — Em segundo lugar, é necessário colocarmos algum pensamento sério antes de tomarmos algumas medidas. E eu odeio ter que pedir isso a você, mas preciso que você não conte a ninguém sobre isso até que tomemos uma decisão sobre o que vamos fazer. Se e quando Asher descobrir sobre nós, ele tem que vir de nós e mais ninguém.

— Eu não vou contar a ninguém, Tor. Eu prometo. Eu não quero te machucar ou meu pai. Isso me mataria.

— Isso é o que eu tenho medo, Kenz. De você se machucar no fogo cruzado, ficando dividida entre eu e seu pai.

Me aproximo dele, ele coloca os braços em volta de mim. Ter que escolher entre Tor e meu pai me devastaria. Eu amo os dois



com cada pedaço do meu coração e alma e ferir qualquer um deles é impensável.

— Por favor, Tor. Não podemos deixar que isso aconteça.

— Shh... — Ele embala a parte de trás da minha cabeça e aperta seu abraço em volta de mim — Eu sei baby. Apenas me

deixe pensar, vou encontrar uma maneira de fazer funcionar. — Seus lábios acariciam minha bochecha — Durante meses, eu queria ter você em meus braços como agora... Vamos apenas focar nessa noite.

— Eu adoraria isso. — Sussurro.

Ele afofa todos seus travesseiros contra a cabeceira e se inclina para trás contra eles, me puxando para cima dele assim sou colocada entre suas pernas, minhas costas contra seu peito e a cabeça apoiada em seu ombro. Ele envolve seus grandes braços

em volta de mim e me segura contra ele, apertando minhas mãos nas suas.

— Isso é o céu. — Ele diz que com os lábios contra meu ouvido.

— É. Quero ficar sempre assim com você e nunca mais sair.

Sua respiração muda, passando de constante para mais profunda.

— Você não tem a maldita ideia do que faz para mim quando diz coisas assim.

— Conte. — Aperto suas mãos, correndo o polegar ao longo de seus braços.

— Isso me faz pensar que posso ter tudo com você. Isso me faz pensar que você nunca vai me magoar.



Minha respiração fica presa quando uma onda de emoção surge em mim. Esse homem, com seus braços tão apertados em volta de mim, seu coração batendo contra minha coluna não é o homem com que cresci. Esse é alguém que está escondido nas sombras, profundamente, escuro e sem esperanças para o amor. Há uma mistura de medo, esperança em suas palavras, todas emaranhadas juntos em um coquetel de turbulência.

Torço minha cabeça em direção a ele.

— Nunca vou te machucar, Tor. Nunca. Esbanjo meu eterno amor para você desde que eu tinha cinco anos. Ele não mudou.

— Só não faça promessas que não tem certeza. Por favor.

— Eu espero que você não faça isso, também.

Ele vira meu rosto de lado para o seu, seus lábios encostam aos meus.

— Eu não quero nenhuma promessa quebrada entre nós. —
Ele diz em voz baixa, me puxando para cima dele e me virando, então eu estou em cima dele, montando seu corpo. Eu respondo beijando com tanta paixão quanto eu sei fazer com a minha experiência limitada, as ações na esperança falam mais alto que palavras.
Nossos beijos começam suaves e lentos, mas logo sua língua aprofunda em minha boca enquanto minhas mãos apertam seus ombros e as suas vão lentamente sob minha camiseta para meus seios através do meu sutiã. Não muito tempo depois ele está puxando a minha camiseta, soltando meu sutiã e o jogando para o lado da cama, eu fico chocada com o quão fácil e natural tudo flui com ele. Talvez seja porque eu já fantasiei estar com ele por



tanto tempo, agora que está acontecendo parece familiar para mim. Ou talvez seja apenas a química entre nós.
— Porra, você é tão bonita. — Ele geme, amassando meus seios em suas mãos e enterrando seu rosto entre eles, movendo

os lábios de um para o outro, sugando meus mamilos até que eu estou moendo contra sua ereção, perdida em seu toque.

Não tinha ideia de que essas coisas poderiam fazer eu me sentir tão eletrificada. Suas mãos se movem para desfazer o meu jeans enquanto sua boca nunca para de chupar meus seios, ele se ajoelha para tirar minha calça e minha calcinha, em seguida empurra suas próprias calças para baixo, chutando-as fora.

— Eu não quero feri-la, então vamos fazer algo diferente. — Ele diz, com a voz rouca de luxúria — Mas ainda sim, você vai se sentir bem, eu prometo.

— Tudo o que fizermos vai ser bom. — Sussurro.

Ele me pisca um sorriso sexy malvado que faz meu estômago entrar em espasmos.

— Isso só vai ficar melhor, amor. — Ele aperta dois dedos contra meus lábios, delicadamente empurrando-os em minha boca. — Chupe meus dedos, baby.

Estou surpresa com suas palavras, mas faço o que ele pede, chupo seus dedos girando minha língua ao redor deles, luxúria emana em seus olhos enquanto ele me observa. Seu pau endurece, posso senti-lo de novo dentro de mim, espalhando e

esticando meu corpo só para ele. A dor e o prazer me fizeram sentir eroticamente delirante, me levando a espalhar minhas pernas mais e cavar minhas unhas nele, querendo mais forte e mais profundo.



Quando ele puxa os dedos da minha boca, ele fica entre nós, esfregando em círculos entre minhas pernas. Ninguém nunca me tocou lá antes dele e meu corpo instantaneamente reage, tremendo e ruborizado com o calor. Espalhando minhas dobras com os dedos, ele gentilmente me empurra para baixo até que eu esteja alinhada contra ele com seu pênis enfiado entre meus lábios.

— Mantenha suas pernas abertas e deslize para trás e para frente sobre mim. — Ele me persuade, agarrando meus quadris, deslizando a partir da base por todo o caminho até a cabeça e depois escorrega novamente. E ele está certo, mesmo que ele não esteja dentro de mim, me sinto incrível.

Inclinando para trás contra os travesseiros, seu olhar desvia

do meu corpo, não parando até que ele atinja meus olhos.

371

— Isso é tão bom... — Ele geme baixinho, colocando meus seios em suas mãos novamente. — Não pare, basta se deixar ir, desça em mim. Eu quero ver você gozar.

— Tor...

Um nervosismo rasteja em mim. Certamente ele não está acostumado a ter que fazer coisas como está só para estar com uma mulher. Tenho medo que minha idade e inexperiência se torne mais gritante a cada minuto. Ele rasga os olhos de onde nossos corpos estão unidos e olha para mim de novo, sua expressão indo de fome com o desejo, a pura preocupação. Agarrando a parte de trás do meu pescoço, ele gentilmente puxa minha cabeça e beija meus lábios.

— Você está perfeita, Kenzi. Cada centímetro de você, dentro e fora. Você está me endoidando como um maníaco louco. — Ele



me beija de novo, sempre dizendo exatamente o que eu preciso

ouvir e sentir, continuo a deslizar ao longo de seu eixo, arqueando as costas para pressionar o meu clitóris contra ele.

— Lá se vai. — Ele sussurra seus dedos beliscando os meus mamilos, enviando mais faíscas por todo o meu corpo e até meu interior — Sinta o quão duro estou para você. Por meses estive escondendo isso de você, mas agora quero que você sinta cada centímetro do que você faz para mim.

Deus. Todas as suas paredes estão abaixadas e sua voz é como veludo; macio, liso, escuro e sedutor. Isso me acalma, diminuindo minhas inseguranças. Sua boca e suas mãos habilidosas estão por toda parte borrando minha mente. Agarrando meus quadris, acariciando meus seios, seus lábios na minha boca em um breve momento e depois lambe a curva do

meu peito, a próxima coisa que sei é que não posso ter o suficiente. Finalmente posso olhar para ele sem esconder o fato de que estou fazendo isso, agora meus olhos estão colados em seus largos ombros, peito muscular e abdômen definido enquanto me movo contra ele, hipnotizada. Seu cabelo despenteado escuro cai até os ombros, não posso resistir de segurar em meus dedos. Ele realmente é o sonho de toda mulher. Eu mal posso

compreender o fato desse homem incrivelmente sexy com os músculos rígidos, coberto de tatuagens, com um coração feito de ouro puro e sólido, que eu vi milhares de mulheres literalmente babarem... *me* querer. *Me* amar. Ele poderia ter qualquer uma, mas esperou por *mim*.

Ele rosna contra meus lábios quando inclino seu pau contra a minha entrada molhada, recebendo meu primeiro gosto do



poder sensual real. Ele me quer. Talvez até mesmo precise de mim.

Dobrando meus quadris apenas no caminho certo, eu me centralizo sobre ele e ele inala profundamente, me puxando com força sobre ele, seu pênis mergulhando profundamente na minha entrada quente. Um pequeno grito soa na minha garganta, mas novamente, a sensação de dor é inebriante para mim, intensificando ainda mais a cada estocada enquanto ele sussurra meu nome, tremendo, se perdendo em mim completamente, assim como eu estou.

Eu realmente *posso* dar tudo.

E isso é tudo que eu sempre desejei.

373



Meu amor,

Nós prometemos sermos um do outro para sempre.

Se você acha que eu vou deixá-la ir,

você está errada.

Você é minha. Eu sou seu.

Para sempre.

Tor

Nada pode foder sua vida mais rápido do que a menina que

tem seu pau enterrado, receber uma mensagem de seu pai

374

dizendo que ela deveria voltar para casa porque já passa da meia

noite.

Queria mantê-la comigo na minha cama a noite toda, pedir para não ir para casa. Queria que ela dissesse ao seu pai que iria dormir essa noite na casa de Chloe, ela estaria em casa pela manhã.

E então, lembrei que eu era o cara que a forçava a cumprir o seu toque de recolher. Disse para nunca mentir para seu pai sobre qualquer coisa. Quase ri da ironia da situação, só que não era engraçado. Foi terrivelmente confuso.

Porra.

Ter Kenzi era nada menos do que um sonho, não vou deixar que esses solavancos na estrada arruínem a felicidade que estamos sentindo. Sabíamos que ia ser difícil. Muito difícil.



Ela vale a pena? Sim.

Então dirijo para sua casa na minha caminhonete, ela diz a Asher que esteve na minha casa brincando com o cachorro e depois nós assistimos a um filme, perdendo a noção do tempo. E

quando ela me envia um texto uma hora depois, de voltar para casa, eu estava sozinho em minha cama que ainda cheirava a seu perfume, sentindo sua falta como um louco. Ela disse que seu pai falou que ela poderia ter ficado aqui. Porque ela estava comigo.

Segura.

Ela estava salva? É claro. Mas Asher não pensaria assim se soubesse que poucas horas antes, arrastei minha língua sobre cada curva de seu corpo delicioso, tomando sua virgindade, manuseando-a a felicidade orgástica ao dizer que vou amá-la por toda a eternidade.

375

Agora estou do lado de fora do apartamento de minha irmã, me perguntando se estou no endereço errado. Esse é um apartamento de luxo em Manchester, provavelmente custaria pelo menos mil e duzentos por mês de aluguel. Como minha irmãzinha poderia pagar por algo assim? Eu não tenho a mínima ideia de quanto uma cabeleireira e maquiadora pode chegar a ganhar, mas é muito aparentemente.

Dando de ombros, eu toco a campainha, esperando que ela esteja acordada e em casa. Após alguns segundos, a porta se abre e ela está ali com seu cabelo em um rabo de cavalo bagunçado

vestindo um robe de seda curto, preto.

— Toren. — Ela diz com uma surpresa óbvia — Eu não sabia que você estava vindo. Entre.



Eu entro em seu apartamento, olho em volta para as paredes brancas, decoração moderna, mobília chique, tampo de mesa de vidro e vasos de cristal. Tudo é branco, preto e vermelho. Eu sinto que eu acabei de entrar em uma pintura abstrata.

— Você mora aqui? — Pergunto, não escondendo a minha descrença. Eu estava esperando um apartamento pequeno, mas bonito com tapetes baratos, almofadas coloridas, móveis mais simples, roupas jogadas em torno como ela fazia quando morava com nossa mãe.

— Hum, sim, por quê?

— Sozinha? Ou você tem um companheiro de quarto?

— Sozinha. Você sabe que eu odeio pessoas.

— Hum. É tão... Limpo. E caro. Isso é um sofá de couro de verdade? — Passo a mão. Sim. É couro.

Ela enrola o lábio para mim e se vira para entrar na pequena cozinha com bancadas de granito e utensílios de aço inoxidável.

— Você quer um café? Eu literalmente me arrastei para fora da cama.

Eu a sigo, me sentando à mesa da cozinha, pegando um envelope branco e espesso, que está no centro da mesa ao lado de um vaso de flores vermelha. Ele está recheado com dinheiro. Um monte de dinheiro.

— Você roubou um banco? — Brinco, folheando todas as notas.

— Não. — Ela responde, sem se virar.

Eu franzo a testa para o envelope.

— Vendendo drogas? Striper, talvez?



Ela se vira e arrebata o envelope de mim, empurrando-o em uma gaveta antes que ela volte a fazer os nossos cafés.

— Não, Tor. São apenas frutos de trabalho.

— Bom. Talvez eu precise mudar de emprego.

— Ha há. — Brinca ela, me entregando um copo e sentando graciosamente na cadeira em frente de mim. — Então, o que o traz aqui?

— Eu queria checar minha irmãzinha, mas parece que você está fazendo um bom trabalho. — Meu instinto me diz que algo está muito errado aqui. Eu duvido que ela possa ter recursos para viver nesse lugar, então, como ela está bancando tudo isso?

Ela balança a cabeça por cima da borda de sua caneca.

— Eu faço.

— Eu preciso de alguém para conversar. — Digo, deslocando

minha atenção para o que vim fazer aqui, me esquecendo do aluguel e do mobiliário, que realmente não é nada da minha conta. — Pelo ponto de vista de uma mulher seria apreciado, eu acho.

Ela sorri e se inclina para frente sobre a mesa, empurrando seu longo cabelo escuro atrás mostrando o diamante cravejado na orelha.

— Ooh, agora isso parece bom. Pergunte.

— Como você se sentiria sobre estar com um cara mais velho

que você?

— Quanto mais velho? Como oitenta?

Eu balanço a cabeça para ela em frustração. Oitenta!

— Não, como trinta e poucos anos.

— Você quer dizer apenas uma foda, ou namoro?



— Jesus, Tess. Namoro. — O pensamento de que minha irmã considerar só uma foda e não namoro faz meu estômago revirar.

— Ele é gostoso? — Ela pergunta.

Eu saboreio meu café e encolho os ombros.

— Sim

— Rico?

Merda.

— Isso importa?

— Bem, sim. Até certo ponto. Ninguém quer namorar algum perdedor sem ambição e sem dinheiro.

Kenzi não se importaria. Ela tem seu próprio dinheiro, de qualquer maneira.

Me inclino para trás na cadeira, encontrando seus olhos azuis.

378

— Vamos dizer que não seja rico, mas confortável.

Ela repousa o queixo na palma da mão quanto trabalha tudo isso em torno de sua mente.

— Sim, eu gostaria. Caras mais velhos são melhores.

— Por que isso?

— Eles são maduros, normalmente. Mais experiente. Provavelmente fora da fase de jogos de videogame ou qualquer outro tipo de jogos, que é realmente muito chato. Os homens mais velhos dão às mulheres uma sensação de segurança, eu acho. Como eles podem cuidar de nós em todos os sentidos. Fisicamente, emocionalmente, financeiramente. Acho que todas as mulheres secretamente querem ser tratadas como meninas mimadas.



Concordo com a cabeça, olhando para baixo em minha

caneca, perguntando se Kenzi pensa em mim dessa forma. Não seria ruim, porque eu quero cuidar dela, mas eu quero que ela aprenda a se divertir comigo, ficando confiável para desfrutar de sua juventude. Eu não quero forçá-la a crescer.

— Por que todas essas perguntas, Toren?

— Estou curioso. Eu conheci alguém mais jovem...

Seus olhos azuis se arregalam.

— Puta merda. — Ela respira lentamente — Finalmente aconteceu.

— O quê?

— Você e Kenzi Valentine. Eu sabia! — Ela aplaude triunfante

— Eu sempre soube que havia algo entre vocês dois.

— Tessie, não seja louca. — Eu zombo, mas por dentro estou

tremendo.

Não acho que ela iria me entender tão rapidamente. Eu apenas pensei que poderia indiferente escolher seu cérebro para ver se eu poderia ter algumas dicas sobre como uma garota mais jovem se sentiria namorando um cara mais velho. Agora ela tem me encurralado.

Ela inclina a cabeça para mim.

— Sério, Tor? Vamos. Pare de besteira. Obviamente você precisa falar então, vamos apenas deixar cair à charada, ok? É difícil admitir, mas ela bateu o prego bem na cabeça. Eu preciso de alguém para conversar antes que eu perca a cabeça por manter isso tudo engarrafado dentro de mim. Eu sei que posso falar com Lukas, mas o fato dele estar relacionado à Kenzi



e a Asher ainda me deixa nervoso. Eu preciso falar com alguém que não esteja pessoalmente ligada a Kenzi.

— Você tem que prometer que isso ficará entre nós, Tess.

— Claro que vai. Parece que você está prestes a perder a cabeça. Sua sobrancelha está contraindo. Eu sabia que algo estava errado quando nos vimos há algumas semanas atrás. Você estava com ela? É por isso que você foi embora no fim de semana?

— Não, eu estava sozinho. Mas as coisas estavam começando a acontecer e eu precisava ficar longe para pensar. Normalmente eu converso com Asher sobre tudo, sabe? Mas eu não posso dizer

que estou apaixonado por sua filha.

Sua boca cai aberta.

— Wow. Eu nunca pensei que iria ouvi-lo admitir isso.

380

— Qual é o motivo em mentir para você? Eu a amo. Eu quero me casar com ela.

— Whoa. — Ela coloca a mão em sua boca — Vamos com calma, vaqueiro. Ela tem dezoito anos.

— Eu sei. Eu não quero dizer amanhã, Tess. Mas um dia, quando ela estiver pronta para assumir esse compromisso. Isso é o que eu quero.

Seus olhos estão arregalados e vidrados enquanto alcança outro lado da mesa, pegando minha mão.

— Meu Deus, Tor. Eu sabia que você tinha uma coisa por ela, mas casamento? Isso é um grande passo para ela sequer pensar na sua idade. Asher não vai aceitar.

— Por que você acha que estou tão ferrado?

— E o que acontece com ela? Como ela se sente?



— Ela me ama também. Ela quer as mesmas coisas que eu quero.

— Sim, hoje em dia, talvez. Mas ela é uma adolescente. Olhe o quanto eu mudei nos últimos dois anos, Tor. Eu sou a mesma pessoa que era quando tinha dezoito anos? — Ela levanta as sobrancelhas para mim.

— De certa forma sim e outras não.

— Exatamente.

— Então você acha que pode não durar? Você acha que ela vai mudar de ideia? Querer outra pessoa? — Tento imaginar Kenzi com outro homem, mas não posso. Eu não posso nem forçar esse cenário na minha cabeça. Minha mente fica em branco. Só posso ver Kenzi comigo e eu só posso me ver com ela.

— Eu não sei. Mas acho que é uma possibilidade muito

grande.

Eu puxo minha mão dela.

— Isso não está me ajudando. — Eu resmungo.

— Estou tentando ser honesta e você tem que ouvir. Mas, por outro lado, Tor... vocês, obviamente, têm algum tipo de conexão profunda há anos que não foi embora, certo? Então, talvez possa durar. Sei que é difícil, mas só o tempo dirá.

— Eu acho que você está certa, — Aceno — Mas vamos apenas dizer que ela e eu estamos namorando. Você acha que parecemos estranhos juntos? Ela parece muito jovem? Eu pareço velho demais? Não quero que as pessoas fiquem olhando para nós.

— Eu sei que você tem espelhos em sua casa, Tor. Você não é gordo e careca, pelo amor de Deus. Você está ótimo. Seu corpo é



de um maldito deus grego. E você ainda tem aquele olhar de estrela do rock agregado com cabelo e tatuagens. Então, não, você não parece velho. — Ela faz uma pausa para saborear seu café — E nem Kenzi parece tão nova. Essa menina é linda, é tão injusto. Ela não parece ou age como uma menina de dezoito anos,

então acho que mais uma vez, você está bem se você está preocupado com a aparência visual de vocês.

— Bem, isso me faz sentir melhor.

— E quanto à conversa? Você tem papo um com outro? Coisas em comum?

— Isso não é um problema para nós. Nós sempre tivemos grandes conversas.

— Como sobre sexo? Você dormiu com ela?

Memórias de Kenzi em cima de mim na noite passada, eu a

segurando em meus braços durante horas flutuam através de minha mente.

— Ontem foi a primeira vez que dormimos juntos. E foi incrível.

Ela suspira.

— Um pouco de muita informação, mas estou contente em ouvir que pelo menos você esperou. A idade de consentimento é dezesseis anos, você sabe. Então é legal você ter esperado, até que ela tivesse dezoito anos.

— Eu não sou idiota, Tesla. Eu tenho algumas regras moral.

— Você foi o seu primeiro?

— Sim.

Ela fica de boca aberta novamente.



— Uau. Meu primeiro foi um cara magro de 16 anos de idade, que mal sabia onde enfiar. Ela irá compará-lo com cada indivíduo em sua vida. Isso vai ser um ato difícil de seguir.

— Não diga isso.

— Você sabe, é muito romântico. Você ser seu primeiro e único para toda a sua vida? Isso é uma loucura incrível. E o fato de que você iria esperar ela crescer e se casar com ela? É como um conto de fadas épico. — Ela olha através da sala com um sorriso vertiginoso em seu rosto — É o sonho de toda menina. Encontrar seu príncipe.

— Eu não tenho certeza se me pareço com um príncipe.

— Em seus olhos você é.

— Então, se nós estivéssemos juntos, você estaria bem com isso?

— Por que não estaria? Eu quero que você seja feliz e eu gosto de Kenzi. Eu odeio essa cadela Sydni e a esnobe Lisa.

— Ela não é esnobe, você tem que conhecê-la.

— Eu vou passar. Você ainda está saindo com ela, também?

— Porra, não. Não estou vendo ninguém. Eu não dormi com ninguém em seis meses. No minuto em que eu comecei a ter sentimentos por Kenzi, eu apenas não poderia fazer.

— Impressionante.

— Não, é amor. Eu só quero ela. É isso.

— Minha mãe vai ficar em êxtase. Ela achava que você era totalmente gay.

Eu cuspo meu café.

— O quê? Você está de brincadeira?

Rindo, ela assente.



— Sim. Ela está realmente preocupada com você ultimamente, nós achávamos que você estava se escondendo no armário. Eu acho que ela vai ficar feliz em saber que você está

apaixonado por uma mulher, mesmo que seja Kenzi. Mamãe gosta dela, elas adoram animais. Ela se encaixa bem.

Jesus Cristo. Me pergunto se esse rumor tem se espalhado pela cidade e por quanto tempo.

— Não posso acreditar nessa merda. E sim, ela se encaixa na minha vida. Isso é importante para mim. Eu nunca vou desistir dos Devils Wolves.

— Então, vamos falar sobre seu maior obstáculo, porque não há qualquer outra coisa entre você e Kenzi. Vocês dois parecem estar bem. É Asher, certo?

— Sim.

— Será que ele tem alguma ideia? Algum de vocês deixou escapar alguma dica?

— Não.

— Talvez você devesse começar. Prepará-lo lentamente. Ele provavelmente já tem algum tipo de pressentimento, Tor. Até eu sabia e eu realmente não presto muita atenção em ninguém perto de mim.

Isso é verdade. Tessie sempre foi presa em sua própria mente e um pouco antissocial.

— Eu executo um milhão de diferentes conversas imaginárias com ele na minha cabeça. E eu não posso ver qualquer uma delas saindo bem. Eu não consigo vê-lo aceitando ela comigo. Ele vai pensar que eu o traí, que me aproveitei dela. Ele vai pensar que eu sou um molestador de criança. Ele vai me odiar.



— Ele conhece você, Tor. Ele sabe que você não é o tipo de cara que faria algo assim. Você tomou conta dela para ele a vida inteira. Ele sabe o quanto você a ama.

— É isso que me preocupa. O que você acabou de dizer. Você não acha que estou doente, como posso me sentir dessa maneira enquanto eu cuidava dela quando ela era um bebê? O que isso faz de mim?

— Não acho que é tão preto e branco... você não está relacionado com a sua família, mesmo que tomasse conta dela e ela te chamasse de tio, você ainda era apenas um amigo, Tor, é isso que você tem que se concentrar, você é apenas um amigo que ajudou seus amigos a cuidar de seu filho, porque eles tinham

apenas quinze anos de idade quando a tiveram. Você era apenas uma criança também. Você praticamente cresceu com ela. Nada

disso é a situação normal, assim como poderia ter tido um resultado normal?

Inclino meus cotovelos sobre a mesa, colocando minha cabeça em minhas mãos.

— Eu não sei. Só quero que sejamos confiáveis para estarmos juntos e sermos feliz, mas eu sinto que as pessoas vão me crucificar.

— Pare de se torturar, Toren. Você não fez nada de errado. Você se apaixonou. Olhe para o mundo em que vivemos. Se apaixonar pela filha do seu melhor amigo que é quinze anos mais jovem do que você não é nada estranho hoje em dia, confie em mim. Ela é legalmente adulta agora, ela pode tomar suas próprias decisões.



— Estamos com medo de deixar Asher no limite. Ele ainda

está todo fodido por causa da Ember. Não acho que ele aguente outro golpe.

— Eu entendo isso e é ótimo que ambos se preocupem com prepará-lo, mas você e Kenzi merecem ter a sua felicidade. O mundo não parou apenas por causa do que aconteceu com sua esposa. Eu sei que é chato, devastador e dilacerante, eu odeio ser dura, mas são os fatos, Tor. Você não pode andar na ponta dos pés em volta dele para sempre.

Ela dá à volta em torno da mesa, colocando os braços em volta de mim.

— Você é um bom rapaz. Você teve que cuidar de todos nós quando papai morreu e você cuidou de Kenzi e Asher quando eles precisaram de você. Você merece ser feliz. E se Asher não pode

ver que você é o melhor cara do mundo para a sua filha? Então ele é louco. Ninguém vai amá-la como você.

— Obrigado, garota. — Aperto seu braço — Eu só tenho que colocar minha cabeça no lugar.

— Você vai. — Ela me deixa ir e cruza os braços para me estudar — Você só vai ter que ser paciente com ela, Tor. Tão maduro como ela pode ser, ela é ainda jovem, assim como eu.

Queremos nos divertir, ser um pouco estúpida, às vezes, simplesmente transar por aí, sabe?

— Eu sei.

— Então, se ela agir como louca, às vezes, você vai ter que deixá-la. Se divirta com ela, não seja muito rude. Você é o namorado agora, não o tio. Você não pode mais afirmar sua autoridade sobre ela ou ela vai se ressentir.



Realmente não tinha pensado sobre tudo isso ainda. Me pergunto se quando Kenzi tiver vinte e um anos, se ela vai ser uma daquelas meninas que querem ir aos clubes e ficar festejando a noite. Eu já passei por isso. Eu não posso imaginá-la fazendo isso com base em como que ela é agora, mas Tesla está certa, quem sabe o que o futuro trará?

— Ótimo.

— Tor... — Avisa. — Apenas leve um dia de cada vez.

Aceno para ela, ainda me sentindo sobrecarregado.

— Eu vou tentar.

— E sorrir. — Ela acrescenta.

— Estou sorrindo por dentro. — Eu provoco, sorrindo.

— Não é bom o suficiente.

— Eu vou trabalhar nisso. — Meu celular vibra no meu bolso

387

e eu o puxo para ver um texto de Kenzi na minha tela.

Kenzi: Eu tive talvez dois segundos de sono na noite passada

e não consigo parar de pensar em você.

— Está vendo? Agora é um sorriso. — Tesla diz, me olhando

— Me deixe adivinhar. Uma mensagem de Kenzi?

— Sim.

Eu: Eu conheço o sentimento. ;) durma um pouco, Anjo. Eu vou te ver em

breve. Estou com Tesla agora, em seguida, vou para a loja.

Eu te ligo quando eu chegar lá. Eu te amo.

Kenzi: Diga a ela que eu disse oi. Eu te amo, também. Muuuito.

— Ok, Tor. Eu disse sorriso, não para se parecer com o

coringa. — Minha irmã brinca.

Coloco meu telefone no bolso e sorrio para ela.



— Isso é o que ela faz para mim. Ela mandou um oi para você.

— Diga a ela que eu disse oi também quando você falar com ela.

— Eu vou. Eu tenho que ir, eu tenho que estar no trabalho.

— Me levanto e empurro minha cadeira debaixo da mesa. — Obrigado pela conversa, Tess.

— Estou feliz que você veio até mim. Eu te amo muito, você sabe.

— Eu também te amo.

— Você pode vir aqui com Kenzi a qualquer momento. Não vou contar a ninguém. Se você quiser sair e ficar em algum lugar seguro... ambos são bem-vindos aqui. Ou se ela precisa de alguém para conversar, ela pode vir a mim. Eu não falei com ela

há algum tempo, mas eu ainda penso nela como uma amiga.

— Obrigado. Isso pode ser bom para ela. Sua amiga Chloe é

meio avoada, de modo nenhum nós confiamos nela para não contar acidentalmente. — Ela caminha comigo até a porta — E não deixe muito dinheiro a céu aberto. — Eu a aconselho, ainda preocupado com a pilha de dinheiro que ela tem. Eu vi pessoas sendo esfaqueadas por muito menos dinheiro.

— Não se preocupe, eu vou levá-lo para o banco mais tarde.

— Bom. Eu falo com você em breve.



Kenzi – 2 anos

Tor – 17 anos

Kenzi ama parques. Às vezes, nos fins de semana, quando Ash e Ember querem passar um tempo sozinhos, pego um dos cachorros do abrigo da minha mãe e Kenzi e os levo para o parque. O ar de outono é nítido enquanto caminhamos através do parque, Kenzi e o cachorro estão desfrutando, brincando com

folhas caídas, as triturando sob seus pés. Uma mulher bonita aparentemente da minha idade, com cabelo loiro curto está caminhando em nossa direção com um cachorro pequeno que

serpenteia ao redor do lago. Quando nos aproximamos, seu cachorro começa a ficar todo animado e corre em nossa direção, arrastando a menina com ele.

Rindo, me ajoelho para brincar com o cachorro que está abanando o rabo.

— Sinto muito. — Diz ela, sem fôlego — Ele fica animado quando vê pessoas e outros cachorros.

— Tudo bem, pelo menos, ele é amigável.

— Seu cachorro é muito mais calmo.

— Acho que seu cachorro pode precisar de algumas aulas de adestramento. Ele não é meu. Ele é um cachorro resgatado, com cerca de dez anos. Sou voluntário no abrigo, assim pego um todo fim de semana para passearem.

Ela sorri.



— Isso é muito doce. Acabei de me mudar nas proximidades, então vou estar aqui nos fins de semana também. Talvez te veja novamente algum dia.

Kenzi ri quando o pequeno cachorro se move e começa a lamber seu rosto.

— Ela é adorável. — Diz a loira — Ela é sua?

Em pé, pego a mão de Kenzi.

— Sim, ela é.

Perdi cinco quilos desde sexta-feira. Hoje é segunda-feira, não me peso com muita frequência, mas sexta-feira passada a bateria da balança digital do banheiro apitou, então me pesei apenas

para me certificar de que estava funcionando depois de colocar novas baterias. Essa manhã me pesei novamente, porque não fui capaz de comer e estava curiosa para saber meu peso. Eu não estava esperando perder cinco quilos.

Desde que Tor e eu dormimos juntos, tenho ficado cansada.

E estressada. Meu estômago dói ao longo do dia e da noite. Meu coração de repente palpita e uma onda de tontura segue. Ontem eu estava sentada na minha mesa trabalhando em um projeto de um poeta local, que quer todos os seus poemas escritos em caligrafia, mas tudo que eu pude fazer foi desenhar corações ornamentados de vários tamanhos com nome de Tor.
Sorte que o poeta não está com pressa. E felizmente tenho papel e tinta reserva, desde que eu desperdicei vários com rabiscos aleatórios induzidos pelo meu devaneio.





Meu sono foi reduzido em duas horas, onde eu acordo várias vezes na noite, coberta de suor, coração acelerado, meu sexo úmido, então pego meu celular e releio todas as mensagens que ele me enviou recentemente.

Estou perdidamente apaixonada por Toren.

Agora que ultrapassamos a barreira, meus pensamentos vão do passado, para presente, o futuro e um nós. E tudo mais.

Minhas emoções vão de animada e feliz para nervosa e assustada.

Ele disse que devemos pensar e isso é tudo o que eu tenho feito. Pensar, pensar e pensar. E estou preocupada. E se ele decidir que não podemos continuar? Que não podemos ficar juntos? E se ele achar tudo isso muito estressante? Ou que sou muito nova? E se ele não puder enfrentar meu pai com a verdade? E se o meu pai não aceitar?

391

Eu estava tão preocupada com sua decisão e com seu stress que acabei esquecendo de mim. Eu tenho que levar em conta que isso não é apenas sobre Tor namorar uma mulher mais jovem e ter que lidar com a possível ira de seu melhor amigo. É também sobre eu namorar um homem muito mais velho, causando desgosto ao meu pai e à minha família.

Posso aguentar isso?

Com amor e apoio de Tor... Sim. Acredito que consigo.

Sacolas azuis retornáveis de supermercado estão por toda cozinha e o gatinho assumiu sua residência em uma vasilha que



caiu no chão. Posso ter comprado muita comida. Não entendo por que tenho vontade de assar uma torta de maçã e grelhar alguns filés mignon para ele, mas eu faço. Talvez sexo e o amor mudem o que você deseja dar a uma pessoa. Ou, pelo menos, colocar em sua boca.

Em mais de um sentido.

Não consegui ver Tor no fim de semana, porque ele tinha que trabalhar no sábado e prometi a sua mãe que iria ajudar no abrigo. Ontem ele foi dar um passeio com meu pai, que é algo que eles fazem quase todos os domingos, quando meu pai está em casa. Eu fiquei lá em cima no meu quarto mesmo sabendo que Tor estava na nossa garagem, eu não poderia vê-lo sem jogar meus braços em torno dele ou fazer algum gesto que meu pai poderia notar. Da janela no meu quarto, vi quando meu pai e ele

saíram, seus longos cabelos voando ao vento e seus músculos do braço fortalecerem enquanto ele segurava o guidão, deliciosas

memórias desses mesmos braços me envolvendo em sua cama ressurgiu em minha mente.

O cachorro e a gatinha me seguiram ao redor da casa enquanto eu organizava as coisas, comecei por suas roupas, limpei a casa, tirei tufos de pelo branco espalhados novamente em menos de uma hora. Mas todo momento me perguntava. Será que ele quer me ver de novo? Será que ele se arrependeu de dormir comigo agora que teve alguns dias para pensar sobre isso? Eu sou muito inexperiente para ele?

Assim que estou pronta para começar a torta de maçã meu telefone vibra.



Tor: Como você está, meu anjo?

Meu estômago revira mais uma vez apenas lendo essas pequenas palavras, digitadas por ele. Para mim. E como uma minúscula palavra faz meu coração voar como um pássaro selvagem.

Meu.

Eu sou dele.

Eu: Sentindo sua falta xo

Tor: Você está na minha casa?

Eu: sim.

Tor: Eu estou a caminho. Tirando meu horário de almoço para beijar você.

Eu: Verdade?! :-)

393

Cinco minutos depois, ouço o rugido da moto na garagem. Eu espero por ele na porta com o coração batendo a mil, pronta para correr para dentro com ele no caso de um vizinho me ver. Suas longas pernas entram rápido, fechando a porta atrás dele, seus olhos bloqueiam nos meus com o maior sorriso que eu já vi sobre ele, colocando sua mão na lateral da minha garganta, curvando para cobrir minha boca na sua, lento e profundo. Possessivo. Eu enrolo meus braços em volta do seu pescoço, me pendurando, antes que minhas pernas virem geleia formando uma possa a seus pés.

Esse é o melhor “Olá” da minha vida.

Sua língua varre contra a minha e um pequeno rosnado soa de sua garganta antes dele se afastar um pouco.

— Eu estive esperando três dias para te beijar novamente. —

Ele diz com uma voz suave e rouca — Não poderia suportar isso



nem mais um minuto. — Ele esfrega o polegar pelo meu queixo e me beija de novo, delicadamente chupando meu lábio inferior em sua boca.

— Idem. — Digo quando nos separamos para pegar o ar novamente — Achei que você quisesse pensar...

— Eu tenho. Não parei. Estive pensando tanto que meu cérebro dói.

Movendo minhas mãos da parte de trás do seu pescoço, ele me puxa para baixo, plantando um beijo no centro da minha testa.

— Não. — Sussurro — Eu beijo melhor do que isso.

— Sim. — Ele concorda com a voz rouca — Você beija. — Seus lábios encontram os meus novamente e seu aperto na minha cintura, me puxa para mais perto — Você faz tudo melhor.

394

Engulo o nó de emoção na minha garganta quando ele pega a

minha mão e me leva para a cozinha, onde ele inspeciona todos os ingredientes e suprimentos.

— Você está cozinhando algo especial, não é? — Ele finalmente pergunta com um sorriso torto.

Concordo com a cabeça animadamente.

— Sim. Filé mignon com purê de batatas e feijão verde fresco salteado para o jantar... E de sobremesa, torta de maçã.

Seus olhos brilham.

— Você está me mimando. Por favor, me diga que você vai ficar para o jantar. Eu não vou comer tudo isso sem você.

— Se você quiser.

— Claro que eu quero. Eu quero vê-la tanto quanto puder.



Brinco nervosamente com a pequena lata de canela em cima do balcão, me perguntando se ele vai fazer amor comigo novamente ou se vamos apenas comer juntos e então, eu vou embora. A verdade é que quero estar na sua cama novamente, com ele por cima de mim todo duro e sexy, nossos corpos

conectados enquanto ele sussurra palavras que as pessoas normalmente não dizem em voz alta. Palavras que não posso esperar para ouvir novamente.

— Então, ainda estarei aqui quando você chegar em casa. — Respondo, me virando na sua direção.

Seus olhos ficam presos nos meus por alguns segundos, seu olhar cheio de desejo, causa formigamento na minha espinha.

— Eu gostaria de não ter que voltar ao trabalho. — Ele me puxa contra seu peito, onde eu me encaixo perfeitamente.

Diferente de como eu costumava fazer, mais perfeito agora. — Será difícil me focar sabendo que você está aqui na minha casa.

— Sinto muito. Eu não quero distraí-lo no seu trabalho, Tor.

Ele levanta meu queixo.

— Kenzi... É uma boa distração. Eu normalmente não tenho ninguém me esperando no final do dia que não seja esses dois monstros preguiçosos. Saber que você vai estar aqui, toda bonita e sexy, com jantar e sobremesa feitos para mim é como ganhar na loteria.

O brilho em seus olhos me faz abraçá-lo ainda mais apertado. Adoro ouvi-lo falar, suas provocações, o tom esperançoso

brincalhão em sua voz. Mas ele está errado, sou eu quem ganhou na loteria.





Mais tarde naquele dia, eu ainda estou agitada e nervosa, não tenho certeza se posso comer qualquer coisa que fiz para essa noite, não importa quão bom cheira. Eu só pensei até onde planejei, não tinha ideia que ele me pediria para ficar.

Isso seria um encontro?

Eu não tenho ideia, mas definitivamente quero que seja.

Ele disse que está pensando, mas ele não me contou se chegou a alguma conclusão sobre nós estarmos juntos e o que fazer em seguida. Quanto a mim, eu estive pensando sobre ele, sobre nós e só me vem um pensamento: tudo que quero é que a gente fique junto. De alguma forma, de alguma maneira, eu quero

que sejamos capazes de estar juntos como um casal de verdade e feliz. Quero também que os nossos entes queridos estejam felizes por nós.

Diogee e Kitten correm juntos para porta da frente quando ouve o rangido da moto, tenho a sensação de que esse é um ritual noturno para eles e sua visita anterior no meio da tarde foi um tanto quanto surpreendente para eles como para mim. Estou ao lado deles, esperando ele entrar, estou impressionada com o quão bonito é, eles estarem tão animados quando ele chega em casa, mas também faz meu coração doer um pouco com a compreensão de que Toren esteve em uma casa escura e vazia por um longo tempo, sem ninguém na porta para esperá-lo.



Talvez seja cedo demais para ter pensamentos como esse, mas quero estar esperando por ele todos os dias ao lado de seu cachorro e gato.

Respire, Kenzi. Se acalme.

Ele entra, meu coração acelera quando ele me entrega três rosas vermelhas, em seguida, se abaixa para dar um biscoito ao cachorro e uma bolinha para o gato.

Estou sem palavras, ali de pé segurando minhas primeiras rosas, observando brincar com o gatinho no chão, aparentemente alheio a perfeição do momento.

— O que? — Ele finalmente pergunta, em pé. Meu gorro está na sua cabeça, só que agora desbotado pelo sol. Tufos de cabelos escuros estão saindo por todos os lados e uma pequena mancha de graxa está alojado acima de sua sobrancelha esquerda. Ele

parece um pouco desgrenhado e cansado, mas tudo lhe cai bem, adicionado ao seu charme robusto. — Por que você está me olhando assim? — Ele pergunta.

— Só não esperava que fosse assim. — Respondo suavemente

— As rosas...

Ele se aproxima, inclinando para beijar minha bochecha.

— Porque agora eu sou seu amante. Não mais seu amigo. Não o seu padrinho. E definitivamente não o melhor amigo do seu pai. Há uma grande diferença.

Pisco para ele, balançando a cabeça, meu coração acelerado.

A palavra amante parece tão... íntima. Poderosa. Adulto e sexy.

Ele anda para perto de mim, nossos corpos quase se tocando, seus lábios apenas algumas centímetros de distância, quando ele escova meu cabelo para longe do meu rosto.



— Eu te amo, Anjo. Mas não vou tratá-la como antes quando você está na minha casa e na minha cama. Se fizermos isso, a menina e o tio são deixados da porta para fora. — Ele beija o local atrás da minha orelha e escova os lábios sobre minha bochecha.

— Você pode fazer isso?

Eu concordo.

— Sim.

— Você sabe que eu não seria áspero, certo? Eu nunca iria te machucar.

Virando meu rosto para ele, mas meus lábios mal o tocam.

— Eu gosto um pouco áspero. — Minhas palavras são apenas sussurros, mas sei que ele ouviu pela maneira que sua respiração mudou.

Li vários romances eróticos nos últimos meses, fazendo uma

pesquisa pessoal e não posso mentir, as cenas ásperas com macho alfa definitivamente me cativam, fazendo virar as páginas mais rápido. Eu secretamente esperava que Tor fosse dessa maneira, eu até sonhava.

Ele solta uma risada profunda e sensual.

— Eu meio que sabia. Você gosta de me fazer desejar você, como você fez quando me enviou suas fotos. Você não acha?

Culpada.

— Sim. — Sussurro, enquanto seus dedos lentamente se arrastam pelo meu braço, indo para meu ombro. Eu tremo com seu toque, leve como uma pena.

— Você pode me provocar, tanto quanto quiser Kenzi. Amo isso. Apenas tenha certeza que pode aceitar as consequências.

— Eu tenho.



Esse lado desconhecido de Tor é profundamente atraente

para mim, revelando desejos que nunca senti antes.

Normalmente, sei exatamente o que Tor vai dizer e como vai agir.

O conheço como ele me conhece, isso é reconfortante e familiar.

Mas esse outro lado sensual mais escuro está me puxando como

um ímã. O toque do desconhecido é fascinante.

Inclinando seu corpo contra a parede, ele puxa minha mão,

me puxando para ele. Me olhando nos olhos ele observa minha

respiração, avaliando minha reação a ele, provavelmente na

expectativa que eu fique nervosa, mas esperando que o meu

desejo substitua a minha ansiedade.

Ele faz.

— Não sei o que cheira melhor... seu perfume ou jantar. —

Ele murmura, inclinando para beijar meu pescoço.

399

Eu rio levemente.

— Definitivamente é o jantar. Está com fome?

Sua boca abre mordiscando e sugando levemente meu

pescoço. Meus dedos curvam ao redor do tecido da sua camiseta

e meus olhos se fecham.

— Estou morrendo de fome. — Ele morde minha clavícula —

Eu apenas não estou certo do que quero comer primeiro.

Uma onda de umidade forma entre minhas coxas enquanto seguro as rosas em uma mão e sua camisa na outra, me movendo contra ele, em busca de sua boca, desejando mais. Seus beijos agora são ásperos e exigentes, me incitando a beijá-lo da mesma maneira.





— Tor... — Me afasto dele depois de alguns minutos de amasso, tentando recuperar o fôlego — Não quero que seu jantar esfrie.

Ele deixa escapar um gemido, mas sorri.

— Você está certa. Tem cheiro incrível. Só não se esqueça de onde paramos.

Como se fosse possível.

— Isso seria impossível.

Rapidamente ele se lava, coloca as rosas em um vaso
enquanto organizo os pratos como tia Katherine me ensinou, ela
ficaria muito orgulhosa do jantar de hoje, carne e legumes.
Nós deslizamos para uma conversa confortável enquanto
comemos, falamos sobre nosso fim de semana. Rimos de Diogee e
da gatinha que estão parados ao lado da mesa, seus grandes
400
olhos implorando por comida, Tor diz não, que de jeito nenhum
vai deixar eles terem a melhor refeição que ele já teve, porque ele
está comendo cada migalha.
E ele não deixou nada.
É claro fiquei contente com cada elogio, radiante por dentro.
É o seu sorriso que realmente me deixa feliz, no entanto, Tor não
costuma partilhar um sorriso que ilumina seu rosto e atinge seus
olhos, transformando em castanho-escuro com uma avelã
iluminada. Ele sorri muito. Ele ri muito. Mas um sorriso real que
mostra sua alma e essa noite ele me deu muitos.



Levamos Diogee para uma caminhada na floresta atrás de sua casa depois do jantar, de mãos dadas, enquanto caminhamos ao longo do caminho de terra, baixando um pouco da refeição que comemos apenas para abrir espaço para a sobremesa.

— Vamos conversar. — Diz ele quando volta para casa, me levando para o sofá depois que ele tirar a coleira do cachorro. Eu o sigo com uma antecipação nervosa, me sentando ao lado dele, virando meu corpo para encará-lo. Ele repousa a mão na minha perna e olha para o chão por um momento antes de olhar para mim.

— Hoje foi bom. — Ele diz — Muito além de bom.

— Eu também achei.

Posso vê-lo morder o interior da bochecha, algo que ele faz quando está nervoso ou louco, para se impedir de falar antes que

ele esteja pronto.

— Não sei o que dizer. — Ele finalmente admite tranquilamente.

— Oh. — Sussurro em uma mistura de tons, parte de mim com decepção, outra surpresa e junto a isso tudo uma tristeza.

— Eu geralmente sou bom com as palavras, Kenz. Mas você

me deixa muito confuso.

— Eu sinto muito.

— Não se desculpe. — Ele recua para trás em seu modo silencioso, olhando para o chão.

— Talvez eu deva ir. — Digo suavemente.

Ele agarra a minha mão.

— Não, não vá.



— Nós não temos que falar, Tor. Você não me deve qualquer tipo de resposta ou explicação. Eu estou tão confusa quanto você.

— Não... nós temos que conversar. Não podemos realmente agir como se nada tivesse acontecido. Você sabe como me sinto sobre relacionamentos e sexo, não é um jogo.

— Para mim também não. Eu espero que você saiba disso.

— Eu sei, mas também quero ter certeza de que você está comigo, porque você realmente quer, não apenas concordando com o que eu quero. Não posso suportar a ideia de você ou qualquer outra pessoa pensar que eu usei o fato de que sou mais

velho para coagir você ou algo assim.

Meus olhos fixam no dele.

— Você está falando sério?

— Sim, eu estou.

402

— Eu tenho opinião própria, Tor. Você não me coagiu. Eu nem tenho certeza de que você saiba o que isso significa, nesse contexto, para ser honesta.

— Isso significa a força, ou intimidação.

— Não. Na verdade, acho que eu te persegui mais do que você me perseguiu.

Ele deixa escapar um grande suspiro.

— Não vamos nem comentar sobre essa parte.

Eu cruzo os braços sobre o peito.

— Não havia nenhuma intimidação. Ou jogos. Ou hipnose. Ou bonecos de vodu. — Digo — Me apaixonei por você por conta própria, fazendo uma tonelada de desejos com moedas de um centavo.

Isso faz seu sorriso aparecer novamente.



— Você é tão adorável.

— Você também, Tor.

Seu rubor se espalha por todo rosto.

— Você é a única pessoa que já deixei me chamar de bonito e adorável, sabe.

A gatinha pula no meu colo, se espremendo no pequeno espaço entre nós, ronronando, ficando confortável para uma sesta e Diogee se estabeleceu a seus pés, com a cabeça apoiada em cima do pé do Tor. Amo como eles o amam, porque eu sinto isso também. Assim como eles, eu quero me enrolar contra ele, para ficar tão perto quanto possível dele.

— Tem sido um longo tempo desde que me senti realmente apaixonado sobre qualquer coisa, Kenzi. Quando mais jovem, era a minha música. Eu vivia e respirava ela. Era meu mundo. Eu

estava tão malditamente perto de conseguir esse sonho. — Uma onda de tristeza rouba seu sorriso.

Meu coração se parte vendo sua tristeza.

— Sei o quão difícil foi para você, Tor. Meus pais falaram muito sobre isso.

— Fiquei muito triste. E sim, doeu ver seus pais seguirem em frente, porque nós éramos um time, sabe? Sempre sonhamos os três juntos. Tornar apenas um espectador me destruiu, de muitas formas. Então, eu descobri os passeios, meu trabalho com Devils Wolves e você. — Ele olha para longe — Toda vez que estava perto de você, uma sensação de paz vinha. Eu não posso descrever. Estar em torno de você tirou toda a raiva e pesar que eu senti com a perda de meu pai e ter que sair da banda para tomar conta dos negócios e da minha família. Você era como meu pequeno



escape. — Ele se vira para mim — Acho que parece uma coisa muito estranha para dizer sobre uma criança, né?

— Não, Tor. Não é. Você foi o único capaz de me fazer parar de chorar, não é? Me fazer dormir à noite? Amo meus pais até a morte e eu tenho uma família incrível, mas de alguma forma eu

sempre fui atraída para você. Você querendo admitir ou não, sempre tivemos uma ligação, ou uma química, chame como quiser e isso não mudou, mas evoluiu à medida que estou ficando mais velha. E sabe o que mais? Não acho que seja algo ruim de qualquer forma. Acho que é algo bonito e especial e incrivelmente raro. Quantas pessoas podem dizer que eles amaram a mesma pessoa por toda a sua vida, de muitas maneiras diferentes?

— Provavelmente não muitos.

— Exatamente. Quando eu olho para você, eu não vejo amigo

do meu pai ou meu tio, ou o meu padrinho, ou um homem mais velho. Tudo o que vejo é a pessoa que eu sempre amei e sempre me fez feliz.

Sua cabeça cai contra o sofá e ele fecha os olhos.

— Você diz isso de uma maneira tão fácil.

— Porque é verdade. — Me inclino o beijando suavemente nos lábios, esperando seus olhos abrirem. — Nossos desejos estão se tornando realidade.

— Eu espero que você esteja certa. Quebrei a cabeça, tentando descobrir qual é a melhor saída para nós. Qual a coisa certa a se fazer. E não consegui uma pista, porra. Tudo o que sei

é que quero estar com você. — Ele entrelaça os dedos com os meus. — Não posso mais lutar contra o que é certo ou errado. Eu não me importo quantos anos eu tenho ou o quanto você é jovem



ou qualquer coisa no meio disso. Tudo o que importa é que você é minha para sempre. Você sempre foi. Você sempre será.

Eu literalmente não consigo respirar quando estou tentando memorizar o que ele disse para mim. Tenho a sensação de que nenhuma outra pessoa poderia deter mais amor e significado com suas palavras.

— Eu sou sua para sempre, Tor. E você é meu.

— Então, o que fazemos?

Dou uma respiração profunda.

— Acho que devemos nos dar algum tempo juntos antes de contarmos a alguém. Certificarmos de que é isso que nós dois realmente queremos. E então, podemos dizer ao meu pai e todos os outros. E se por algum motivo percebemos que não formamos um casal, então nós acabamos e ninguém tem que saber que isso

algum dia aconteceu. — Ele franze a testa para mim e eu sei que ele odeia a ideia de me ver mentido para meu pai — Tor, eu acho que é o melhor caminho.

— Eu não gosto de qualquer um de nós enganando o seu pai. Ou qualquer outra pessoa. Eu odeio mentiras.

— Eu também. Só acho que nós precisamos ter certeza antes de criar um monte de estresse para todos. Incluindo nós mesmos.

Vincos de preocupação formam em sua testa e seus dedos apertam mais a minha mão.

— Você tem dúvidas? Sobre nossos sentimentos?

— Nem um pouco. Mas, como você disse antes, esse é um novo nível para nós. Para estarmos juntos dessa maneira.

— Não acho que vou ter quaisquer dúvidas, Kenzi. Nunca. Você é o que eu quero. Eu te amo.



Ele poderia me dizer essas palavras um milhão de vezes, eu nunca me cansaria de ouvi-las. Toda vez que ele diz, elas soam

diferentes em seus lábios e também soam diferente em meus ouvidos, como uma melodia que tem uma nota diferente cada vez que cantada. Não são apenas palavras que ele repete como um papagaio. Com Tor, cada palavra vem do seu coração. É isso que eu quero para o meu “felizes para sempre”. As palavras nas quais eu posso acreditar que seja verdade, não importa o quê.

Me arrasto para a conversa novamente, embora eu só queira sentar aqui e ouvir a sua voz, sentindo o calor de sua mão na minha perna e desfrutando como estar perto dele faz a minha pele formigar.

— Tor, eu me sinto da mesma maneira. Penso que o nosso maior obstáculo vai ser meu pai. Estou preocupada em feri-lo.

Temo que vá arruinar a sua relação com ele e vai me matar ver os dois machucados por minha causa. E ainda por cima, eu não quero que ele fique desapontado comigo, ou se sinta traído de alguma forma.

— Esses são todos os meus medos também. — Ele dá uma respiração profunda e posso dizer que ele está tão preocupado quanto eu — Eu desejaria que isso fosse mais fácil. — Diz ele — Mas não é. E nunca será.

— Eu sei. Vamos apenas esperar até que ele esteja de volta, está bem? Não podemos transformar seu mundo de cabeça para baixo quando ele está trabalhando tanto.

— Você está certa. Mas não pode continuar assim, Kenzi. Nós não vamos nos esconder ou mentir para as pessoas que amamos por meses. Eu não quero que você seja esse tipo de pessoa.



— Tudo bem, — Concordo — Quando ele voltar, falaremos com ele.

Ele gentilmente pega a gatinha e o coloca no chão ao lado do cachorro, então se levanta, pegando a minha mão me puxando diretamente para os seus braços.

— Então... estamos juntos agora? Como um casal? — Pergunto nervosamente.

— Acho que nós sempre estivemos juntos. — Ele se abaixa e beija meus lábios — Mas sim, nós nos tornamos um casal no momento em que eu a levei para o meu quarto.

Quero pular de tanta felicidade, mas me forço a manter a

calma.

Por cerca de dois segundos.

407

— Então você é meu namorado agora? — Pergunto animadamente, saltando.

Um sorriso adorável se espalha por seu rosto.

— Isso funciona. Eu sou seu. Você é minha.

Jogo meus braços ao redor de sua cintura, olhando para ele, a felicidade me tomando por completo. Meu cérebro está congelado, preso em suas palavras.

— Uau. — Eu sussurro.

— Uau? — Ele repete.

— Estou tão feliz. Isso é tão bom com você... eu nem tenho palavras para descrever.

— Então não fale... me mostre. — Ele diz



É incrível como Tor pode ir de agradável e doce para o escuro e sensual com velocidade relâmpago. Minha mente e corpo

sentem, estou instantaneamente tremendo e molhada.

Beijando, eu lentamente alcanço a bainha de sua camisa, puxando para cima. Nos separamos apenas tempo suficiente para puxar a camisa sobre sua cabeça, em seguida, nossas bocas colidem juntas novamente. Envolvo meus braços em torno dele e me deleito com o tamanho dele e a sensação de seus músculos duros sob minhas mãos. Eu poderia tocá-lo por horas. Agarrando o meu cabelo, ele gentilmente puxa minha cabeça longe de seus lábios e orienta o meu rosto para baixo para o centro de seu peito.

— Quero sentir seus lábios em mim. — Seu sussurro perfura o silêncio e meu estômago dá um salto triplo. Gosto quando ele

me diz o que fazer e o que sua pressa me faz sentir. Com minhas mãos em seus ombros eu passo meus lábios através do seu peito plano, beijando e lambendo lentamente, saboreando o momento, arrastando minha língua de um peito a outro sobre suas tatuagens. Seus dedos puxam meu cabelo e ele inspira.

— Diga como você gosta. — Pergunto suavemente, querendo saber como e onde os homens gostam de serem beijados.

Sua resposta vem rápida.

— Tudo. Em todos os lugares. Me toque... Beije... O que você quiser fazer para mim, eu vou adorar. Confie em mim. — Sinto seus lábios no topo da minha cabeça — Não há absolutamente nada nessa terra que você possa fazer de errado comigo. Apenas siga o seu coração e o que seu corpo quiser fazer.



Mais fácil dizer do que fazer quando você nunca tocou um menino antes, muito menos um homem com um corpo que chama atenção de todas as mulheres, que emite confiança, quente e sexy. Eu não sei de onde minha coragem veio na sexta-feira, quando dormimos juntos, mas eu estou tentando me transformar nessa menina corajosa agora.

Deixei meus sentimentos e desejos virem à superfície, passando por todas as inseguranças e permitindo que meus lábios e mãos explorem seu corpo enquanto suas mãos me acariciam, em todos os lugares certos. Quando chego para abrir seu jeans, ele agarra minhas mãos e me puxa para cima.

— Vamos esperar, — Ele beija meus lábios — Tenho uma

ideia melhor para essa noite.

— E o que seria? — Pergunto.

409

— Te lamber até que você esteja saciada então, eu vou me forçar a deixá-la ir para casa.

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, ele me pega e me leva para o quarto, me colocando em pé de sua cama. Ele lentamente começa a me despir, começando pela minha camiseta e sutiã, lentamente ele se ajoelha na minha frente, puxando meus sapatos e as meias, em seguida, sobe para abrir o botão da minha calça jeans.

Com os dentes.

Solto um suspiro quando minhas mãos voam para seus ombros musculosos, me firmando de alguma forma quando ele continua a desabotoar minha calça com apenas os dentes, em seguida, ele puxa o zíper para baixo. Suas mãos deslizam meus jeans e a calcinha até meus tornozelos onde ele espera por mim



para sair deles. Quando eu faço, ele lentamente passa as costas das mãos para cima, em direção a minhas pernas até chegar a minha bunda, em seguida aperta seu rosto contra o meu estômago. Deslizando as mãos novamente para minhas pernas, ele gentilmente as puxa.

— Abra suas pernas para mim, baby. — A rouquidão em suas palavras fazem meu coração bater ainda mais, me colocando em um estado de encantamento. Eu quase desmaio quando sua boca toca minhas partes íntimas e sua língua desliza tentadoramente entre meus lábios, chegando ao meu clitóris.

Puta merda. Eu não tinha ideia que algo poderia me fazer sentir tão incrível.

Suas mãos grandes voltam a apertar minha bunda enquanto ele movimenta sua língua lentamente para trás e para frente,

dentro e fora. Minhas pernas começam a tremer em milhões de pequenas terminações nervosas no meu corpo, me deixando toda eletrificada.

— Deite. — Sua voz soa muito longe, nos arredores do túnel de êxtase que estou caindo.

Eu praticamente caio na cama com minhas pernas moles, ele

abre as minhas pernas ainda mais enquanto se encaixa entre elas, lambendo os lábios, soltando pequenos beijos no ápice das minhas coxas. Ele estende a mão e toca a ponta do dedo em meus lábios, me instruindo a abri-los, instintivamente chupo antes dele deslizar para baixo ao longo do meu queixo, para a minha garganta, entre os meus seios e sobre o meu estômago, enviando um rastro de arrepios por seu caminho. Com os olhos ainda presos nos meus, ele desliza seu dedo ainda mais para baixo,



esfregando meu clitóris em círculos lentos e provocativos, em um puxão rápido ele agarra meus quadris, me levando para a borda da cama sem esforço. Ajoelhado, ele joga minhas pernas em seus ombros e mergulha sua boca entre minhas pernas, me fazendo estremecer com a incrível sensação de sua língua úmida na minha boceta.

Minhas costas arqueiam para cima e pressiono meus quadris para ele quando ele empurra um dedo dentro de mim, lentamente me fodendo enquanto ele circula sua língua descontroladamente

sobre mim e então, me suga em sua boca, construindo um frenesi dentro de mim, me fazendo querer mais e mais. Eu agarro seu edredom e minhas coxas apertam descaradamente ao redor de seu rosto enquanto eu me perco contra sua boca, me deixando levar para um lugar de euforia que eu nunca poderia ter

imaginado nem nas minhas fantasias mais selvagens.

Enquanto estou deitada ofegante sobre sua cama em um transe de felicidade, ele surge e se estende ao meu lado, me puxando contra ele, nossos lados estão se enfrentando. Eu levanto meu rosto, beijando seus lábios molhados e outra pequena piscina de umidade forma entre as minhas coxas quando sua língua empurra profundamente na minha boca e eu posso me provar nela.

— Eu poderia te lamber a noite toda. — Diz ele, quando nos afastamos.

— Não acho que poderia ter mais nada. — Admito — Esse foi o sentimento mais incrível que senti.

Ele solta uma risada.



— Acho que os rapazes de hoje em dia não sabem o que estão fazendo, hein? — Ele brinca.

— Eu não tenho ideia. Uau. Tudo o que sei é que foi indescritível.

Ele agarra meu queixo, inclinando o meu rosto de volta para o seu.

— Espere um pouco... você já fez isso antes, não fez?

O calor sobe para minhas bochechas. Será que ele realmente não percebe que eu não fiz nada sexualmente? A maioria dos rapazes que fiquei, apenas beijei e não passamos de umas sessões de amasso.

— Kenzi? — Ele insiste.

— Não. Nunca. Eu só beijei alguns meninos e, em seguida, Jason me... nós nunca fomos mais longe.

Ele imediatamente se inclina, olhando para mim, seu rosto todo sério.

— Porra, Kenzi. Por que você não me contou?

— Contar o que, exatamente? — Gaguejo — Você sabia que eu era virgem.

Ele enfia a mão pelo seu cabelo.

— Sim, mas eu pensei que você tinha feito algumas coisas. Eu iria muito mais lento com você se soubesse disso.

— Tor, apenas alguns minutos atrás você disse que não poderia me tratar como antes, como um bebê.

— Há uma diferença entre te tratar como bebê e facilitar suas novas experiências sexuais.

— Eu não quero que você vá devagar, eu quero que você faça o que você faria com qualquer outra mulher.



Ele balança a cabeça.

— Kenzi, não posso fazer isso. Eu quero que você tenha boas experiências para todas as suas primeiras vezes, me sinto como se tivesse a intimidado totalmente. A maneira como você respondeu aos meus toques, me fez pensar que você já tinha feito

isso antes.

Agora me eu sento.

— Você não me intimida. E eu respondi, porque me sentia bem com seus toques, agi naturalmente. Eu queria que você fosse meu primeiro em tudo.

Ele coloca a mão na minha barriga nua.

— Eu ainda teria sido, eu só levaria as coisas mais lenta, mais suave e não tão forte. Isso é o que eu quis dizer com coagir.

Balanço a cabeça com veemência.

— Você não me pressionou ou me coagiu. Eu não quero você se segurando. Como você disse antes, eu quero nós dois seguindo nossos sentimentos.

Ele suspira e suaviza sua voz.

— Eu também. Eu apenas não consigo me controlar ao seu redor, estou muito atraído por você. Eu nunca me senti assim antes e eu não quero agir como um animal perto de você se você não estiver pronta para isso. Isso não é justo para você.

— Eu me sinto pronta, Tor. Você me deixa louca também e tudo o que posso pensar é que eu quero mais e mais de você.

Me sinto humilhada por essa conversa. Quero que ele me veja

como uma mulher e não como uma criança ou alguém que tem que ser tratada com delicadeza. Posso dizer que ele tem uma tonelada de paixão reprimida nele e eu não quero que ele tente se



parar ou se forçar a abrandar. Mesmo que eu sei que ele estaria fazendo isso por respeito a mim, não é o que eu quero.

Puxo minhas pernas para cima e abraço meus joelhos. A última coisa que eu quero é que ele decida que eu sou muito nova para ele, ou se senta culpado ou desconfortável em ter relações sexuais comigo. Isso nunca vai funcionar.

Sua mão acaricia meu cabelo.

— Kenzi, não fique chateada.

— O que menos quero agora é que você perceba que precisa de uma mulher mais velha, porque eu dou muito trabalho.

Ele zomba.

— Essa conversa é loucura. Amar você não é trabalhoso. Eu não sou tão superficial e você sabe disso. Eu não quero ouvir você dizer esse tipo de coisas.

— Não quero me sentir assim. Mas conheci suas namoradas,

Tor. Eu vi você com elas...

— Pare. — Ele interrompe antes que eu possa dizer mais —

Não se atreva a se comparar com elas.

— É difícil. Quando Sydni realmente é linda...

— Kenzi, posso fazer uma lista de coisas que fazem você

muito mais deslumbrante que Sydni. Você é linda e sexy, eu amo

quem você é como pessoa. Você é um pacote completo para mim.

Ninguém mais jamais chegou perto.

Viro a cabeça para espiar por cima do meu ombro.

— Sério?

— Sério.

Oh Deus. Algum dia Sydni vai descobrir que estamos juntos.

Não posso nem imaginar o que ela vai dizer para mim. Ou a Tor.



Ela vai perder completamente sua mente. Meu estômago dói só de

pensar na loucura que ela vai desencadear em nós.

— Tor... Você já pensou sobre como Sydni vai reagir, quando descobrir sobre nós?

— Eu vou lidar com ela. — Seu tom é cortado, em um claro desgosto.

Ele fuça o rosto no meu pescoço.

— Não vamos nos preocupar. Hoje foi um grande dia. Eu não quero que isso acabe com você chateada.

— Eu também.

— Então vamos apenas ser feliz agora que estamos juntos, vamos comer a torta de maçã que você fez.

Compartilhando o mesmo garfo nós terminamos de comer a torta na cama.



416

É possível eu ter enlouquecido, mas não me importo. Estou muito feliz para me preocupar. Se fui insano, então tudo bem. Vou lidar com essa merda. Vou usar isso como uma medalha. Eu vou ser o Capitão Louco.

Farei qualquer coisa. Vou ser qualquer coisa. Enquanto isso significar que eu posso passar minha vida inteira com ela.

Quero lidar com Asher. Quero jogar as cartas na mesa e poder respirar novamente. Espero poder me curar. Quero seguir





em frente. Eu já estou cansado de esconder, sinto que estou andando em uma fina camada de gelo, à espera de uma enorme porra de rachadura nos sugar.

Todas as noites durante as últimas semanas eu estive sentado no chão com Diogee e a gatinha, despejando algumas moedas para contar. A maioria desses jarros de vidro são de cinco litros, mas esse é maior, provavelmente em torno de oito litros e eu desejava que meu pai ou avô ainda estivessem vivos para que eu pudesse perguntar.

As horas que leva para separar e contar as moedas não me incomoda. Eu desejo um futuro. Uma esposa. Uma família. Um amor que transcende o tempo, idade, títulos e expectativas sociais, como Kenzi tinha tão perfeitamente descrito o que temos.

Eu não as somo até que eu tenha terminado de separar,

Kitten decide que é uma montanha que ela deve subir.

Seis mil e vinte e cinco dólares e um centavo.

Sim. Encontrei um centavo solitário por todo aquele vidro na parte inferior, então, como amuleto da sorte e o eu coloco de volta, porque sinto que trará boa sorte agora.

Quando for a hora certa, se Deus quiser, eu vou pedir ao meu

melhor amigo a mão de sua filha. Sim, isso parece uma loucura.

Eu sei. Mas eu quero a sua bênção. Precisamos da sua bênção.

Vou fazê-lo ver o quanto eu a amo e quão sério eu estou a ponto de me comprometer. Eu não tenho ideia de quando ou como isso vai acontecer, mas enquanto isso eu vou encontrar o anel perfeito para que eu possa propor, quando chegar a hora certa.



É sexta-feira à noite e eu gostaria de poder levar minha menina para um passeio, a um bom restaurante, tendo uma grande noite só nossa. Ela se encontrou comigo na minha casa depois do trabalho, então nós dirigimos por cerca de uma hora colando pôsteres de cachorros perdidos. Em seguida, colocamos uma nova armadilha para um cachorro avistado algumas vezes a quilômetros de distância. Na volta para casa, paramos em uma pequena lanchonete e comemos cheeseburger no estacionamento enquanto ouvíamos nossa música favorita.

No momento em que voltamos para minha casa, ainda é relativamente cedo, então nós decidimos começar a nova

temporada da série *Vikings*. Assim que ficamos confortáveis no

sofá enroscados um no outro, uma batida na porta nos assusta.

— Merda. — Amaldiçoo, ela se move para longe para que eu possa levantar. Juro que é melhor não ser Sydni tentando uma reconciliação.

Quando abro a porta da frente estou surpreso ao ver Asher parado lá.

— Ash. Vamos entrar. — Tento agir normalmente enquanto fecho a porta.

— Eu vi seu jipe na garagem, estou feliz que vocês dois estão aqui. — Ele diz para Kenzi e eu vejo o brilho de medo em seus olhos enquanto olha do quarto para mim.

Kenzi se senta.

— Sim, eu ajudei Tor a pendurar alguns panfletos e estávamos assistindo uma série antes de ir para casa.



— Você quer uma cerveja? Chá gelado? — Pergunto tentando

agir normal. Ele sabe que Kenzi vem aqui o tempo todo, por isso não é algo novo ou diferente. Ele não grita “vocês estão tendo um caso”.

Eu espero.

— Nah, eu estou bem, cara. — Ele se senta na cadeira em frente à janela e eu volto para o sofá, me posicionando a uma distância segura de Kenzi. — Eu estive lá durante todo o dia. Ela está apertando a minha mão. — Ele flexiona os dedos de sua mão direita, imitando o ato.

— Papai... O médico disse que são espasmos musculares.

— Kenzi... deixe ele terminar. — Digo suavemente. Essa noite Asher está mais animado e ainda mais esperançoso do que ele normalmente esteve e eu não acho que devemos empurrá-lo para

baixo. A esperança é tudo o que o mantém em pé quando se trata de Ember.

— Eu sei. — Diz ele — Isso é o que eles disseram antes, mas é um pouco diferente agora. Ela parece estar respondendo a minha voz. Os médicos estão discutindo a possibilidade de algumas drogas experimentais.

— Ash, isso é uma grande notícia. Eles acham que as drogas

vão...

— Não. — Kenzi grita — Você não pode deixar minha mãe ser uma espécie de cobaia.

Asher olha para Kenzi como se ela tivesse lhe dado um tapa.

— Claro que eu nunca permitiria isso. Mas se eles acham que pode trazê-la de volta, como posso não os deixar



experimentar? Não posso viver comigo mesmo se eu não sei que fiz todo o possível para ajudá-la.

— Pai, você fez. Não há nada que você poça fazer.

— Kenzi pare. — Digo, balançando a cabeça — Houve casos em que os pacientes se recuperam e acordam. Eu li sobre isso.

— Exatamente. — Diz Asher — Sim, é raro, mas acontece às

vezes. Isso poderia acontecer com ela. Ela é jovem e saudável e ela tem muito para viver. Ela quer viver. Eu sei que ela quer.

Kenzi balança a cabeça.

— Eu só não quero que você se machuque, pai. Você sabe que eu a quero de volta tanto quanto você. Mas tudo isso me assusta. Drogas experimentais? Eu não quero nada de ruim aconteça com qualquer um de vocês. Pelo menos agora... ela está pacífica. Adormecida. — Sua voz emite rachaduras com emoção e

eu chego mais perto, agarrando sua mão, sem sequer pensar se isso vai levantar uma bandeira vermelha.

Asher não percebe nada disso o que me faz sentir como merda tanto quanto ele me dá esperança. Eu provavelmente deveria soltar sua mão, mas eu não posso. Não quando ela está à beira das lágrimas e apertando a minha com tanta força. E é *isso* que Asher está sentindo. O amor de sua vida apertando sua mão.

— Eu sei... mas se ela acordar, ela poderia falar e se mover novamente... eu poderia trazê-la para casa. Poderíamos contratar um enfermeiro enquanto ela se recupera.

Sua esperança está começando a subir para níveis irrealistas

e que não é justo para ele ou Kenzi. *Ou Ember*. Então, eu tento colocar a realidade suavemente. Houve um tempo a alguns anos



que criamos essas mesmas expectativas e nenhum de nós pode viver assim novamente.

— Ash, ela não pode voltar assim. — Digo em voz baixa. Eu odeio acabar com suas esperanças, mas Ember sofreu uma lesão cerebral grave. As chances dela ser capaz de falar ou se mover são escassas. — Acho que você precisa realmente repensar sobre esses medicamentos experimentais e averiguar os estudos que eles têm sobre isso.

— Eu pretendo. Estou apenas animado com *essa* pequena esperança. Eu sei que ela me ouve. Eu posso sentir isso. Ela sabe que eu estou lá.

— Tenho certeza que ela sabe. — Concordo, porque eu sinceramente acredito que onde quer que o cérebro de Ember esteja, seu coração sabe que ele está lá com ela.

Tenho uma nova ideia de respeito e compreensão para o amor intenso que Asher sente por Ember agora, porque é como me sinto sobre Kenzi. Eu faria qualquer coisa por ela e nunca seria capaz de vê-la sofrer.

— Kenzi, por que você não vem comigo na próxima semana? Eu sei que faz você sentir desconfortável, mas talvez se ela ouvisse a sua voz também poderia ajudar.

Já sei que ela vai dizer não. Kenzi não consegue lidar com ver sua mãe assim e eu não a culpo. Não é fácil de ver alguém que você ama em algum lugar entre a vida e a morte. Depois do acidente, Kenzi se sentava ao lado da cama de Ember por horas, apenas chorando e pedindo para acordar. Depois de ter alguns colapsos que exigiram sedativos, sua avó e sua tia insistiram que ela parasse de ir.



— Eu não posso. — Ela diz, entre lágrimas. — Por favor, pai.

Porra. Odeio essa incapacidade que estou sentindo, não podendo colocar meus braços ao redor dela para confortá-la como

eu deveria estar fazendo, se essa situação não fosse tão ferrada. Isso é pura tortura.

— Tor, diga, por favor, eu não posso. — Ela implora e não é incomum ela me colocar no meio. Ela tem feito isso toda a sua vida quando ela está com medo ou chateada. Ela só se sente muito pior agora.

— Ok, vamos todos nos acalmar. — Digo — Ash, você sabe como ela se sente desconfortável lá. Por que você não espera até depois de conversar com os médicos e ter mais algumas informações e então, nós podemos decidir se Kenzi deve ir. Eu vou, também, — Sugiro — Talvez ouvir todas as nossas vozes em

conjunto vai ajudá-la, talvez ela se lembre dos velhos tempos. Asher acena.

— Essa é uma boa ideia. Eu definitivamente vou procurar mais informações, farei uma reunião com os especialistas. Kenzi, você sabe que eu não quero perturbá-la. Eu nunca iria te obrigar a fazer algo que você não queira.

Kenzi se levanta e atravessa a sala para lhe dar um grande abraço.

— Eu sei, pai. Sinto muito. Eu te amo, sinto tanta falta da

mamãe.

— Eu também. É por isso que quero fazer tudo o que puder.

Peço licença e vou para o banheiro para dar alguns minutos a sós. Uma vez lá, eu olho para mim mesmo no espelho, espirrando um pouco de água fria no meu rosto. Quero que Ember se



recupere e eu sei que todos nós temos de ter esperança e pensar positivo, mas eu não quero ver Asher ou Kenzi criando esperanças para depois passarem pelo inferno mais uma vez. E eu nunca poderia falar isso a eles, mas se Ember acordar, será que ela voltará a ser como antes? E se ela não puder falar? E se ela ficar tendo colapsos, se debatendo, em vez de ficar pacificamente como ela está agora? Eles nunca serão capazes de lidar em vê-la dessa forma.

Deixo o banheiro e caminho para a sala com uma sensação estranha de ter Asher na minha casa, mesmo que ele esteve aqui mais vezes do que posso contar. Estou preocupado que algo pessoal de Kenzi poderia estar fora do lugar. Como sua calcinha

enroscada em meus lençóis. Não que Asher iria ao meu quarto, mas ainda assim.

423

Quando eu me junto a eles, estou contente de ver que eles estão brincando com o cachorro e a gatinha e o clima é mais leve e feliz. Vê-los assim juntos em minha sala de estar, brincando com meus animais de estimação só me lembra do quanto eu amo os dois e como eu não posso sequer considerar perder qualquer um deles. Eu gostaria de puxar Kenzi em meus braços e se aconchegar no sofá com ela e ter Asher se juntando a nós para um filme, sermos apenas uma família feliz. Nós fizemos isso uma centena de vezes e agora de repente tudo parece tabu e errado. Quando Asher nos diz que ele vai voltar para casa, Kenzi diz que vai ficar um pouco mais para terminar de assistir o novo episódio, ele nos abraça e diz adeus.

Traição.

Me *sinto* mal. Kenzi *parece* mal.



Em algum lugar no inferno, Satanás abriu um saco de marshmallows e está assando em minha honra.

Kenzi olha para mim com culpa, mordendo o lábio inferior, depois que ela fecha a porta da frente.

— Sinto muito, Tor.

— Nós vamos ter que contar, Kenzi.

— Eu sei... Depois da sua turnê, por favor? Ele trabalhou tanto. Não é uma turnê longa, um mês, talvez? Quando ele voltar nós vamos sentar com ele e contar. Ou eu vou dizer a ele sozinha, se você achar melhor.

— Não. — Agarro. — Vamos fazer isso juntos.

— Ok. — Ela joga os braços em volta do pescoço, nervosa. — Eu não posso nem pensar sobre o que ele está dizendo sobre minha mãe. Você realmente acha que ela vai ficar melhor?

Seus olhos verdes me imploram e eu gostaria de poder dizer que sim. Eu desejo que ela tenha uma vida feliz e normal com ambos os pais.

— Eu honestamente não sei, Anjo. O acidente da sua mãe, o trauma na cabeça e a atividade cerebral foram algo incomum. O corpo e o cérebro são uma porra de mistério. Não importa o

quanto os médicos e cientistas os estudam, infelizmente, há momentos em que não importa o que, eles não podem fazer nada. Como seu pai disse, tudo que alguém pode fazer é tentar. Mas, milagres acontecem.

— Ele acha que pode trazer sua vida de volta, Tor. Isso é o que ele acredita.

— E você sabe o que, Kenz? Eu não ficaria surpreso se ele pudesse.



Ela se lança em meus braços e me beija como eu nunca tinha sido beijado antes. Ela quase me derruba e não tem nada a ver com ela se atirando para mim e sim tudo a ver com a profundidade do amor que ela derrama a cada respiração. Quero empurrá-la no chão e beijar seus lábios até que eles sangrem e fiquem machucados. Eu quero puni-la por me querer quando ela não deveria e agradecê-la por me amar tanto quanto eu preciso.

Amor jovem... Primeiro amor é tão inocente. Tão puro e

confiante. Tão abrangente. Eu não deveria estar tão iludido com o amor dela na minha idade, mas com toda a honestidade, ela é o meu primeiro amor, também.

425



Tor – 24 anos

Asher – 24 anos

Estou sentado na velha cadeira em meu escritório na loja, tentando dar algum sentido em todas essas planilhas financeiras que o contador me entregou.

Não entendo números. Ou ganhos e perdas.

Quer dizer, eu sei o que é, mas não sei como corrigir, assim tenho mais gastos e menos lucro.

Estou sem salário há três meses para que eu pudesse pagar meus irmãos. Estou com fome, exausto e preocupado.

Ouço passos e viro encontrando Asher parado lá na porta.

— É meia-noite, Tor. — Diz ele.

— Eu sei.

Ele chega e lança um pequeno saco de papel marrom e um envelope branco sobre minha mesa.

Olhando para a confusão de papéis em cima da minha mesa, eu pergunto o que é.

— Abra.

Dentro do saco de papel está um bife com queijo, sal e pimenta. É o meu favorito e minha boca se enche d'água só de olhar.

— Você não tem que fazer isso, Ash.

— Ah, é? Você comeu hoje?

Mordo o sanduíche e quase gemo ao sentir esse gosto tão bom.



— Não.

— Então sim, eu tinha que trazer. Abra o envelope.

Engolindo, rasgo o envelope com uma faca, encontrando um cheque de cinquenta mil dólares em meu nome. Fico olhando para ele, sem entender. Nunca vi um cheque com tanto dinheiro na minha vida inteira.

— O que é isso?

— Um cheque. — Ele se inclina para trás contra a parede.

— Eu posso ver isso. Por quê?

— Para você. Para consertar essa bagunça em que está.

Balançando a cabeça, empurro o cheque na minha mesa em direção a ele.

— Eu não posso ter o seu dinheiro, Ash. Eu aprecio isso, mas eu não posso.

O sanduíche eu vou aceitar. Mas não dinheiro.

— Você precisa do dinheiro, Tor. Não seja estúpido. É um empréstimo de minha herança. Não preciso disso. Minha família quer ajudá-lo.

Cinquenta mil dólares iriam ajudar e muito. Eu poderia colocar este lugar em ordem de novo, sair da dívida, finalmente, ter um pouco de dinheiro novamente.

— Asher, eu não posso.

— Você pode e você vai. Você escreveu as primeiras músicas que ainda rendem algum dinheiro, Tor. Você acha que eu esqueci essa merda? — Ele pergunta — Não, não esqueci, caralho.

— Eu fico com os direitos autorais. Isso é o suficiente.

— Não é. Seu pai te deixou um negócio que estava falido, homem. Ele não tinha qualquer seguro de vida. Por quatro anos



você trabalha tentando cuidar de todos e manter esse negócio. Essa loja pode ter futuro, mas você tem que sair do buraco em primeiro lugar, ou então você está apenas perdendo seu tempo. Não posso ver você se matar. Especialmente quando eu tenho os meios para ajudá-lo.

— Merda.

— Cala a boca e pegue o dinheiro. Meu pai tem um amigo que é um consultor de negócios e marketing. Ele está vindo na sexta-feira para ajudá-lo a desenvolver um plano de negócios.

Seguro o cheque. Nunca aceitei dinheiro de ninguém antes.

Mas ele está certo, estou afundando como o Titanic.

— Eu não sei quando vou ser capaz de pagar de volta.

Ele dá de ombros.

— Não me importo se você nunca pagar. Só quero ajudar. Você

é meu melhor amigo. Não espero ou quero nada em troca.

Tor e eu nos vemos sempre que possível. Nos dias em que estou em sua casa, ele vem para casa na pausa do almoço para almoçamos juntos. Às vezes espero ele chegar do trabalho, nós jantamos, conversamos, brincamos com os animais e fazemos amor.

Tenho recebido poucos pedidos de convites de casamento escritos à mão e feito alguns esboços para tatuagem. Eu também estive no voluntariado no abrigo, tanto quanto eu posso e o veterinário que cuida dos animais doentes de lá me contratou para fazer algo que mexeu com meu coração. Todas as pessoas





que trazem seus animais para fazerem inspeções recebem uma impressão da pata do animal de estimação impresso em um papel de carta, eu escrevo um pequeno poema, inspirado no amor eterno na parte inferior do cartão, eu adiciono o nome do animal de estimação e a próxima visita. Em seguida, envio para o proprietário para eles manterem. Eu, pessoalmente, acho muito atencioso.

Hoje é domingo e Tor está fora em um de seus passeios com meu pai. Nós não nos vimos há três dias devido ao trabalho e coisas da vida ficando no caminho, eu sinto saudades. Para manter minha mente ocupada estou organizando todas minhas canetas, papéis e tinta quando eu recebo uma mensagem.

Tor: Eu sinto sua falta.

Eu: Eu sinto mais ;)

429

Tor: Nós podemos nos encontrar hoje à noite na minha casa? Por volta das seis?

Eu: sim.

Tor: Mal posso esperar. Eu te amo.

Eu: Eu também te amo.

— Timing perfeito, acabei de chegar. — Ele diz quando entro em sua casa coisa que ele insiste que eu faça. Ele odeia quando bato.

Nós nos beijamos. Um beijo doce e suave, estamos ambos sorrindo quando o fazemos. Ainda sinto borboletas quando eu o



vejo, mesmo que já tenha passado algumas semanas desde nos tornamos oficial como um casal.

— Eu tenho que levar o grande monstro branco para uma caminhada, você quer vir?

— Claro.

Diogee pula, logo que vê Tor pegando sua coleira e então ele nos espera nas portas francesas que conduzem para o quintal.

Nós caminhamos através do quintal para fora do portão que dá para o bosque. Nas últimas semanas, nós começamos a

desenvolver alguns rituais em conjunto, como passear com o cachorro.

— Como foi o passeio? — Pergunto.

— Bom. Mas nublado. Descemos *Hampton Beach* e isso me fez lembrar a sua noite de formatura.

— Ugh, não me lembre disso.

— Parece que foi há muito tempo, não é?

Aceno, quando fazemos uma pausa para Diogee farejar ao redor na sujeira e folhas caídas.

— Realmente parece.

— Acho que foi a noite em que tudo mudou entre nós. Nem sei o porquê. Tenho pensado muito sobre isso e não sei o que aconteceu. É como se alguém tivesse ligado o interruptor e clareando nossas ideias.

Balançando a cabeça, me inclinando contra ele, beijando seu ombro.

— Sei o que você quer dizer. Senti isso também. Quando nós dançamos juntos. A maneira como você tocou minha bochecha.

— Sorri para ele — O olhar em seus olhos. Eu estava assustada.



Ele solta uma risada.

— Por que você estava com medo? Você era a única falando que queria me colocar em uma caixa. — Brinca ele.

Meu rosto aquece com a lembrança.

— Oh meu Deus, eu disse. Estou surpresa que você não correu ou se escondeu.

— De jeito nenhum, baby. Eu queria que você me colocasse nessa caixa.

— Quero definitivamente te manter dentro, mas estou mantendo fora da caixa por bom comportamento.

Ele pisca para mim.

— Bom saber.

Enquanto voltamos à sua casa, começa a chuviscar, uma garoa fina. Trancando o portão atrás de nós quando entramos em

seu quintal, ele tira a coleira de Diogee, em seguida, me puxa em seus braços.

— Dança comigo. — Ele sussurra.

Meu coração dispara e descanso a cabeça contra seu peito.

— Não tem música. — Digo, mesmo que isso realmente não importe. Nossos corpos já estão balançando juntos.

— Sempre tem música. Ouça o som das gotas da chuva e nossos batimentos cardíacos. — Ele me segura mais apertado e pressiona seus lábios na minha testa enquanto nossos corpos se movem juntos na chuva.

Eu costumava odiar a chuva, pensando que era sombria, deprimente, causando frizz nos cabelos, mas agora ele mudou isso para sempre, transformando ela em algo incrivelmente



romântico. Eu nunca vou ser capaz de ver ou ouvir a chuva de novo sem me lembrar desse momento.

— Como você consegue me fazer te amar ainda mais? — Murmuro, deslizando minhas mãos para cima na parte de trás de sua camisa, sempre querendo tocar sua pele. Eu odeio qualquer tipo de barreira entre nós. Como roupas.

— Então, meu plano maligno está funcionando? — Ele pergunta, brincando.

— Para me fazer te amar ainda mais? Então, sim, ele está.

— Bom. — Ele me segura ainda mais apertado, as nossas roupas se aderindo a nossos corpos molhados. — Nós estamos ficando ensopados. Vou te levar para dentro agora e deixá-la ainda mais molhada.

Sim, por favor.

Meu coração acelera quando ele pega a minha mão e me leva para dentro com Diogee em nossos calcanhares. Não tenho ideia do que ele tem em mente, o que só aumenta a expectativa e emoção de estar com ele. Aprendi que Tor ama minha inexperiência em vez de ressenti-la. Acho que ele gosta de ideia de ser o único homem que já me tocou e eu não me importo. Eu posso entender a possessividade que ele sente.

Me levando para o banheiro, fecha a porta atrás de nós esboçando aquele sorriso sexy. Não posso ter o suficiente. Lentamente tira minhas roupas úmidas. Seu foco cem por cento em mim, com seus olhos cravados no meu corpo, olhando as partes que ele está despindo. Agindo de maneira diferente de

como vemos nos filmes, ele não me distrai beijando enquanto tira minha roupa, isso é algo muito intenso sobre ele que eu aprendi a



apreciar. Ele gosta de ver suas mãos movendo em mim, observando cada expressão no meu rosto.

— Ligue o chuveiro. — Diz ele em voz baixa, tirando suas próprias roupas enquanto faço. Verifica a temperatura da água antes de agarrar minha cintura, me puxando para debaixo d’água.

Suas mãos descem através de minha cintura.

— Vire. — Diz com a voz cada vez mais rouca. Agarra minhas mãos, coloca minhas palmas contra o azulejo na minha frente. Uma eletrizante onda de calor invade meu corpo, espalhando essa sensação de excitação, desejo e nervosismo por conta do desconhecido. Seus lábios passeiam pelo meu ombro enquanto suas mãos deslizam para baixo, roçando meus seios, chegando à curvatura da minha cintura, indo ao redor apertando minha

bunda, enquanto pressiona seu pau duro contra minhas costas.

— Você tem uma bunda perfeita. — Sussurra. Sua mão desliza entre as minhas coxas úmidas, seus dedos avançando para esfregar meu clitóris.

— Você me quer? — Seus dentes mordiscam a parte de trás do meu pescoço enquanto seu dedo lentamente empurra dentro e fora, um pequeno gemido me escapa.

— Sempre.

— Me diga, — seus lábios chupam o meu pescoço em resposta, sua mão contra o meu sexo, seu dedo médio pressionando meu doce ponto — Quero ouvir sua voz doce dizendo algo pervertido.

Sem hesitar, digo exatamente o que eu estou pensando.



— Eu quero sentir cada centímetro de seu pau batendo com força em mim agora.

— Porra, sim. — Diz ofegante.

Ele se afasta e permite que a pulverização da água caia sobre

minhas costas, então pega o sabonete líquido de lavanda salpicando um pouco em suas mãos. Eu não me movo, minhas palmas continuam contra o azulejo, ele começa a esfregar a espuma em toda minha volta. Meus mamilos endurecem contra sua palma, quando delicadamente os puxa antes de mover as mãos de sabão até minhas coxas, escorregando entre minhas bochechas, seus dedos pressionando lugares que fazem minha respiração acelerar.

Sua mão envolve um punhado do meu cabelo molhado e puxa minha cabeça de volta para ele, seus lábios capturando os

meus, lambendo as gotas d´água que escorre de minha boca. Eu torço minha cabeça para trás para beijá-lo ainda mais profundo quando ele agarra minha cintura, guiando a parte inferior do meu corpo para se encontrar com o dele, nos empurrando sobre o fluxo de água. Sua mão cai entre nossos corpos e ele a coloca sobre seu pênis, empurrando contra minha entrada. Agarra meus quadris e empurra ainda mais profundo, com força me enchendo dele.

— Eu vou dar cada contímetro. — Diz ele em um sussurro rouco contra a minha orelha, sua voz tão sexy que me faz

suspirar e arquear minhas costas, desejando ainda mais dele.

Suas mãos deslizam para cima, ele começa a brincar com meu seio enquanto continua mergulhando dentro e fora de mim, sua testa encosta na parte de trás da minha nuca. Sua respiração



se torna mais irregular, ele inclina e pega o chuveirinho acima de nós, o destaca. Estou vagamente confusa, mas muito focada em cuidar do seu pênis. De repente ele desliza o jato d’água entre as minhas pernas, enviando pequenos choques e minhas terminações nervosas latejante, me lançando em um orgasmo instantâneo. Minhas pernas amolecem, ele contorna o braço em volta da minha cintura enquanto puxa seu eixo para fora, em seguida, afunda de volta para mim, suas bolas batendo duramente a cada estocada.

— Tor... — Um delírio orgástico me faz tremer sob seu toque, como se meus ossos derretessem.

Ele me vira e agarra minha bunda, me levantando e empurrando contra o azulejo, seu pau duro estocando em mim

novamente quando coloco minhas pernas em volta da cintura. Ele

me beija com fome selvagem, bombeando enquanto o chuveiro gira ao redor, pulverizando de água todos os lugares. Gemendo contra a minha boca, ele se enterra ainda mais em mim, seus beijos vão de profundo a suave, eu posso sentir suas contrações quando ele vem. Movo minha pélvis em círculos lentos contra ele, ordenhando e acariciando com um aperto das minhas paredes internas. Respirando profundamente, ele olha nos meus olhos e afrouxa o aperto sobre mim.

— Merda... eu te amo. — Diz ele com a voz cheia de emoção crua.

— Eu amo você também. — Digo sem fôlego, espalhando beijos em seu rosto e alisando seu cabelo molhado para trás.



Ele me coloca sobre meus pés e tomamos um banho rápido juntos. Quando saímos, eu percebo que a água está por todo lado. Me ajoelho e limpo com uma toalha extra.

— Isso foi surpreendente. — Digo, o êxtase ainda percorrendo meu corpo.

Ele sorri e meus olhos são atraídos para o incrivelmente sexy V quando ele envolve a estreita toalha na cintura.

— Você não tem permissão para tocar nisso sozinha. Tenho as chaves para o estimulador do chuveiro magia.

— Sério? — Eu provoco.

— Sério.

Beijo sua bochecha.

— Não quero fazer nada sem você, de qualquer maneira. Isso seria trapacear.

Uma carranca substitui o sorriso que ele tinha há alguns segundos e seus olhos viram uma sombra cor chocolate derretido.

— Você realmente quer dizer isso, não é?

Espremer o excesso de água do meu cabelo com a toalha e olho para ele com curiosidade.

— O que quer dizer?

— Que você não iria me enganar.

Sinto um frio no estômago só de pensar sobre isso.

— Claro que eu quero dizer isso. Você está louco? Por que eu

iria trair você? — Soco seu abdômen de brincadeira. — Você é o homem perfeito. Sexy, atencioso, carinhoso, gosta de animais, você espanca bandidos, beija bem... devo continuar?

Ele se inclina contra a pia e olha eu me secar.



— Nunca te falei sobre isso, mas Sydni me traia o tempo todo. É claro que ela não pensa nisso como traição, porque estávamos em uma relação aberta, mas ela foi à única com essa regra.

Eu olho para ele em confusão.

— Relacionamento aberto? O que é isso?

— Significa que você pode ficar ou transar com outras pessoas, mas ainda tem um relacionamento contínua com alguém.

— Oh! — Digo surpresa. Eu não fazia ideia. — Que nojo.

— Sim.

— Você também fez...? — Não quero saber se ele teve sexo com metade da nossa cidade.

— Uma vez. Há muito tempo atrás. Eu era jovem e pensei que

seria divertido ser capaz de ter um passe livre para dormir com quem quisesse, sabe? Mas é uma droga. Eu me senti culpado e sujo. Naquela época eu me preocupava muito com Syd, mas ao longo dos anos, com tudo o que foi acontecendo, isso nos destruiu. Especialmente a sua obsessão com o seu pai.

— Meus pais também eram assim? — Pergunto, começando a me sentir doente. Se meus pais estivessem em um relacionamento assim isso poderia destruir tudo o que eu acreditava sobre eles.

Ele envolve uma toalha branca em torno de mim e me puxa para ele.

— Porra, não. Seus pais estavam completamente comprometidos um com outro. Asher não tocou uma mulher há



anos, embora Sydni tenha feito de tudo, inclusive implorar de joelhos.

Solto um suspiro de alívio, mas ainda estou enjoada pensando em como Sydni esteve perseguindo meu pai, o marido da sua melhor amiga, ainda por cima dormir com outros homens. Ela é pior do que eu pensava.

— Sinto muito, Kenz. Eu não deveria estar falando assim. Às vezes eu esqueço que ele não é apenas meu amigo, ele também é o seu pai.

— Está tudo bem, você pode falar comigo sobre qualquer coisa. Só não entendo por que Sydni faria algo assim quando ela tinha você.

— Variedade, diversão, emoção, curiosidades de paus diferentes. Quem sabe. — Ele dá de ombros, mas é óbvio que o

seu comportamento o machucou.

— Você nunca tem que se preocupar com isso comigo, Tor. Eu não me importo se eu tenho dezoito anos ou cinquenta. Eu nunca vou querer ninguém além de você.

Ele me pega em seus braços, me beijando quando me leva para a cama. Minha cabeça cai para o lado e meu olhar pousa em todo quarto enquanto seus lábios mordiscam meu pescoço. Leva apenas um momento para registrar o que está diferente no seu

quarto hoje, depois entra em visão clara. O jarro de vidro, que estava cheio de moedas, agora está vazio.

A tradição do anel noivado da família.

Parece uma vida inteira atrás, quando ele me contou sobre a tradição, mas na verdade só se passaram dois anos. Lembro nitidamente dos sentimentos inesperados de ciúme que se



apoderou de mim, no momento, o imaginando com alguma mulher de sorte que se tornaria sua esposa um dia e secretamente desejando que pudesse ser eu.

Meus braços apertam em torno dele, seu corpo ainda quente do chuveiro, enquanto os lábios se movem sobre a minha pele nua.

Poderia ser realmente eu? Ou eu estou vivendo um sonho emprestado de alguém?



Tor – 22 anos

Ember – 22 anos

— Já contou a ele? — Pergunto suavemente. Sua respiração é suave e mesmo que a sala esteja escura, sei que ela está acordada.

— Ainda não.

— Você tem que dizer a ele, Em.

— Eu sei... Só não quero machucá-lo. Não acho que ele vá entender.

Caminho para o lado da cama e toco sua mão.

— Ele ama você. Ele vai entender. Confie em mim, eu só quero que você seja feliz.

— Eu sei... mas tenho medo ele pense que estou deixando ele

de alguma maneira, — Ela solta um suspiro trêmulo. — Eu não estou. Só quero fazer minha própria coisa. Eu sempre vou ser a esposa de Asher dos Ashes&Embers, sabe? Eles pensam em mim como cantora back vocal. As pessoas não me veem de outra maneira. Na minha própria banda, eu vou poder ser eu mesma. — Ela vira a cabeça para mim — Isso sentido faz?

— Faz. Você tem que fazer algo que você se sinta bem, Ember. Você não pode simplesmente ser a esposa de Asher e mãe de Kenzi, você tem que ser você também. Você é uma cantora incrível, acho que sua banda será um sucesso. Uma banda de rock só de garotas fodas. Vou ter orgulho de você.



— Eu espero que sim.

Olho o relógio digital ao lado de sua cama. São quase cinco horas.

— Você se sente melhor? — Pergunto.

Hoje cedo, ela ficou doente do estômago, ficou tonta, então

desmaiou na cozinha. Ela tem certeza de que é só uma gripe, mas me pediu para ficar com ela enquanto descansava no caso dela se sentir mal novamente. Asher está viajando com seu pai, mas quando cogitei em chama-lo, ela me fez prometer que eu não faria, por que ele voltaria imediatamente para casa.

— Um pouco. Apenas cansada.

— Descanse. Vou fazer um queijo grelhado para Kenzi e mantê-la ocupada até a hora de dormir. Venho verificar você daqui a pouco. Ok?

441

— Eu sei que digo isso cem vezes por semana, mas não sei o que faria sem você. Você é sempre tão bom para nós. Nosso outro marido. — Ela sorri da própria piada e rola para o lado para dormir.

Ash e Ember fazem essa piada de me chamar de outro marido. Geralmente é engraçado.

Às vezes, não.

Sua pele está macia e úmida, me chamando para acariciar e beijar cada curva, nunca me canso dela. Ela suspira e se contorce como uma serpente sensual debaixo de mim, suas unhas cavando em minhas costas enquanto arqueia seu corpo contra o



meu. Seu amor e luxúria por mim são iguais o meu por ela, isso gerou uma explosiva química entre nós.

Rolando sobre minhas costas, a puxo para cima de mim, no entanto ela está a um passo à minha frente, sabendo exatamente o que eu quero e preciso. Seu corpo se move tentadoramente lento, saboreando cada centímetro, cada respiração, cada toque. Ela monta meu pau em uma descida suave, em seguida, sobe lentamente, antes de descer novamente, repetindo esses movimentos várias vezes. Não há pressa, não age como louca saltando para cima e para baixo, batendo nossos corpos. Seu corpo se encaixa sem esforço ao meu, como se fossemos feitos um para o outro desde o início. Não há pressa para chegar ao fim, porque não há fim. E ela me faz acreditar que o que temos durará sempre.

442

Sou golpeado pelo amor, extasiado com a maneira sensual, que seu corpo toma o meu. Não posso me mover. Não pretendo

me mover. Nenhuma mulher jamais me tomou assim antes. Não como agora, não tão completamente, honestamente, não com todo esse desejo e paixão. Nenhuma mulher jamais me quis dessa maneira ou me fez sentir tão completamente adorado. Ela me dá tudo e não pede nada em troca.

Isso é o que eu estava querendo e esperando há tanto tempo.

Essa conexão indescritível.

Minhas mãos apertam sua cintura, me certificando que ela é real. Todo o resto começa a desaparecer. As dúvidas. A nuvem negra que paira sobre nós.

De jeito nenhum vou deixar isso ir. Nunca deixarei ela ir.





Seus gemidos suaves arrastam meu olhar pelo seu corpo, descansando em seu belo rosto, seus olhos vibram abertos nesse

mesmo momento para encontrar os meus, seus lábios se curvam em um sorriso que mudou a minha vida tantos anos atrás.

Ela se inclina, seus seios balançando enquanto ela me beija, seus mamilos roçando meu peito. Ela é a criatura mais sexy, mais amorosa que já conheci em toda minha vida. Tudo sobre essa menina desafia sua idade e seu tempo nesse planeta.

Uma semana atrás, ela sussurrou em meu ouvido que ela nasceu para ser minha e eu acredito nisso.

443

O alarme do seu celular nos acorda. É uma dura lembrança de que ela tem que ir para casa. Ela se mexe e eu a abraço apertado debaixo do cobertor. Seu corpo nu é tão quente e macio, aconchegado perfeitamente contra o meu. Diogee e a gatinha estão dormindo no pé da cama com a gente.

Esta é a minha família agora e eu não gosto da outra metade de mim me deixando todas as noites.

— Tenho que ir, querido. — Sussurra, beijando meu peito.

Gemo e tiro meu braço ao redor dela para que ela possa sair da cama para encontrar suas roupas. Um nó muito familiar cresce no meu peito quando eu a vejo se vestir.

— Eu odeio isso, Kenzi. — Balanço minhas pernas sobre a

borda da cama e puxo meu moletom.

— Eu não gosto, também.



— Quero você dormindo comigo a noite toda. Você deixando minha cama no meio da noite, me faz sentir somente como seu parceiro de foda.

Ela puxa sua camiseta e faz uma careta para mim.

— Você não é meu parceiro de foda, Tor.

— Eu não posso fazer isso para sempre.

— O que você quer dizer? — Sua voz oscila com toque de medo — Você quer terminar?

— Absolutamente não. Eu estou dizendo que eu quero que você more comigo assim, você não terá que ir no meio da noite.

Ela olha para mim, com uma perna dentro do jeans e a outra para fora.

— Morar com você?

— Será que você gostaria? Se conseguirmos atravessar à ira

de Asher?

Ela entra na outra perna da calça jeans.

— Eu me mudaria amanhã, se pudesse. Por que você acha

que estou tanto aqui agora?

— Para brincar com os animais? — Eu provoco.

— Eles são amáveis e bonitos, — Ela responde, brincando —

Mas você é muito mais.

— Vou ignorar isso. Estou falando sério, Kenz. Assim que

possível, eu quero que você venha morar comigo. Será que você

pensa sobre isso?

Ela calça seus sapatos.

— Eu não tenho que pensar sobre isso. Eu já sei o que quero.

— Quero que você pense sobre isso de qualquer maneira, é

uma grande decisão. E ainda temos muitos obstáculos pela



frente. Apenas queria que você soubesse o que eu realmente

desejo.

Eu a levo até o carro, vendo o carro se afastar pela rua

escura, em seguida, volto para a cama e espero ela me enviar mensagem de que chegou bem. Essa é definitivamente uma parte da nossa relação que está me deixando louco, não gosto dela tendo que ir embora no meio da noite. Quero que sejamos livres para adormecermos juntos até o outro dia de manhã. *Como dois adultos normais.*

Quando se trata dela é isso que eu quero, estou perdendo minha paciência. Agora que estamos juntos, eu quero liberdade para fazer o que quisermos, está ficando cada vez mais difícil ter que esconder tudo de todos.

445



Kenzi – 18 anos

Tor – 32 anos

— Espere aqui. — Ele dá um passo para fora da caminhonete

e fecha a porta antes que eu possa dizer qualquer coisa. Ele anda pelo estacionamento de terra em direção a um velho armazém, escuto estrondo em uma porta de ferro amassada. Eu não tenho certeza do que estamos fazendo aqui, mas eu tenho um mau pressentimento.

Logo um homem abre a porta e eles começam a conversar. Tor está fazendo um monte de gestos para o outro lado do armazém,

ele parece irritado.

Furioso, na verdade.

O homem também está ficando visivelmente agitado, balançando a cabeça e gritando. Eu não posso ouvir o que estão dizendo de onde, mas definitivamente não parece amigável.

Sento em silêncio chocada quando Tor agarra o homem pelo pescoço e, literalmente, arrasta-o para longe da porta, ao redor do edifício, fora de vista.

Merda.

Minha mão agarra a maçaneta da porta até meus dedos machucarem. Eu quero correr e ver o que está acontecendo, mas ele disse para eu ficar aqui em sua voz mais grave. É a voz que ele sempre usa quando espera que eu o escute, sem perguntas.



Poucos minutos passam e eu respiro aliviada quando Tor aparece do outro lado do armazém, caminhando em direção a caminhonete com algo em suas mãos. Meu sangue gela quando ele se aproxima e eu percebo que ele está segurando um cachorro pequeno que não é pequeno. Está severamente desnutrido.

Salto fora da caminhonete enquanto ele se aproxima, correndo até ele.

— O que aconteceu? — Eu pergunto.

— Abra a porta para mim.

Corro para abrir a porta traseira e rapidamente espalho um cobertor sobre o assento, quando ele gentilmente coloca o cão, noto que a coleira está profundamente enraizada no pescoço do cão, na carne viva, escorrendo sangue.

A bile sobe para minha garganta e eu cubro minha boca.

— Meu Deus...

— O babaca tinha o cachorro acorrentado na parte de trás do

armazém, sem comida ou água, quem sabe por quanto tempo. A coleira está enrolada no pescoço durante meses lentamente o estrangulando.

— Eu acho que vou passar mal.

Ele me puxa para seu ombro.

— Sinto muito, Anjo. Eu deveria ter avisado sobre isso. Vamos, temos que levá-lo para os veterinários.

Subimos na caminhonete, não posso deixar de espiar o banco de trás quando nós saímos do estacionamento. O cachorro está tão fraco, mal consegue se mover, seus olhos estão sem vida, vidrados e derrotado. Lágrimas rolam pelo meu rosto enquanto eu rezo uma oração silenciosa para ele. Este é o pior abuso que eu já vi.



— Acho que ele vai ficar bem. — Diz Tor tranquilamente, colocando a mão na minha perna — Eu sei que parece desagradável, mas uma vez que tirarmos a coleira e limpá-lo, darmos alguns antibióticos, um pouco de comida e água, ele vai começar a se recuperar lentamente.

— Você realmente acha isso? Ele parece mal, Tor. Muito mal.

— Eu sei. Mas acho que ele vai sair dessa. Esse babaca foi avisado há um ano atrás, quando ele teve um outro cachorro acorrentado.

— O que você fez com ele? — Eu pergunto.

Seus olhos se deslocam para verificar o espelho retrovisor.

— Você não vai querer saber.

— Conte.

— Eu cortei a corda e libertei o cachorro, então envolvi em torno

da porra de seu pescoço e o deixei lá, acorrentado ao chão como ele fez com este pobre cachorro.

Me assusto com ferocidade de sua voz e ações. Tor pode ser o cara mais doce do mundo, mas ele tem uma ira feroz quando se trata de abusos de animais inocentes. Ele quer vingança.

— Não se preocupe, — Diz ele ao meu suspiro — Ele não vai morrer. Seus amigos irão encontrá-lo. Eu só quero ensinar a esse filho da puta uma lição. Ele nunca mais vai machucar outro animal novamente.

Eu: Ei você, como está seu dia? Eu te amo xoxox



Atualizo meu aplicativo de mensagem, em seguida, volto para o meu app de texto para ver se ele vai visualizar, mas ainda não há resposta, está mostrando como não lida. Mandei uma mensagem há quase quatro horas atrás, às oito horas. A primeira coisa que fazemos pela manhã é nos falarmos por mensagem.

Sempre.

Mesmo antes de namorarmos, ele sempre respondeu rapidamente às minhas mensagens.

Ando pelo shopping, tentando lembrar onde todas as lojas que eu gosto estão. Eu não faço compras, muitas vezes e quando eu faço, Chloe geralmente me acompanha, ela nos conduz pelo shopping como se ela nascesse aqui. Eu finalmente encontrei a loja de lingerie, escolho alguns conjuntos de sutiã e calcinhas sexy que eu acho que vai fazer Tor esbanjar aquele sorriso safado.

As etiquetas de preço praticamente me assustam, mas o tecido é tão suave e acentua minhas curvas muito melhor do que

qualquer outra coisa que eu tenha, então eu não resisto em comprar.

Em seguida, eu encontro a loja de artesanato, onde compro papel, tinta e pequenos enfeites como rendas, brilho e pedrarias que eu comecei a adicionar ao papel valorizando o trabalho.

Eu olho novamente para meu celular, enquanto espero na fila para pagar, mas ainda não existe nenhuma mensagem de Tor.

Quando chego ao estacionamento, ligo para ele, deixando uma mensagem de voz:

— Ei, querido, onde você está? Eu estou ficando um pouco preocupada. Ligue assim você que puder. Eu te amo.



Envio outro texto, esperando que eu não esteja sendo pegajosa ao extremo, mas estou preocupada.

Eu: Você está bem? Acabei de comprar uma lingerie, acho que você vai gostar. ;-) Eu te amo e eu não posso esperar para vê-lo. Xo

Ligo o jipe e meu telefone toca no assento do passageiro ao meu lado, assim que estou a ponto de sair da minha vaga de

estacionamento.

Finalmente!

Eu pego o celular com um grande sorriso em meu rosto.

— Hey, querido, eu tenho sentido sua falta durante toda a manhã.

— Kenzi?

— Pai?

450

Porcaria.

— Quem você pensou que era?

Merda.

— Chloe.

— Oh. Onde você está?

— No estacionamento do shopping. Eu precisava comprar algumas coisas.

Ele fica em silêncio por um momento.

— Eu não quero que você entre em pânico, ok?

Meu coração instantaneamente acelera.

— Pai, agora estou entrando em pânico. Qual o problema? É a mamãe?

— Não, é Tor.



Minha respiração vai parar na garganta e meu estômago revira enquanto tento negar as palavras que acabei de ouvir.

— Você está aí? — Ele pergunta.

— Sim... — Engulo sobre o nó na garganta que asfixia minha via aérea. — Ele está bem?

— Ele foi atingido por um carro essa manhã.

Fecho meus olhos, visuais horríveis apertados correndo pela minha mente.

— Não...

— Ele vai ficar bem, eu só não sei exatamente o quão ferido ele está. Estou no hospital agora com Tanner, esperando os médicos. Eles acabaram de trazê-lo para quarto. Sua mãe está a caminho, também.

— Estou a caminho.

— Você não tem que vir, Kenzi. Eu sei o quanto você odeia hospitais. Só achei que você poderia cuidar de seus animais de

estimação até que ele possa estar em casa, uma vez que você gasta muito tempo por lá fazendo coisas para ele já.

— Claro que vou. Mas já estou a caminho.

— Tudo bem. Dirija devagar. Eu posso sentir você chateada e eu não quero que nada aconteça com você também. Ele está em boas mãos, então não se preocupe.

— Eu vou devagar. Eu prometo.

Termino a chamada e olho pelo para-brisa, congelada, tentando forçar minha respiração a relaxar. Meu cérebro não vai parar de recitar. *Ele está machucado. Ele está machucado. Ele está machucado. Ele está machucado.*



Quando eu sinto que não estou mais à beira de hiperventilar, eu luto contra o tráfego por uma hora para chegar ao hospital. Estacionando na primeira vaga que acho no estacionamento vazio, eu corro para o lobby principal. Tenho certeza que eles não vão me deixar entrar para vê-lo desde que eu não sou da família, então eu escrevo para meu pai:

Eu: Eu estou aqui embaixo. Qual o andar e o quarto?

Papai: 3º andar, quarto 312. Vire à esquerda quando sair do elevador. Estou na sala de espera.

Conheço bem o hospital de quando minha mãe estava aqui, você tem que saber como chegar, aonde você quer ir, sem ser visitante ou então eles não vão deixá-lo chegar ao quarto da pessoa que você está tentando ver. Se alguém tentar me impedir de ver Tor, eu vou ter um colapso épico.

452

O segredo é o olhar determinado, com pressa, não fazendo contato visual com ninguém. Isso é o que eu faço enquanto pego o caminho mais curto para o elevador, apertando o botão, aguardo as portas se fecharem e, em seguida tento suportar essa adrenalina que quase me faz vomitar.

Quando as portas do elevador se abrem, vou para a esquerda e encontro o quarto 312. Meu coração quebra em mil pedaços quando me deparo com uma cena.

Fico enraizada na porta de seu quarto ao ver Sydni sentada na beira da cama, com mão segurando a sua. Ela beija seu rosto enquanto chora suavemente sobre seu corpo maltratado com tubos e aparelhos ligados a ele, ataduras estão em toda parte, em

torno de seus braços e mãos.



Ela deve estar o confortando, sussurrando palavras de amor para ele, pedindo para abrir os olhos. Mas, claro, ela voltou para ele, porque sempre tem que acontecer uma tragédia para fazer alguém acordar e ver o que perdeu, ou poderia ter perdido. Me forço a virar, mas é tarde demais. Vejo seus olhos abertos e olhando para os dela. Ele nem sequer sabe que eu estou aqui. Rapidamente dou meia volta e saio correndo colidindo com o peito do meu pai.

Ele agarra meus ombros e se inclina para olhar nos meus olhos.

— Ele vai ficar bem, querida. Ele só está um pouco machucado. Mas vai ficar bem.

Me afasto com necessidade de colocar uma distância entre eu e o que vi naquele quarto, não posso perder o controle e tornar

visível que algo está acontecendo entre nós, meu pai me segue e

inclina suas costas contra a parede do corredor. O cheiro estéril do hospital traz memórias indesejadas de quando minha mãe estava aqui, causando náuseas.

Ele tenta colocar seus braços em volta de mim novamente.

— Kenzi, ele está bem, eu prometo a você. Não ficará como sua mãe.

— Por que ela está aqui?

— Quem?

— Sydni. — Trago o ar aos meus pulmões, meu cérebro grita para eu calar a boca, mas não posso — Eles não estão mais juntos. Por que ela está aqui?

Sua testa franze.



— Porque eles têm uma história, Kenzi. Você é jovem demais para entender. Às vezes as coisas são complicadas. — Ele me puxa para seus braços — Você tem que se acalmar.

Abafo um grito quando meu corpo treme, tentando não chorar, mas não posso segurar, lágrimas começam escorrer pelas

minhas bochechas enquanto me agarro a ele. Ver Tor machucado e sem saber se ele realmente vai ficar bem, depois de testemunhar outra mulher com ele é demais para mim. Nada disso deveria estar acontecendo. Temos planos para essa noite. Nós vamos fazer o jantar e caminhar com Diogee. Então, ele vai me beijar até que eu não possa mais respirar, vamos fazer amor e sonhar com o dia em que poderemos estar juntos o tempo todo.

— Está tudo bem. — Ele acaricia meu cabelo. — Eu sei o quanto ele significa para você e quão assustador tudo parece,

mas ele vai ficar bem. Eu não iria mentir para você.

Não. Você não faria isso. Mas eu estou mentindo para você.

— O que aconteceu, pai? Quão ruim ele está?

Nós caminhamos pelo corredor até a pequena sala de espera, onde poderemos estar sozinhos e me entrega um punhado de lenços a partir de uma caixa sobre a mesa. Eu enxugo os olhos e assuo o nariz enquanto espero com impaciência que ele respondesse.

— Ele tem sorte, poderia ter sido muito pior. Ele tem uma concussão, algumas costelas quebradas, um pulso torcido e um monte de arranhões. Tenho certeza de que seu pescoço e costas

estão feridos também. Mas, o melhor de tudo, ele é muito sortudo. Ele só precisa descansar por algum tempo, todo o seu corpo vai ficar dolorido.



— Concussão? — Repito, a minha voz quase gritando — Ele bateu a cabeça?

— Kenzi, não é como o que aconteceu com sua mãe. É diferente.

— Como você tem certeza?

— Porque eu sei. Confie em mim.

Minha mãe bateu a cabeça também. E ela nunca acordou novamente.

Ele vira as chaves em torno de sua mão.

— Vamos apenas ir para casa. Sua família está aqui. Sydni está aqui. Ele não estará sozinho. Ele está descansando agora e não pode ficar tanta gente no quarto.

Não e não. Não posso deixá-lo aqui sem vê-lo e quero levar Sydni para longe dele. Ela não é da família. Meu sangue está

fervendo só de pensar nela e ela não tem o direito de beijá-lo, especialmente quando ele não está nem mesmo acordado.

— Como Sydni descobriu? — Pergunto — Quem a chamou?

— Acho que Tanner avisou. Por que você está obcecada por Sydni? Você está agindo como louca.

— Eu não sei. Eles não estão juntos de modo que parece estranho. Ela deve ir.

— Eu não tenho ideia do que está acontecendo entre eles. Isso não é da nossa conta. Ela não deixou seu lado.

Cerro meu queixo. Isso não está certo. Eu sou sua namorada.

Não ela.

— Eu quero ficar um pouco. — Digo finalmente, forçando a minha voz soar tão natural quanto eu posso — Eu não vou surtar ou desmaiar.



— Tem certeza? Você está pálida e não está agindo normalmente.

Dou um fraco sorriso, não convincente.

— Eu estou bem. Vou ficar por um tempo, então eu vou para sua casa verificar os animais. Talvez eu devesse ficar lá até que ele possa ir para casa? — Sei que se Tor estivesse acordado, ele me pediria para ficar com eles.

Meu pai passa a mão pelo cabelo.

— Isso pode ser uma boa ideia. Sydni é alérgica, provavelmente não vai querer ficar lá. Verifique com Tesla para ter certeza, mas pode ser mais fácil para você ficar lá por alguns dias até que ele volte para casa. Vai ser uma coisa a menos para todos nós nos preocuparmos. Você vai ficar bem lá sozinha?

Concordo.

— Sim. Seus animais me adoram e eu sei suas rotinas.

— Tudo bem. Telefone para me deixar informado sobre seu estado e o que você está fazendo. Você vai ter que voltar para casa para pegar roupas, então eu encontro você lá.

Não digo que eu já tenho roupas extras na casa de Tor, na minha gaveta da cômoda e pendurada ao lado da sua em seu armário. Há também maquiagens. Cremes e shampoo. E os meus alimentos favoritos.

Nós despedimos e eu assisto as enfermeiras olharem para ele enquanto ele vai para o elevador.

Que tipo de cadelas sedentas olham assim para um homem em um hospital? Desde que ele cresceu aqui, a maioria das pessoas na cidade não enlouquecem ao ver ele, mas,



ocasionalmente, há pessoas que se aproximam dele para pedir um autógrafo, o seguem, ou olham para ele.

Decido que eu vou ficar na sala de espera até que Sydni vá embora, então eu vou entrar e ver Tor. Eu vou me esconder aqui até depois da hora se for preciso e espero que, os enfermeiros não me encontram e me expulsem. Estou preparada para implorar se tiver.

Estou imersa em uma revista de fofocas, quando de repente Tesla vem voando pela sala de espera, com seus saltos altos pretos clicando no chão.

— Aí está você. Tive sorte de encontrá-lo antes que alguém fizesse, Kenzi. — Ela levanta o telefone celular de Tor e o aponta

em minha direção.

Droga!

457

— Eu não sei o que você está falando. — Eu respondo, meus nervos se exaltam com o que ela pode ter lido lá.

— Não se faça de idiota, Kenzi. Ele me disse a algumas semanas o que está acontecendo entre vocês. Eu sei de tudo.

Uma surpresa sopra sobre mim. Ele não me disse que falou sobre nós com sua irmã. Eu não me importo realmente, mas estou chocada porque ele tem agido tão preocupado que alguém fosse descobrir.

— Ele disse sobre nós?

— Sim. Ele precisava falar com alguém em quem pudesse confiar. Ele está todo confuso por causa disso.

— Tesla, por favor, não conte a ninguém.



— Eu não vou, mas é melhor você parar de enviar mensagens. Você tem sorte que a Rainha do Rock 'n Roll não

encontrou primeiro ou o seu traseiro seria chutado agora.

— Eu sei disso. O que ela está fazendo aqui, afinal? Eles não estão mais juntos.

— Sério, Kenzi, acorde. Ela acha que é dona dele. Minha mãe está prestes a expulsá-la, porque ela está tentando tomar o controle.

Eu levanto e ando pela sala.

— Isso é repugnante. Como ele está? Ele está acordado? Ele está com dor? Estou devastada por não poder estar com ele.

Ela cai em uma das cadeiras e cruza as pernas.

— Ele não está realmente acordado. Ele abre os olhos por alguns segundos, mas é isso. O médico disse que ele

provavelmente não vai agir coerente até amanhã. E sim, ele deve estar com dor. Eles têm ele em uma IV11 de remédios para dor.

— Oh meu Deus. Eu odeio isso.

— Vocês dois são realmente uma confusão, Kenzi. Você tem que se acalmar ou alguém vai perceber. Meu irmão já tem o suficiente para lidar por agora. Se alguém descobrir que ele está transando com você vai causar um alvoroço e isso não vai ser bom para ele.

Eu atiro um olhar irritado.

— Ele não está apenas transando comigo, Tesla. Nós nos

amamos.

Ela balança a cabeça para mim, seus brincos de argola prata

balançando.

11 Intra-venosa. Basicamente ele ta com uma agulha no braço, ligada um caninho/tubo/fio que leva remédio até o sangue dele.



— Eu só espero que vocês dois saibam o que estão fazendo.

Eu sou apenas dois anos mais velha que você e não consigo nem

pensar em amar alguém dessa maneira, planejando o futuro com

alguém, nessa fase da minha vida. Eu não posso nem mesmo

pensar em estar presa nesse tipo de coisa.

— Você e eu somos muito diferentes, Tessie. Eu amo o seu

irmão e posso dizer honestamente que a única coisa que eu quero

é passar minha vida com ele. Eu não penso nisso como estar

presa.

— Eu espero que você pense assim em cinco, ou talvez dez

anos ou mais. Porque se você mudar de ideia em algum momento

e deixá-lo, você vai magoá-lo. Ele não tem mais dezenove anos de idade, sabe?

— Confie em mim, eu sei disso e eu nunca faria isso com ele.

459

Você não acha que eu me preocupo que ele vá querer estar com alguém da sua idade e me deixar? Nós dois podemos ficar vulneráveis.

— Acho que vocês dois estão brincando com fogo. Seu pai vai pirar quando descobrir. Mesmo que Tor seja um grande cara e provavelmente irá tratá-la como uma rainha, Asher não vai ser capaz de ver além do fato de que seu melhor amigo está dormindo com sua filha.

— Você não tem que me lembrar Tash. Eu sei de tudo isso. É tudo que eu penso.

Ela puxa um pacote de balas de sua bolsa e me oferece um antes de colocar um em sua boca. Eu balanço minha cabeça. Eu não tenho apetite para qualquer coisa, até mesmo uma pequena bala de hortelã.



— Olha, Kenzi... eu não estou tentando ser uma cadela. Eu amo meu irmão e eu gosto de você. Acho que vocês podem ser felizes juntos. Eu só estou um pouco triste agora porque meu irmão está deitado em uma cama de hospital, porque algum babaca, provavelmente estava usando o celular enquanto dirigia. Eu não estou tentando fazer você se sentir mal, eu sei que você está chateada também.

— Está tudo bem. Eu entendo.

— Taran e Tris levaram sua moto para loja. Ele vai ficar tão chateado quando ele descobrir que ela foi destruída.

— Está muito ruim? Pode ser consertada? — Tor colocou muito tempo e dinheiro na reconstrução dessa moto ao longo dos anos, ele vai estar com o coração partido ao descobrir que ela está arruinada.

460

— Taran pensa que sim, mas Tor gosta dele mesmo fazer o trabalho em sua moto.

Aceno com a cabeça em concordância.

— Eu pensei que eu poderia ficar com os animais em sua casa até que ele seja capaz de voltar para casa, a menos que você queira?

— Isso seria ótimo, na verdade. Eu trabalho até muito tarde da noite.

— Então, estou mais do que feliz em ficar.

Olho para o relógio e percebo que já é final da tarde. Meu coração está doente de preocupação. Não ser capaz de vê-lo, segurá-lo perto e dizer que estou aqui está me matando por dentro. Será que ele está se perguntando se eu estou aqui? Ele está chateado que eu não estou lá?



— Você quer fazer uma caminhada para o seu quarto comigo e ver como ele está? — Tesla pergunta baixinho — Espero que Sydni tenha ido.

Concordo com a cabeça, limpando meus olhos com os dedos.

— Sim.

Quando chegamos no quarto, eu estou contente de ver que Sydni o deixou. Sua mãe e Tristan estão lá e eu abraço ambos dizendo olá, tentando ter um deslumbre de Tor. Ele parece menor e mais jovem vestido com as roupas do hospital e um cobertor fino jogado sobre suas pernas. Há sangue seco em sua testa e ao lado de seu rosto fazendo meu peito se contrair, quero ter um pano quente e limpá-lo.

Mas eu não posso. Porque agora, eu não sou a namorada do Tor. Eu sou apenas de sua melhor amiga.

461

— O que o médico disse? — Tesla pergunta quando me aproximo da cama, analisando todos os seus arranhões e contusões que vou beijar assim que nós estivermos sozinhos.

— Ele veio há algumas horas atrás e checou. — Responde a senhora Grace — Eles querem mantê-lo por um dia ou dois para observação, apenas por precaução. Ele vai ficar dolorido e vai precisar de tempo para se recuperar. Suas costelas e o esfolado da estrada, provavelmente, fará com que ele sinta mais dor, ele poderia ter algumas dores de cabeça por alguns dias desde que bateu com a cabeça. Eles deram analgésicos e antibióticos.

— Nós vamos processar o idiota que o atingiu. — Diz Tristan

— Eles poderiam ter matado ele, caralho. Sem mencionar que destruíram sua moto vintage restaurada. Aquele idiota vai pagar por isso.



Sento cuidadosamente na beira da cama e pego sua mão enfaixada suavemente na minha, não se importando se sua família vai ver. Eles sabem que somos chegados, por isso não deve levantar dúvidas do porque eu seguraria sua mão. É uma coisa perfeitamente normal verem amigos assim.

Tesla continua falando com sua mãe e o irmão no fundo, fazendo várias perguntas, tenho certeza que ela está fazendo isso de propósito para distraí-los, para eles não percebam que estou sentada na cama com ele lutando contra as lágrimas. Esfrego meu polegar suavemente sobre o dele e assisto o movimento de seu peito enquanto ele dorme. O monitor de frequência cardíaca e as linhas intravenosas estão ligado a ele, aumentando a minha ansiedade, mas tento me lembrar que isso não é como o que aconteceu com minha mãe. Ele está apenas dormindo por causa

de toda a medicação, mas vai acordar.

Sua mãe aconselha todos nós a deixarmos o quarto para que ele possa descansar, mas eu não posso agir indiferente e sair da sala. Não me importando mais, me inclino e beijo sua bochecha.

— Eu te amo mais. — Sussurro para ele — Eu voltarei amanhã.



463

Três dias atrás eu acordei em uma cama de hospital com a pior dor de cabeça da minha vida, me sentindo como se alguém tivesse me colocado dentro de um liquidificar em alta velocidade. E isso pode muito bem ter acontecido, porque partes da minha carne parecem terem virado purê. Não me lembro de ser atropelado, o que é provavelmente o melhor, desde que estou sentindo muita raiva da pessoa que fez isso a mim. Quando acordei pela primeira vez, minha mente estava vazia. Em branco. Não conseguia me lembrar do que aconteceu e isso me assustou tremendamente. Sentei na cama em silêncio, esperando meus





pensamentos clarearem. Sydni estava lá, jorrando seu amor por mim, falando de voltar para casa comigo e construirmos o nosso

futuro juntos. Minha cabeça nadou em confusão e dor quando meu cérebro tentou lutar contra a nuvem preta que rodeava. Balancei a cabeça estupidamente enquanto ela falava sobre casar e ter uma família. É o que eu queria. Parecia bom. Mas também parecia errado, eu não poderia apontar o porquê. Quanto mais eu pensava nisso, tentando forçar minha memória, mais a dor se instalou na minha cabeça, as enfermeiras tiveram que adicionar mais medicamentos ao meu organismo. Então a nuvem embaçou novamente meus pensamentos.

No segundo dia vi Kenzi, pairando sombriamente na porta, seus olhos verdes capturaram os meus do outro lado do quarto, tudo voltou em uma onda monstruosa.

Ela é o meu amor. A pessoa que vou passar o resto da minha vida. Não Sydni, que conseguiu se posicionar em minha vida enquanto eu estava desorientado.

Eu tenho uma vaga lembrança de minha irmã se despedindo e sussurrando em meu ouvido

— Eu tenho seu telefone e tudo mais. Essa cadela não percebeu que você o tinha quando foi trazido. Ela não chegou perto do seu telefone. Kenzi irá ficar em sua casa até que você possa

voltar para lá. Ela disse para eu dizer que ela te ama.

A dor penetra minha cabeça novamente, quando percebo o que provocou Sydni, a de repente, tentando se tornar a companheira do ano.



Quando chegamos na minha garagem, o jipe de Kenzi está lá. *Graças a Deus.* Mal posso esperar para vê-la e tê-la em meus braços. Eu podia sentir a preocupação e tristeza que a acompanhava nas poucas vezes que me visitou no hospital. Eu queria gritar para todos saírem, nos dando um minuto a sós, mas fazer o que, isso teria levantado suspeitas.

Claro que eu poderia ter ligado do telefone no meu quarto depois das visitas encerrarem. Se eu soubesse o número dela. Eu liguei para seu celular e sua casa centenas de vezes ao longo dos últimos anos, mas sempre a partir de discagem rápida do celular. Eu não tenho ideia quais são esses números e o número de Asher não está sendo cogitado.

Tecnologia, você é uma merda, pensando que você está

fazendo a vida mais fácil com os seus botões de um toque. Porra.

Sydni insistiu em me trazer para casa depois de ter recebido alta, eu não queria causar uma cena então concordei, apenas para sair de lá. Mas agora estou colocando um fim em toda essa farsa.

Pego o braço de Sydni enquanto ela tenta alcançar a maçaneta porta para sair. Não vou a deixar entrar comigo em casa. Isso vai acabar aqui mesmo no carro.

— O que foi? — Ela pergunta — Você precisa de ajuda para sair do carro?

— Não, nós precisamos conversar.

— Ok, vamos entrar e conversar então. Você pode enviar Kenzi para sua casa agora.

— Não.



Ela se vira no banco em confusão.

— Não o quê?

— Nós não vamos voltar, Syd. Nada mudou. Eu aprecio tudo o que você fez, vir ao hospital, me trazer para casa, mas agora eu quero que você vá embora.

Ela franze a testa como se eu fosse uma criança rebelde.

— O que você está falando? Você disse que queria nos dar outra chance, Tor.

— Eu disse que iria pensar sobre isso após a sua turnê e se você não dormisse com ninguém. Mas muita coisa mudou desde então.

— Eu não entendo. Eu estive aqui por você. O que mudou?

— Muitas coisas na verdade e eu sinto muito, mas não vamos voltar a ficar juntos. Nunca mais.

Ela balança a cabeça em confusão.

— Eu vi o anel no hospital, Tor. Estava no saco com suas roupas.

Tremo, mas em seguida, me fortaleço. Claro, eu fui atingido por um carro depois de comprar um anel de noivado. Eu espero que não seja algum tipo de mau agouro.

— O anel não é para você. — Digo em voz baixa.

Estou chateado por ela ter tocado em algo que não tinha o

direito nem de estar perto.

— O que? — Ela pergunta.

Viro para encará-la e minhas costelas gritam de dor.

— Não é para você. Sinto muito, Sydni.

— Então, para quem é isso?

— Isso não é da sua conta.



— Que porra, Tor? Você está louco? Você acabou de conhecer

alguém e já decide se casar? Fácil assim?

Eu balanço minha cabeça lentamente.

— Não, é alguém por quem tive sentimentos há muito tempo.

Ela me olha, pasma.

— Você está falando sério?

— Sim.

— É Lisa?

— Não.

— Então quem?

— Eu não vou discutir isso com você.

— Por que não? Não tenho todo direito de saber?

Deixei escapar uma leve risada.

— Não, você realmente não tem.

467

— Nós estivemos em um relacionamento por anos, Tor. Você não acha que eu mereço saber como você de repente se apaixonou e propôs casamento? Era para ser eu!

— Em um momento eu pensei que poderia ser você, mas nunca fui o suficiente para você. Você sempre queria ou precisava de outra pessoa, Sydni... você não quer se casar, você só quer ter a certeza de que eu era seu. Você quer uma rede de segurança.

Olho para a casa, meu coração está me puxando para dentro, para encontrar a mulher que realmente me ama e me quer.

— E eu não vou ser isso para você.

Me incomoda vê-la sofrendo e que a nossa última conversa deu esperanças. É claro que eu me preocupo com ela, porque ela está certa, nós tivemos uma história juntos.



— Bem, boa sorte, Tor. Eu espero que ela seja tudo o que você procura. — Ela diz com amargura.

Ela é.

— Eu ainda me importo com você, Syd. E espero que você encontre o que você está procurando.

— Apenas vá. — Ela empurra meu braço, causando dor na parte que está coberta por ataduras, vejo estrelas por um momento.

Cadela.

Saio do carro, meu corpo ainda duro de dor, caminho lentamente para a porta da frente enquanto Sydni sai da garagem. Kenzi abre a porta para mim, em seguida, fecha quando eu entro. Diogee e a gatinha estão esperando com ela, o cachorro abanando o rabo e uivando para mim enquanto a gatinha se

esfrega nas minhas pernas. Isso é o que eu quero quando volto para casa todos os dias, só que sem o atropelamento.

Kenzi olha para mim, com os olhos brilhando de lágrimas.

— Posso te abraçar? — Ela pergunta — Ou isso vai te machucar?

Envolvo meu braço em torno dela e a puxo contra mim.

— É melhor você me abraçar logo, Anjo. — Sussurro, enterrando meu rosto em seu cabelo — Não me importo se você quebrar outra costela. Só não me solte.

— Estava tão preocupada com você. — Ela gentilmente envolve seus braços em volta de mim, descansando a cabeça no meu peito — Eu não podia chegar perto de você com Sydni lá e Tesla estava com seu telefone. Não sabia que ela sabia sobre nós.



— Sim, eu disse a ela. E sinto muito sobre Sydni, Kenzi. Eu não sabia como me livrar dela sem causar uma cena.

— Está tudo bem. Estou tão feliz que esteja bem, que você está em casa.

— Você não tem ideia do quanto senti sua falta.

Ela espreita para mim.

— Sim, eu poderia ter uma boa ideia.

Me inclino para beijá-la, mas ela se afasta, olhando para o chão.

— Qual o problema? — Eu pergunto quando a preocupação

se instala no meu intestino. Ela nunca se afastou de mim antes.

— Por que você está se afastando de mim?

— Eu vi Sydni beijando você, Tor. Eu sei que você estava ferido e nem estava acordado, mas eu não podia ficar lá. Ela

estava. — Ela engole em seco — Preciso saber se isso aconteceu outras vezes.

— Absolutamente não. Eu não poderia impedi-la de vir todos os dias. Minha cabeça estava fodida no início, mas eu definitivamente não a beijei. Eu mal podia me mover, Kenz. Eu disse agora pouco a ela no carro, que eu aprecei sua visita, mas que estamos acabados que estou apaixonado por outra pessoa. Eu gostaria de poder dizer a ela sobre o anel e como Sydni assumiu que era para ela, mas eu me recuso a destruir a surpresa do meu pedido para ela só porque Sydni era uma idiota. Eu não tenho ideia de quando vou propor. Poderia ser em dois meses ou dez anos, mas eu queria ter o anel no caso de decidir que era momento. Não me importa se estamos namorando há



anos ou não, quero que ela e o resto do mundo saiba que eu estou falando sério sobre passar o resto da minha vida com ela.

— Eu acredito em você. Me desculpe, foi apenas perturbador vê-la tocando você e eu não podendo nem mesmo falar com você.

— Eu queria te ligar do meu quarto, mas eu não tenho o seu número na memória. Você acredita nessa merda? Eu apenas fiquei ali olhando para o telefone como um idiota.

— Oh! Por que eu não me lembrei de ligar para seu quarto depois das visitas acabarem? Eu esqueci completamente que havia um telefone lá. Eu sou tão estúpida!

Rindo eu a beijo no topo da sua cabeça.

— Não, você não é. Nós dois estávamos estressados. Eu só quero deixar essa porcaria para trás. — Pego sua mão e levo até o sofá para que eu possa me sentar e descansar. Minhas costas já

estão começando a doer novamente — Obrigado por cuidar desses caras para mim.

— Não me agradeça. Eu os amo.

— Nós também amamos você. Mais do que você possa imaginar.

Ela sorri para mim, eu gostaria de poder empurrá-la contra o sofá e beijá-la em todos os lugares, fazendo amor com ela por horas, mas com o meu pulso e minhas costelas quebradas não posso.

Eu me inclino para trás contra o sofá e solto um suspiro.

— É bom estar em casa. Vou estar em casa por pelo menos uma semana antes de eu voltar ao trabalho. Talvez duas.



Ela se ajoelha no chão em frente de mim e tira minhas botas e é uma mistura de algo doce e sexy pra caralho observando ela fazer.

— Você precisa descansar. Os seus irmãos, disseram que iriam cuidar da loja para você.

— Bom. Você sabe o que eu quero?

Ela coloca as mãos sobre minhas pernas e olha para mim.

— Conte.

— Quero você aqui comigo todos os dias, enquanto estou descansando.

— Ooh. Posso brincar de enfermeira? — Sua voz soa divertida e sensual acordando meu pau, que felizmente escapou ileso.

Eu toco sua bochecha carinhosamente.

— Eu estava contando com isso.

471

— Eu posso beijar todos os seus machucados para você sarar mais rápido.

— Eu tenho muitos.

— Tudo bem.

Passo minha mão por trás do seu pescoço e a puxo para meus lábios.

— Eu realmente quero passar todo esse tempo com você. Eu senti sua falta.

— Então eu vou estar aqui todos os dias. Eu não posso ficar durante a noite, no entanto, mesmo que eu queira mais do que tudo. Dormir aqui sem você era como tortura. Agora que meu pai sabe que você está em casa, não posso.

— Eu sei. — Suspiro — E vou lidar com isso. Vou aceitar o

que você puder me dar.



Kenzi – 10 anos

Tor – 25 anos

— Tio Tor? — Ela está em pé ao lado do sofá, puxando na manga da minha camiseta.

— Sim, amor?

— Você pode ler para mim?

Baixo o volume do filme que estou assistindo e viro para encará-la. Ela está usando seu pijama e segurando um livro antigo que eu costumava ler quando ela era menor.

— Você sabe ler, Kenzi. Você não precisa de mim para ler para

você.

— Eu sei, mas eu gostaria de ouvir a sua voz enquanto

adormeço.

Isso coloca um sorriso instantâneo no meu rosto, agora não quero nada mais do que ler para ela. Sorrindo, pego o livro gasto e velho de suas mãos, que tenho suas falas memorizadas de lê-lo tantas vezes.

— Bem, eu não posso discutir com isso, posso? — Eu respondo, piscando para ela.

Ela balança a cabeça para trás e para a frente e sorri.

— Não.



Tor estava ficando entediado de ficar em casa todos os dias, por isso hoje eu nos trouxe até a praia, nós caminhamos ao redor, tomamos sol e ar fresco. Nos damos as mãos e caminhamos ao longo da borda da água com os nossos sapatos, assistindo as gaivotas.

— Adoro ter você em minha casa todos os dias. — Ele diz, apertando minha mão. — Eu não quero que isso termine.

Meu coração palpita. Eu não posso nem colocar em palavras

o quanto eu gostei de passar todos os dias com ele.

— Não quero que isso acabe também. Eu nunca mais quero sair.

— Algum dia, você não terá. Esse é o objetivo, certo?

473

Morarmos juntos? — Ele olha para mim.

— Isso é definitivamente o meu objetivo. Posso começar a trabalhar na loja quando você voltar?

— Claro. Tem certeza de que é o que você quer fazer?

— Eu tenho.

— Então você pode. Gretchen pode passar alguns dias com você para treiná-la.

— Isso seria ótimo.

Algo me chama a atenção ao longo da água, eu deixo sua mão ir e avanço para agarrá-la. É uma velha garrafa de vidro.

— Droga, eu pensei que era uma mensagem na garrafa. — Digo, franzindo a testa.

— Não. É apenas lixo que algum idiota deixou.



Não há lixeiras ao redor, então eu tenho que colocar a garrafa de volta na areia.

— Estou chateada. Eu sempre quis encontrar uma mensagem engarrafada.

— Não seria mais interessante se a mensagens estivesse endereçada a você? — Ele pergunta, pegando a minha mão novamente.

— Isso é verdade. Mesmo se encontrasse uma, eu não tenho certeza se eu poderia abrir e ler. É muito invasivo. Mas quão fascinante seria apenas ver uma? Estou curiosa em ver como o papel e a tinta ficariam. Eu me pergunto como a tinta e o papel ficariam depois de anos flutuando no oceano, lançados ao redor por tempestades e então aquecida pelo sol outra vez.

— Só você pensaria assim, Anjo. Mas... estou aqui me

corroendo com o pensamento. Como você vai saber se é ou não para você, a menos que você abra? — Ele brinca, cutucando meu

ombro.

Eu bocejo para ele com uma irritação fingida.

— Agora vamos apenas dizer que isso seria tortuoso.

Ele aponta para a sorveteria à distância.

— Me deixe comprar um pote sorvete, eu quero levá-lo para casa e torturá-la de maneiras que são muito mais divertidas.

Meu pulso acelera quando eu fico na ponta dos pés para beijar seu rosto e sussurrar em seu ouvido.

— Sorvete parece delicioso, mas realmente prefiro lamber você.

Ele geme, colocando os braços em volta da minha cintura, me puxando para ele.





— Sua safadinha. Talvez eu não possa esperar até chegar em

casa se você continuar falando assim.

Assim que entramos em sua casa, ele me empurra contra a parede. Seus lábios cobrindo os meus avidamente, suas mãos movendo lentamente em meus braços para descansar ao meu lado do meu pescoço, segurando meu rosto com o dele, enquanto sua língua enrosca na minha.

— Meu corpo não está tão dolorido, baby. — Ele diz, com a voz rouca pós-beijo — Ele te quer de uma maneira má, pra caralho.

475

— Sou toda sua. — Sussurro contra sua boca, deslizando a mão pelo seu corpo esculpido até chegar em seu pênis através de seu jeans, o apertando suavemente.

Qualquer timidez que eu tinha sobre tocá-lo sumiu lentamente ao longo das últimas semanas, depois de cuidar dele enquanto ele estava se recuperando. Tomar banho com ele foi a oportunidade perfeita para nós chegarmos a um nível ainda mais profundo de intimidade e eu aproveitei cada segundo para me tornar mais confortável ao explorar cada centímetro de seu corpo surpreendente.

Respiro e observo seus olhos escuros cheios de luxúria

enquanto eu lentamente deslizo contra parede até que eu estou ajoelhada em frente a ele, segurando seu olhar enquanto eu lentamente desabotoo sua calça jeans e trazendo-os para baixo



junto com seus boxers. Seu pau duro sai, ansiosamente envolvo meus lábios em torno de seu eixo, deslizando para baixo, enchendo minha boca e garganta com ele. Seu braço inclina sobre a parede acima de mim enquanto sua mão envolve a parte de trás do meu pescoço, lentamente, esfregando o polegar sobre meu rosto quando movo meus lábios para cima e para baixo sobre seu comprimento quente.

— Eu amo quando você me chupa. — Sua profunda voz envia arrepios na minha espinha enquanto eu empurro sua coroa salgada contra a parte de trás da minha garganta.

Envolvo minha mão em torno dele e chupando sua carne aveludada quente com minha boca, sugando-o mais forte enquanto eu puxo minha boca para a ponta e, em seguida, mergulho de volta para baixo sobre ele, acelerando o ritmo,

sentindo crescer mais forte e latejante contra a minha língua. Sua mão agarra meu cabelo e puxa minha cabeça para trás, me forçando a olhar para ele enquanto trabalho minha boca nele e, em seguida, um profundo gemido me para, seu líquido quente jorrando na minha garganta. Engolindo, olho para ele. Ele parece completamente satisfeito com seu cabelo caído sobre o rosto, os olhos fechados, puxando uma respiração, sua mão acariciando minha bochecha.

— Você acabou de me destruir. — Ele finalmente disse.

— Eu espero que isso seja bom. — Me levanto, encosto contra a parede onde anteriormente ele me colocou, ele se inclina para um beijo longo e lento, de tirar o fôlego. Suas mãos afundam em meus quadris, seu corpo se instala entre minhas pernas.



— Além de bom. — Ele suga meu lábio inferior entre os dele e gentilmente morde — Agora eu preciso de mais.

Nós nos movemos para o quarto onde ele faz amor comigo, a

ponto de completa exaustão. Depois de um cochilo, ele está sentando na cama sem camisa, tocando violão enquanto estou com a cabeça em sua coxa escutando em êxtase. Ele tem tocado muito desde o acidente e, eu amo isso, parece ser terapêutico para ele agora, em vez de uma pílula amarga que fui forçada a engolir anos atrás.

Ele toca a mesma música que tocou algumas semanas atrás na fogueira, ele não a canta, mas eu sei a letra de cor.

Eu queria ter o seu sorriso para mim

Eu vi você de longe por tanto tempo

E, finalmente, quando eu tinha você ao meu alcance

477

Você foi roubada, bem na minha frente12

— Você escreveu essa música, certo? — Pergunto.

Ele assente.

— Sim. No ensino médio. Asher mudou um pouco, é claro.

— É para alguém? — A curiosidade sobre a música tem se instalado em minha mente por um tempo, eu quero ouvir a história por trás dela, se houver.

Ele mastiga o interior da sua bochecha e depois olha para mim deitada em seu colo.

— Meio que é. Ou era, na época, eu diria.

— Você pode me dizer quem? Parece triste.

12 O original: I wanted your smile to be for me / I watched you from afar for so long / And finally when I had you in my reach /

You got stolen away, right in front of me



— Você realmente quer saber, Kenz?

A contração de medo arde meu estômago, mas eu o incentivo

de qualquer maneira.

— Sim.

Seus olhos escuros caem sobre os meus, soltando um

pequeno suspiro.

— Era sobre sua mãe.

Ergo minha cabeça da sua perna olhando fixamente para ele.

— Sobre minha mãe? — Repito — Eu não entendo. Será que

você a escreveu para o meu pai?

Ele estabelece a guitarra no chão ao lado da cama.

— Não, eu escrevi para mim.

Minha mente começa a girar ao redor com o resto da letra da

canção, sobre arrependimentos, traição e um amor que nunca

chegou acontecer.

Eu chacoalho minha cabeça.

— Estou confusa. Você estava com a minha mãe? — Minha voz assumiu um vacilo que não gosto. Eu apenas entrei no território eu não tinha ideia que eu estava entrando e agora eu desejo que eu não tivesse.

— Não. Nunca. Mas eu gostava dela. Ela era nova na cidade e levou muito tempo para eu tomar coragem para falar com ela. Na época, eu achava que ela era a garota mais bonita que já vi. Eu sei que é difícil de acreditar agora, mas eu era muito tímido quando era jovem.

Engolindo em seco, eu toco seu braço.

— Eu nunca soube disso.



— Sim, eu perguntei a ela se eu poderia levá-la para casa, paramos no parque para conhecer um ao outro um pouco mais e,

eu estava prestes a convidá-la a ir a um encontro quando seu pai apareceu. O resto, como dizem, é história.

— O que você quer dizer?

— Ele só apareceu e eu fui instantaneamente esquecido. E é isso. Fui para casa, os deixando lá e eles estão juntos desde então.

Um estranho e doente sentimento me invade. Eu sinto que eu pisei em algo molhado e mole com os pés descalços e não tenho ideia o que é e eu tenho medo de olhar.

— Então, você, teve, o quê? Uma queda por minha mãe?

— Eu acho que sim.

— Como é que você nunca me contou isso?

— O que há para dizer?

— Um monte, Tor. É minha mãe, pelo amor de Deus.

Ele se senta e franze a testa para mim.

— Por que você está chateada?

— Porque é minha mãe. Me sinto estranha. Eu não tinha ideia que você tinha uma coisa por ela.

— Kenzi, pelo amor de Deus, eu tinha quinze anos. Nós éramos apenas crianças.

— As letras são bem profundas. Parece que você gostava muito dela.

— Eu gostava. Ela era bonita e adorável e podia cantar. Eu tinha um monte de meninas ao meu redor. Mas eu não era páreo para o seu pai. Mesmo que fossemos parecidos. Eu não tinha seu charme irresistível.



— Isso não é verdade. Você é apenas diferente.

— Confie em mim, eu sei. — Diz, com sua voz cheia de amargura.

Sento e pego minha roupa, me sentindo muito deslocada de repente.

— Então, o que dizer de todos os anos que você viveu com a gente? Você estava com ela, tipo, o tempo todo. Não te incomodava?

— Um pouco no início, eu acho, mas eu estava feliz por eles. Ambos eram meus melhores amigos.

Eu o encaro quando as memórias inundam minha mente.

— Lembro de quando eu era pequena houve momentos em que você ia dormia na cama com ela. E quanto a isso? — Eu nunca os vi se tocando, mas parece estranho para mim agora,

480

eles estarem em uma cama juntos.

— Ela costumava ter enxaquecas muito severas. Se o seu pai não estava em casa, ela me pedia para deitar na cama com ela quando se sentia mal. Ela odiava ficar sozinha. Seu pai sabia. Merda, eu dormi na mesma cama com ele, também, Kenzi. Você sabe o quão perto nós éramos. Fizemos tudo juntos.

— Alguma coisa aconteceu...? — Mal consigo pronunciar as palavras.

— Não. — Balanço a cabeça para trás e para frente, pegando minha mão — Nunca. Eu nunca faria isso, eu adoro os dois.

— Mas você tinha ciúmes dele com ela?

— No começo, sim. Isso me incomodou. Ele poderia ter tido qualquer uma, mas escolheu uma garota que eu gostava como se fosse nada demais.



Puxo minha mão da dele e esfrego meus braços.

— Isso está me fazendo sentir mal.

Sua boca cai em uma expressão preocupada.

— Por quê? Kenzi, nada aconteceu. Nós éramos apenas crianças. E então, você veio e tudo apenas se encaixou no lugar. O olhar de angústia em seu rosto está rasgando meu coração, mas eu sinto que fui traída, já que ele nunca falou sobre isso. Nós conversamos sobre tudo ao longo dos anos, mas nunca sobre isso.

— O que quer dizer, se encaixaram?

— Eu não sei. No momento que eu olhei em seus olhos, tudo parecia diferente para mim. Eu senti como se finalmente tivesse um propósito. Cuidar de você. Você mudou a minha vida inteira, Kenzi e você continuou a fazer. Estar em torno de você sempre me

fez sentir em paz. Eu não sei de que outra forma te explicar isso,

— ele coloca a mão na minha perna enquanto ele luta para tentar

explicar a si mesmo, sua testa franze — Mas sempre esteve lá. E só ficou mais forte com o passar dos anos. Talvez eu esteja fodido, mas eu comecei a pensar um bocado nisso como o destino nos juntou, isso tudo aconteceu por um motivo e nós terminamos exatamente onde nós éramos suposto estar.

Sim. Isso é exatamente como eu sempre me sentia.

Eu sorrio de acordo.

— Eu sempre me senti assim também. Como se você fosse meu. Eu me sinto um pouco traída que você nunca mencionou que tinha sentimentos por minha mãe. Por que você nunca me contou sobre isso?



— Só não achei que fosse importante. Tínhamos quinze anos.

— Ele repete.

— Sou uma espécie de substituta dela? Em sua mente?

Seu rosto se contorce como se eu tivesse dado um tapa.

— Porra, não. Como você pode perguntar isso a mim? Que porra, Kenzi. Você não me conhece?

Lágrimas formam em meus olhos e eu não estou mesmo certa do porque isso me atingiu tão forte. Me sinto com ciúmes e um pouco chocada. Pego meu jeans no chão e os puxo, fechando.

— O que você me diz sobre o tempo que você passou no hospital? — Pergunto — Você esteve muito lá. Eu vi você segurando a mão dela o tempo todo.

— Jesus Cristo, Kenzi. Ela foi uma das minhas melhores amigas. Por que você está agindo assim? Você está com ciúmes?

— Sim. Ok? Eu sinto ciúmes e eu não entendo por que você nunca me falou sobre isso. Estou preocupada com esse sentimento que você teve por ela esse tempo todo ou algo assim.

— Isso é loucura. Nunca te disse por que aconteceu um milhão de anos atrás. É como se nada tivesse acontecido, eu nunca a beijei.

— É mais os sentimentos por ela que você teve que me incomodam. A música, a letra...

Ele joga a mão para cima.

— Essa é uma música do caralho, Kenzi. Com elaborações para torná-la melhor. Eu não estive ansiando por Ember todos esses anos se é isso que você está pensando.



— Eu não sei o que pensar. Primeiro Sydni está beijando você em sua cama de hospital e agora eu descubro isso. É muito para mim. Como fantasmas à nossa volta.

— Isso é o que eu quero dizer. Eu sou adulto, Kenzi. Eu tenho um passado e sim, esse passado inclui algumas mulheres. Lamento que você não tenha um passado com homens, mas se você tivesse, entenderia o que eu estou tentando explicar. Essa merda é longa e terminamos com isso. Você sabe muito bem que Sydni tem se arrastado de volta ao longo dos anos, mas acabei com ela permanentemente.

Puxo a minha camiseta cor de rosa sobre a cabeça e pego meus sapatos. De repente, eu só quero ficar sozinha. Eu não estou acostumada a sentir ciúme assim e eu odeio que eu esteja. Eu sei em meu coração que ele nunca mentiria para mim, mas

ainda assim não posso evitar a onda de ciúmes que faz meu coração parar.

— Então agora você está jogando a minha idade na minha cara?

— Não, eu não quis dizer isso assim e você sabe disso. Estou apenas lembrando você, que não tem nenhum relacionamento passado e eu tenho, não podemos mudar isso. — Ele empurra as cobertas fora da parte inferior de seu corpo — E por que você se vestiu? Você está indo embora? Nós poderíamos ter mais algumas horas juntos.

— Sim. Eu só quero ficar sozinha por um tempo.

— Por quê? Tivemos um grande dia e você vai deixar isso estragar? Você está agindo estupidamente.

— Ok, obrigada, Tor.



Ele fica de pé e vem onde estou sentada na beira da cama colocando meus sapatos.

— Sinto muito. Eu só não sei por que você está tão chateada. Você sabe que eu te amo e só quero você. Toda essa porcaria está no passado, é bobagem para você sequer pensar nisso.

— Como é que a minha mãe se sente sobre você ao longo desses anos? Será que vocês nunca falam sobre esses sentimentos um com outro?

— Nunca. Nós éramos estritamente amigos. Conversávamos muito, mas nunca sobre nada impróprio.

Eu suspiro e esfrego a testa.

— Sinto muito, Tor. Eu não sei por que isso me chateou, honestamente, eu não sou assim. Acho porque me pegou de surpresa, descobrir que você escreveu uma canção sobre ela, não

ajudou muito. Cada vez que ouvir essa música agora, eu vou pensar nisso.

— Eu não posso mudar isso. Por que você não pode olhar como uma coisa boa? Se eu não tivesse saído com Ember naquele dia, quem sabe se seus pais teriam se conhecido e te tido? E então, eu não a teria agora.

Meus ombros caem.

— Eu não sei. Isso me faz sentir estranha pensar sobre você apaixonado pela minha mãe. Isso parece estranho para mim. — Sei que não deveria estar chateada e, acho que poderia ser por causa da última coisa que ouvi minha mãe dizer, na manhã do

acidente. Eu encontrei ela e meu pai na cozinha, ela dizia: *“Tor entendia, por que você não pode?” — E meu pai respondeu: “Oh, aqui vamos nós de novo com Tor”*. Não tinha a menor ideia do que



eles estavam falando, mas agora penso sobre todos os tipos de coisas, como se talvez ela tivesse sentimentos por ele? Isso poderia ser possível? Eles não estavam discutindo, porque meus pais nunca brigavam. Eles falaram sobre tudo. Mas ela estava definitivamente chateada com alguma coisa.

Ele coloca as mãos em um dos meus ombros, me obrigando a olhar para ele.

— Não é estranho. Foi uma quedinha estúpida que não passou de um maldito passeio no parque. Envolvendo todo drama nessa idade. Eu estava com ciúmes e chateado, claro. Mas foi isso. Você não irá substituir ninguém. Eu *te* amo.

— E eu também te amo. Só quero passar o resto da noite sozinha para clarear as ideias. É tarde de qualquer maneira. Você sabe que eu tenho que ir para casa.

Sua mão vai de seus cabelos para a cama desfeita, seus olhos indo da cama para mim como se ele não conseguisse entender como há pouco estávamos fazendo amor e agora estamos aqui.

— Não posso acreditar que essa é a nossa primeira briga e é sobre algo que aconteceu quando tinha quinze anos. De verdade, Kenzi?

— Não tem nada a ver com a idade, Tor. É por que era minha mãe.

Ele joga os braços para cima em exasperação, depois esfrega a parte de trás do seu pescoço.

— Eu não posso acreditar nisso.

— Eu só não entendo por que você nunca me contou. Você me diz tudo. Você sempre contou. Por que você não me disse isso? É como se estivesse escondendo.





— Eu não estava escondendo nada. Eu não tenho nenhuma razão para isso.

Indo para ele, envolvo meus braços em torno de sua cintura delicadamente.

— Sinto muito, Tor. Apenas me deixe ir para casa me recompor. Nós vamos ficar bem na parte da manhã, eu prometo. Eu só preciso trabalhar isso na minha cabeça. Eu acho que isso só me pegou de surpresa.

Seus braços me envolvendo com força e eu sei que deve estar prejudicando suas costelas me abraçando tão forte.

— Nunca houve nada entre nós, Anjo. Fui totalmente honesto com você, como eu sempre fui. — Ele levanta meu queixo com o dedo e me beija suavemente — Eu nunca iria mentir para você, especialmente sobre sua mãe. Eu não poderia desrespeitar ela ou

você desse jeito.

— Eu sei. — Sussurro — Vou telefonar manhã.

Relutantemente, ele me solta.

— Envie uma mensagem quando chegar em casa, então eu saberei que você está bem.

— Eu irei.

Sei que estou agindo como um idiota. Mas ainda não consigo me conter. Se trata de inveja? Ou apenas estou preocupada sobre o assunto que meus pais conversavam naquela manhã? Ou talvez seja como sempre foi, qualquer coisa relacionada à minha mãe tende a me deixar confusa porque ela não está aqui para



conversar. Não há respostas. Não há encerramentos. Apenas perguntas. É uma sensação estranha por que seu pai está aqui, mas não. Talvez tia Katherine estivesse certa e eu deveria ter feito terapia para lidar com os problemas.

Estou perdida em pensamentos, quando meu jipe começa a afogar, me jogando contra o volante. Uma pequena luz de alerta que nunca vi antes de repente iluminou no meu painel.

Apertando os olhos para ele, eu percebo que é a luz da gasolina.

Merda.

Paro no acostamento escuro, para o bosque e o carro morre.

Ele para e não funciona novamente.

Isso não pode estar acontecendo.

Dirigir para a praia hoje deve ter sugado toda gasolina e eu não percebi enquanto conduzia para casa que o medidor estava

tão baixo. Meu pai me disse mil vezes para me certificar de que tenho o taque sempre cheio e de alguma forma, eu ainda esqueci.

Agarrando meu telefone no banco do passageiro, meu coração afunda quando vejo que não tenho nenhum sinal aqui nessa estrada na montanha. Existem algumas casas nessa estrada, mas eu não sou corajosa o suficiente para caminhar no escuro sem saber o tipo de pessoa que poderia estar vivendo lá. Percebendo que vou ter que andar até chegar à pequena cidade a alguns quilômetros da estrada para encontrar um telefone, pego uma pequena lanterna no console que meu pai colocou lá, salto para fora do carro.

Ok, Kenzi. Você conhece esta estrada. Há uma lua cheia, por isso não está tão escuro. Apenas caminhe. E continue caminhando. E caminhe mais um pouco. E rápido.



Fico mais confiante enquanto canto essa melodia mais e mais na minha cabeça, ando pela estrada, uma moto ruge atrás de mim, parando apenas alguns pés na minha frente. Um arrepio percorre minha espinha quanto percebo que não é de Tor como eu esperava. Eu sei que o som de seu motor, a forma do seu corpo e o homem na minha frente não é ele. E, além de tudo, a moto de Tor ainda está no conserto.

Congelo, enraizada no local, contemplando se corro de volta para o carro ou para outro lado da estrada. Eu nunca deveria ter deixado a casa de Tor no meio da noite após uma briga idiota. O piloto vira de lado para mim, com cigarro aceso pendurado em seus lábios, seu cabelo desgrenhado longo escondendo metade do rosto cheio de cicatrizes. Óculos cobrindo os olhos, mas eu o conheço atrás seus olhos são de cor de turquesa. Olhos que

pertenciam ao menino de ouro dessa cidade. Capitão do time de futebol. Estrela do time de lacross. Votado rei do baile e mais

propensos a se tornar uma estrela. Mas não mais. Tyler Graça é um maníaco psicótico. Um assassino. Sua voz grave quebra o silêncio da noite quando nós olhamos fixamente um para o outro.

— Se você correr, eu vou persegui-la. E eu vou pegar você.

Monte na porra da moto.

À distância, a minha direita, eu posso ver a luz de uma casa através da floresta e eu escolho correr em sua direção ao invés de ficar aqui em uma estrada escura com alguém que eu não tenho absolutamente nenhuma ideia se posso confiar. O fato de que ele é irmão de Tor não muda o que ele fez, o que ele poderia fazer, ele esteve completamente desequilibrado por anos.



Enquanto eu corro no escuro na estrada de terra, eu o escuto vindo atrás de mim, seus pés batendo na terra.

Oh meu Deus. Ele realmente está me perseguindo.

Ele me agarrou por trás, serpenteando um braço a minha frente, usando seu outro braço para bloquear a nossa queda, nós pousamos na terra com ele em cima de mim. Eu suspiro com

medo, estou petrificado quando ele cobre minha boca com a mão.

— Não grite. Apenas respire. — Ele fala baixinho no meu ouvido, seu peso nas minhas costas. Sua voz é tão parecida com a de Tor, só que mais escura e cheia de tormento e ódio.

Lentamente, ele move sua mão áspera na minha bochecha.

— Por que você correu? — Ele rosna — Você realmente acha que eu não iria te perseguir?

— Por favor, não me machuque. — Imploro, ofegante,

lágrimas começam a escorrer pelo meu rosto.

— É claro que essa é a primeira coisa que sai da sua porra da sua boca.

— Tyler... Por favor.

Seu dedo continua acariciando minha bochecha, enviando arrepios de horror na minha espinha.

— Você é a primeira mulher a dizer o meu nome em um tempo muito longo.

— Apenas me deixe ir. — Empurro ele e chuto para trás contra minhas pernas, tentando tira-lo de cima de mim, mas é muito grande e musculoso para movê-lo.

— Não, você pode querer parar de se contorcer, porém, eu

não tive uma mulher debaixo de mim há muito tempo também.



— Por favor... — Meu coração acelera com medo, mas tento

pensar em algo que possa me dar controle sobre a situação. Eu sei que ele está mentalmente danificado. Mas também sei que esse é o irmão de Tor e em algum lugar ele aí dentro deve estar o menino educado, talentoso que conhecíamos.

— Você sabe quem eu sou, certo, Ty? — Pergunto, tentando manter minha voz calma.

— Sim. Kenzi Valentine crescida. — Ele rola seus quadris contra minha bunda, engulo uma respiração, rezando para que não me toque mais, na esperança de que ele esteja apenas tentando me assustar, de alguma forma demente doente.

— Eu ainda estou perto de Toren, ele vai ficar bravo se descobrir sobre isso.

Ele solta uma risada maníaca.

— Eu não tenho medo de Tor. Desculpe.

— O que você quer?

— Eu estive esperando para tê-la sozinha por um tempo.

Você deixa presentes para mim. Por quê?

Eu trago um pouco de ar.

— Eu não sei... para ser agradável. Eu pensei que faria você

sorrir.

Outra risada louca irrompe.

— Você acha que eu preciso sorrir?

— Sim. — Simplesmente respondo, porque eu acredito nisso.

— Você sente pena de mim?

Balanço minha cabeça, pressionando minha bochecha na sujeira.



— Não, eu não. Só acho que todo mundo merece ser tratado de forma agradável.

— Mesmo um monstro como eu?

— Mesmo você.

— Não sequestrei essa menina, — Diz ele, sua voz amolecendo um pouco. — E eu não a machuquei.

— Sei disso. — E eu sabia disso.

Quando Tyler foi encontrado com uma menina no local que foi sequestrada anos atrás, todos na pequena cidade achavam que ele era o único que tinha mantida ela em cativa por todos

esses anos. Ele foi encontrado ao lado do corpo de um homem vestido com uma camisa oxford, com calças escuras e mocassins, parecia ser um bom homem, enquanto a menina estava junto chorando, sem dizer uma palavra. E havia Tyler, com o cabelo

loiro sujo longo selvagem, tatuagens que cobrem a maior parte do seu corpo escondendo as cicatrizes de anos antes, vestindo botas de motoqueiro velhas e sujas, jeans rasgado e uma camiseta desbotada esticada sobre os músculos que acabara de ser usada como arma para tirar a vida de alguém. Mas, na verdade, ele era o herói, Ty a salvou. Ele matou seu captor com as próprias mãos, ele atacou depois de acidentalmente tropeçar no esconderijo em um buraco no fundo da floresta. Infelizmente, a imprensa teve seu dia de campo com a história pronta antes dos fatos se revelarem e Tyler foi crucificado.

Inclinando perto do meu rosto, ele empurra meu cabelo para o lado e pressiona seus lábios contra o local, pouco atrás da minha orelha e sussurra em um mal, tom sugestivo.

— Isso me faz sorrir.



Ele se levanta das minhas costas, me puxando para cima

assim ambos estamos sentados na terra.

— Você se feriu? — Ele pergunta.

Escovo minhas roupas e balanço a cabeça.

— Não, eu estou bem.

— Você não deveria ter corrido. E você não deveria estar aqui

nesse horário. Você tem algum cérebro dentro da sua bela

cabeça?

— Meu carro morreu e meu telefone não funciona. Eu não

sabia o que fazer.

— O mal se esconde no escuro, à espera de garotas como

você. Eu poderia ter estuprado você. Ou pior. Não pense que isso

não passou pela minha cabeça.

Pisco para ele, congelada de medo. Estou sozinha no escuro

com um lunático que admitiu ter pensado em me estuprar.

— Você deveria ter ficado em seu carro.

— Você está certo. — Espreito para ele no escuro, a lua é brilhante o suficiente para jogar luz suficiente para que eu seja capaz de vê-lo e avaliar suas ações — Eu pensei que você não falava mais. — Na TV, as vítimas tentam fazer uma pequena conversa para acalmar o psico, então talvez eu devesse tentar isso também.

Ele se vira para mim e eu pego uma pitada de seus olhos azuis sob o luar e as cicatrizes irregulares que correm para o lado de seu rosto.

— Eu não sei.

— Então, por que você está falando comigo?

— Acho que estou me sentindo um falador.





Ele se levanta e me puxa para cima com ele, puxando meu

braço tão forte que eu tenho medo que ele vá destronca-lo.

— Agora você vai para parte de trás da minha moto como eu pedi e nós vamos pegar gasolina. Você acha que pode ficar de pé sem cair?

Eu aceno com a cabeça.

— Sim.

— Ou se você realmente quer colocar um sorriso no meu rosto, você poderia voltar para casa comigo e me deixar bate-la em minha cabeceira por algumas horas. — Ele sugere, com olhos itinerantes sobre o meu corpo de uma maneira que me faz sentir extremamente vulnerável e suja.

— Ty... Eu estou apaixonada pelo seu irmão.

Ele balança a cabeça e faz um estalido com a língua.

— Imagina. — Ele começa a caminhar de volta para sua moto

— Mova seu rabo. Considere esse um seu reembolso por todas as vezes que me fez sorrir.

Finalmente chego em casa à 1:00 da manhã, dando um enorme suspiro de alívio quando entro em segurança no meu próprio quarto. Essa foi à noite mais estranha da minha vida. Ao mesmo tempo em que estou contente por Tyler ter vindo para me

ajudar a ter gasolina, a briga com ele foi bizarra e assustadora. Sinto que eu deveria dizer a Tor sobre isso mesmo que Tyler tenha me pedindo para não.



Depois de trocar de roupa, vestir calças de yoga, ando pelo corredor até o quarto de meu pai. Fico feliz em ver que ele não está em casa quando deslizo para dentro, indo direto para mesa de cabeceira da minha mãe, que não havia sido tocada desde o acidente.

Abrindo a gaveta, eu pego o diário no topo da pilha de cerca de dez diários artesanais que meu pai fez para minha mãe ao longo dos anos no qual ela escreveu religiosamente.

O diário de couro tem um bloqueio e a chave está em volta do pescoço do meu pai, então eu o levo até o armário de joias onde vou usar um brinco para tentar abrir o bloqueio. Eu estou esperando que haja algumas pistas aqui sobre o que eles estavam falando na manhã do acidente e se ela tinha sentimentos por Tor que iam além da amizade. Se ela tivesse, eu não tenho nenhuma

ideia de como eu vou lidar com isso, mas isso definitivamente vai me fazer sentir estranha em uma série de maneiras.

— O que você está fazendo? — Sua profunda voz explode no silêncio me faz pular e eu largar o diário. Ele atravessa o quarto rapidamente e o pega antes de eu ter a chance de reagir. — Você arrombou a fechadura? Jesus, Kenzi. — Ele gentilmente fecha o diário e coloca de volta onde estava no começo da noite, então se vira para olhar para mim, incrédulo.

— Eu só queria ler um pouco. — Digo.

— São privados. Eu nem os li. Você não acha que eu quero? Você não acha que talvez fosse me ajudar a me sentir mais perto dela de tantas maneiras? Mas eu não posso, porque é errado. Eles não são nossos para ler, Kenzi. Eles são dela.



Olho para ele, me sentindo culpada porque eu sei o que ele está dizendo é verdade.

— Não sei como agir, pai. Como você mantém sua sanidade

com tudo isso?

— Com muito amor e fé. É assim. O que você está esperando encontrar nesses diários, Kenzi? Me fale se tem algo está em sua mente.

Eu dou de ombros, impotente.

— Eu não sei. Muitas coisas eu acho. Eu sinto falta dela e eu sinto que eu deveria ter tido mais tempo para chegar a conhecê-la melhor. Mas se você realmente quer saber, eu estava pensando sobre a conversa que vocês dois estavam tendo na manhã do acidente.

— Que conversa?

— Mamãe disse que Tor entende e por que você não podia. O que isso significa?

Ele senta na cama com um olhar distante no rosto, como se ele estivesse tentando retroceder a esse dia. Sento ao lado dele e espero.

— Sua mãe queria sair dessa vida de banda, — Ele finalmente diz — Ela me queria fora, também. Ela estava cansada de viajar tanto, o tempo todo, sem nunca ter privacidade ou tempo suficiente com você e ela queria ter outro filho. Eu acho

que ela e Tor conversaram sobre isso e ele foi solidário a ela. E eu entendo isso. Houve um monte de vezes que eu queria sair da banda, também, mas é difícil desistir. Tem sido toda a minha vida. Todo o meu sangue, suor e lágrimas. Eu amo o meu público, escrever e cantar músicas novas. Você e sua mãe foram sempre



mais importantes para mim, mas deixar a banda... é a coisa mais difícil até mesmo de pensar. Iria afetar os meus irmãos e meus primos também, já que estão na banda também. Tenho que pensar em todos os envolvidos, sabe? Não é fácil.

— Eu entendo, pai.

— Naquela manhã, nós estávamos falando sobre isso novamente. Às vezes, sua mãe mencionava que Tor era sempre tão compreensivo e ele é. Isso é apenas quem porra ele é e que todos nós amamos sobre ele. Mas às vezes, eu fiquei doente de ouvir isso. Ninguém quer ouvir que outro indivíduo compreende melhor sua esposa do que você. Isso foi tudo o que aconteceu.

Ele pega o travesseiro de minha mãe, prendendo contra seu

peito.

— Me desculpe, eu gritei com você sobre o diário. É apenas

privado e tento respeitar as coisas pessoais de sua mãe.

Sinto vergonha de mim mesma por tentar ler o diário.

— Me desculpe, estou temperamental e confusa ultimamente.

— Eu posso levá-la para vê-la, Kenzi. Talvez se você apenas sentar e conversar com ela, você vá se sentir melhor. Isso é o que eu faço. Há uma boa chance de que ela pode nos ouvir, o médico disse que sim.

Meu coração faz a guinada e congela assim como ele faz cada vez que fala sobre minha mãe. Eu não sei se eu posso sentar ao lado da cama, segurar sua mão sem vida e muito menos conversar sobre o meu dia, enquanto ela está deitada em uma cama, presa no sono. Algumas vezes eu tentei, mas não sinto como se ela estivesse lá e parece cruel falar com ela quando ela não pode responder. E se ela pode nos ouvir e ela *quer* responder



e ela se sente presa e assustada? E se ela realmente está petrificada, onde quer que ela pode estar mentalmente? Estas são perguntas sem respostas que me enlouquecem, me fazem doente de preocupação. Tudo que eu sei com certeza é que eu perdi o seu sorriso e seus olhos incríveis que, uma vez radiava tanta vida e felicidade.

— Vou pensar sobre isso. — Digo.

— Kenzi... O que está acontecendo com você? Você tem agido estranho recentemente. Você estava totalmente preocupada com Sydni estar no hospital com Tor e você está distante e distraída. A viagem para Katherine foi tão repentina. Você nunca faz coisas como essa, você sempre planeja. Você não é volúvel.

Luto para encontrar as palavras certas.

— Não sei. Acho que é a confusão normal depois de me

formar. — Eu ofereço fracamente.

Ele balança a cabeça e vira seu corpo para o meu rosto.

— Eu sou tão bom em ler as pessoas dessa família. Eu posso sentir o que está acontecendo com todos eles, como uma intuição profunda, se isso faz algum sentido. Sempre esteve lá. Mas com você... é tão difícil. — Ele suspira e abraça o travesseiro apertado

— Sei que isso vai parecer loucura, mas desde o acidente, eu sonho com sua mãe e ela me mostra coisas. Como as coisas que estão acontecendo com as pessoas que amamos. Como no dia que tio Talon se casou. Sonhei com sua mãe me mostrando que sua esposa estava sozinha, sem ninguém para levá-la até o altar. É por isso que eu me ofereci. — Seus olhos se fecham e ele inclina o queixo sobre o travesseiro — Eu pareço como um louco.



— Não, pai. Você realmente não. — Eu respondo suavemente.

— Você fala como alguém que tem uma conexão incrível com sua esposa e as pessoas que ama.

Ele estuda meu rosto um pouco mais.

— Onde você estava essa noite? É tarde. Na verdade, você está chegando em casa tarde quase todas as noites. Chloe, está em Nova York, então onde você está todas as noites? Com quem você estava? Eu sinto que eu não tenho ideia do que você faz mais ou com que gasta seu tempo e eu não gosto disso. Eu não quero te perder, Kenzi.

Engolindo em seco, me recuso a mentir na sua cara. *Não posso.*

— Eu estava com Tor. Assistindo a filmes.

Seu olhar se aprofunda e sua expressão muda para algo que

eu nunca vi antes. Ele enfia a mão no bolso de trás e puxa o seu telefone celular.

— Isso é engraçado. Mandei um texto para Tor antes perguntando se ele queria pegar uma bebida e ele escreveu de volta que ele estava passando a noite com uma garota. Será que seus planos mudaram?

Meu coração dispara.

— Oh. Eu não tenho certeza. — Levantando minhas pernas oscilam com nervosismo instável — Estou indo para cama. Já é tarde.

— Há algo acontecendo? — Ele pergunta, com um toque de suspeita em sua voz.

— Não, papai. Estou cansada.



Ele me segue pelo corredor até o meu quarto e meu pânico aumenta a cada passo. Seu radar está sintonizado diretamente para mim e definitivamente não é um bom sinal.

— Por que você está me seguindo? — Pergunto — Eu só quero ir dormir — Meu celular emite um sinal sonoro de onde está na minha cama e seus olhos vão imediatamente para ele. Estendo a mão, mas ele agarra primeiro.

— Pai.

Sua mandíbula e seus olhos se apertam.

— Mas. Que. Porra. — Ele diz com uma lentidão agonizante, seu olhar mudando para o meu — Há algo acontecendo entre você e Tor? — Ele pergunta, incrédulo.

Pego o telefone longe dele e rapidamente leio a tela.

499

Tor: Eu te amo, Anjo. Eu não suporto o jeito que você deixou essa noite. Por favor, me ligue. Qualquer momento essa noite, eu não me importo. Eu só quero ouvir a sua voz.

— Pai... Ele sempre diz que me ama. — Tento parecer casual, revirando os olhos um pouco para um esforço adicional, mas seus olhos assumem uma raiva escura que me diz que ele não vai deixar isso para lá.

— Não, — Diz ele, balançando a cabeça — Isso é diferente. O que está acontecendo? Por que ele está mandando mensagem quase duas da manhã, pedindo para chamá-lo para que ele possa ouvir a sua voz?

— Tivemos uma discussão.

— Sobre o que?



Encaro, congelada, incapaz de pensar rápido o suficiente. Eu não sou uma mentirosa. Não sei como fazer isso. Não quero fazer isso. Meus lábios tremem e as lágrimas brilham em meus olhos quando assisto a verdade atingir seus olhos, fazendo ele dar uma respiração profunda. Sua mão vai para o centro de seu peito, como se ele estivesse com imensa dor e seus olhos se fecham por um longo momento antes de abrir novamente, revelando

lágrimas.

— Pai... — Sussurro — Eu sinto muito.

Ele não se move. Ele fica parado, respirando profundamente, agarrando a seu peito. O medo me agarra com o pensamento dele ter um ataque cardíaco com o choque e estresse.

Eu gentilmente tocar em seu braço.

— Pai... Você está bem? — Pergunto suavemente.

500

— Não, eu não estou bem. — Ele responde, esfregando seu peito — Ele tocou em você?

Minha cabeça balança.

— Não é desse jeito.

— O que isso significa?

Não sei o que dizer, ou como dizer. Como posso explicar o que Tor e eu temos para meu pai? Eu nunca deveria passar por isso sozinha. Tor e eu estávamos indo dizer juntos e tentar explicar o que aconteceu de uma forma que ele entenda.

Só tenho ideia de como nós pensamos que iríamos fazer isso.

— Kenzi? — Ele insiste — Responda. O que isso significa?

— Nós nos amamos. — Digo, minha voz tremendo com uma miríade de emoções. Parecia a melhor resposta, mais honesta.

Pensei que iria cobrir tudo o que precisava ser dito.



— *O que?* — A palavra arranca dele em um rugido atormentado que sacode as paredes.

— Papai... me deixe ligar para Tor e fazê-lo vir para que todos possamos conversar juntos. — Digo, esperando que ele vá concordar e Tor será capaz de acalmá-lo e, em seguida, tudo vai ficar bem.

— Vou matar aquele filho da puta. — Ele ferve — É por isso que você estava tão chateada com Sydni no hospital. Não é?

Tremo para longe dele, desejando que eu não tivesse tido tal colapso naquele dia no hospital. Isso é tudo culpa minha. Eu deveria ter sido mais cuidadosa.

— Não é? — Ele explode.

— Sim. — Respondo — Por favor, pare de gritar. *Por favor.*

Um sorriso louco cruza seus lábios, um sorriso estranho

comparado com o seu sorriso encantador e bonito normal.

— Pare de gritar? Você quer que eu pare de gritar? — Ele pergunta, sua voz aumentando a cada palavra.

— Sim. Por favor, me deixe explicar.

Ele dá um passo mais perto de mim.

— *Ele tocou em você?* — As palavras sai dele como se elas estivessem engasgada.

— Por favor, não faça isso, pai. Por favor, se acalme e me deixe tentar explicar.

— Ele tocou em você? — Ele exige de novo, tão alto que me faz querer tapar os ouvidos.

— Sim. — Choro — Não como você está pensando! Ele me ama. Não sei como isso aconteceu, mas ele ama. Nós nos apaixonamos. Não é ruim, pai. Por favor, ouça. — Peço, mas ele



começa a se mover pelo meu quarto, como se esperasse que algumas pistas vão aparecer a partir dos cantos — Ele me faz feliz. Ele nunca me machucaria ou me empurrou a nada, nunca.

— Ele te comeu?

— Papai! — Lágrimas explodem dos meus olhos na baixeza em seu tom. Ele nunca falou comigo dessa maneira — Pare com isso.

— Será que sim?

Balanço a cabeça e limpo meus olhos.

— Você está sendo horrível! Pare de perguntar essas coisas e me deixe explicar, por favor. Nós nos amamos. Nós nos preocupamos um com o outro. Ele é meu melhor amigo. Você sabe disso. Ele nunca, nunca iria me machucar.

— Você é muito jovem para saber o que é o amor, Kenzi. Ele

se aproveitou de você, porque você pensava que podia confiar nele e agora eu vou arrancar seu coração fora e empurrá-lo pela sua garganta. — Nunca ouvi meu pai falar tão venenosamente ou com tanto ódio. Ele é um pacificador. Um amante. Sempre ajudando as pessoas a resolverem seus problemas. Sempre carinhoso e compreensivo.

Nunca como esse cara na minha frente.

E é tudo culpa minha. Eu fiz isso.

— Não sou muito jovem. Você e mamãe eram mais jovens do que eu quando você se apaixonou e olha quanto tempo durou.

Então, não ouse dizer isso a mim. Eu não sou uma menina e eu não sou estúpida. Eu sei exatamente o que e quem eu quero.

Ele faz uma careta e esfrega o centro de seu peito novamente.

— Eu vou passar mal. Ele está com a cabeça fodida.



— Não, ele não está. Eu o amo. Você sabe que ele é um bom homem, pai. Se acalme e pense, por favor. Ele é seu melhor amigo. Você sabe que tipo de homem ele é. Ele nunca iria me machucar e isso foi rasgando também. Ele não queria que isso acontecesse. Você tem que acreditar em mim.

— Ele nunca deveria ter deixado essa porra acontecer! — Ele grita — Ele é adulto, ele sabe melhor. Ele deve ter alguma porra de autocontrole. — Ele olha para a foto emoldurada em pé de Tor e eu na minha cômoda, tirada quando éramos mais jovens, joga para baixo quebrando o vidro — Eu confiava nele com você, Kenzi. — Ele diz, voltando para ficar na minha frente, seus olhos selvagens e sua mandíbula apertada — Eu confiava nele com a minha menina e *isso* é o que ele faz?

— Ele nunca quis machucar você.

503

— Me machucar? — Ele cospe para fora. — Ele me destruiu, Kenzi. E você também.

Eu engulo de volta minhas lágrimas.

— Por favor, não diga isso, papai. Eu te amo. Tor te ama. Nós nunca quisemos que isso acontecesse.

— Quando? — Ele pergunta, levantando a cabeça para olhar para mim. — Quando isto aconteceu?

Desde sempre. Eu respiro fundo e tentar pensar de volta.

— Há alguns meses atrás. Há algumas semanas antes de me formar, eu acho. — Meu Deus, parece que foi há muito tempo quando tudo começou.

— Ele tocou em você quando você era menor de dezoito anos? — Ele pergunta, com a voz estranhamente nivelada.



— Ele me beijou, mas foi apenas isso. Nada mais aconteceu até que eu tivesse dezoito anos. A idade de consentimento é

dezesseis anos. Ele não fez nada de errado. Esperamos até que eu fizesse dezoito anos.

Seus olhos se fecham e sua cabeça pende para baixo.

— Eu vou matá-lo.

— Por favor, pare de dizer isso. Por favor.

— Ele me traiu, Kenzi. Você não trepa com a filha do seu melhor amigo, que é uma adolescente e está traumatizada após perder a mãe. É errado, não importa como você recorta e encaixa em sua própria cabeça.

— Ele é o único que estava lá para mim, pai. Todo o resto foi tudo embrulhado em sua própria dor ou vida. Incluindo você, — Lembro ele — Tor estava comigo o tempo todo. Ele está cuidando

de mim desde sempre, então não fique aí agindo como se ele fosse algum tipo de porco, porque você sabe muito bem que ele não é. Você o transformou em um superbabá pelo amor de Deus! Ele teve que cuidar de todos nós quando precisamos dele. — Minha voz se eleva com cada palavra e meu corpo começa a tremer com uma mistura de raiva, medo e devastação. Eu respiro fundo e abaixo minha voz antes de continuar — Talvez você precise se lembrar de tudo isso. — Limpo meu rosto quando tento defender

o homem que de alguma forma se tornou a cola na minha vida.

Ele bate com o punho no topo da minha cômoda.

— É isso mesmo, Kenzi. Ele deveria estar cuidando de você e não a transformando em seu próprio brinquedo na porra das minhas costas.



Antes que eu possa me parar, dou um tapa forte em seu rosto, ele toca seu rosto e olha para mim como se ele não tivesse ideia de quem eu sou. E isso nos torna dois, eu não sei quem eu sou agora, de qualquer maneira.

— Eu sinto muito. — Sussurro trêmula — Mas não sou um brinquedo de foda. Eu sei que você está bravo e chateado, mas eu não vou deixar você me desrespeitar. Ou a ele. Ou o que temos.

Quando minhas palavras penetram, ele assente lenta e suavemente diz:

— Eu só te amo tanto, Kenzi. Isso está me matando.

Eu me forço a respirar.

— Eu sei que sim e eu sinto muito. Mas isso não é desculpa

para você dizer coisas desagradáveis.

Ele senta na cama e coloca sua cabeça em suas mãos e seu

505

corpo treme com soluços silenciosos. Meu coração morre lentamente observando sua agonia emocional, sabendo que isso é culpa minha.

— Você está certa, — ele levanta a cabeça — Não quis dizer o que disse, querida. Minha cabeça está apenas completamente confusa agora.

Vê-lo tão eviscerado é terrível. Eu só quero que tudo para pare antes que piore.

— Acho que deveria ir para a cama e falaremos sobre isso na parte da manhã, papai.

— Eu não posso fazer isso. Ele vai me dizer na minha cara o que ele fez.

Minha respiração morre.

— Você vai lá? Agora? — Pergunto desesperada.



— Sim. Ele e eu vamos ter uma longa conversa agradável. —
Ele responde com sarcasmo.
Eu seguro seu braço e tento impedi-lo de ir para a porta.
— Pai, por favor. Ele ainda está se recuperando do acidente.
Por favor, não machuque ele. — Imploro, soluçando
incontrolavelmente. — Se você o machucar, eu nunca vou
perdoá-lo. Eu te juro, eu não vou.
Ele olha nos meus olhos e agarrar a manga de sua camisa.
— Kenzi, isso é entre eu e ele. Não telefone, não passe
mensagem e não apareça por lá, também. Você precisa me deixar
lidar com isso.
— Estamos no meio da noite. Por favor, o deixe em paz e vá
amanhã, quando se acalmar. Iremos juntos. — Ofereço, tentando
parecer esperançosa — Foi assim que nós planejamos contar. Nós

apenas queríamos esperar até depois de sua turnê.
Ele arranca o braço para fora do meu controle.
— Isso não vai esperar. Eu preciso falar com ele sozinho. Vá
para a cama. Falaremos mais sobre suas ações na parte da
manhã. E você nunca mais vai vê-lo novamente.
Abro a boca para protestar, mas ele me corta.

— Eu ainda sou seu pai, Kenzi e eu gostaria que você me obedecesse. — Tristeza enche sua voz e se infiltra no ar entre nós

— Nós nunca brigamos antes disso, Kenzi. Nunca.

— Eu sei. — Respondo em lágrimas — Eu odeio isso. Não suporto vê-lo dessa maneira, tão irritado e chateado.

— Então faça como eu peço, por favor e me deixe lidar com isso. Quero que você vá lavar o rosto e se deitar. Conversaremos manhã.



Sento na minha cama e cruzo os braços, me abraçando.

— Eu nunca vou parar de vê-lo, pai. Eu o amo e preciso dele. Assim como você se sente sobre a mamãe. Eu nunca vou deixá-lo ir. — Digo enquanto ele vai para a porta do quarto novamente. Ele para com a mão na maçaneta da porta e vira um pouco para mim.

— Vamos ver sobre isso.

Desmorono no momento que ele sai, chorando no meu edredom como uma criança tendo um acesso de raiva, mas eu

simplesmente não consigo parar. Me sentindo impotente e aterrorizada, estou consumida com a culpa de dano que criei entre dois melhores amigos que provavelmente nunca serão capazes de se perdoar. Eu nunca vi meu pai tão zangado antes e tenho medo de que ele vá fazer a Tor. Nós nunca deveríamos ter

deixado isso continuar sem dizer ao meu pai e agora, eu me culpo por querer esperar. Tudo apenas saiu do controle. Eu não sei como podemos consertar novamente.



Tor – 7 anos

Asher – 7 anos

Sra. Johnson pensa que somos irmãos. Porque somos parecidos.

— Ele me seguiu até a pedra que estou sentado no canto da

cerca na escola. Eu sempre sento aqui sozinho durante o recreio onde desenho ou escrevo no meu bloco.

Concordo com a cabeça para ele. Nós dois temos o cabelo da mesma cor e comprimento, tocando nossos ombros. Ao contrário dos outros meninos na classe com seu cabelo espetado curto. Eu

me recuso a deixar minha mãe cortar meu cabelo, porque eu quero amarrá-lo como meu pai faz quando ele monta. Eu nunca falei com esse garoto Asher antes, mas eu sei sobre ele. Seus pais são famosos. Seu pai é um músico e eu amo música. Eu sei todas as suas músicas e eu as reproduzo no meu velho violão. Asher tem sorte.

— Você não fala muito, não é? — Ele diz, sentado ao meu lado.

— Na verdade não.

— Então, nós vamos ser amigos. Eu gosto de como você é tranquilo.

— E se um dia eu não for quieto?

— Nós ainda vamos ser amigos. Os melhores amigos são para sempre.



— Finalmente. — Digo ao telefone — Tenho estado um desastre esperando por você me ligar.

— Tor... — Ela suspira — Meu pai está indo. Ele sabe sobre nós.

Sento na cama, instantaneamente acordado.

— O quê? O que aconteceu?

— A culpa é minha, eu sinto muito. — Ela chora — Eu tentei ler o diário de minha mãe e ele me pegou. Eu estava agindo de forma estranha, ele percebeu que algo estava errado. Você sabe como ele é... Então ele pegou meu telefone e viu a sua mensagem.

— Ah Merda. — Saio da cama, puxo meu moletom sobre a cabeça embalando o telefone no meu ombro.

509

Sua respiração está irregular, ela está fungando e tossindo enquanto tenta falar. Isso está me fazendo querer rastejar através do telefone apenas para segurá-la.

— Ele enlouqueceu, Tor. Foi horrível. Eu nunca o vi assim. Estou com medo...

— Se acalme, baby, está bem? Por favor, não chore. Eu vou cuidar disso.

— Eu tenho medo dele te machucar.

— Ele não vai me machucar. — Respondo, embora eu tenha certeza que ele vai.

E eu mereço se ele fizer. Ultrapassei uma enorme linha de confiança entre nós e o conheço bem o suficiente para saber que isso não é algo que nós vamos sentar e conversar. Esse não é um desacordo sobre como uma música deve terminar ou cuja moto é



mais rápido ou qual cerveja é a melhor. Se trata de seu melhor amigo, colocando as mãos em sua menina. Isso é tudo o que ele está vendo e ouvindo agora e eu vou levar a punição porque sei que me sentiria da mesma forma se a situação fosse revertida.

— Tor, por favor, não lute com ele. — Ela implora — Sei que você poderia machucá-lo, mas, por favor, não.

— Não se preocupe, Kenzi. Nós vamos descobrir como resolver tudo. Tudo vai ficar bem. — Faróis do carro brilham através das minhas janelas — Ele está aqui, então eu estou indo falar com ele. Eu quero que você se acalme, ok? Eu te amo.

— Eu também te amo.

Não espero por ele bater, eu vou até a porta da frente e a abro, seu punho cai imediatamente em meu rosto. Eu tropeço para trás quando jorros de sangue saem do meu nariz e ele bate a

porta atrás de si.

Estamos olho-no-olho, olhando fixamente um para o outro. Somos iguais em altura e construção. Iguais em força. Nosso amor e proteção com Kenzi são iguais. Eu sei que nenhum de nós iria recuar.

— Você é um porco filho da mãe. — Ele rosna — Você tocou minha filha? Você é seu tio.

— Ash... — Ele dá um soco meu rosto de novo e como eu permaneço em pé, o otário me dá mais um soco nas costelas e sinto uma pressão angustiante.

— Eu confiei em você. — Diz ele, me olhando nos olhos, obrigando a ver a dor, traição e devastação que escoa de sua

alma. Me fazendo sentir isso com ele. — Como você poderia fazer



isso comigo? — Ele me empurra com força no peito e eu tropeço para trás novamente.

— Você tem que saber que eu lutei contra isso homem, que lutei com cada parte de mim, tentei colocar distância entre nós, tentando esquecer os sentimentos que eu tinha por ela e mudar os sentimentos que ela tinha por mim, tudo isso. Mas tudo só se manteve mais forte. Eu simplesmente não podia lutar mais. — Admito — Amo ela mais do que qualquer coisa. Acho que eu sempre amei, tão fodido como eu sei que parece. Temos algum tipo de conexão profunda. Ela me faz mais feliz do que eu já estive e eu sei que ela sente o mesmo por mim.

Ele balança a cabeça como se quase sentisse pena de mim por acreditar nas minhas próprias palavras.

— Ela tem apenas dezoito anos, Toren. Ela não tem ideia do

que sente.

— Isso não é verdade.

— Qualquer coisa que seja o que você acha que está acontecendo, termina hoje. — Ele enfia o dedo no meu peito — Eu dei tudo, Tor. Salvei sua bunda mil vezes. Você não pode ter a minha filha.

— Eu não vou deixá-la. Com ou sem a sua benção, eu vou passar minha vida com ela.

Sua cabeça se inclina para olhar o teto antes dele olhar novamente para mim.

— Escute a si mesmo. Qual é a *porra* do seu problema? Ela pensou em você como seu *tio*. Você tomou conta dela durante anos! Você está doente? — Ele me empurra de novo, forte e minhas costelas gritam de dor.



— Você está certo. Isso me fez sentir doente.

— Então, você só continuou fazendo isso? Que porra, Tor? Eu não posso acreditar nisso. — Ele agarra a cabeça com as mãos, olhando para mim. — *Quem* é você?

Balanço a cabeça e gotas de sangue caem do meu rosto no tapete.

— Eu não sei. Eu não conseguia parar. Eu sei que foi errado, Ash. E eu estou tão arrependido. Você não tem ideia de quanto isso foi me matando por dentro.

— Matar você? — Ele explode — Não. Isso está me matando. Quando você começou a tocar a minha menina, seu doente?

A acusação que eu temia audiência foi finalmente falada.

— Eu nunca a toquei antes. Eu juro. Isso só aconteceu alguns meses atrás. Eu nunca pensei nela a não ser como minha

sobrinha e uma amiga antes disso. Eu juro. Eu nunca a toquei de forma inadequada. Eu nunca poderia fazer isso.

— Você é um doente. — Ele afirma, sinto o ódio em sua voz quando ele aponta para mim — Você foi meu melhor amigo. Era para eu ser capaz de confiar em você. — Ele me dá um soco novamente. Dessa vez, eu caio de costas no chão e ele aproveita a oportunidade para me chutar duro nas costelas com suas botas de bico de aço.

— Pode confiar em mim. Eu a amo, Ash. Eu nunca iria machucá-la.

— Cale a boca! — Bate com força no outro lado da minha caixa torácica e vejo estrelas.

Tento me sentar, minha mão segurando meu lado.



— Você praticamente a entregou para mim, Asher. Você pode me acusar de tudo o que você quiser, mas não aja como se eu fosse algum tipo de predador. Eu cuidei dela desde o dia em que você a colocou em meus braços e em seguida, me deixou cuidando dela enquanto você e Ember viajavam com a banda.

— Porra, Tor. Se trata de Ember, não é? Você queria ela e me odiava por eu ficar com ela. Você acha que eu não sei disso? Então, você acha que pode apenas tomar minha filha como uma espécie de prêmio de consolação?

Eu lentamente levanto, com minha visão borrada.

— Isso não tem nada a ver com Ember.

— Isso é besteira. Você está chateado porque eu tenho Ember e a banda enquanto você perdeu tudo. E agora? Se envolver com minha filha é o retorno?

Eu zombo dele.

— Você perdeu tudo, Asher. Não eu. Sua mulher está em coma porque você a deixou cair da porra de um penhasco. — Eu me inclino perto de seu rosto — Eu nunca a deixaria cair. E agora você perdeu sua filha e seu melhor amigo. Parabéns.

Seus olhos tornam escuro com desprezo.

— Não fale de Ember. Nunca. E eu quero que você fique longe da minha filha.

Balanço a cabeça, me recusando a recuar.

— Isso nunca vai acontecer. Eu nunca vou deixá-la ir, Ash.

Eu te amo como um irmão, cara e quero corrigir essa merda com a gente. Mas eu nunca vou desistir dela. Eu a amo demais.

— Consertar isso? — Ele repete — Corrigir isso? Você acha que pode corrigir o fato de que você me traiu? Mentiu para mim?



Colocou as mãos em minha menina? Eu não tenho nenhuma ideia de quem você mesmo é. Ela é uma criança, Tor.

— Ela não é mais. Abra seus malditos olhos, Ash. Ela é exatamente como você. Ela sabe exatamente o que quer. Ela sempre soube. Ela não é uma adolescente estúpida e burra.

Ele não está ouvindo nada disso.

— Não. Você mexeu com sua cabeça. Por que, Tor? Sydni não era boa o suficiente? Ou Lisa? Ou qualquer outra menina nessa cidade? Você tinha que seduzir uma menina inocente que olhou para você, amou e confiou em você? Como você consegue dormir à noite? Você é um maldito psicopata como seu irmão. Pelo menos ele tem a decência de se esconder.

Suas palavras nublam meu cérebro e eu não consigo me controlar mais quando acerto meu punho no seu rosto.

— Não fale sobre a minha família, Ash. Vou matá-lo. — Eu agarro sua garganta, empurrando contra a parede, sem esforço levantando-o do chão e o sufocando — Eu te amo homem, mas eu vou agora se você me pressionar.

Suas mãos se fecham em torno da minha e eu vejo seus olhos começam a inchar e avermelhar antes de eu deixá-lo ir, ele dá passos de distância, ofegando e olhando para mim com ainda mais repulsão.

— Eu a amo. Ela me ama. Eu vou me casar com ela um dia, quando ela estiver pronta. Eu sei que você está chateado, cara. Eu também estaria. E eu estou muito. Mas talvez tente pensar sobre o fato de que você me escolheu para cuidar dela e amá-la e eu fiz exatamente isso. Nossos sentimentos cresceram com a gente e nada nem ninguém pode mudar isso. Nem mesmo você.



Eu nunca, nunca a machucaria. — Respiro fundo, a dor rasgando meu peito e costelas e eu amoleço meu tom, esperando que ele vá ouvir as minhas palavras e acreditar neles. Eu preciso dele para nos aceitar ou isso vai quebrar o coração de Kenzi. — Eu sei que você não pode entender agora, cara. Mas sua filha tem alguém em sua vida que ama e se preocupa com ela, tanto quanto você. Eu nunca vou traí-la ou tratá-la mal. Ela está segura comigo.

Sempre. E talvez um dia você fique feliz que o seu melhor amigo tem alguém para amá-lo também.

Sua expressão fica dura.

— Você está fora de si. Eu nunca vou te perdoar por isso.

Depois de tudo que eu fiz por você, você me apunhalou pelas costas e no coração, — Ele cospe um bocado de sangue no meu tapete — Você está morto para mim, Tor. Eu não vou ouvir suas

mentiras e ver o seu rosto enganoso novamente. E você pode apostar que eu vou fazer o que puder para manter Kenzi longe de você, tentar desfazer o estrago que você causou na cabeça dela. Me faça um favor. Permaneça longe dela, permita que ela seja uma criança, cresça, namore e se divirta.

— Ela não quer isso.

— *Você* não quer isso. Não seja um idiota egoísta. A deixe crescer e fazer escolhas adultas.

— Como você fez com Ember? — Jogo de volta — Ela tinha quatorze anos quando ficou grávida. Você vai me dizer que qualquer um de vocês nunca se arrependeu de estar juntos e ter Kenzi?

— Não, nós não. Mas nós dois éramos crianças que se apaixonaram. Você é um adulto, você já teve a sua chance de se



divertir e dormir com todos os tipos de mulheres, de cometer erros e descobrir o que ou quem você quer na vida. Kenzi viveu em uma bolha. Eu não quero ela amarrada a você.

— Sou tão ruim assim?

— Bem, você não conseguiu manter Sydni feliz, poderia? — Ele me lembra com um sorriso.

Eu nem deixei que o comentário me incomodasse.

— Sydni age como um saco de merda que precisa ser passada ao redor. Isso não tem nada tem a ver comigo, cara. Kenzi está em uma linha completamente diferente de Sydni.

Suas narinas se abrem na raiva enquanto ele se move em direção a minha porta da frente.

— Fique longe da minha filha. Se você realmente a ama. A deixe ir, de uma chance de crescer.

Abro a porta e o empurro para fora.

— Dá o fora da minha casa.

Ele dá dois passos para fora e depois volta para mim com um sorriso.

— Oh, você acabou de me lembrar que eu mantenho a hipoteca dessa casa. Isso torna a minha casa. Você tem duas semanas para pegar o que é seu e sair. — Ele aponta sua mão para mim enquanto caminha em direção ao seu carro — Boa sorte, babaca.

Porra.

Soco a parede e caio no chão em agonia emocional e física.

Acabo de perder meu melhor amigo. E agora eu vou perder minha casa, porque tenho certeza de que eu não tenho setenta e cinco mil dólares para pagar.



E a próxima será Kenzi.

Posso sentir isso no fundo do meu intestino. Ele vai fazer o que puder para mantê-la longe de mim e ele vai ter sucesso, porque Asher tem esse tipo de poder de persuasão natural sobre as pessoas.

Me encontro deitado na dor com meu cachorro e a gatinha no meu colo, caindo dentro e fora de um senso de consciência, me perguntando se o que ele disse é certo.

Talvez eu tenha que deixá-la ir.

517



Kenzi – 1 mês

Ember – 15 anos

Tor – 15 anos

— Aí está você. — Ember sussurra, entrando no quartinho. Ela espia para berço do bebê e, em seguida, sentada na cadeira de balanço a dois pés de distância.

— Obrigada por colocá-la para dormir. Me desculpe, eu fiquei presa no telefone com minha irmã.

— Está tudo bem. Ela dormiu rápido. Não chorou.

— Ela sempre faz isso com você. — Diz ela com um sorriso —

518

Você não tem que ficar aqui. Você pode ir sair com Ash. Ele está em casa agora.

De pé, vou até o berço e esfrego suavemente o dedo sobre a mãozinha do bebê enrolado ao lado de seu rosto.

— Eu gosto de observá-la dormir. Ela é tão pacífica. — Digo.

Isso é verdade, mas eu não digo a Ember que vi um programa sobre SIDS13 e agora estou petrificado que Kenzi nunca acorde. Eu fico acordado à noite me preocupando com isso e sempre acabo assistindo ela dormir se eu estou na casa de Asher.

— Ela é. Eu não sabia que eu poderia amá-la tanto.

Eu não sabia que eu poderia, também.

13 Síndrome de morte súbita infantil/ Sudden infant death syndrome (SIDS), também conhecido como morte no berço. É a morte repentina inexplicável de uma criança menor de um ano de idade. O diagnóstico é bem difícil de ser detectado e só pode ser feito após a morte, ele ocorre enquanto a criança dorme.



É claro que eu não fui para a cama como meu pai disse.

Sentei no sofá da sala de estar com uma pequena lâmpada Tiffany emitindo uma única luz, olhei para a foto de casamento dos meus pais que paira sobre a lareira. Tor e eu estamos na foto também, ele está ao lado de meu pai, sorrindo e eu estou em pé ao lado da minha mãe em um pequeno vestido branco, segurando um buquê de rosas rosa. Eu espero por quase duas horas, não esperava ele voltar para casa com o nariz sangrando e o olho inchado.

— Oh meu Deus, ele bateu em você?

— Eu bati nele primeiro. — Ele responde, enxugando o rosto com um pano de prato que ele deve ter pego na cozinha em seu

caminho até aqui. Como se fosse importante saber quem bateu primeiro. Estou além de irritada e chateada que eles realmente recorreram a socos ao invés de conversar. Eu esperava que fossem falar como adultos.

— Pai! — Começo a chorar — Não quero que vocês se machuquem. Por que você não pode simplesmente conversar?

Ele cai no sofá ao meu lado.

— Porque eu estou furioso com ele e quero machucá-lo.

— Eu não gosto de você desse jeito. — Soluço — Esse não é

você. Mamãe odiaria isso, você sabe.

Ele coloca o braço em volta de mim, me puxando até que minha cabeça esteja descansando em seu peito e gentilmente esfrega a parte de trás.

— Eu sei, Kenz. — Ele responde suavemente.



— Quão ruim você o machucou? Ele está bem? — Eu pergunto, chorando contra seu peito. Eu não posso suportar a ideia de Tor estar em mais nenhuma dor. Quero pegar meu carro e ir até sua casa e nunca mais deixá-lo novamente.

— Não se preocupe com ele. Ele é um menino grande.

— Eu quero vê-lo.

— Não. — Ele responde com firmeza.

— Por favor, pai. Não seja assim.

Sua mão continua esfregando lentamente a parte de trás da minha cabeça e seu peito se move para cima e para baixo quando ele suspira.

— Eu quero que você fique longe dele, Kenzi. — Sua voz é

baixa e rouca de gritar e eu rezo para que isso não afete a sua próxima turnê. — É o melhor, confie em mim. Eu sei que você

não acredita em mim, mas você é muito jovem para estar em um relacionamento sério com um homem mais velho. Especialmente em um que praticamente criou você. Ele está doente.

— Ele não está. Nem um pouco. — Eu protesto.

— Eu quero que você cresça, Kenzi. Se divirta. Namore rapazes da sua idade. Encontre algo que você queira fazer. Saia em turnê comigo, se quiser. Apenas dê um tempo para viver antes de fazer tais compromissos enormes. Você vai me agradecer um dia.

— Você e minha mãe se arrependeram? — Exijo silêncio, perguntando se ele se arrepende de se casar e ter uma família tão jovem. Talvez ele nunca foi tão feliz quanto ele parecia ser — É por isso que você está agindo dessa maneira?



Seus lábios tocam o topo da minha cabeça antes dele

responder.

— Eu não me arrependo de um momento. Você e sua mãe são tudo para mim.

— Então, por que você não pode acreditar que eu e Tor podemos ter o mesmo?

Seu peito arfa cima e para baixo mais uma vez.

— Porque é errado. Ele é velho demais para você. Você o chamou de tio por quase toda a vida. Ele tomava conta de você, trocava suas fraldas. É pervertido, Kenzi. Me sinto doente só de pensar nisso. — Ele faz uma pausa — Alguma vez ele tocou em você quando você era mais jovem? Forçou você fazer as coisas? Jogar talvez algum jogo estranho?

Ergo minha cabeça e olho para ele, horrorizada com a mera

ideia.

— Nunca. Como você pode pensar assim? Ele é seu melhor amigo, pai. E sim, eu sei que ele cuidou de mim, mas o nosso relacionamento mudou. Nos tornamos mais como amigos quando fiquei mais velha. E depois lentamente se transformou em muito mais. Ele aconteceu ao longo dos meus dezoito anos, pai. Ele cresceu, mudou e evoluiu. Nenhum desses sentimentos estavam

lá quando eu tinha cinco anos e eu sei que no fundo você sabe disso. Você ou a mamãe saberiam. Eu contaria se tivesse alguma lembrança assustadora. Mas não há nenhuma. Você tem que acreditar.

— Estou tentando.

— Ele estava apavorado quando as coisas começaram a mudar. Ele me afastou, gritou comigo. Ele me fez ir para a tia



Katherine, colocando espaço entre nós. Você não tem ideia o quanto ele lutou contra isso, pai. — Digo — E honestamente? Eu o pressionei. Eu queria estar em um relacionamento com ele e eu sabia que ele sentia o mesmo. Eu ficava o puxando da negação.

Então, fique com raiva de mim.

Balançando a cabeça, ele deixa cair a toalha que está segurando.

— Eu não posso ficar bravo com você. Mas estou desapontado que você mentiu para mim, fazendo coisas nas minhas costas. Pensei você confiava o suficiente em mim onde

você poderia me dizer qualquer coisa.

Meu estômago queima com emoção. Ele está certo, eu sempre podia contar com ele e minha mãe para qualquer coisa.

— Confio. Mas sabia que você nunca iria entender isso e eu

estava certa.

— Você sabia que eu não iria entender isso porque é errado.

— Não, — Digo com firmeza — Eu sabia que você não iria entender, porque ele não se encaixa no que *você* acha que é certo.

Ele está em silêncio, olhando através da sala enquanto ele preguiçosamente esfrega círculos nas minhas costas.

— Pai... Eu te amo, mas você tem que me deixar fazer minhas próprias escolhas. Eu sou adulta, quer você goste ou não.

— Eu entendo totalmente isso. Mas de maneira nenhuma eu consigo olhar você com ele, ou estar na mesma sala com ele sabendo que ele tinha as mãos em você. Eu vou ficar louco. — Ele faz uma pausa por um momento — Eu não posso te perder, também, Kenzi. Eu posso não ter sua mãe do jeito que ela está e você lá fora, vivendo a sua vida, não fazenda parte da minha.





— Apenas nos aceite. Não me faça escolher. Pelo menos tente.

— Eu imploro.

— Eu não posso. — Ele responde com pesar torturado de espessura em sua voz.

Um desespero me inunda, se infiltrando em todas as fendas do meu coração e alma. Eu estou presa e dividida entre os dois homens que eu mais amo no mundo. Não posso imaginar ferir qualquer um deles ou me afastar de qualquer um deles. A escolha de um só iria ferir o outro e isso vai me devastar além das palavras.

Amo os dois. Preciso de ambos. Eu quero os dois em minha vida.

Depois de convencer meu pai a tomar um banho e ir para a

cama, eu calmamente volto para o meu quarto e envio um texto a

Tor, com meus dedos tremendo sobre o teclado minúsculo.

Eu: Você está bem? Estava tão preocupada.

Tor: Eu só estou preocupado com a dor que isso está causando.

Eu: Ele machucou você?

Ele disse que bateu em você e sei que você o acertou.

Tor: Eu não queria bater nele, mas ele disse algumas coisas realmente

desagradáveis e eu bati. Eu sinto muito. Ele está bem?

Eu: Ele está bem. Ele apenas adormeceu.

Por favor, me fale que você está bem.



Tor: Ele fodeu minhas costelas. Tenho certeza que ele quebrou algumas. Ele

pode ter quebrado meu nariz também.

Tris está vindo em cerca de uma hora para me levar ao pronto-socorro.

Rompo em lágrimas incontroláveis com mais raiva e tristeza

por essa situação.

Eu: Eu não posso acreditar que ele te machucou assim.

Eu sinto muito, Tor. Isso é culpa minha.

Tor: Não é, Anjo. Eu deveria ter falado com ele, quando isso começou.

Ou simplesmente nunca deixar isso acontecer.

Eu sabia o tempo todo que não haveria um final feliz.

Meu coração aperta e meu estômago afunda com suas

palavras. E se ele recuar para a mentalidade de que não devemos

estar juntos, meu coração vai quebrar em milhões de pedaços.

524

Eu: O que você está dizendo? Você está desistindo de nós?

Tor: Eu nunca vou desistir de nós. Eu apenas não sei o que fazer.

Eu não posso ficar entre você e seu pai.

Isso vai me comer vivo e você eventualmente vai se ressentir.

Eu: Eu nunca poderia me ressentir. Eu te amo.

Tor: Eu te amo, também. Eu só preciso pensar. E você também.

Eu: Isso é tudo que eu tenho feito. Eu quero te ver.

Tor: Eu quero vê-la também, mas vamos esperar até mais tarde hoje. Me deixe

limpar a minha cabeça. Há mais uma coisa que tenho a dizer.

Eu: Ok...

Tor: Asher me emprestou dinheiro para essa casa. Foi o fiador quando eu

comprei. Ele quer todo o dinheiro de volta ou ele vai me colocar para fora em duas

semanas. Eu vou ter que me mudar.

Eu: Ele o quê?! Ele está tomando a sua casa?

Eu não posso acreditar que ele faria isso. Eu vou falar com ele.



Meu Deus. Como o meu pai poderia ficar tão cruel? Ele

realmente odeia Tor tanto assim? Depois de serem melhores

amigos a vida inteira? Eu não posso sequer imaginar isso.

Tor: Por favor, não. Prefiro não dever a ele qualquer coisa mais.

Eu: Estou devastada sobre isso. Estou tão decepcionada com ele.

Tor: Não fique. Ele te ama. Confie em mim, eu esperava tudo isso e pior. Eu

tenho que tomar banho antes de Tris chegar aqui. Vou te ligar assim que eu chegar

em casa. Por favor, não se preocupe, Anjo.

Eu te amo. Nós vamos descobrir como fazer.

Desmorono novamente após suas mensagens. Eu finalmente

cedo e chamo Chloe, derramando toda a história entre surtos de

choro histéricos. Ela escuta pacientemente enquanto eu divago

em frases principalmente desordenadas e incoerentes.

— Wow. — Ela diz quando eu termino — Queria que você tivesse falado comigo antes, Kenzi, ao invés de passar por isso sozinha. Para que você acha que os amigos servem?

— Eu sinto muito... eu tinha medo de contar a alguém.

— Eu entendo agora. Eu provavelmente teria feito o mesmo. Mas que droga, você dormiu com o orgasmo ambulante? Eu preciso apenas deixar minha imaginação correr com isso por alguns minutos.

Deixei escapar uma risadinha, o que eu sei é a resposta que estava buscando.

— Ainda com foco no sexo? — Tento provocar de volta.

— Infelizmente, sim. Ele é tão bom quanto eu imagino que ele deva ser? Quero dizer seu o corpo... aquela voz... O cabelo... aqueles olhos. Toda aquela tinta...



— Chloe. Pare.

— Vamos lá, me dê alguma coisa e então, podemos sair do assunto de sua gostosura.

Suspirando, não posso tirar o sorriso do rosto quando memórias de nós fazendo amor percorre minha mente.

— Tudo bem. Ele é incrível, Chloe. Não que eu tenha algo para comparar, a não ser livros e filmes. Ele é extremamente romântico e sensual e ele praticamente me puxou para cada posição possível. Feliz agora?

— Droga. Eu te odeio agora.

— Obrigada?

— Quero dizer, da maneira mais carinhosa possível. Estou muito ciumenta. Mas também feliz por você. Você merece alguém como ele. E a sério, Kenz, eu vi isso acontecer por quilômetros.

526

Seus olhos literalmente brilham quando ele olha para você e você olha toda derretida para ele. Era óbvio pra caralho.

— Sério? Foi tão perceptível?

— Definitivamente chamou atenção.

Me pergunto quantas outras pessoas poderiam dizer alguma coisa estava acontecendo entre nós? Como meu pai não notou como todos os outros fizeram? Ou ele não poderia sequer imaginar que qualquer coisa poderia estar crescendo entre nós?

— Estou tão confusa, Chloe. Eu não sei o que fazer. Meu pai

está tão chateado e com o coração destruído por causa disso. Eu nunca o vi tão zangado. E ele bateu muito em Tor. Você sabe que meu pai detesta brigas e violência de qualquer forma.

— Sim, mas você é sua menina. Isso muda tudo.



— Acho que você está certa. E eu não tinha ideia de que ele emprestou dinheiro a Tor.

— Parece que ao longo dos anos o seu pai realmente fez tudo que podia para Toren. Pagando advogados, ajudando com seu negócio, tendo a certeza que ele receberia todos os royalties devidos, ajudando a comprar a casa. E descobrir que ele estava envolvido sexualmente com sua filha deve parecer uma traição enorme para ele. Como não poderia?

— Mas não é apenas sexual, Chloe. Nós nos amamos e queremos passar nossas vidas juntos. Não é algum tipo de aventura. É real.

— Eu entendo isso, mas os homens realmente não pensam dessa forma. Eu acho que seu pai está vendo o seu melhor amigo,

com toda sua idade, rastejando por sua filha. É uma reação típica

de pai, eu acho.

Afundo no chão e esfrego a minha pulsação na testa. Estou com uma dor de cabeça enorme desde que essa noite começou.

— Não sei o que fazer, Chloe. Eu estou tão confusa, com coração partido.

— Você quer o meu conselho honesto? Eu não sei se é o conselho certo, mas é o meu melhor conselho baseado em quão bem eu te conheço e sua situação e como você cresceu.

— Ok. Vamos ouvi-la.

— Eu acho que você precisa para ficar longe de ambos por um tempo.

— Chloe...

— Apenas ouça. Você passou toda a sua vida encapsulada nesse pequeno mundo com seus pais e a banda e Tor. Acho sua



família formidável. Eu amo o seu pai e eu acho que Tor é uma joia

rara, mas acho que você precisa cortar o cordão de ambos por um tempo e ser apenas você. Você e seu pai estão ligados demais um ao outro. Ele tem que aprender a deixá-la ir e você tem que parar de tentar cuidar dele.

Deixo suas palavras me influenciarem, tomando posse. No fundo, sei que o que ela está dizendo é verdade. Só não sei como deixar ir. E eu não acho que meu pai e Tor vão deixar também, qualquer um de nós. Estamos todos interligados um no outro.

— Eu não sei...

— Kenzi, você tem que fazer um exame de consciência, viver sem seu pai de um lado de você e Tor, do outro. E seu pai precisa aceitar o fato de que ele criou esse monstro que agora odeia. Você não pode empurrar duas pessoas juntas e esperar que nada

cresça entre eles. Acho que, de certa forma, seu pai está agarrado em você por causa do que aconteceu com sua mãe. Você não é ela. — Diz suavemente — Ele precisa cuidar da própria vida, também, assim como Tor. Quero dizer sério, o cara passou quase toda sua vida com você. Ele pegou esse papel de guardião. Eu não estou dizendo que ele não está realmente apaixonado por você, porque acho que ele está, mas acho que vocês precisam ficar

algum tempo separados para depois viverem juntos. E depois de tudo fazer algumas reflexões, se estabelecer, em seguida, descobrir aonde você quer ir a partir daí. — Ela faz uma pausa, me dando tempo para absorver — Eu sei que você não vai vir aqui para Nova York, então por que não vai para Katherine por alguns meses? Você ama lá e sua tia não irá te sufocar.





— Tenho medo de deixar eles. — Tenho medo que eles vão matar um ao outro. Tenho medo de perder os dois. Tenho medo de me perder deles.

— Eu sei que você tem. Mas acho que você deve, é o melhor para todos vocês. Dê tempo para resolver isso entre eles. Talvez eles irão, talvez não. Dê tempo para Tor pensar e dá algum tempo para você, saia debaixo deles e, em seguida, siga o seu coração.

No final, será o melhor para todos vocês.

— O que você está dizendo faz muito sentido. Estou com medo. Eu não quero feri-los. E eu tenho medo que se eu deixar Tor eu poderia perdê-lo para sempre.

— Se isso acontecer, Kenzi, então ele só não foi concebido para ser seu. Mas eu honestamente acho que o cara vai esperar cem anos para estar com você.

529

Me inclino para trás contra minha cama, ponderando tudo em minha mente. Tudo o que Chloe disse soa verdadeiro. Tão assustada como me sinto, também parece ser o que precisa ser feito para todos nós encontrarmos nosso caminho.

Fico na porta por alguns instantes antes de atravessar a sala com passos lentos e leves, sentando na cadeira de vinil azul ao lado de sua cama.

Tomando sua mão na minha, eu estou confortada por quão quente ela está. Eu corro o meu dedo sobre sua aliança de casamento. Nunca retirada.



Há vida aqui. Há esperança aqui. Há muito amor aqui.

— Mãe... Eu sinto muito, eu não estive aqui. — Seus olhos estão fechados e sua respiração é suave e uniforme. Sua cascata de cabelos loiros está sobre o travesseiro branco como um halo dourado, ela parece tão bonita para mim como no dia que isso aconteceu. Ela ainda parece tão jovem e vibrante.

— Eu sinto muito sua falta. Eu tenho dezoito anos agora e tanta coisa aconteceu. Eu gostaria que pudéssemos conversar. Eu sei que você poderia me ajudar e teria as palavras certas para dizer. Estou apaixonada por Toren, mãe. Eu sei que você entenderia. Eu quero o que você queria. Eu quero casar e ter um bebê e só viver uma vida agradável, simples, feliz com Tor. Ele quer isso também. O papai ficou tão louco. Ele não consegue ver que o que temos é tão especial e certo. Eu não quero perder

qualquer um deles, mas eles estão me dividindo, eu estou presa no meio disso tudo, — Eu engulo em seco — Estou indo ficar com

a tia Katherine por um tempo. Vou ter que deixar o papai sozinho, mãe e eu sinto muito. Eu tentei cuidar dele para você. Ele sente sua falta e te ama tanto. Ele ainda está comprometido com você em todos os sentidos. Mas nós precisamos de você. Especialmente meu pai, ele está tão perdido sem você. Você sempre teve uma maneira de acalmar todos nós e fazer tudo melhor. Então, se você está aí em algum lugar, você pode me ouvir, tente voltar. Estamos todos aqui para você e nós te amamos.

Meu coração salta quando seus dedos movem ligeiramente no meu.

Ela mexeu. Papai estava certo.



— Mãe... — Minha voz oscila quando uma lágrima escorre na minha bochecha — Você pode me ouvir? Se você pode, basta mover o dedo novamente. Por favor...

Espero, imóvel, quase sem respirar até que seu dedo anelar se move um pouquinho, me dando arrepios.

— Eu senti, — Digo suavemente. — Você tem que tentar acordar, Mãe. Eu sei que é difícil e talvez doa. Mas nós vamos cuidar de você. Não importa o que. Você está bem. Você ainda está bonita. Você tem medo de estar ferida? Você não está. Você é perfeita. Você bateu sua cabeça e se afogou por alguns minutos. Eu realmente não sei o que aconteceu, mas eu sei que você está bem. Você está respirando por si mesma. — Eu não posso ajudar, mas pergunto se talvez ela acha que está quebrada, ou desfigurada, ou outras coisas horríveis como isso. Talvez esteja

com medo de ficar presa em uma cama como ela está — Você pode me entender. Acho que você está apenas cansada e fraca. Isso é tudo. Mas podemos corrigir isso. — Mais lágrimas escorrem pelo meu rosto.

— Você está bem, senhorita Valentine? — A enfermeira de cabelos grisalhos coloca a mão suavemente no meu ombro — É uma agradável surpresa ver você aqui hoje.

Eu pisco as lágrimas e olhar para ela.

— Ela moveu a mão. Eu senti. Em seguida, pedi para fazer novamente e ela fez.

Ela balança a cabeça e sorri, os cantos dos olhos enrugados.

— Sim, eu tenho certeza que ela ouve você, querida.

— Então ela deve acordar, certo?



A enfermeira desloca os olhos para a minha mãe, em seguida, volta para mim.

— Ela vai quando sua mente e corpo estiverem prontos.

— Mas e se isso nunca acontecer? — Peço desesperadamente.

Ela aperta meu ombro.

— Você apenas tem que ter fé, senhorita Valentine. Está tudo nas mãos de Deus. Mas acho que sua mãe está muito feliz que você veio aqui hoje. Às vezes, tudo o que precisamos é um pouco de tempo para acertar as coisas em nossas cabeças. Eu espero que você venha mais.

Quando ela vai embora, eu volto para a minha mãe.

— Eu tenho fé em você, mãe. E eu te amo. Eu prometo que vou voltar em breve.



Kenzi – 18 anos

Tor – 32 anos

Um pequeno pacote chegou pelo correio hoje e eu estive com medo de abri-lo. Mesmo que ele não tenha um remetente, eu reconheço sua escrita na etiqueta de endereço. Eu coloco para o lado para abrir quando estiver sozinha.

Mais tarde naquela noite estou sentada na cama no Inn, rasgo o envelope almofadado, no interior está uma pequena caixa de veludo preta. Respirando fundo, eu alcanço o interior e puxo dois tufos de pelo, que eu reconheço imediatamente como de Diogee e

da Kitten.

Há uma pequena nota dentro:

Eu sei o quanto você deve sentir falta, por isso aqui vai uma pequena amostra para você se impressionar. - Eu aspiro todos os dias :) Eles sentem sua falta.. Eu sei que você ama meu cabelo, também, mas enviar parecia assustador. Não se esqueça de mim, Anjo. Eu te amo para sempre e mais.

— Oh meu Deus. — Ela cobre a boca com a mão e começa a chorar assim que ela me vê — Não posso acreditar que ele fez isso com você.



Puxo ela em meus braços, ignorando a dor em minhas costelas e peito. Tudo o que importa agora é estar perto dela.

— Está tudo bem. Estou bem.

— Não é certo, Tor. Isso é horrível. Ele quebrou suas costelas.

— Sua voz racha quando ela se segura em mim.

— Elas vão curar. Estou mais preocupado com o que isso está fazendo com você. — Arrasto meus polegares em suas bochechas úmidas — Você é tão bonita, Anjo. Por favor, não chore.

— Não posso. Odeio o que está acontecendo com todos nós.

— Eu também. — Atravessamos a sala para sentar juntos no sofá — Ele está muito nervoso para conversar, Kenzi. Talvez em alguns dias eu possa tentar novamente para explicar como me sinto sobre você e fazê-lo ver que eu nunca te machucaria ou fiz

nada de antiético com você.

— Eu disse a ele que não. Isso me deixa mal, ele pensar isso sobre você.

— Eu acho que ele só precisa de tempo.

Ela mastiga o lábio inferior e agarra as minhas duas mãos na dela, as apertando com força enquanto ela espia para mim por debaixo de sua longa franja.

— Tor... Eu estive pensando. Fui ver minha mãe essa manhã. Estou chocado, mas em um bom sentido. Kenzi não viu sua mãe em mais de um ano.

— Uau. Eu teria ido com você, então você não teria que passar por isso sozinha.

Ela balança a cabeça.



— Não, eu precisava fazer isso sozinha. E isso é o tipo de coisa que quero falar com você.

Eu não ficaria surpreso se uma nuvem negra apenas surgisse sobre a minha casa, porque eu posso sentir isso, como uma sombra escura, roubando toda a minha luz.

Roubando ela.

Ela engole em seco.

— Acho que todos nós precisamos de um tempo separados. Preciso de algum tempo longe de você e do meu pai. E acho que você precisa de algum tempo longe de mim e dele e ele longe de você e eu.

Eu sabia que isso ia acontecer.

— Kenzi... — Quero ficar de joelhos e implorar. Ou propor. Qualquer coisa para fazê-la ficar, porque eu sei que ela está me

deixando. Eu não posso impedi-la e eu nunca vou poder recuperá-la.

Suas mãos espremem a minha ainda mais apertado, ela está com medo de me deixar ir e eu não quero que vá.

— Eu não quero perder você, Tor. — Diz ela, entre lágrimas

— Eu te amo tanto e eu ainda quero tudo o que falamos. Mas eu acho que todos nós precisamos de algum tempo separados, apenas para que possamos *pensar* claramente. Eu vou morar com a tia Katherine por um tempo.

Uma lágrima solitária desliza em sua bochecha rosada quando ela procura meus olhos freneticamente, os mesmos olhos verdes que sempre me pediram ajuda, amor e orientação até seus dezoito anos. Os mesmos olhos que eu me apaixonei e que quero estar olhando para o resto da minha vida.



Ela me prometeu o eternamente.

Ela me fez acreditar que eu poderia tê-la.

Eu nunca vou deixá-la ir... Mas eu tenho que deixá-la livre.

Por favor, volte para mim, eu imploro silenciosamente.

Por favor, sempre me ame mais.

Me forço a acenar e concordar, é uma das coisas mais difíceis que já tive de fazer.

— Talvez você esteja certa. — Tusso em minha mão e engulo a dor rasgando meu coração. Como vou viver sem ela, agora que eu tive um vislumbre do que a vida com ela poderia ser? Como é que eu vou voltar para casa apenas com Diogee e Kitten na porta sem ela ali à minha espera para jogar os braços em volta de mim?

— Eu quero que você use esse tempo para pensar e realmente

saiba o que e quem, você quer. Eu estarei aqui. — Pego a parte de trás do pescoço dela e a puxo para os meus lábios, para um beijo longo e lento, em seguida, inclino minha testa contra a dela e olho em seus olhos. — Eu sempre estarei aqui.

Ela engasga com suas lágrimas.

— Eu te amo tanto. — Ela sussurra — Não quero feri-lo. Ou ele.

— Você não tem. E você não vai. Vamos trabalhar nisso. Todos nós temos uma ligação forte, Kenzi. Ele vai entender. Eu sei que vai. Estamos tendo o nosso final feliz. Mas talvez você tenha razão, precisamos apenas algum espaço para chegar lá. — Eu não preciso de espaço para chegar a algum lugar. O que eu

preciso é ela na minha vida, planejando o nosso futuro e Asher aceitar o fato de que nos amamos e parar de se impor contra nós.



— Espero que sim. — Ela responde, me agarrando ainda mais apertado. *Não vá, eu imploro. Por favor, não vá.*

A tristeza em sua voz me consome completamente e eu quero tirar tudo. Estou dividido de novo, entre a menina que eu amava e a mulher que eu sou apaixonado. Eu escolheria a menina, se eu pudesse, como eu sempre tenho. Mas eu tenho que deixar a mulher encontrar seu caminho, como ela sempre faz.

Suas mãos deslizam até meus ombros, apertando com força e com urgência quando ela me beija suavemente nos lábios, suas emoções derramadas em cada beijo. Silenciosamente, ela se despe antes de cuidadosamente subir em cima de mim e fazer amor comigo, tão devagar e cheio de paixão que eu sinto que ela está soldando nossas almas juntas.

Isso não parece um adeus.

Não sinto como uma suplica.

Isso parece uma promessa.

E é nisso que vou me segurar até que estejamos juntos

novamente.



538

Seis meses depois

— Que tal tiramisu14 para a sobremesa de hoje à noite? Os

convidados irão adorar. A última vez que você fez, eles queriam

mais. — Tia Katherine pede animadamente no café da manhã.

— Isso parece ótimo. — Tiramisu é o meu favorito. Quando me mudei com a tia Katherine, me matriculei em uma aula de culinária local para me manter ocupada. Eu aprendi muito, especialmente a fazer sobremesas, são minhas favoritas. Algumas semanas atrás eu comecei a assar grandes bolinhos de açúcar redondos com uma crosta de gelo branco e, em seguida, escrevi uma curta, mais inspirada citação na crosta de gelo colorido na



parte superior. No início, foi muito difícil para escrever caligrafia, mas depois eu encontrei algumas canetas de alimentos e pincéis de alimentos finos. Depois de um tempo peguei o jeito e agora eles parecem realmente bonitos e profissionais. Os hóspedes amam tanto que minha tia comprou caixinhas para coloca-los, para os convidados poderem comprar e levar para casa.

Meu pai veio aqui para me visitar algumas vezes e foi bom.

Ele está mais calmo. Não tão preocupado. Ele parou de me olhar

como se estivesse esperando eu entrar em combustão espontânea. Nós caminhamos pela propriedade e tia Katherine nos fez chá e nós tivemos um monte de longas conversas. Algumas se transformam em argumentos de frustração e outros realmente parecem nos levar para o que eu gosto de chamar de progresso e esperança para o futuro.

539

Minha avó me liga muitas vezes e ela sabe a verdade agora. Sendo uma autora de romance, ela aceitou muito bem o fato de Tor e eu estarmos juntos e realmente parece fascinada com a nossa história. Eu não ficaria surpresa se ela acabasse escrevendo um livro sobre nós. Ela me disse para dar tempo ao meu pai para se acalmar e se acostumar com a ideia de ter Tor e eu como um casal. Ela parece pensar que ele virá a aceitar.

Não tenho tanta certeza, mas seguro o vislumbre de esperança.

Esses meses sem ver Tor têm sido difíceis. Na verdade, difícil não é nem perto de descrever o que eu sinto. É torturante, choro até dormir quase todas as noites, uso uma de suas camisetas porque cheira a ele. Ele é sempre a primeira pessoa que eu quero





falar quando algo acontece na minha vida, se é bom ou mau, ou apenas ouvir sua voz. A pequena bússola dentro de mim sempre aponta para ele e isso é algo que eu precisava descobrir por conta própria.

Nós não passamos mensagem ou ligamos, mas nós escrevemos um ao outro. Eu uso minhas canetas de luxo e papel de pergaminho, enquanto ele adere a maior parte do papel do caderno e canetas esferográficas e nós enviamos pelo correio. É romântico. Isso nos ajudou a construir a paciência. Ajudou a escolher as nossas palavras com cuidado e verdade, porque escrever em tinta faz isso. Não há retrocesso. Não há abreviaturas. Nós derramamos nossos corações mais do que nunca. Compartilhamos nossos medos e sonhos em papel ainda

mais em profundidade do que fizemos em pessoa. Há uma

segurança por escrito, em colocar as palavras lá e dando o tempo para o destinatário absorver, ponderar e dar sua resposta.

Ele me escreve poesia.

Nós nos apaixonamos ainda mais.

O espaço não nos distanciou e sim nos aproximou.

No início do meu terceiro mês no Inn, a limusine parou na frente do Inn e um motorista saiu carregando uma pequena gaiola com coelho. Dentro havia um coelho preto e branco adorável com um tufo de pelo em sua cabeça e as marcações que





o fazem parecer que ele tem um bigode. Ele veio com um bilhete colado ao lado de sua gaiola:

Este rapaz entrou no abrigo. Aparentemente, foi um presente para um menino de cinco anos de idade, mas eles não tinham ideia de quanto de trabalho estava envolvido em cuidar. Eu sabia que ele tinha que ser seu. Eu estive o chamando de Wyatt.

Me apaixonei por ele outra vez por me presentear com outro coelho adorável.

Eu sabia que Tor não estava namorando. Ele deixou claro nas

nossas cartas que não tinha interesse nisso e nunca faria.

Quanto a mim, eu tive algumas conversas amigáveis com o paisagista, que era de boa aparência, agradável e muito bronzeado. Embora, faltasse as tatuagens e cabelo desgrenhado que eu cobiçava. Eu concordei em almoçar com ele na casa da tia Katherine, principalmente para ver qual seria a sensação de passar um tempo com outro cara. Haveria borboletas? Eu gostaria de vê-lo novamente? Ela me pediu para descobrir.

Essas respostas eram não. Nenhuma borboleta veio me visitar.

Tentei novamente com um hóspede de vinte e poucos anos de idade chamado Adam, que se hospedou por duas semanas

enquanto ele trabalhava em um artigo de jornalismo. Adam era alto, bem construído, muito educado e tinha um bom senso de



humor. Eu gostava dele muito mais do que o cara do paisagismo e Adam amava minha caligrafia suficiente para me pedir para escrever o seu nome para ele em um pedaço de lona. E meus cookies. Eu acho que ele comeu cerca de cinquenta. Ele me convidou para acompanhá-lo para o jantar algumas vezes durante a sua estadia e a conversa fluía livremente e confortavelmente, mas permaneceu platônico.

— Você quer ir para uma caminhada na praia? — Ele me perguntou uma noite após o jantar.

— Claro. — Respondi, um pouco nervosa. Era dia e de alguma forma estar ao sol, me senti mais segura e menos íntima do que estar em qualquer lugar perto de qualquer grau de escuridão da noite.

Enquanto caminhávamos, ele segurou minha mão e parecia

bom, mas suas mãos eram muito macias. Quase demasiado macias. Mas agradável.

Apenas bom. Nada de especial. Não há faíscas. Não há borboletas.

E então ele parou de andar e se virou para mim.

— Eu realmente gosto de você, Kenzi. — Ele disse calmamente e depois se inclinou para me beijar. E no último minuto, eu virei e seus lábios pousaram na minha bochecha.

Eu não tive a intenção de fazer isso. Acabou acontecendo.

Mas foi o suficiente para decepcioná-lo e fazê-lo sair no dia seguinte. Achei a pequena tela com seu nome escrito nele na lixeira de seu quarto.







Foi o suficiente para provar para mim que eu não quero mais ninguém. Não importa quão bom ou bonito ou inteligente eram. Nada disso importava.

Meu coração pertencia a Tor.

Há tantos graus de silêncio. Pode ser reconfortante. Pode ser ensurdecedor. Pode ser mau presságio. Ele pode estar vazio. Ele pode ser o espaço entre dois sons.

Ou entre duas pessoas.

Tor e meu pai não conversaram ainda e isso me preocupa. Eu estava esperando que eles resolvessem a situação por agora.

Verbalmente e não fisicamente. Quero que eles reparem sua amizade. Preciso do meu pai para perdoar Tor para que todos possamos avançar com uma nova perspectiva.

Eu não quero pensar sobre onde isso vai nos deixar se eles não se derem uma chance.

No meu décimo nono aniversário, uma pequena caixa chegou

e eu reconheci a escrita na etiqueta de endereço imediatamente.

Levei para o meu quarto para abri-la sozinha, tia Katherine sorriu conscientemente de como eu a deixei depois do jantar para ir passar o tempo com essa caixa. Eu não recebi uma carta do Tor



em um mês e, a cada dia que passava, eu ficava cada vez mais nervosa que ele havia desistido, ou que meu pai tinha dito ou feito algo para empurrá-lo para mais longe.

Abri a caixa lentamente e no interior tinha uma velha garrafa, com um pedaço de papel enrolado dentro. Um pequeno suspiro de felicidade me escapa, lembrando da nossa conversa naquele dia na praia sobre mensagens em uma garrafa.

Puxando a cortiça para fora, eu a tiro da garrafa, o papel cai para fora, junto com um único centavo. A nota está amarrada com barbante fino vermelho que eu deslizo para fora e então suavemente desenrolo o papel de pergaminho.

Lágrimas brotam em meus olhos quando eu vejo que ele também escreveu com uma caneta-tinteiro.

Tor... Você faz tudo tão certo.

544

Respirando, li suas palavras:

Meu amor,

Ande na chuva comigo. Me beije na névoa.

Me deixe prendê-la durante

toda noite sob o silêncio do vento.

Estou esperando por você. Jogando moedas...

Fazendo desejos.

Estou desejando por você.

Sempre por você. Volte para mim.

Eu vou lutar por você. Vou lutar por nós.

Deseje por mim também...

E eu vou torná-lo realidade.

Eu te amo para sempre e mais.

~ Tor



Obs 1: No jarro tinha este único centavo.

Faça um desejo.

Obs 2: Sinto muito que me levou tanto tempo para escrever, eu machuquei minha mão na loja.

O papel do pergaminho desgastado é suave contra meus dedos, perfeitamente revestido e envelhecido, sei de que ele escolheu criteriosamente essa textura de papel e essa cor de tinta. Porque ele sabe o quanto isso significa para mim. Porque ele me conhece. Como nenhuma outra pessoa.

Leio suas palavras uma e outra vez; mesmo depois de tê-las memorizado, elas estão gravadas no meu coração e alma, mas ainda mantenho a nota escrita à mão, olhando para as palavras até borrarem. Posso ouvir sua voz, profunda, suave, sensual e

crua.

Eu gosto de tocar o papel que ele pegou com suas mãos. As mãos que uma vez me tocou, me acariciou, acenderam a paixão e o desejo em mim, tão profundo que eu ainda não consigo esquecer. E não quero.

O ligeiro aroma de sua colônia exala do papel. Ou talvez eu apenas desejasse tanto que imaginei. De qualquer maneira, são memórias reconfortantes e comoventes.

Tantas memórias...

Lendo suas palavras, todos os sentimentos vêm à tona como ácido em uma ferida que não cicatriza. Ele é a minha outra metade, aquele que faz meu coração bater. O homem que me faz sentir cada sensação que eu poderia ter. O homem que me segurou e me amou em quase todos os momentos da minha vida.



Eu não tenho um passado sem ele e não há futuro sem ele. Ele é simplesmente o meu mundo. De jeito nenhum serei capaz de esquecer um amor como o nosso. Nós pertencemos um ao outro. Eu sempre soube disso e estou totalmente exausta de lutar contra, negando e escondendo, como tenho certeza que ele também faz.

É hora de eu ir para casa para o meu amor e meu coração. O tempo é precioso e eu não quero mais perdê-lo.

Pego a moeda de um centavo e caminho até a praia para a borda da água, lançando no mar.

Eu desejo por Tor.

Desejo por nós.

Desejo que meu pai nos aceitasse.

Desejo que todos nos aceitem.

546

Desejo por minha mãe.

Eu desejo a felicidade.



Todos nós deixaremos para lá.

Nós seguiremos nossos corações.

E todos nós acabaremos juntos novamente.

Estou sentado em um banco na minha garagem polindo o

cromo na minha moto quando uma moto aparece na minha rua e

na minha garagem. Sei quem é pelo som, o que quero saber o que

está fazendo aqui.

547

Duas semanas depois que Kenzi se mudou para Maine, eu recebi uma mensagem simples:

Asher: Fique com a casa.

Era um pequeno passo, mas eu aceitei. Isso foi cerca de um ano atrás e não tenho visto ou ouvido falar dele desde então. Até agora.

— Veio quebrar minhas outras costelas? — Pergunto, sem olhando para ele.

— Muito engraçado. — Ele joga um livro no chão ao meu lado. Olhando para ele em primeiro lugar, deixo o pano de polimento no chão e pego o livro, percebendo que é um álbum de fotos. Na verdade, é o álbum de foto de Ember. Ela é uma das



poucas pessoas que conheço que ainda tira fotos reais e os coloca em um álbum.

Ou, ela costumava fazer.

— Para que isso? — Pergunto. Ele vem mais perto de mim e

se inclina contra a minha bancada.

— Algo que eu passei muito tempo olhando. E em primeiro lugar, eu queria mandar ele se foder. E então, eu continuei olhando e eu não podia negar o que era na minha frente.

— E isso é?

Ele empurra o cabelo ondulado para fora de seu rosto.

— Dê uma olhada. Diga o que você vê.

Não tenho a menor ideia sobre que viajem é essa que Asher está tentando me levar, mas coloco o álbum entre minhas pernas e começo a folhear, que começam quando Kenzi nasceu. A

primeira, é agridoce, vejo as fotos de Ember explorando Kenzi, tão linda, despreocupada e feliz e eu tenho certeza que foi muito difícil para Asher olhar para isso e ver todas essas imagens de Ember. Há fotos de aniversários de Kenzi, Natal, primeiro dia de escola, trocando, seu primeiro dente, o coelho, o seu casamento e festas familiares. Minha garganta se aperta vendo todas essas fotos, porque eu sinto falta de Kenzi pra caramba.

Continuo virando as páginas e tenho que rir de quão jovem todos nós parecíamos. Mas então vejo o que Asher viu e isso me atinge. Estou em quase todas as fotos com Kenzi. Ou estou

segurando, ou sentado no chão brincando com ela. Em muitas ela está dormindo no meu peito com os braços ao redor do meu pescoço. Em outras, eu estou segurando a mão dela ou ela está se inclinando contra mim. Há uma foto de nós deitados no chão



com *Snuggles*. Eu a ensinando a amarrar o sapato. Empurrando em um balanço. Ela me entregando presente no Natal. Ela sentada no meu colo enquanto eu toco guitarra. Uma em que ela está chorando e eu estou ajoelhando na frente dela, conversando com ela, enxugando seu rosto com o polegar.

Estávamos sempre juntos. Quase sempre com algum toque inocente, a caminho. Constantemente atraídos um pelo outro, mesmo sem perceber. Mesmo que eu sempre senti, ver capturado em fotografias é algo totalmente diferente. É inegável.

Fecho o livro e entrego de volta para ele, sem saber o que dizer.

— Nada disso foi intencional, Ash.

— Você não acha que eu posso ver isso? Sim, eu odeio isso,

mas é claro como o dia quando eu olho para essas imagens. Você

estava certo. Vocês dois tinham algum tipo de ligação especial desde o início e, tanto quanto eu quero socar você, eu não posso negar que seja o que for, é real e não tenho direito de me intrometer. Levei meses para aceitar isso.

— O que você está dizendo? — A esperança começa a crescer no meu peito enquanto eu o ouço. Ele está me perdoando?

— Estou dizendo que eu entendo. Eu não gosto disso. Isso me enlouquece ferozmente. Mas eu entendo. — Ele pega uma chave de fenda do meu banco e a gira em torno de sua mão — Eu quero minha filha de volta na minha vida, Tor e eu quero meu melhor amigo de volta. Isso ainda é você, caso você esteja se perguntando. E a única forma disso acontecer é se eu superar e nós enterrarmos essa briga. Ela não vai voltar com a gente se odiando.



Eu estou quase sem palavras pela sua admissão inesperada.

— Então, você está dizendo que está tudo bem com a gente estar juntos?

Ele cruza os braços e olha para o teto, então de volta para mim.

— Eu não estou exatamente bem com isso, mas estou disposto a lidar se isso vai trazê-la de volta e consertar essa bagunça.

Limpo minhas mãos no meu jeans, sentindo como se eu estivesse em um tipo de choque.

— Eu não sei o que dizer, exceto obrigado. E quero o meu melhor amigo de volta, também. E quero o amor da minha vida de volta.

Tristeza cruza seu rosto e eu lamento como minhas palavras

550

acidentalmente saíram.

— Sim, eu sei como se sente, homem. — Ele dá uma respiração profunda — Estou chamando Kenzi essa noite para que ela saiba que estamos bem agora. — Ele inclina a cabeça — Estamos bem?

— Estamos sempre bem, Ash.

Um mês depois

Estou andando pela calçada em direção estúdio de tatuagem de Lukas, escrevendo uma mensagem para Tanner sobre alguns novos cachorros perdidos que vamos ter que armar algumas armadilhas e bam, eu tombo em alguém, fazendo com que seu telefone, chaves e bolsa caiam de sua mão para a calçada.



— Merda. — Murmuro — Sinto muito. Totalmente minha culpa, eu não estava prestando atenção. — Digo, ajoelhando para ajudá-la a pegar todas as coisas que ela deixou cair.

— Nem eu estava.

Ouvir sua voz de novo me faz sentir como uma faca quente na manteiga, mas isso não é nada comparado a sensação que pisca através de mim quando nós dois olhamos para cima, ao mesmo tempo, nossos olhos se encontram. É como ser atingido por um raio.

— Kenzi... — Engulo em seco, sentindo vertigens. Ela tem a mesma aparência, mas de modo diferente. Mais velha. Mais madura. Seu cabelo tem uma sombra marrom mais escura

misturado com a loira e realmente destaca seus olhos, que eu estou tentando não olhar para eles como um cachorrinho doente

de amor.

Aqueles olhos. Puta merda, eu sinto falta daqueles olhos.

— Tor... — Ela respira fundo enquanto olha para mim, os olhos amplos como se ela estivesse tentando olhar de cada centímetro minha de uma só vez — Eu nem te vi.

Ofereço a mão para ajudá-la.

— Eu não tinha ideia que estava na cidade. — Digo, me sentindo completamente perdido. Não posso tirar os olhos dela. Ela parece incrível em uma camiseta de decote em V preta apertada, jeans que se encaixam como uma segunda pele e aquelas maldita pequenas botas de motoqueiro pretas. A memória do tempo em que fazíamos amor com mais nada além dessas botas, eu rapidamente tento colocar essas imagens para fora da minha cabeça. *Algumas coisas nunca mudam.*



Ela vacila, se perdendo sob o meu olhar intenso.

— Eu me mudei para cá há um mês. Estou vivendo com Rayne, é por isso que estou aqui. — Ela aponta na direção da loja de Lukas. — Ela trabalha aqui e eu tive que vir falar com ela.

— Estava apenas indo para lá, porque tenho um horário marcado. — Um mês. Ela está aqui há um mês e eu nem sabia. Por que ela não me contou? Por que Asher não me disse? É, a vida vai foder mais comigo, levando ela para longe de mim quando as coisas finalmente se encaixaram?

Os cantos de sua boca inclinam para cima e seu sorriso ilumina seu rosto.

— Você está fazendo outra tatuagem? Estou surpresa que você ainda tenha qualquer parte sem tinta.

— Estamos trabalhando em minhas pernas agora. — Eu

respondo — Como você tem passado?

Ela puxa a alça de sua bolsa mais para cima em seu ombro.

— Estou bem. Meu negócio com caligrafia está indo muito bem. Na verdade, estou projetando um monte dessas tatuagens escritas à mão para as pessoas, especialmente para clientes de Lukas e estou vendendo um monte de bolinhos que te falei.

— Os bolinhos com escrita?

— Sim. Um monte de noivas os compram. E eu comecei a fazer alguns para cachorros também.

— Uau, isso é muito legal. Estou orgulhoso de você, Anjo. — O apelido desliza para fora pelos meus lábios antes que eu possa pará-lo.

Um toque rosa toca seu rosto.

— Obrigada. — Diz ela — Ia te ligar já que tudo se resolveu.



Mastigo o interior da minha bochecha.

— Por que você não me disse que estava voltando para casa?

— Pergunto, porque eu não posso ficar aqui sem saber o porquê.

— O que você estava esperando para ligar? E se eu não tivesse trombado em você agora?

— Porque eu queria que nós nos reconectássemos, comigo tendo meu próprio lugar. Não vivendo na casa de meu pai. Mesmo que ele esteja fazendo o seu melhor para aceitá-lo, eu não podia ter você vindo me ver em sua casa, ou fazê-lo me ver sair da casa

dele para a sua, e, em seguida, voltar mais tarde naquela noite. Esse é o lugar onde você era meu tio e eu era sua sobrinha e eu acho que nós precisamos ficar longe dessas memórias, pelo menos na frente dele.

Concordo com a cabeça lentamente.

553

— Ok. Isso faz sentido e eu posso aceitar isso.

— Eu ia ligar, Tor. — Ela me assegurou — Por favor, não pense que não. Eu só queria recomeçar, eu queria algum tempo com o meu pai também. Para me certificar de que ele está bem. Eu só queria fazer tudo certo.

Certo. Isso é o que eu quero, também. Tudo certo. E normal. Sem mentiras, traição e preocupação.

— Posso levá-la para jantar? — Um ano atrás, não podíamos sair para jantar, por medo de alguém nos ver. Mas agora, eu não me importo. Asher já sabe, então não há nada a esconder. Agora eu posso levá-la em um encontro real.

Ela sorri.

— Eu adoraria. Quando?



— Hoje à noite é cedo demais? — Pergunto com um sorriso.

Não tem sentido tentar esconder minha impaciência, certo?

Ela ri e eu quero beijá-la tanto que eu posso praticamente sentir o gosto dela em meus lábios. Eu me pergunto se ela ainda usa esse gloss de morango no lábio que eu tanto amava.

— Hoje à noite está perfeito.

— Posso buscá-la?

— Claro. — Ela responde — Me deixe anotar meu endereço para você. Estamos alugando um apartamento em Amherst. — Espero ela escavar em sua bolsa para encontrar algo para escrever, em seguida, copia o endereço de seu telefone para o pedaço de papel.

— Eu sei que isso é horrível, mas eu continuo esquecendo o endereço. — Diz ela enquanto entrega a mim — Eu só estou lá faz

duas semanas. Eu fiquei no meu pai por algumas semanas antes de ir morar com Rayne.

Eu pego o papel e enfio no bolso da frente.

— Tor, — ela começa, parando para tomar fôlego — A mensagem na garrafa foi incrível. Realmente me fez ver tudo tão claramente. Eu adorei. Todas as noites antes de ir dormir, eu a leio.

— Esperava por isso.

— E eu fiz um desejo naquela noite.

Meu coração começa a bater mais forte quando ela se aproxima de mim e desliza a mão na minha.

— Você quer compartilhá-lo comigo? — Entrelaço meus dedos com os dela, não pensando em deixá-la ir. Nunca mais.

— Eu desejei você. E a gente. E a felicidade.



Aproximando, levanto seu queixo para olhar em seus olhos.

— Eu posso fazer isso acontecer. — Eu dou beijo longo e macio, minha boca persistente contra a dela, respirando-a para mim, querendo devorá-la aqui mesmo na rua. Sua mão livre agarra meu braço como se ela tivesse medo que ela fosse cair.

— Eu ainda te amo mais. — Ela sussurra entre beijos — Eu nunca parei.

— Nem eu vou.

Eu me inclino para baixo, cubro seus lábios com os meus e sim, ela ainda tem gosto de morangos, de ontem e de amanhã.

555



Kenzi – 22 anos

Tor – 37 anos

Estendo a mão para ele em uma névoa sonolenta, mas ele não está do seu lado da cama. Sorrindo, eu saio da cama e caminho para outro lado do corredor, vestindo nada além de sua enorme camiseta branca para o quartinho do bebê para encontrá-lo sentado exatamente onde eu sabia que ele estaria, na cadeira de balanço com o bebê dormindo em seus braços, Diogee e Kitten a seus pés. Tenho que parar na porta por um momento, porque vê-lo segurando o bebê, sem camisa, todo coberto de tinta e seu cabelo longo fluindo em seus ombros me tira o fôlego. Toda vez.

Às vezes eu sinto como se estivesse vivendo um sonho. Um ano atrás, tivemos uma pequena cerimônia privada na casa da tia Katherine no Inn. Meu pai me acompanhou até o altar, estendeu a mão para Tor com um sorriso, me fazendo chorar lágrimas de felicidade. Passamos duas semanas lá fazendo amor, caminhando pela praia ao nascer e pôr do sol, beijando e conversando por horas. Era uma forma mágica para começar nossa vida juntos e decidimos que isso seria um ritual, voltarmos todos os anos no nosso aniversário.

— Tor, — Sussurro — Por que você não me acordou? Eu teria feito ele dormir. — Ele sempre se levanta no meio da noite para cuidar do bebê e me preocupo com ele estar cansado durante o dia. Estou em casa durante todo o dia para que eu possa tirar



cochilos quando o bebê faz, mas ele tem que ficar acordado na loja.

— Eu quero que você descanse um pouco, Anjo. Eu sei como

você está animada sobre seus pais chegando para o jantar amanhã. Ou mais tarde, que horas são agora? — Ele sorri sonolento — Eu não quero que você esteja cansada e estressada.

Lentamente, de pé, ele gentilmente estabelece Tia no berço e cobre com o cobertor de lã cor de rosa antes de se ajoelhar para beijar sua bochecha. Tor é um pai incrível com infinita paciência e amor para sua menina, mas eu não tinha dúvida de que ele seria dessa forma.

Estou ao lado dele, olhando nosso lindo bebê dormir, esfrego minha mão em suas costas musculosas.

— Estou bem. — Respondo — Só animada que eles estão

vindo. E um pouco nervosa. — É a primeira vez que minha mãe vai vir para nossa casa e eu quero que tudo esteja apenas perfeito.

Virando, ele coloca os braços em volta de mim.

— Não fique nervosa. Basta agir naturalmente como o médico disse e se ela voltar ao passado, apenas sorria e volte à conversa para o presente. E tente se lembrar de não a chamar de mãe.

Concordo com a cabeça, mas ainda sinto um pouco de nervosismo. A última vez que ela viu Tia, ela pensou que era dela

e que foi horrível levar o bebê para longe, enquanto ela chorava em confusão. Passos de bebê, o médico aconselhou, já que só se passaram alguns meses desde que ela saiu do coma. E muita paciência. Isso é tudo o que podemos fazer enquanto seu cérebro tenta recuperar e lembrar de sua vida. E de nós.



— Vou fazer esses cookies que ela gosta com carinhas smile sobre eles.

Ele beija meu nariz.

— Eu gosto desses, também. — Suas mãos deslizam para baixo sobre minha bunda e ele me puxa contra ele, se inclinando para acariciar meu pescoço — Tenho tempo para fazer amor com minha linda esposa? — Ele sussurra.

— Você é o chefe. Você está autorizado a chegar tarde. — Sussurro de volta e minhas mãos já estão mergulhando sob sua calça de moletom para acariciá-lo.

— Nesse caso, — diz ele, me pegando e levando para o nosso quarto — Eu acho que vou me dar um dia de folga, para gastá-lo

com as minhas meninas.

Sorrindo de orelha a orelha, eu envolvo meus braços em volta

do seu pescoço e beijo sua bochecha.

— Eu te amo tanto. — Ele me estabelece na nossa cama e eu o puxo para baixo em cima de mim, envolvendo os braços e as pernas em torno dele em um abraço de corpo inteiro, imediatamente levando para dentro de mim, nunca sentindo como pudesse eventualmente chegar perto o suficiente dele — Você fez todos os meus desejos se tornem realidade.

Seu sorriso quase para meu coração com a quantidade de amor e felicidade que atinge seus olhos e sempre têm manchas de luz dourada neles agora, as sombras de tristeza estão muito longe e esquecidas.

— *Nós* fizemos todos os nossos desejos se tornassem realidade, Anjo. Eu e você.





559



Sobre a autora

Tenho uma paixão pelos caras maus, esses cobertos de tatuagens, sorriso sexy, jeans rasgados, carros rápidos, motocicletas e, é obvio, garotas doces que tentam dominar e ganhar seu coração. Minha série de estreia, Ashes & Embers, segue a vida de membros da banda de rock enquanto encontram e às vezes perdem, os amores de suas vidas.

Minha primeira novela da série *Ashes&Embers*, Storm, foi publicada em setembro de 2014, com vários mais planejados para todo o ano de 2015 e 2016.

Nascida e criada como uma garota de Jersey, agora resido na formosa New Hampshire com meu marido e nossa multidão de

560

animais peludos e passo a maior parte de meu tempo escrevendo, lendo e passando aspirador.

A SÉRIE CONTINUA COM os livros de:

TYLER, TRISTAN, TANNER, TARAN E TESLA

A ordem de lançamento ainda é incerta, assim como nenhum deles tem capa oficial até o fechamento desse livro.





Equipe Pegasus Lançamentos

AVISO 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL! Ajude-nos a preservar o grupo!

AVISO 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita? Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!
Ajude a preservar o seu grupo de romance!
A equipe do PL agradece!

AVISO 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!
Seja esperta (o).

561